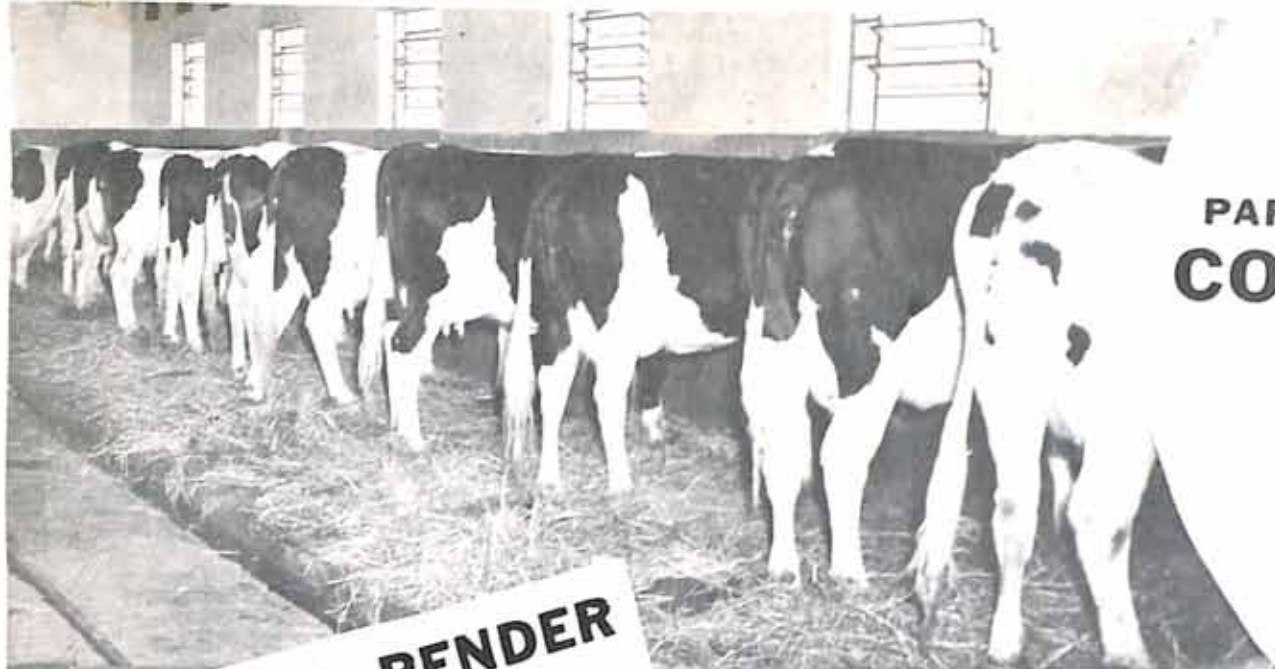


O PRÓXIMO FECHAMENTO DOS LIVROS DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS





PARA O GADO LEITEIRO CONCENTRADO LEITIL

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE CORTE CONCENTRADO ENGORDIL

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem MAIOR RENDIMENTO do rebanho e permitem MELHOR APROVEITAMENTO dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado	30 kg
Farelo de arroz	20 kg
Raspa de mandioca	20 kg
CONCENTRADO LEITIL	30 kg
Ração balanceada	100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado	50 kg
Raspa de mandioca	15 kg
CONCENTRADO	
LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

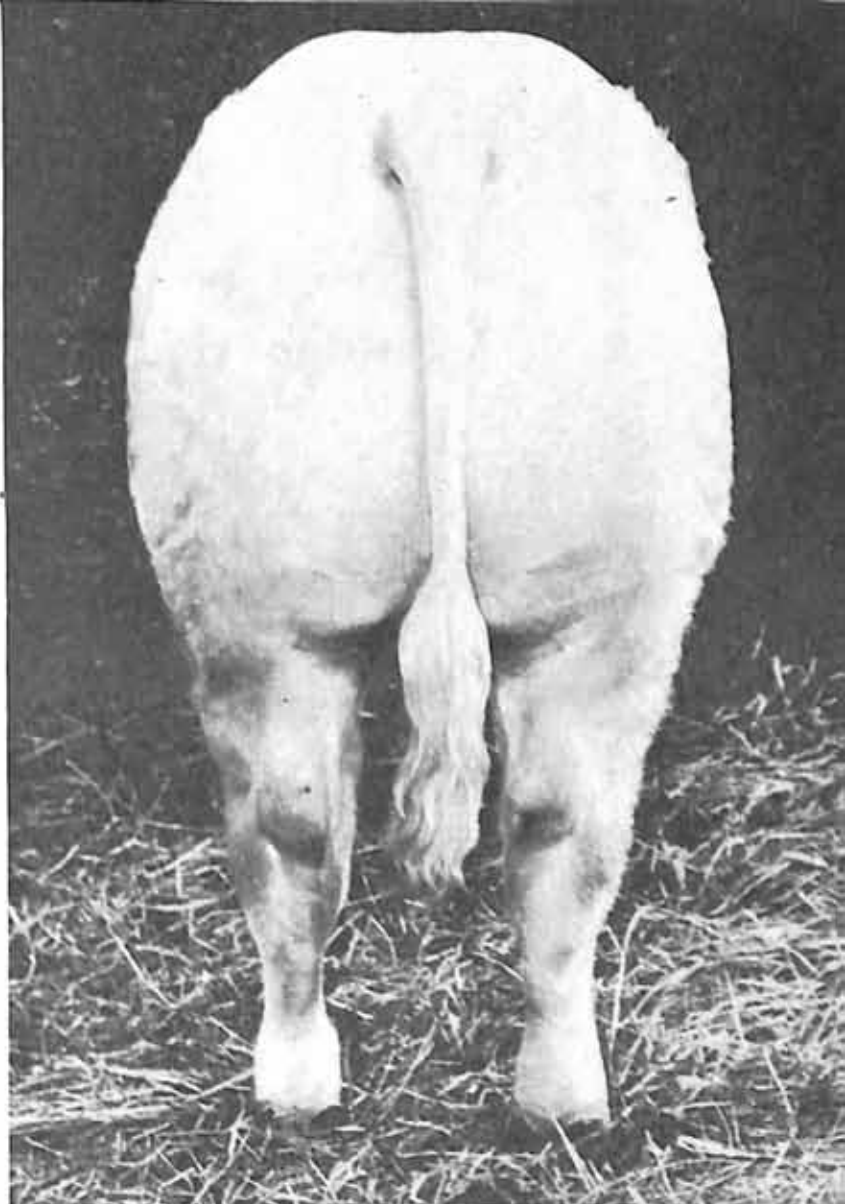
São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre:
Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1966 • Curitiba: Rua Castro
Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaóca, 2532 - C. P. 3917 • Fortaleza:
Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

CHAROLÊS

**mais pêso
mais carne**

Raça ideal para cruzamento

- VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO
- RUSTICIDADE
- PRECOCIDADE
- QUALIDADE JÁ COMPROVADA E INDISCUTÍVEL



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

Rua Formosa, 367 - 19.º andar - Tel. 37-8191 - São Paulo

**ABAIXO APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS
QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES P.O. e P.C.**

Fazenda Primavera do Atibaia
Criador: Lúcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Estrada S. Paulo-Jundiaí-
Itatiba-Bragança - Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39
2.º andar - Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599

**Charonel S/A. Exportação e
Importação**
Fazenda Sta. Maria a 12 Km de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370
3.º andar - conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhanguera - S. Paulo
Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane
Criador: José Guilherme César de
Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas: 9-5455

Chácara Santa Julieta
Agro-Pastoril Gentil Moreira S/A.
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. PARA REGISTRO DE SEUS ANIMAIS, PROCURE NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO.



ANUÁRIO DOS CRIADORES

Catálogo dos Criadores de Gado Fino

10.0 VOLUME 69/70

(circulará em fins de ABRIL próximo)

CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA

de autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; clima europeu; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pêlos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações;

altitude como problema; o frio e o vento; o pH do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenômeno de adaptabilidade; as raças britânicas e na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola,

Dr. Geraldo Leme da Rocha

Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura e

também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem. Outros esquemas deverão ser estudados com fenos de gramíneas e le-

guminosas, os quais serviriam para compôr, de per si, ou com as silagens, a ração de base dos bovinos confinados, reduzindo ainda mais o emprego de suplementos concentrados.

A COMPOSIÇÃO DAS PLANTAS, SUA DIGESTÃO E UTILIZAÇÃO —

Dr. Laercio Melotti.

A composição química das plantas varia devido a uma série de fatores que agem em seu desenvolvimento.

As pastagens e fenos constituem-se essencialmente de gramíneas e leguminosas e, quando comparadas em estágios idênticos de crescimento, apresentam diferença de nutrientes.

ADUBAÇÃO DAS PASTAGENS,

Dr. José Vicente Silveira Pedreira.

A adubação de pastagens nunca deve ser uma providência isolada

das demais medidas que têm por fim obter maior rendimento das pastagens. Em casos onde o nível de fertili-

dade do solo não é baixo, talvez fôsse mais conveniente que o pecuarista adotasse antes um manejo racional.

ANUÁRIO DOS CRIADORES
1969/70



ANUÁRIO DOS CRIADORES —
em verdadeira CATÁLOGO de
reprodução.
Circulará em MARÇO

CALCULO DE RAÇÃO PARA UMA VACA LEITEIRA —

Dr. Carlos de Souza Lucchi.

Proteína digestível e nutrientes digestivos totais. Exigências para manutenção. Exigências para a produção. Exemplos de cálculos de ração. Arraçoamento do rebanho.

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS —

Dr. Walter Baptiston

Germes entéricos. Paratifo dos bezerros. Lesões mais comuns. Medidas de profilaxia. Tratamento do paratifo. Complicações possíveis. Curso branco dos bezerros. Paratifo dos porcos. Diarréia nas aves. Diarréia branca dos pintos. Tifo aviário.

ALIMENTAÇÃO E MANEJO DE SUINOS DESTINADOS A REPRODUÇÃO —

Dr. Albino Joaquim Rodrigues.

Regime de criação. Alimentação dos animais reservados para o plantel.

Reprodução. Alimentação das gestantes. Alimentação durante a lactação. Suplementos protéicos.

Criação de Perús —

Dr. Gerson Mercadante

Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perús no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perús. Instalações e equipamentos para a

criação de perús de corte. Manejo da criação de perús para abate.

Padrão das raças leiteiras e para corte

Holandesa preta e branca e vermelha e branca; Schwyz; Red Sind; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

Histórico e padrão do cavalo Mangalarga e do Quarto de Milha. Padrão do Mangalarga Mineiro

PRODUÇÃO LEITEIRA

As 20 melhores produtoras de 1968 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

Produção média por rebanho

Lista de honra

Recordistas

Nome e endereços dos criadores que tem seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo com os

Campeões das Exposições de São Paulo (Água Branca), Uberaba e Porto Alegre

Endereços:

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÃO RURAIS E RESPECTIVOS SINDICATOS — COOPERATIVAS DE LACTÍCIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DE AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — Etc.

**Mais de 350 páginas. Reserve desde já seu exemplar.
NCR\$ 15,00 (registro postal incluído) Pedidos á:**

EDITÔRA DOS CRIADORES LTDA.

**Caixa Postal 1669 - Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
SÃO PAULO - BRASIL**



**ANTI-INFECCIOSO
ANTI-INFLAMATÓRIO
ANTI-BACTERIANO**

GADOBIÓTICO

INJETÁVEL



**MASTITES • METRITES • CERVICITES •
ENTERITES • PNEUMONIAS**

PENICILINAS + ANTÍGENOS + EACA

**QUÍMICA E FARMACÊUTICA
NIKKHO DO BRASIL LTDA.**

Av. Presidente Antônio Carlos, 615-g. 1201
Telefone 222-1724 - Rio de Janeiro - GB.

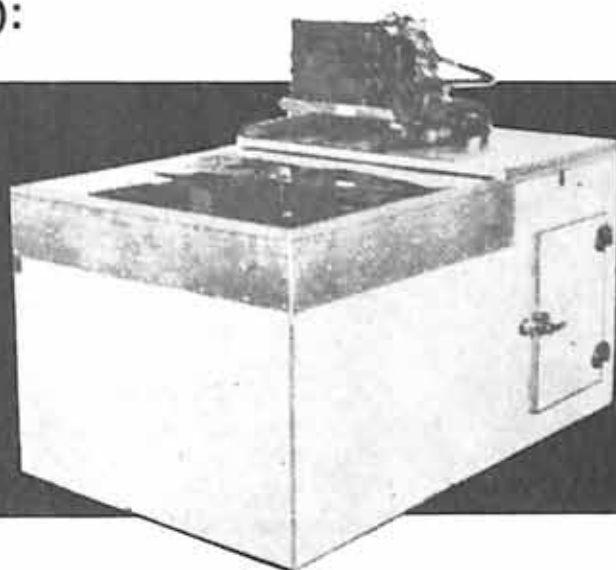
problema:

como evitar perda de dinheiro porque, em apenas 24 horas, uma única "bactéria" (causa da acidez do leite) se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

solução:

resfriador GELOMINAS

Financiado em 48 meses.
8 modelos à sua escolha.
Funciona com qualquer tipo
de energia.



Cid Lage

porque conservando o leite da segunda ordenha a $+ 5^{\circ}\text{C}$ evita a reprodução das "bactérias".

resultado: lucro certo, problema resolvido.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____



GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - Caixa
postal, 585 - Fone 4867 - Juiz
de Fora - MG

NA FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

ONDE TRABALHAMOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PECUÁRIA DE CORTE, GUZERÁ TAMBÉM É SUCESSO

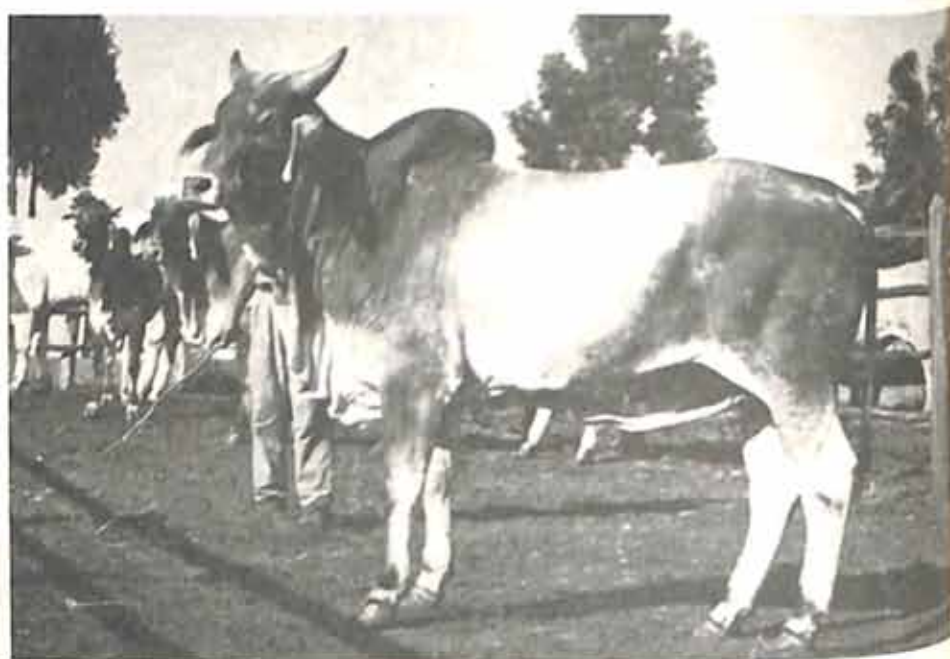
TIRADENTES

RECORDISTA NACIONAL DA
RAÇA EM GANHO DE PESO
COM 174,6 KG EM 140 DIAS.



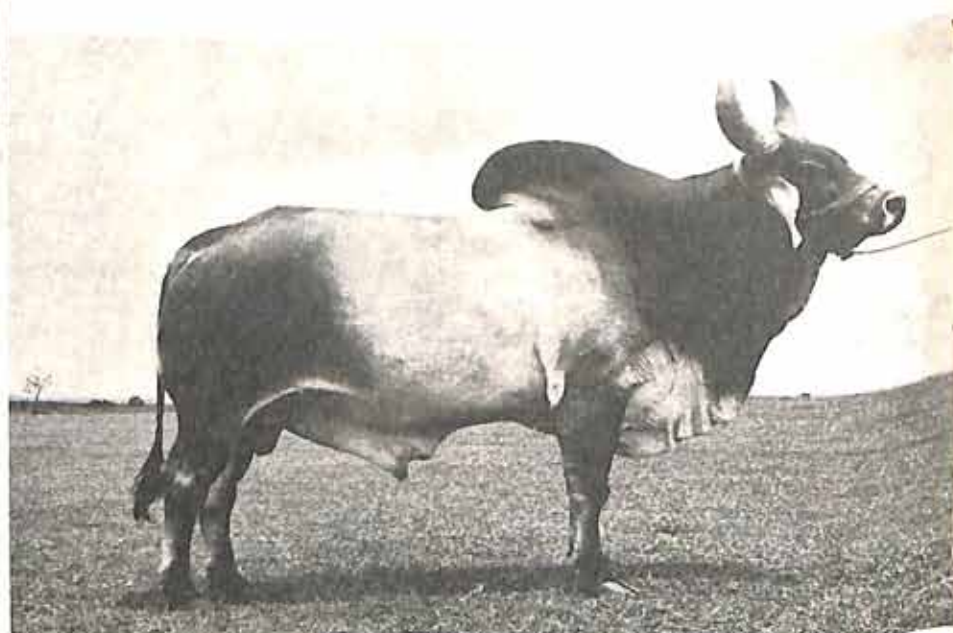
SENADO JA.

PAI DE TIRADENTES, RECOR-
DISTA NACIONAL DA RAÇA EM
GANHO DE PESO.



VAMPIRO JA.

CAMPEAO EM DESENVOLVIMEN-
TO PONDERAL.



FAZENDA DAS 4 MENINAS, INDUSTRIAS AGRO-PECUARIAS LTDA.

BOTUCATU - SP - CAIXA postal 64 - Telefone 1097

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes
— Walter C. Battiston**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Scharage (Minas
Gerais)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 62-6826 - CAIXA POS-
TAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRA-
FICO: "CRIADORES"**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	70,00
3 anos	NCr\$	100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	41,00
2 anos	NCr\$	72,00
3 anos	NCr\$	103,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	49,00
2 anos	NCr\$	88,00
3 anos	NCr\$	127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	50,00
2 anos	NCr\$	90,00
3 anos	NCr\$	130,00

VENDA AVULSA — NCr\$ 4,00/exemplar.**A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.**O PRÓXIMO FECHAMENTO
DOS LIVROS DE REGISTRO
GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS

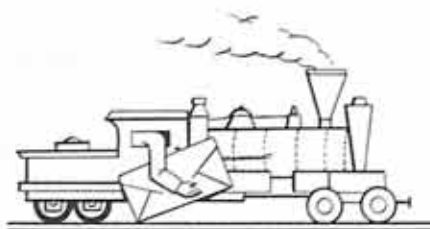
Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****FUNDADA EM 1930****Ano XLI — São Paulo, Fevereiro de 1970 — N.º 482****S U M Á R I O**

Sua carta chegou	8
Editorial — Ciência e virtude	9
Mercados pecuários	10
Instituto de Zootecnia absorve grande parte do an- tigo D.P.A.	12
Campanha Educativa do leite: Iniciada a terceira fase promocional	14
Promover o consumo do leite é antes de tudo questão de segurança nacional	15
Rendimento de novilhos Hereford de 2 anos	16
O próximo fechamento dos livros de Registro Genea- lógico das raças Indianas — Fidelis A. Netto	18
Diplomada a 2.ª turma de veterinários de Botucatu	28
XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE ARAÇATUBA	
XI Exposição de Animais e Derivados de Araçatuba	30
Fé no presente e no futuro da pecuária — Orlindo Tedeschl	31
Os Campeões	33
Pecuária Leiteira Moderna (Conclusão) — Insetos e parasitos: ladrões da saúde do gado e dos lucros da exploração leiteira	38
Quase que virei pele vermelha — Othello Tormin	40
Um novo tipo de curso prático de produção leiteira — Fidelis Alves Netto	42
Bovinos continuam em primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista	44
Pequenos surtos de febre aftosa	46
Valor do Controle Leiteiro no manejo e criação do gado	48
O boxer alemão — Antonio Carvalho Mendes	53
Seleção pela capacidade mais provável — Raul Briquet Jr.	60
A hemoncosse e outras verminoses dos ruminantes — Maria Shirley P. Oba	61
Relatório n.º 301 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63
Progressos no campo da nutrição animal — III Os minerais	74
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	75
4.ª Conferência anual latino-americana de gado de corte e avicultura	77
Ministro Cirne Lima anuncia: vinte milhões de cruzei- ros novos para dinamizar a pecuária nacional	96

NOSSA CAPA

Apresentamos na capa desta edição a extraordinária ANFERER CAR-
NATION FRASEA ELLA — "EXCELENTE" 91 pontos. Nascida em
5-9-63. Filha de Frasea Top Mark e de Angerer Carnation Grand
De Kol. ANGERER CARNATION FRASEA ELLA classificou-se Reservada
de Grande Campeã na Exposição Internacional do Pacífico, em 1969,
e Grande Campeã na Exposição de Washington, também em 1969.
Esta "Excelente" 91 pontos pertence ao plantel de Holandês preto e
branco da Fazenda Vargem Alegre (Barra do Pirai — RJ), de pro-
priedade de dr. Milton Pannain, onde se encontra um dos mais finos
plantéis de Holandês do País.



Sua carta chegou

ONDE COMPRAR...

LAURINDO JOSÉ DRISSEN —
Caixa postal 380 — CAÇADOR —
SC. — O sal mineral Tortuga po-

de ser encontrado na Tortuga —
Cia. Zootécnica Agrária, Rua Pro-
gresso, 219 — Santo Amaro, Capi-
tal, SP. A essa empresa estamos
escrevendo nesta data para que
possa entrar em entendimentos
com V.S. A seringa automática e o
livro para registro e controle de
animais podem ser encontrados na
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos, rua Jaguaribe, 634, Capi-
tal, São Paulo. O livro de registro
de animais está sendo vendido ao
preço de NCr\$ 33,00 o exemplar, en-
quanto a seringa automática Revol-
ver CH e o Injetor Biomatic cus-
tam NCr\$ 63,90 e NCr\$ 108,00 res-
pectivamente.

JOSÉ CARLOS PEDREIRA DE
FREITAS — Rua 7 de Setembro, 2181
— RIBEIRÃO PRETO — SP.

Sendo estudante de Agronomia da
Faculdade de Medicina Veterinária
e Agronomia de Jaboticabal, tive
oportunidade de encontrar nos exem-
plares da "Revista dos Criadores"
boas informações técnico-adminis-
trativas de que muito me valerão no
estudo de Agronomia.

Resposta — Apreciamos sua opi-
nião. A relação dos preços seguiu
pelo correio.

HOMERO ROGERIO ARRUDA
VIEIRA — Caixa postal 1106 —
CURITIBA — PR.

Pelo presente, solicito informações
referentes à assinatura da Revista
dirigida por V.S.

Resposta — Enviamos os preços
de assinatura. Informamos também
que temos à venda nesta redação a
edição de 1968 do "Anuário dos Cria-
dores", ao preço de NCr\$ 15,00.

FOTO DO MÊS

CRIADORES BRASILEIROS NOS EUA



• ROCK I CITATION R. ANDY — Nasceu em 19-2-67. Grande Campeão da I Exposição de Gado Holandês Vermelho e Branco realizada em Madison, Wisconsin, EUA. Esse reprodutor tem como avô paterno Rosafé Citation R., Ex Extra, e sua mãe produziu aos 2 anos em 364 dias 9.064 quilos de leite e 341 quilos de matéria gorda. Rock I Citation R. Andy foi adquirido pelo dr. Pedro Conde que é o primeiro a aparecer no clichê. A seguir aparecem o sr. Olavo Barbosa, dr. Otto de Mello e a sra. George Smith, ostentando a taça e as faixas recebidas pelo Grande Campeonato.

WALDIR SUASSUNA — Rua Vi-
gário Tenório, 71 — 1.º — RECIFE
— PE.

Na qualidade de engenheiro-agrô-
nomo, técnico do Ministério da Agri-
cultura, entusiasta das coisas da
pecuária nacional, estou interessa-
do em obter informações sobre quan-
to viria a pagar, incluindo, porte
aéreo, por uma assinatura anual ou
bienio da conceituada Revista dos
Criadores.

Resposta — O preço de uma assi-
natura anual da "Revista dos Cria-
dores", incluindo porte aéreo, é de
NCr\$ 50,00 e, por dois anos, NCr\$
90,00.

ADMINISTRADOR

Fazenda de criação de ga-
do holandês, com animais fi-
nos, a 50 km da Capital, pro-
cura elemento para encar-
regar-se do trato e supri-
mento dos animais. Posição
de chefia. Pede-se conheci-
mentos de inseminação arti-
ficial e preparo para Expo-
sições. Ótimas condições de
trabalho. Guarda-se sigilo.
Os interessados devem escre-
ver dando informações e pre-
tensões, dirigindo carta em
nome de "HOLANDO-CAPI-
TAL" aos cuidados da reda-
ção da "Revista dos Cria-
dores" — Av. Pompéia, 1214 -
Fundos B - São Paulo.

CIÊNCIA E VIRTUDE

Discurso do Prof. Pascoal Mucciolo, paraninfo da formatura da segunda turma de médicos-veterinários da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu.

Sejam minhas primeiras palavras um prelo de saudade a LAURO RODRIGUES ALVES que, já nas últimas etapas da vida acadêmica, foi inopinadamente arrebatado de nosso convívio e hoje é o grande ausente desta festa, que também deveria ser dele. A sua memória, a prece mais sentida e também a inabalável fé na Justiça Divina que deve ter acolhido em descanso eterno, de luz e de paz, alma tão pura, nobre e generosa.

A honraria que me é conferida de paraninfo a Segunda Turma de Médicos Veterinários desta Faculdade cresce em importância e em expressão, porque me colhe afastado de seu Corpo Docente, ao qual, por contingências várias, me vi forçado a deixar. Na minha já longa carreira de magistério, jamais tive galardão maior do que me possa ufanar e é com emoção que agradeço tão grande homenagem, que só o coração puro dos moços é capaz de oferecer.

Jovens colegas.

Trabalha-se exaustivamente a favor de idéias e de suas realizações, mas nem sempre se dá lugar de destaque àquilo para o qual tudo deve encaminhar-se — a VIRTUDE — porquanto somente ela é capaz de completar a felicidade autêntica do Homem.

O saber moderno empurrou-nos para os extremos do Universo acessível à sondagem humana, rasgou ao estudo páramos encantados como a visão lunar, desvendou estruturas de engenharia genética, armou a observação científica de instrumentos assustadoramente precisos. No entanto, ainda nos debatemos nas fragoras do infortúnio e os meios estonteantes de comunicação não são de molde a aproximar os povos. É o

grande defeito da técnica, quando lhe falece a alma que a ela deveria dar vida para prestar serviços ao próximo. Mais uma vez se confirma: a MATÉRIA SEPARA, só o ESPÍRITO UNE e VIVIFICA.

Sem esse espírito elevado, e por que não dizer cristão, naufraga qualquer empreendimento humano e invertem-se até o sentido e o valor dos vocábulos. Quem não se lembra que Fraternidade era a senha que a Revolução Francesa escolheu para levar à guilhotina milhares de criaturas? Não é em nome da Liberdade que hoje se cometem os mais hediondos delitos contra a Sociedade e contra a Nação? E o pior é que se quer dar a esses atentados um colorido de patriotismo e, até, por incrível que pareça, de cristianismo.

Meus prezados afilhados!

O vocábulo Patriotismo tem sofrido deturpações atroz. O sentimento que divide, inimiziza, destrói, amaldiçoa, persegue, não será jamais o de Pátria. A Pátria é a família amplificada, divinamente constituída; tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a benquerença, o sacrifício. É uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido de almas entrelaçadas. Multiplicai a célula e tendes o organismo — multiplicai a família e tereis a Pátria. Se no primeiro caso a seiva é o sangue, no segundo a seiva é o sentimento de Fraternidade.

Os homens não inventaram a Fraternidade — antes, a adulteraram da fórmula sublime que lhes foi ensinada: "Diligis proximum tuum, sicut te ipsum."

Dilatai a fraternidade cristã e chegareis das afecções individuais às solidariedades coletivas, da família à Nação, da Nação à Humanidade.

O grande mal que mina o organismo social, causa de lutas fratricidas, é a mediocridade — de espírito, de inteligência, de coração.

O saber e a virtude não admitem meio termo. Quanto mais largas vastidões abrange o conhecimento, tanto mais há razão de serem modestos seus cultores. O sábio sabe que não sabe. Quanto mais caminhar-mos ao longo da História, mais lapidar se apresenta a advertência de Tomás de Kempis: "Se te parece que sabes muitas coisas e perfeitamente as compreendes, considera que muito mais é o que desconheces. Não te presumas de alta sabedoria; antes, confessa tua ignorância."

Ninguém confie na sua suficiência, nem de sua glória se envaldeça, porque só há uma glória verdadeiramente digna deste nome: é a de ser bom. Essa não conhece a soberba, nem a fatuidade.

Mocidade vaidosa não chegará jamais a virilidade útil. Habitai-vos a obedecer para aprender a mandar. Costumai-vos a ouvir para alcançar a entender. Lembrai-vos sempre que oração e trabalho são os recursos mais poderosos para forjar a estrutura moral do homem.

Recebendo hoje o grau almejado, não sois apenas o técnico, o pesquisador ou o cientista. Sobretudo, o que vos importa ser é essa célula sadia da família brasileira, que não só alimenta o corpo social, mas também anima uma Nação seculosa por um retempo viril, onde a Ciência ande de mãos dadas com a Virtude.

Assim, podereis dignamente retribuir o grande investimento material que, em vosso benefício, foi feito pela Pátria, que tanto espera daqueles que, como nós, tiveram o privilégio de receber educação de nível superior.

Sede felizes e que Deus vos abençoe!

Mercados Pecuários

Vaca estorva Boi e Milho manda no Porco

MILHO REGE PORCO

O preço do porco na praça de São Paulo girou em torno de NCr\$ 36,00 por arroba, ou seja alta de NCr\$ 2,00 sobre o mês anterior. No interior paulista, o porco gordo também subiu de NCr\$ 27,00 para NCr\$ 29,00, segundo os registros da SA. O milho estava escasso e muito caro e não compensava grandes engordas, daí o retraimento das ofertas. As chuvas copiosas de fevereiro, dificultando as subidas de porcadas do sul, também ajudaram na alta. Como há

O boi baixou ligeiramente de preço, no preâmbulo da safra e sem que a política desta estivesse bem definida. O porco prosseguiu na alta de entre-safra, com pouco milho no paiol e grande safra de espera à vista. O leite caiu um pouco mais, ainda nas águas. O frango afrouxou, com o recrudescimento da oferta, mas o ovo aproveitou a quaresma e subiu forte. São essas as informações resumidas do mês de fevereiro, para os principais produtos pecuários de SP.

VACA ATRAPALHA BOI

O preço do novilho gordo, no interior paulista, livre de frete e imposto, caiu cerca de 20 centavos por arroba, girando a cotação em torno de NCr\$ 25,80. Foi uma pequena queda de reajuste, com a entrada da safra iminente e os abates ainda indecisos. A SUNAB salu do mercado e isso deve ter contribuído para que o reajuste fosse menos acentuado, pois, como se sabe, a autarquia forçava a baixa, realizando prejuízos. Esperava-se melhoria em março, apesar da entrada prática da safra, não só em virtude da ausência da SUNAB, como também em face dos esquemas que se armavam para a exportação. O certo é que o mercado firmou-se muito em fins de fevereiro.

Mais do que o do boi, baixou o preço da vaca, que ançou em torno de NCr\$ 21,50. Criadores e abatedores justificavam o fenômeno com a oferta maciça de fêmeas aos matadouros, que assim obtinham carne mais barata, em face da relativa firmeza dos novilhos. O aumento da

oferta acha-se relacionado com a ausência de financiamento que interessasse mais fortemente o pecuarista no criatório comum para o corte. Qualquer dificuldade de dinheiro se resolve diminuindo o número de matrizes.

O boi magro no Brasil Central continuava firme. Em SP, obtinha-se novilho crioulo paulista para engorda em torno de NCr\$ 230 por cabeça, qualidade média. Em Goiás, para boiadas melhores o nível era NCr\$ 250 e em Mato Grosso, NCr\$ 230/240.

No RS, a safra estava começando a abrir em torno de NCr\$ 25 por arroba de carne limpa. Mas só as cooperativas e marchantes compravam. Os frigoríficos pretendiam entrar no mercado pagando menos.

No atacado paulistano, a carne bovina de trazello especial alcançou NCr\$ 2,54 por kg, em média, nível ligeiramente acima do mês anterior (reajuste das empresas, livre da concorrência baixista da SUNAB). O dianteiro foi a NCr\$ 1,71 (ligeira alta) e a ponta de agulha a NCr\$ 1,41 (pequena baixa).

EXCESSO REDUZ LEITE

O leite pagou tributo às águas reinantes, caindo um pouco. O leite de cota, inclusive teor de gordura, foi a NCr\$ 0,310, contra NCr\$ 0,324 em janeiro, segundo o IEA da SA. O leite de excesso cotou-se em torno de NCr\$ 0,206. Esse desnível afetava muito a pecuária leiteira. Todavia, tendo em vista a melhoria das pastagens, a resistência foi maior do que a esperada.

perspectiva de muito milho, as primeiras reações, nos próximos meses, ainda continuarão sendo de alta, pois os criadores tenderão a reter mais porcadas, devido à maior abundância do cereal. No atacado paulistano, a carcaça de porco pegou

NCr\$ 32,00 por kg, aproximadamente, quase o mesmo nível do mês anterior: a fatura de carne bovina e de frango fazia concorrência.

SORTE VARIA NA GRANJA

Nos galinheiros, mais uma vez a sorte variou. O frango desceu um pouco, depois da virada de janeiro, e cotou-se, no interior, a cerca de NCr\$ 1,75 por kg vivo. Na praça de São Paulo, no atacado, o frango misto vivo atingiu NCr\$ 1,78 (25 centavos menos do que em janeiro) e o misto morto NCr\$ 2,92 (17 centavos menos do que em janeiro). Atribui-se a baixa à liquidação de muitas galinhas (tempo de muda e desinteresse pela postura) e à concorrência maior da carne bovina. Acontece ainda que a melhoria do mercado no

segundo semestre de 69 induziu muitos criadores a voltar à atividade, e assim a oferta acabou aumentando.

Entretanto, o ovo subiu, tangido pela escassez sazonal, pela fuga de criadores e pela intensificação da procura da quaresma. No mercado paulistano, ovos grandes, caixa de 30 dúzias, pegaram NCr\$ 44,20, contra pouco mais de NCr\$ 38,00 em janeiro. Alta substancial. Também ao interior, uma dúzia de ovo branco, grande, passou de cerca de NCr\$ 1,10 para NCr\$ 1,25.

Ração subiu mais que o porco gordo

No Rio Grande do Sul, o índice do preço da ração passou de NCr\$ 100,00 para NCr\$ 290,00. Isso em 5 anos, desde janeiro de 1975 a janeiro de 1970. No mesmo período o preço do porco gordo subiu de NCr\$ 100,00 (índice) para 237. O criador recebeu pois 80% do que devia receber, caso o porco gordo tivesse acompanhada a alta da ração. Em número reais estes foram os preços segundo estudo do Dr. Helio Miguel de Rose, com dados da Cooperativa de Suinocultores de Encatado, R.G. do Sul:

	1.º-1-65	31-12-69
Porco gordo, kg vivo	NCr\$ 0,54 (100)	NCr\$ 1,28 (237)
Ração, kg	NCr\$ 0,10 (100)	NCr\$ 0,29 (290)
Banha, kg	NCr\$ 1,06 (100)	NCr\$ 1,96 (185)

Quanto aos produtos cárneos (pernil, presunto e lombo) o consumidor teve que pagá-los em alta bem maior. O pernil que em 1965 valia NCr\$ 0,70 o kg passou para NCr\$ 3,90 subindo pois de 100 para 557. O presunto subiu um pouco menos que o pernil mas também muito mais que o preço do porco vivo visto que passou de NCr\$ 1,38 para NCr\$ 6,20 o kg; uma alta de

100 para 448. E o lombo foi que maior alta registrou, passando de NCr\$ 1,10 para NCr\$ 6,60 o kg ou de 100 para 600.

Verifica-se pois que o consumidor teve que pagar cerca de 5 vezes mais pelas carnes suínas, mas o criador recebeu pouco mais de duas vezes (2,37) pelo quilo vivo do porco que engordou e entregou à cooperativa.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO BOI GORDO NO R.G. DO SUL

De 1965 a 1969 estes foram os preços para o boi gordo pagos pelos frigoríficos em plena safra (março a maio). Preços em cruzeiros pelo quilo vivo para a res posta na mangueira do frigorífico e sujeita a 4% de tara descontada no peso.

Anos	Preço	Aumento em %
1965	NCr\$ 0,29	—
1966	NCr\$ 0,36	— 28,5 %
1967	NCr\$ 0,30	— 16,6 %
1968	NCr\$ 0,43	— 24,0 %
1969	NCr\$ 0,57	— 30,2 %

A safra de 1970 ainda não está com preço aberto pelos frigoríficos. (Swift, Armour e Anglo) que até o momento em que redigimos a presente nota (7/fev.º) não anunciaram os preços para suas compras de 1970. As Cooperativas e o abate para o consumo das cidades e da Capital gaucha estão com preço de NCr\$ 0,80 o quilo vivo. Ou de 24 cruzeiros a arroba de carne.

SINDICATOS RURAIS GAUCHOS INFORMAM O PREÇO DO BOI

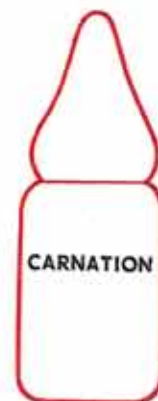
Em enquete feita pela FARSUL junto aos Sindicatos

(Conclui na pág 107)



BOTIJÃO A300S GRATUITO COM UMA COMPRA DE TRÊS MIL CRUZEIROS DE SÊMEN IMPORTADO DA CARNATION

Com a finalidade do desenvolvimento da inseminação artificial no Brasil, Criadores Internacionais Carnation Ltda., oferecem um botijão A300S gratuito para conservação do sêmen. Este botijão é fornecido somente na compra de três mil cruzeiros novos, sêmen da Fazenda Carnation. É uma boa oportunidade de adquirir seu botijão. Não espere. Entre em contato com o distribuidor mais próximo de sua fazenda. Esta oferta é válida até o dia 15 de abril de 1970.



CRIDORES INTERNACIONAIS CARNATION LTDA.

RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 36 - 11.º ANDAR

CAIXA POSTAL, 2717 — ZC 00 — RIO DE JANEIRO

TRILHO OTERO
R. Vol. da Pátria, 572
Tel. 24-6488/24-6049
Porto Alegre (RS)

PROPEC
Al. Jaú, 1528 sobreloja
Tel. 80-5281
São Paulo (SP)

CEVASE
Av. Chile, 305
Tel. 2579
Varginha (MG)

LEITE GLÓRIA LTDA.
Av. Zulamith
Bittencourt, s/n.º
Tel. 2206
Itaperuna (RJ)

LEITE GLÓRIA LTDA.
R. Álvaro Reis, s/n.º
Tel. 4980
Gov. Valadares (MG)

LEITE GLÓRIA DO NORDESTE S.A.
Est. Itapetinga/
Ipororó, s/n.º
Tel. 1559/1560
Itapetinga (BA)

Instituto de Zootecnia absorve grande parte do antigo D. P. A.

Com a criação do Instituto de Zootecnia, que absorve grande parte do antigo Departamento da Produção Animal, a Secretaria da Agricultura alça mais uma etapa de sua reforma administrativa que se vem desenvolvendo a fim de tornar mais efetiva e mais eficiente a atuação do Estado em cada área da agricultura paulista.

Apesar das alterações de estrutura do Departamento da Produção Animal, reclamados pela extraordinária expansão conseguida pela produção animal nas duas últimas décadas, não se encontrava mais esse órgão da Pasta da Produção em condições de atender, devidamente, aos trabalhos de pesquisa e experimentação que o setor exigia, bastando ressaltar que a produção animal é responsável por mais de 52% do total da renda bruta dos produtos da agropecuária em nosso Estado.

Identificados os principais problemas que vinham dificultando os bons resultados da ação estatal, procurou-se uma estrutura técnico-científica e administrativa que atingisse o objetivo visado. Daí a criação do Instituto de Zootecnia.

FINALIDADES

Essencialmente, ao Instituto de Zootecnia incumbirá desenvolver estudos, experimentação e pesquisas que tenham por finalidade:

I — aperfeiçoamento e adaptação de técnicas modernas que levem à exploração mais econômica e racional de nossos rebanhos;

II — seleção e aprimoramento das espécies animais, tendo em vista a melhoria da produção econômica de leite, carne, ovos, lã, sêda, peles, pêlos, mel e outros produtos de origem animal, assim como da capacidade de trabalho;

III — formação de ecótipos econômicos, através do estudo de cruzamentos dirigidos com vistas ao aprimoramento da produtividade animal;

IV — formação, conservação e uti-

lização de pastagens, culturas forrageiras, da amoreira e de outros produtos agrícolas utilizáveis na alimentação e nutrição das espécies animais de interesse econômico para o Estado;

V — utilização dos produtos e subprodutos agrícolas e industriais mais adequados à alimentação e nutrição animal;

VI — preservação e manutenção do estado hígido dos rebanhos; e

VII — aperfeiçoamento das técnicas de reprodução e insinuação artificial de animais.

ETAPAS

Além de outras providências, o decreto que criou o Instituto de Zootecnia determina a extinção do Serviço de Sericicultura e do Fundo Sericícola, cujos recursos passam para o Fundo de Pesquisas do novo instituto.

Para que os objetivos visados com a reforma sejam mais facilmente atingidos, o Instituto de Zootecnia terá organização maleável, não ficando suas seções técnico-científicas vinculadas nominalmente a um determinado campo de atividades de pesquisas, mas com áreas de atuação definidas no curso da realização dos proprietários aos interesses do Estado.

Convém assinalar, de outra parte que a implantação da nova estrutura será gradativa, completando-se apenas no segundo semestre de 1971, quando já estarão solidificadas as bases sobre as quais foi constituída. Tal orientação traz a vantagem de não sobrecarregar o erário público e possibilitar o aproveitamento gradual de pessoal de alto nível existente no Estado.

“Com a criação do Instituto de Zootecnia, dentro de um prazo relativamente curto, conseguiremos desenvolver a pecuária paulista em termos de produtividade e produção” — afirmou o Secretário da Agricultura, sr. Antônio Rodrigues Filho — referindo-se à transformação de um

Indo ao Rio...



Grande Hotel SÃO FRANCISCO

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95

Telefone: 43-0875

Rio de Janeiro - GB

dos mais importantes setores de sua Pasta, o Departamento da Produção Animal, em Instituto de Zootecnia.

Disse o titular da Pasta da Agricultura que as pesquisas efetuadas pelo Instituto de Economia Agrícola têm demonstrado que uma das áreas de menor desenvolvimento no Estado de São Paulo, em termos de produtividade, é a pecuária, especialmente no que diz respeito a bovinos.

“Daí à necessidade de implantarmos um organismo com capacidade mais amplas de realizar pesquisas e experimentação no campo da pecuária, de sorte a dar um melhor desfrute para os rebanhos e uma produtividade maior” — acrescentou.

O sr. Rodrigues Filho esclareceu, ainda, que o Instituto de Zootecnia tem como função principal realizar pesquisas no setor animal, em todas as faixas, desde as raças bovinas, animais de pequeno e grande porte, até o estudo de nutrição animal, considerado fundamental para o desenvolvimento da pecuária. Todos os aspectos, enfim, objetivando o desenvolvimento da pecuária, são abrangidos pelo novo Instituto.

Finalizando, afirmou que o Instituto de Zootecnia possui uma estrutura bastante racional, produto de longos e apurados estudos. Citou como de grande importância as divisões de Zootecnia de Bovinos de Corte, de Bovinos Leiteiros, de Zootecnia Diversificada, de Nutrição Animal e as Estações Experimentais.

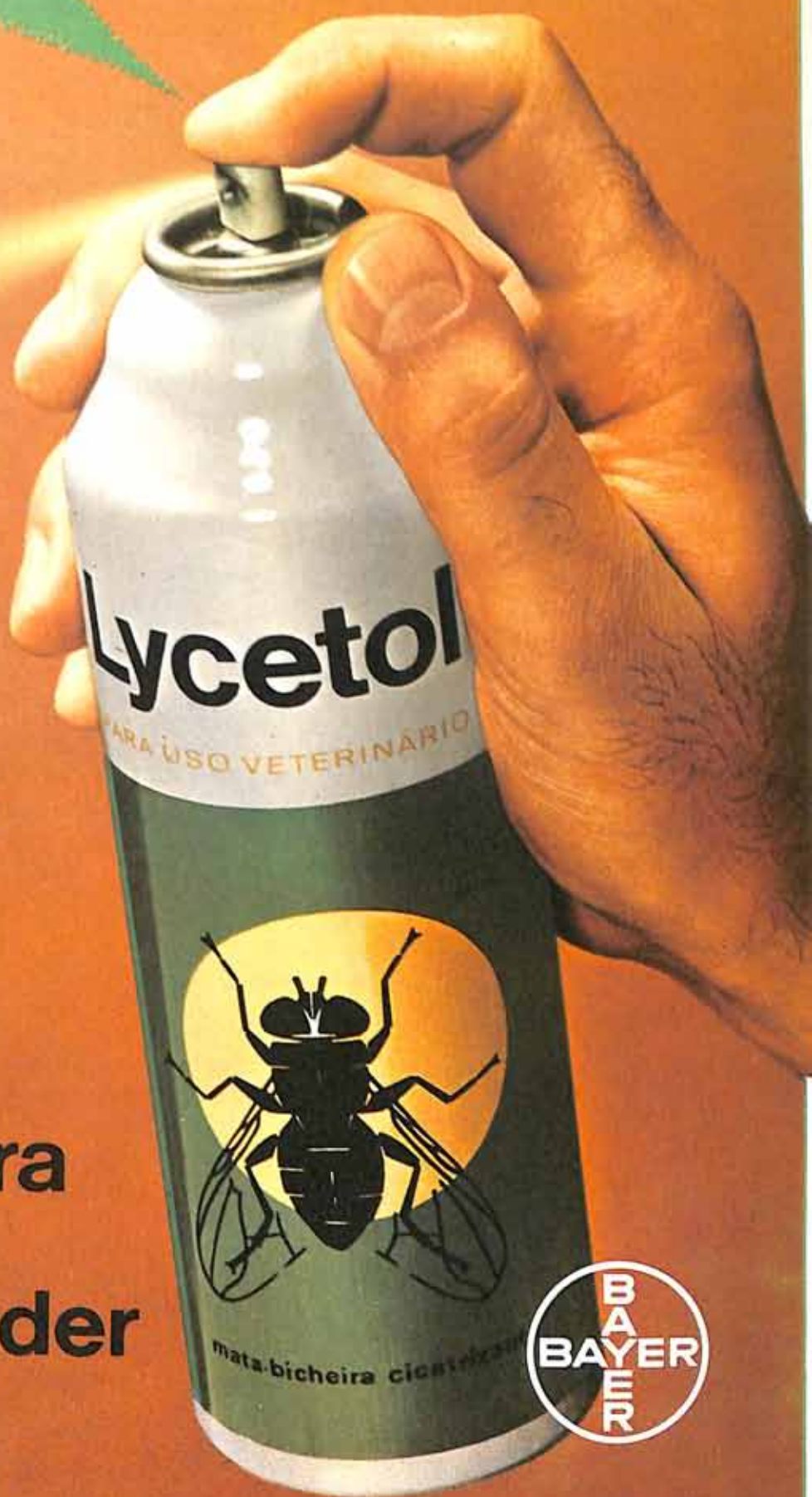
NÔVO!



**o jato verde
que cura**

Lycetol

**mata-bicheira
cicatrizante
de longo poder
residual**



Lycetol^R

aerosol para uso veterinário

LYCETOL é um larvicida de ação inicial rápida, de boa tolerância local e um prolongado efeito residual.

LYCETOL favorece a formação do tecido de granulação e tem notável efeito secante. A cor verde é passageira e permite identificar os locais tratados

Composição

LYCETOL é um aerosol à base de 2,2-diclorovinil-dimetil-fosfato, 2-Isopropoxifenil-N-carbamato, substâncias corantes e propelente.

Indicações

LYCETOL é indicado na proteção das feridas contra insetos e suas larvas,

Míases (bicheiras),

Ferida de castração, esquila, descorna e feridas acidentais, pisadura de sela, rachaduras do casco, feridas de ponta de orelha dos cães,

Tratamento de frieiras,

além de bernês, sarna e outros ectoparasitas, e como coadjuvante no tratamento de "pietlin" (Foot-root) das ovelhas e da ferida de verão (habronemose).

Modo de usar

Retirar a tampa e comprimir a válvula para baixo durante alguns segundos, dirigindo o jato sobre a ferida e mantendo o tubo de LYCETOL a aproximadamente 10 cm; pulverizar não só a ferida como a região ao redor da mesma.

Uma a duas aplicações com intervalo de 48 horas bastam para a cura da ferida, conforme a extensão da lesão.

Observação

Quando a válvula fica descoberta, o produto pode cristalizar-se e às vezes entupir a mesma. Deve-se então retirar o botão de plástico com uma ligeira rotação, desentupi-lo com uma agulha e recolocá-lo com uma simples pressão do dedo, tendo o cuidado de dirigir o jato em sentido oposto ao operador.

Precauções gerais

Conteúdo sob pressão. Não fure a embalagem. Não use ou guarde perto de calor ou chama. Não incinere a embalagem. Conserve a embalagem em lugar fresco e arejado. Evite respirar os gases. Mantenha o tubo tampado. Prazo de validade: 3 anos.

Embalagem

Tubo de alumínio de 450 cm³

Lic. na ETEDA do M. A. sob n.º 13/69

sob resp. téc. do veterinário: ALEXANDRE J. L. DEVELEY

Fabricado segundo fórmula original da Bayer-Alemanha pela

BAYER DO BRASIL INDÚSTRIAS QUÍMICAS S. A.

Depto. Veterinário

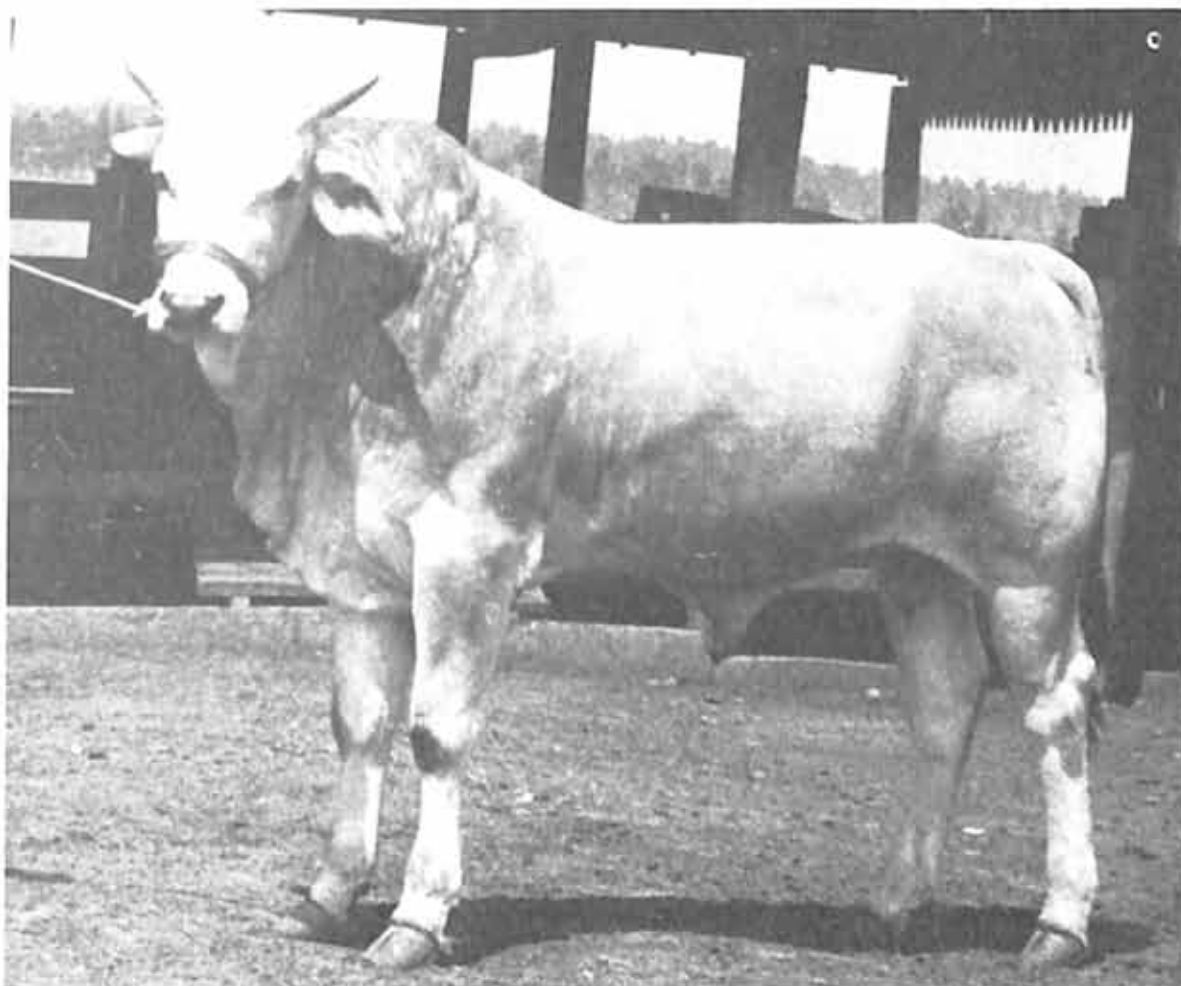
Pos. 38.11 — Prod. Isento I.P.I. CGC 33.018.748/005 — Ind. Brasileira

Recife	Gov. Valadas	Rio de Janeiro	São Paulo	Barretos	Lins	Londrina	Porto Alegre
C. P. 942	C. P. 395	C. P. 650	C. P. 22523	C. P. 92	C. P. 71	C. P. 1441	C. P. 1656

Pos. 38.11 — Prod. Isento I.P.I. CGC 33.018.748/005

21 MESES - 24 ARROBAS

RENDIMENTO FRIO: 58,6%.



Este garrote meio sangue Chianino-Guzerá, criação da Fazenda das Quatro Meninas, Botucatu, em regime de semi-confinamento no abate deu o excepcional resultado de 24 arrobas aos 21 meses de idade.

O CAMINHO CERTO PARA PRODUZIR EM
AMBUNDÂNCIA CARNE ENXUTA E LUCROS:

TOUROS CHIANINO com VACAS ZEBU

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS
BOTUCATU — S.P. — Tel. 1097 — Caixa Postal 64

LEITE

A black and white photograph of a young boy with dark hair, looking towards the camera with a slight smile. A hand is visible on the left side of the frame, near his ear, possibly adjusting his hair or a device. The background is plain and light-colored.

almôço e no jantar, como um valioso complemento.

A "SEMANA DO LEITE"

Os anúncios em jornais, os filmes de televisão, as gravações em rádio e os cartazes de rua buscam motivar as crianças e, através delas, todos os demais consumidores, destacando o sabor e as qualidades nutritivas e anti-tóxicas do leite. Por outro lado, a nova campanha, a exemplo das anteriores, continua combatendo os preconceitos e as resistências psicológicas contra o leite, tais como "leite é bebida de criança", "leite é bebida superada" e "leite engorda".

As mensagens publicitárias são sugestivas, vasadas em tom alegre e amigável, buscando, através de linguagem direta e atualizada, uma comunicação viva e influente que alcance, não apenas as crianças, mas também os adultos de todas as classes sócio-econômicas.

As comemorações da "Semana do Leite" — como dispõe o decreto — constarão de promoções educativas, principalmente junto às escolas públicas e particulares, de níveis primário e ginasial, destinadas a incentivar o maior consumo de leite entre as crianças e adolescentes. A iniciativa, que tem à frente as Secretarias de Turismo e da Agricultura, contará com o apoio das demais Secretarias de Estado.

A campanha educativa do leite, iniciada em começos de 1969, alcançou êxito expressivo. Pesquisa realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, ascultando a população adulta do Grande São Paulo, registrou a porcentagem de 72% de "índice de fixação da campanha" que é, realmente, incomum. Além dos elogiosos comentários do grande público e da imprensa em geral, o que melhor comprova a boa orientação técnica da campanha é que as vendas de leite aumentaram. Passou a ser fato corriqueiro ver-se homem bebendo leite nos bares da cidade. Por outro lado, numerosas famílias passaram a consumir leite no

Diversas ações e itens integram a promoção, destacando-se: concurso de redação sobre o leite nas escolas primárias e nos ginásios, públicos e particulares; distribuição de folhetos educativos, cartazes e faixas; palestras em escolas, centros cívicos e emissoras de televisão e de rádio, por dietistas e agrônomos do Estado; distribuição de Leite, concurso de culinária entre meninas e moças e outros.



O dr. José Cassiano Gomes dos Reis, como presidente da Campanha Educativa do Leite (ACEL), recebe o diploma pela apresentação da "Melhor campanha promocional do ano".

PROMOVER O CONSUMO DO LEITE É ANTES DE TUDO QUESTÃO DE SEGURANÇA NACIONAL

Ao ter início a terceira fase da Campanha Educativa do Leite, o sr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ACEL — associação que foi constituída para promover o incremento do consumo do leite — assim se pronunciou:

"Sob os auspícios da FAESP, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, das Cooperativas e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, os produtores de leite os industriais de laticínios do Estado de São Paulo, irmanados em torno de sua Associação — ACEL — dão hoje início à 3.ª fase da Campanha Educativa do Leite.

Dizem que elogio em boca própria é vitupério. Mas, digam o que quiserem, a nossa campanha é, sob todos os aspectos, uma campanha simpática:

1.º — Seus financiadores são humildes e anônimos produtores. Exemplo disso é que dos 1.068 associados de uma Cooperativa do Vale do Paraíba, 913 entregam por dia menos de 100 litros de leite;

2.º — Não promove nem faz propaganda de nenhuma marca comercial;

3.º — Tem um sentido profundamente humano, porque procura assegurar estabilidade econômica para uma imensa coletividade de pequenos produtores, que alta madrugada, faça frio ou faça calor, chova ou não, sem feriados ou domingos, iniciam a sua penosa labuta, contribuindo para o fornecimento desse milhão de litros de leite que o consumidor desta grande cidade encontra cada manhã à porta de sua casa.

É de alcance social, porque ela, ao mostrar as virtudes do leite, setá contribuindo para a melhoria da saúde do povo.

Um litro de leite ainda é o alimento mais barato que existe e, segundo o Dr. E.L. Carelli, em aula proferida no Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, em novembro de 1967, ele equivale, do ponto de vista energético, a 850 gramas de carne de peixe, 625 gramas de frango, 600 gramas de carne de vaca e a 9 ovos. E no

entanto custa a metade do preço desses seus equivalentes.

A carência protéica das crianças nordestinas é fato documentado, pois elas nascem com peso idêntico aos americanos do norte, porém o ritmo de crescimento cai em torno do 6.º mês aos 2 anos. "Lá — afirmaram as Dras. Helena de Moura e F. Figueira — a desmama se dá aos 3 meses ou antes, e geralmente por hipogolactia, ou seja, falta de leite".

Produzir leite, promover o consumo de leite, não é unicamente tema de caráter econômico ou social, mas, antes de tudo, questão de segurança nacional.

Podemos afirmar que as autoridades estaduais vêm dia a dia, através de uma assistência técnica ao produtor e uma fiscalização assídua em todas as fases do preparo do leite, procurando melhorar a qualidade do produto que se consome.

O Governo do Estado compreendeu os fundamen-

tos e os objetivos da nossa campanha e, revelando largueza de vista, criou oficialmente a "Semana do Leite" no Estado de São Paulo.

Nesta etapa da Campanha Educativa do Leite, pretende-se motivar a infância e a juventude, no sentido de consumir mais leite, em benefício de sua saúde. Com a ajuda do Governo Estadual ela irá às escolas e colégios, através de palestras, concursos e prêmios aos melhores alunos.

Para romper os preconceitos que limitam o consumo de leite, o mais completo e o mais barato dos alimentos, a Diretoria da ACEL, com a preciosa cooperação dos produtores e dos industriais, que vêm contribuindo financeiramente para essa cruzada, iniciam agora mais uma fase da sua campanha, inteligentemente estruturada pela nossa agência P.A. Nascimento Acar Propaganda, sob a competente inspiração profissional e técnica do nosso coordenador Sr. Walter Braga."

RENDIMENTO DE NOVILHOS HEREFORD DE 2 ANOS

Num ensaio de pastagens, na Estação Experimental de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, foi abatido o lote de novilhos submetidos ao ensaio. Eram novilhos novos, completando 2 anos. Foram abatidos a 4 de nov.º de 1969. Segundo o eng. agr. Lauro Muller que relatou o ensaio pelas colunas do "Correio do Povo", nos números de 9 e de 16 de janeiro do corrente ano, os 10 novilhos apresentaram o seguinte rendimento médio:

Peso vivo	430	kg
Peso da carcaça	246,6	kg
Rendimento	57,3%	
Área do "ôlho do lombo"	60,15	cm²
Espessura da gordura ..	0,6	cm

O rendimento foi determinado depois de 24 horas de resfriamento. O "ôlho do lombo" foi medido entre a 12.ª e a 13.ª costela. E a espessura da gordura foi medida no mesmo local, tomando-se a média de três pontos diversos. Os 0,6 cm de gordura foram considerados um correto acabamento, sem excesso de gordura.

O "ôlho do lombo" com 60 cm² foi aceito como indicativo de um satisfatório desenvolvimento muscular.

CAMPEAO DE SMITHFIELD: 460 QUILOS AOS 11 MESES

Realizou-se em dezembro de 1969 mais um dos certames famosos que há um século se realizam em Smithfield, na Inglaterra. É o mais célebre certame de animais gordos vivos. E exibição de carcaças. Boi, ovelhas, porcos são julgados vivos e depois em carcaças. O novilho campeão de 1969 foi um terneiro Hereford. Com 11 meses e 19 dias pesou

1.027 libras, ou 463 quilos. Apresentou, em 353 dias, um ganho diário de 2,91 libras ou 1.316 gramas. Os juizes deram mais importância à produção de carne, desclassificando nos prêmios aos animais com excesso de gordura.

EUROPA INTERESSADA EM CARNES DO RIO GRANDE DO SUL

No ano passado foi intenso o movimento comercial de carnes para a Europa. Compradores europeus visi-

taram o Rio Grande durante o ano todo. Fizaram compras e vieram em comissões conhecer as condições técnicas e higiênicas dos frigoríficos. Uma missão da Alemanha demorou-se cuidadosamente a percorrer os estabelecimentos que possivelmente poderiam fazer negócios.

Para 1970 continua o interesse europeu. Já houve venda para entrega em fevereiro por parte de algumas Cooperativas. O interesse existe tanto para o chamado "boi casado" (as duas metades da carcaça) como para a carne dita dessossada. Também há procura de cortes especiais, dos quartos trazeiros e lombos, que alcançam preços mais altos. Como preço base para o "boi casado" as negociações oscilam entre 465 e acima de 500 dólares a tonelada.

Pelo movimento espera-se que a safra de carnes de 1970 seja para os criadores bem melhor que a de 1969.

Um lote de novilhos novos, abatido no Rio Grande do Sul, apresentou o rendimento médio de 57,3%.



O Jeep tem sofrido.



E quanto. O Jeep sofre nas mãos do dono. O Jeep sofre nas mãos da Ford.

Para suportar sofrimentos que acabariam com a vida de qualquer um, ele também vive sofrendo outra coisa.

Modificações.

O Jeep Ford 70 reúne tôdas as mudanças importantes feitas nos últimos Jeeps.

Sistema elétrico de 12 volts, alternador em vez de gerador, transmissão de 3 marchas sincronizadas, TRABAL -diferencial auto-blocante e bancos individuais (opcionais), trava na direção, melhor suspensão com

novos amortecedores. O motor de 90 HP tem mais 2 rolamentos no comando de válvulas, novos pistões, anéis totalmente flutuantes, mancais de bronze.

Você que tem um Jeep velho e já conhece a sua capacidade de sofrer sem reclamar oficinas, manutenção, imagine trabalhar com o Jeep Ford 70.

Chegue perto dêle. Descubra a vida nova que a Ford deu ao Jeep que você conhece.

Você comprará um.
Sem sofrimento.

JEEP 

Motor de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts; 3 marchas à frente, sincronizadas; tração nas 4 rodas e reduzida; TRABAL - diferencial auto-blocante (opcional).

O PRÓXIMO FECHAMENTO DOS LIVROS DE

A análise e as observações que passamos a tecer decorrem do honroso convite feito pelo Presidente da Sociedade de Criadores de Nelore do Brasil, para que emitíssemos impressões sobre o próximo fechamento dos livros de registro e suas possíveis consequências. Certamente esse convite está relacionado com nossa manifestação pessoal feita há anos, favorável ao encerramento dessa fase de registro e que teria sido mencionada em outras oportunidades. As considerações que aqui tecemos

A — OS SERVIÇOS DE REGISTRO GENEALÓGICO NO BRASIL

Como é do conhecimento de muitos, cabe ao Ministério da Agricultura a disciplina e fiscalização dos serviços de registro genealógico de animais no Brasil. Exercendo essa tarefa, vem aquele órgão público orientando, participando e apoiando os trabalhos de registro de várias espécies animais e praticamente de todas as raças criadas em nosso País.

São muitas as espécies para as quais os técnicos daquele órgão precisam estar atentos, pois nos diferentes setores da vida animal o homem participa e procura meios de subsistência ou entretenimento. Assim, são mantidos e apoiados serviços de registro genealógico de várias raças não só de bovinos, que é a espécie mais difundida, mas também de equinos e asininos, ovinos, suínos, coelhos e canídeos. Os registros de raças especializadas de caprinos, ao que nos consta, ainda estão por ser organizados. Confessamos nossa ignorância quanto ao que ocorre na avicultura, apesar de reconhecer sua enorme importância na agricultura e não desconhecer seus notáveis progressos nos vários setores da zootecnia e que a colocam a frente até da bovinocultura em nosso País.

Na bovinocultura praticamente os serviços de registro genealógico tiveram sua instalação na década de 30 (como decorrência da assinatura do Convênio de Roma, do qual o Brasil é signatário, o qual recomenda a existência de um só registro de cada raça em um mesmo país) quando foram instaladas as várias associações com finalidades de registro, recebendo do Ministério da Agricultura tal incumbência. Isso ocorreu com várias raças leiteiras como Holandêsa, Jersey, Schwyz, Guernesey e também com as raças indianas.

Anteriormente a essa orientação, dois registros antigos já funcionavam no País. Um no Rio Grande do Sul, por iniciativa tomada na cidade de Pelotas, no Registro Colares e outra em S. Paulo, na antiga Federação dos Criadores, hoje transformada em Associação Paulistas dos Criadores de Bovinos. A organização riograndense dedicou-se e ainda cuida principalmente de bovinos de raças de corte, como Hereford, Shortorn, Aberdeen, Devon, e outras criadas no Estado sulino e pouco conhecidas na grande zona do planalto que constitui a maior parte do território nacional. Em S. Paulo os trabalhos de registro se iniciaram

em 1927 e por muitos anos foi o único trabalho realizado nesse sentido. Envolvia bovinos de várias raças, mas sua principal tarefa se dirigia para a raça Holandêsa. Ao se criar o registro da raça, isoladamente, grande parte desse trabalho foi aproveitado. Os registros de bovinos de raças de corte de origem européia explorados no planalto central, como Sta. Gertrudis e Chianina, têm sede em S. Paulo e são de organização recente, bem como o desenvolvimento do registro na raça Charolêsa, cuja sede está no Rio Grande do Sul, porém com importante seção em S. Paulo.

À medida que os serviços foram sendo organizados, cada entidade passou a influir da forma que pôde na seleção, melhoramento e promoção da respectiva raça. Algumas raças menos difundidas não chegaram a ter seu registro próprio, como é o caso da Normanda, Airshire, Dinamarquesa, Flamengo com planéis reduzidos no Brasil.

Os arquivos de cada entidade estão repletos de dados e anotações, que exprimem a maior ou menor intensidade dos trabalhos desenvolvidos. Mesmo o Ministério da Agricultura possui um grande arquivo de tudo: todas as entidades o mantêm informado de suas atividades.

Os quadros 1 e 2 mostram o estágio atual do movimento de registros nas raças Holandêsa e Schwyz. Nota-se considerável diferença entre uma e outra, refletindo bem o interesse dos criadores brasileiros e as possibilidades de cada raça. Embora tenham ambas despertado sempre o interesse dos criadores e produtores de leite, a realidade é que a maior difusão e a maior atividade na raça Holandêsa acabaram por influenciar de tal maneira os criadores que se pode afirmar sem dúvida alguma que dos bovinos de raças leiteiras registrados, os da raça Holandêsa representam mais de 80% dos animais registrados. O limitado movimento observado com relação à raça Schwyz se repete na raça Jersey, é menor na Guernesey e quase nulo nas demais. O quadro n.º 3 mostra as projeções que podem ser feitas para a raça Holandêsa, em termos de crescimento numérico, baseados no movimento observado nos últimos cinco anos. Tais projeções, embora otimistas, talvez venham a se revelar abaixo das possibilidades, se persistirem as atuais causas que estão contribuindo para o rápido crescimento da raça e fatores que estão possibilitando o registro de sensíveis melhoras qualitativas no rendimento dos rebanhos dessa raça.

QUADRO 1 — MOVIMENTO DE REGISTROS NA ASSOC. BRASILEIRA DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDÊSA

ANO	REGISTRO DEFINITIVO			REGISTRO PROVISÓRIO			TOTAL	REG. DE		TOTAL
	M	F	T	M	F	T		PC	GERAL	
1935	41	68	109	15	12	27	136	—	—	136
1945	170	291	461	52	45	97	558	—	—	558
1955	467	843	1.310	603	796	1.399	2.709	2.118	—	4.827
1965	687	1.268	1.770	832	972	1.804	3.759	4.889	—	8.648
1966	639	1.506	1.955	986	1.115	2.101	4.246	6.199	—	10.445
1967	664	1.535	2.145	1.023	1.346	2.309	4.568	7.340	—	11.908
1968	919	2.541	3.460	1.143	1.578	2.721	6.181	9.663	—	14.844
1969			3.489			3.164	6.653	7.668	—	14.321
(1)										
TOTAIS até 1968			36.174			30.659	66.833	63.082		129.915

Importações em 1968 com registro definitivo

Machos = 91 e 55 doadores de sêmen = 146

Fêmeas = 877

Total = 1.023

(1) Dez meses.

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS

e as sugestões que apresentamos, de forma alguma têm o intuito de influir na orientação daqueles a quem cabe a responsabilidade dos destinos do registro genealógico das raças indianas; tão somente pretendem oferecer subsídios para suas resoluções. São portanto considerações sobre o que já aconteceu e aquilo que poderá ocorrer e sobre deliberações e providências que podem ser adotadas.

FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

QUADRO 2 — MOVIMENTO DE REGISTROS NA ASSOC. REG. GENEAL. SCHWYZ DO BRASIL

ANO	REGISTRO DEFINITIVO			REGISTRO PROVISÓRIO			TOTAL PO	MISTIÇAS	TOTAL GERAL
	M	F	T	M	F	T			
1939/40	86	279	365	—	—	—	365	—	365
1949/50	52	71	123	—	—	—	123	—	123
1959/60	104	120	224	—	—	—	224	44	268
1964/65	147	172	319	170	180	350	669	381	1.050
1965/66	158	140	298	152	161	313	611	—	611
1966/67	180	252	432	266	221	487	919	—	919
1967/68	194	143	337	26	63	89	426	108	534
1968/69	408	372	780	271	314	585	1.365	—	1.365

Total de registros definitivos até Maio — 1969

Machos = 3.637

Fêmeas = 4.332

Geral = 7.969

Registros provisórios = 5.820

QUADRO 3 — PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO REBANHO DA RAÇA HOLANDESA — semente PO

Taxa de 1,8 baseada nos últimos 5 anos

Ano	Reg. Provisório	Vacas em reg. Definitivo
	Fêmeas	(últimos 10 anos)
1969	2.000	15.200
1974	3.600	28.400
1979	6.480	49.300
1984	11.664	88.500
1989	20.995	159.000
1994	37.791	288.000
1999	68.024	516.000
2000	70.000	530.000

O registro genealógico das raças indianas, começou como o de várias outras raças, também na década de 30, sendo seu regulamento aprovado e iniciados os trabalhos em 1938. Inicialmente eram registrados animais das quatro raças básicas, Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil, sendo posteriormente organizado o registro da raça Sindí. Evoluções foram sentidas nos vários anos de atividades e tentativas ou tendências foram observadas para seleção de subtipos com finalidades definidas, como agrupamento de Zebú-leiteiro organizado em Uberaba, outro de Gir-leiteiro iniciado em Minas e S. Paulo, de Zebú-môcho apoiado pela Sec. da Agricultura da S. Paulo e o do Nelore môcho, que logrou ser aceito pelo registro da raça e outros. Presentemente os registros, em sua fase de enrolamento, somam aproximadamente 255 ou 260.000 animais, desde o início (1938) e para todo Brasil. Dentre as raças indianas aqui selecionadas, a que mais se des-

tacou foi a Gir, com cerca de 115.000 animais, seguida de perto pela Nelore, com 100.000 e depois, à distância em números, apareceu a Indubrasil com 25.000, Guzará com 12 ou 13.000 e a Sindí com 500 fêmeas registradas.

B — ORIENTAÇÃO ADOTADA NOS DIFERENTES SERVIÇOS

Os serviços regularmente assistidos pelo Ministério da Agricultura vêm funcionando praticamente de forma idêntica à que se observa entre as quatro entidades dedicadas à pecuária leiteira. Essa relativa uniformidade foi dada não só pela orientação comum partida da entidade oficial, mas também porque há muito os dirigentes das mesmas acordaram em realizar reuniões conjuntas periodicamente, o que contribuiu para que se adotassem orientações paralelas com relação a detalhes de seus serviços, uniformidade de prazos, nomen-

clatura e igual aceitação e orientação com relação aos controles de produção.

Em todas se adotou a mesma orientação para inscrição em livros de registro, com designações idênticas para os mesmos casos e, praticamente, todos os registros foram fechados para animais das respectivas raças, sem origem comprovada praticamente nos mesmos prazos. Com relação à raça Holandesa, como decorrência da existência de numerosos plantéis e sua maior difusão, e bem assim pelas dificuldades de comunicações na época em que os registros iniciaram suas atividades, foi necessário estabelecer um Livro Aberto, para animais sem comprovantes completos e posteriormente um Livro Auxiliar para resolver casos surgidos com produtos de duas variedades da mesma raça — a preta e branca e vermelha e branca. Dado o interesse em se difundir a variedade vermelha, que numericamente é inferior (cerca de 10% de preta) mas por outro lado muito procurada para cruzamentos e formação de rebanhos para exploração leiteira, adaptados ao nosso clima, de mistura com raças indianas, foram estabelecidas tolerâncias que somente ficaram ajustadas com a criação do Livro Auxiliar. Por outro lado, as associações de registro passaram a oficializar os registros de Puros por cruzamento, a partir de 1948, registros esses existentes há muito na A.P.C.B. Atualmente nota-se tendência para dar maior destaque aos produtos PC que reúnem performances de produção e de tipo acima da média das respectivas raças. Na tabela n.º 1 aparece esquematicamente a evolução observada no registro da raça Holandesa. Na tabela n.º 11 pode se observar como são formados e aceitos para registro de PC e mestiços os produtos para cruzamento e, nas tabelas III e IV, os produtos e classificação que recebem quando se utilizam reprodutores registrados ou PC.

Estas tabelas indicam de forma sucinta a intensa atividade que hoje se observa nas associações de registro de gado leiteiro, onde, além dos trabalhos de registro, encontram uma influência decisiva nos trabalhos de melhoramento os resultados dos controles de produção com testes de progênie e os trabalhos de registro seletivo. Tais serviços estão moldados em bases que certamente contribuirão decisivamente para a seleção dos plantéis, possibilitando níveis já atingidos em outros países.

Os registros das raças indianas trilharam outros caminhos, talvez pelas dificuldades originais enfrentadas, talvez pela própria natu-

TABELA I — EVOLUÇÃO ESQUEMÁTICA DO REGISTRO GENEALÓGICO DA RAÇA HOLANDESA NO BRASIL

LIVROS LIVRO INICIAL ou LIVRO FECHADO de PO ou PP	Fases do registro Iniciado em 30/10/1934 Sômente para animais — Importados ou — descendentes regulares de animais registrados ou filhos de importados
LIVRO ABERTO também para PO ou PP	Iniciado em 1934. Fechado em 1948. Sômente para animais reconhecidamente puros, porém sem comprovantes completos. Registros mediante inspeção permaneceram inscritos neste livro até a 4.ª geração. Os da 5.ª em diante passam para o Livro Fechado. Extinção prevista para 1970.
Puros por CRUZAMENTO e MISTIÇAS PC e M	Regularizado e oficialmente a partir de 1948. Existente desde 1927 na antiga Federação dos Criadores, hoje A.P.C.B. Feito por várias associações regionais mediante convênios. Registra: a) fêmeas sem comprovantes de origem, mediante inspeção e aprovação, de 1/2 sangue a 31/32. Estas últimas, quando alcançando 60 pontos de classificação são consideradas PCOD. As demais ou as 31/32 com menos pontos são consideradas MISTIÇAS. b) machos e fêmeas, sômente de origem conhecida (comunicada) a partir de 63/64 designados GC 1. O registro já conta com animais classificados GC 9.
HOLANDO BRASILEIRO ou B : GHB	Esté sendo iniciado em 1969. Sômente para fêmeas PC classificadas GC 1 com lactação em LM e com mais de 80 pontos em Registros Seletivo e, seus descendentes, filhos de reprodutor PO ou GHB.

TABELA II — COMO SE OBTÉM MISTIÇAS E PUROS POR CRUZAMENTO partindo da vaca de raça estranha e usando sempre reprodutor pertencente à raça desejada, registrado PO ou PC (de alta graduação)

Geração	Produto	Classificação	Geração	Produto	Classificação
1.ª	1/2	mestiça	6.ª	GC1 (63/64)	PCOC
2.ª	3/4	"	7.ª	GC2 (127/128)	"
3.ª	7/8	"	8.ª	GC3 (255/256)	"
4.ª	15/16	"	9.ª	GC4 (511/512)	"
5.ª	31/32	mestiça ou PC	10.ª	GC5 (1023/1024)	"

Da 1.ª até a 4.ª geração inclusive os produtos são considerados sempre como mestiços. Os da 5.ª geração com mais de 60 pontos serão PC; os que apresentam menos de 60 pontos são considerados mestiços.

Da 6.ª geração em diante sômente são registrados produtos de origem conhecida (comunicada) e são classificados PCOC com a designação de GC para maior facilidade de expressão. Normalmente da 1.ª até a 5.ª geração inclusive se registra apenas as fêmeas.

TABELA III — PRODUTOS OBTIDOS DOS ACASALAMENTOS ENTRE REPRODUTOR PO (PP) e FÊMEAS PC ou MISTIÇAS

Reprodutor	Fêmeas	Produto
PO	Mest. não reg. - NR	1/2 sangue até 15/16 - M
ou	Mest. - NR	31/32 PCOD ou M (- 60 pontos)
PP	Reg. 15/16 - M	31/32 PCOC
	" 31/32	GC1 - 63/64
	" GC1	GC2 - 127/128
	" GC2	GC3 - 255/256
	" GC3	GC4 - 511/512
	" GC4	GC5 - 1023/1024

raza dos animais em registro ou pela dificuldade de obter novos suprimentos raciais com importações sucessivas, como ocorreu com as raças leiteiras. Seus Livros iniciais foram abertos em 1938 e estabelecidos os padrões para registro. Com o decorrer do tempo, esses pa-

drões sofreram evoluções. Instituiu-se o controle dos bezerras, a obrigatoriedade de comunicações, etc. Entretanto, permaneceu a facilidade do registro inicial de animais sem origem comprovada em registro genealógico por um período bastante longo, o que fez que a

maioria dos criadores pensasse que esse é o termo normal do registro genealógico. Agora, determinada a data para encerramento dessa fase, não mais encerra o registro inicial, sem comprovantes de origem de origem desconhecida, para ingresso nos Livros básicos das várias raças. Passar-se-á à segunda fase da vida do registro, ou seja à inscrição apenas dos filhos de animais registrados, com cobertura e nascimento comunicados nos devidos prazos, seguidos de identificação. Contrariamente ao que muitos pensam, o registro prosseguirá, mas apenas para os descendentes dos animais registrados ou dos produtos importados aceitos para o registro.

Notam-se pequenas diferenças entre os sistemas e denominações de registro adotados nas raças indianas e os seguidos nas raças leiteiras. Podem ser citados, como diferenças típicas entre os registros, casos como: a definição de registro "provisório", que, para os criadores de raças leiteiras, corresponde ao registro automático feito após o recebimento de comunicação de nascimento com o fornecimento de elementos de identificação, seguido pela emissão de um certificado de registro provisório; nas raças indianas, presentemente esse registro corresponde ao que é feito para animais adultos (controlados ou não) após inspeção. Registro definitivo, nas raças indianas sômente é concedido aos reprodutores com quatro gerações de ascendentes em registro provisório (ou definitivo, evidentemente) aprovados em inspeção. Nas raças leiteiras, "definitivo" é o registro decorrente da aprovação de inspeção dos provisórios. Ao passo que, nas raças leiteiras, a identificação do produto que nasceu é feita pelo criador através de comunicação feita com sua responsabilidade, nas raças indianas estabeleceu-se a obrigatoriedade de uma inspeção — o "controle" feito até os sete meses. Estas são, entretanto, diferenças de nenhuma importância, que em nada afetam os trabalhos.

As diferenças sensíveis se referem à situação dos Livros de registro das raças leiteiras, as quais oferecem maiores possibilidades de seleção do que nas raças indianas, em face da delimitação dos trabalhos de seleção em grupos, entre descendentes de animais registrados em LIVRO FECHADO ou entre Puros por Cruzamento. A não existência de um segundo Livro para as raças indianas, impossível de ser adotado enquanto permanece esta primeira fase, que é de arrolamento, é realmente a principal diferença a ser citada.

As disposições sobre registro de produtos de inseminação artificial, tanto para raças leiteiras como para as de origem indiana, quer-nos parecer que são passíveis de melhoramentos, diante da contínua evolução observada e das grandes tendências para difusão.

Com referência a organização dada aos serviços de registro, nota-se que as entidades seguem praticamente as mesmas linhas, com atividades concentradas nas sedes e parte distribuídas a órgãos regionais. Há pequenas variações entre as atribuições de regionais das raças leiteiras e indianas, fruto da atual situação dos registros. Mas, certamente, com o decorrer do tempo, haverá tendência para uniformização de métodos, já que ambos os grupos de entidades enfrentam as mesmas dificuldades de distância e comunicações e lidam com a mesma espécie animal.

TABELA IV — PRODUTOS OBTIDOS DOS ACASALAMENTOS ENTRE REPRODUTOR GC1 e FEMEAS PC ou MESTIÇAS

Reprodutor	Fêmeas	Produto
Mest. Ind. reg. - MR		1/2 sangue até 15/16 - M
Mest. - MR		31/32 PCOD ou M (- 60 pontos)
GC1 - 16 - 75		31/32 PCOC
GC1 - 17/20		
GC1 - 63/64		
GC1 - 117/128		31/32 PCOC
GC1 - 255/256		
GC4 - 511/512		

C — QUE ORIENTAÇÃO SEGUIR APÓS O FECHAMENTO DOS LIVROS DE REGISTRO INICIAL?

Esta é a grande dúvida em que se encontram os criadores brasileiros de zebuínas. Há uma data marcada para o encerramento do livro de arrolamento e não resta dúvida de que os responsáveis por esse trabalho não hesitarão em dilatar a transferência. Resta então decidir, com a antecedência possível, como funcionará os serviços após esta data.

Sabe-se que estudos estão em marcha, discute-se acaloradamente como prosseguir e numerosas são as opiniões.

Se examinarmos friamente o assunto, verificaremos que, em outros países e mesmo aqui no Brasil, o mesmo problema já ocorreu e soluções foram encontradas, ao que tudo indica com reais proveitos. Elas, pois, poderiam ser adotadas para as raças zebuínas.

Chegada a data fatal de encerramento dos registros, pergunta-se como prosseguirá o registro? A resposta pode ser dada, seguindo rumos como se sugere a seguir, tal como ocorreu para o registro nas raças leiteiras. Deverá prosseguir o registro dos descendentes dos produtos ora registrados e que são os controlados; certos registros recentemente iniciados poderão ganhar um prazo excepcional, poder-se-á pensar na organização do registro de puros por cruza e finalmente o melhoramento e a projeção das diferentes raças e graus de registro deverá ser feito daí em diante apoiado nos resultados dos controles zootécnicos e em registro seletivo. Vejamos o desdobramento de cada um destes itens.

1. Novas rotinas para o registro fechado — Encerrada a fase dos registros iniciais de animais não submetidos a controle ou filhos de pais não registrados, o registro "provisório" deverá cingir-se única e exclusivamente aos produtos descendentes de animais registrados e aprovados em inspeção. O prosseguimento desse trabalho somente ocorrerá entre animais cuja origem genealógica possa ser comprovada, através de comunicações de coberturas e de nascimentos nos devidos prazos. Decisão sobre aplicação dos termos "registro provisório" e "registro definitivo" talvez se indique, reservando-se o primeiro para os bezerros de origem conhecida e o segundo para o registro destes, após completarem idade suficiente, quando serão submetidos a inspeção para registro definitivo. A atual limitação de quatro gerações para adoção deste registro parece-nos desnecessária, porque implicaria numa terceira inspeção, o que viria encarecer os serviços, sem outras vantagens. O preenchimento dos claros nas árvores genealógicas dos animais registrados, pela ausência de re-

istros em ascendentes, com o tempo ocorrerá automaticamente e, dentro de algumas gerações, todos os certificados ou pedigrees serão sempre completamente preenchidos. Naturalmente as inspeções, para efeito de registro dos animais já anteriormente controlados, deverão ser feitas com outros critérios que não os atuais, dando-se ênfase mais às qualidades de produção do que propriamente a caracteres raciais. As linhagens que se mostrarem deficientes na transmissão dos caracteres raciais ou de produção serão por si só eliminadas ou poderão ser corrigidas ou absorvidas com a introdução de gens de outras, possuidoras de tais caracteres sem os inconvenientes da falta de qualidades de produção, vigor, porte, etc. As atuais preocupações com chifres, orelhas, conformação craneana, cor da pelagem e outras deverão diminuir, dando lugar a tamanho (porte) aprumos, vigor, aparência geral e às demais qualidades produtivas, que deverão ser consideradas e procuradas com maior interesse. As inspeções para o registro definitivo dos animais controlados que atingirem a idade suficiente, feitas no devido tempo, e a pronta e eficiente emissão de certificados virão valorizar todo o trabalho que foi feito desde o início dos serviços de registro. Para diferenciar os animais de registro fechado, dever-se-ia criar um termo ou adotar denominação internacional como "Puros de Pedigree" (PP). Talvez não se recomendasse o emprego de Puros de origem, mais comum entre raças leiteiras, pois tal denominação lembra a "origem", neste caso bem distante e nem sempre renovada nas raças indianas.

2. Criação de um Livro Aberto para casos especiais — É a situação do registro de animais mochos da raça Nelore ou de pelagem vermelha criada no Nordeste e cujo registro seria desejável. Naturalmente qualquer deliberação em tal sentido deveria ser adotada sempre com datas fixas para encerramento. Os produtos inscritos em tais livros seriam também para todos efeitos considerados como os do Livro Fechado, ou puros de pedigree, porém com uma diferença: seus descendentes, até 4.ª geração ou outra que se determinasse, seriam sempre inscritos no Livro Aberto e sujeitos a cancelamento dos registros, no caso de verificação de transmissão de defeitos ou de desvios em relação à finalidade do registro. Exemplo, presença de chifres, aparecimento de pelagem outra no caso de vermelhos, etc., sem contar as exigências normais de porte, vigor, e caracteres normais de conformação. Também se poderia utilizar este recurso do Livro Aberto, desde que o Conselho Técnico do Registro decidisse desenvolver o registro de subtipos, porém sempre com prazos limi-

tados para a fase de arrolamento e posterior passagem para os livros fechados do agrupamento racial a que pertençam, após determinado número de gerações em registro em Livro Aberto.

3. Criação do Registro de Puros por Cruzamento — Esta constitui, sem dúvida alguma, a verdadeira válvula que possibilitaria a continuidade da criação em larga extensão. Seria o grande mercado para os produtos PP e, certamente, dos rebanhos de puros por cruzamento sairiam os grandes contingentes de reprodutores de origem controlada e submetidos a controles de produção, que iriam abastecer os rebanhos de produção propriamente ditos. Dependendo do grau de atenção de que se cercasse este registro, para o qual se destinariam fatalmente os produtos que viessem a perder seus registros de PP (por falta de comunicação de coberturas e nascimentos ou outras) bem assim onde se concentrariam indivíduos ou plantéis que não alcançaram em tempo o registro de PP, posteriormente se poderia pensar em retirar desse contingente produtos selecionados que se destacassem, para reforço do grupo de PP.

Por ocasião do fechamento dos registros das raças leiteiras, por falta de experiência ou por motivos outros, não foram abertos imediatamente os registros de PC ou deixou-se de prestigiar os existentes. Isso provocou numerosas dificuldades a criadores, privando-os de mercados, dando lugar a ressentimentos profundos, pois criadores de renome e eficientes se viram repentinamente sem possibilidade de explorar plantéis que há muito vinham selecionando.

Como se pode verificar na Tabela 2, somente se chega ao PC a partir da 5.ª geração e muitos criadores, possuidores de rebanhos registrados, possuem sempre numerosos animais de seleção avançada, que ficarão sem possibilidades econômicas de exploração, no caso de não ser criado este registro no devido tempo. Por outro lado, um registro desta natureza poderá fornecer numerosos contingentes de animais para exportação, sem prejudicar o semental de puros (PP) que nos cabe defender e ampliar sempre. Animais PC são normalmente comercializados em transações desta natureza. O Brasil é comprador de fêmeas e machos PC da raça Holandesa da Argentina e Uruguai, e mesmo numerosos animais desta graduação, sem um registro normal e de raças zebuínas têm sido comercializados com aqueles países.

Naturalmente, a organização do registro de PC deverá ser bem estruturada e nas raças leiteiras podem ser colhidos muitos subsídios para sua regulamentação. Os registros de mestiças, a princípio adotados nas raças leiteiras, posteriormente se mostraram anti-econômicos e foram abandonados. Também o registro de machos PCOD, não admitido em tais serviços, mas tolerado em certa fase para a variedade vermelha e branca, a nosso ver deveria ser previsto por um certo período para as raças indianas, tal como se realiza presentemente para o registro normal (PP) afim de se aproveitar ainda por certo tempo as produções que, hoje aceitas, originárias dos mesmos rebanhos, ficarão sem possibilidade de registro, quando do seu fechamento. Certamente, a partir de uma data a ser calculada, quando já se disporia de machos PC registrados de origem conhecida para utilização, seria suspenso o registro inicial de machos PCOD.

REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1970

trabalho em que são também identificados aqueles possíveis transmissores de defeitos ou que possuam qualidades que corrigem defeitos. Esse trabalho de testes de progênie já está sendo realizado entre reprodutores de raças de corte e os criadores sabem que já podem contar com sêmen de reprodutores capazes de introduzir tais e tais qualidades em seu rebanho. Por enquanto, porém, isso está ocorrendo em outros países e não no Brasil porque ainda não dispomos de dados para realizar tais trabalhos na pecuária de corte. Eles já foram iniciados na pecuária leiteira, mas ainda não podem ser realizados na pecuária de corte porque somente agora se inicia uma verdadeira forma de coleta de dados seguros, através do controle ponderal.

Entretanto, estes trabalhos dependem do funcionamento de um correto serviço de registro genealógico para perfeita identificação dos indivíduos e linhagens. Não importa que os animais sejam mestiços, puros por cruza

ou puros de pedigree. O que importante é a perfeita identificação de cada animal, sua origem, a data de seu nascimento, o peso ao nascer, e a idade da mãe.

Esta é realmente a fase a que todos os criadores de Zebu terão que se adaptar logo após o fechamento dos Livros de Registro e, melhor dizendo, ao mais depressa possível, se desejarmos disputar os mercados mundiais e não quisermos que outros venham oferecer reprodutores melhoradores para nós ou vendermos nossos atuais clientes no Exterior, trabalharemos adequadamente os reprodutores que hoje nos compram e amanhã nos ofereçam ou disputem conosco, melhor aparelhados, com sêmen e reprodutores testados, nossos próprios mercados internos ou do exterior.

As tabelas VI e VII mostram resumidamente quais os trabalhos paralelos que devem se desenvolver e ganhar ênfase ao lado do registro e bem assim os itens gerais em que deverão concentrar-se estudos e trabalhos de divulgação ligados ao registro genealógico.

TABELA VI — SERVIÇOS PARALELOS AO REGISTRO GENEALÓGICO PARA FINS DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO DAS RAÇAS PRODUTORAS DE CARNE

1. **CONTROLES DE PRODUÇÃO**
 - controle de desenvolvimento ponderal
 - provas de ganho de peso (feeding test)
 - concurso de novilhos de corte
 - controle de carcaças
 - estudos sobre conformação e rendimento de carcaças
 - controle de fertilidade
2. **REGISTRO SELETIVO** ou de classificação individual
 - grau de atendimento aos padrões raciais
 - identificação de defeitos transmissíveis
3. **TESTES DE PROGÊNIE** envolvendo resultados de
 - controles zootécnicos
 - resultados do registro seletivo
 - utilizando médias sobre o comportamento de descendentes, plantéis e de raças.

TABELA VII — ESTUDOS, TRABALHOS E DIVULGAÇÃO EDUCACIONAL ligados ao REGISTRO GENEALÓGICO E SERVIÇOS PARALELOS sobre

MANEJO	Alimentação:	pastagens e aguadas suprimentos nos períodos de excessos criação artificial exploração intensiva engorda confinada minerais
	Métodos de reprodução, inseminação artificial Instalações Equipamentos Escrita zootécnica. Registros Promoção particular do plantel. Fórmulas indicadas.	
SANIDADE	Controle de fertilidade e de moléstias da reprodução Controle de moléstias e infecções no primeiro ano de vida Defesa contra aftosa e suas consequências Controle de parasitoses	

D — PROVÁVEIS CONSEQUÊNCIAS DO FECHAMENTO DOS LIVROS DE REGISTRO

Não é nada fácil fazer previsões; entretanto, podem-se tecer certas considerações sobre o provável comportamento dos criadores após alcançada a data fixada, dependendo das circunstâncias em que isso aconteça.

Neste momento, a simples enunciação da notícia de que o registro vai fechar é recebida de diferentes formas, dependendo do ambiente em que é citada. Entre os técnicos e criadores que conhecem o assunto e estão familiarizados com os problemas de seleção massal e dos recursos que se dispõe, a impres-

são geral é de que finalmente vamos dar um passo adiante na seleção do Zebu, podendo-nos livrar da preocupação de formação de raça e passar realmente à produção. Mas, entre aqueles não familiarizados com as inúmeras etapas que ainda temos de vencer para alcançar rendimentos satisfatórios, não em rebanhos isolados, mas nos conjuntos raciais e em termos de país das dimensões do nosso, as opiniões, como não podia deixar de acontecer, são francamente contrárias.

Para a maioria dos criadores, a notícia tem o sabor de limitação, em favor de uns, daqueles que já alcançaram registrar todo seu gado, ou o simples abandono de uma forma de ne-

gócio que trazia bons resultados, sem outro objetivo senão causar prejuízos e assim por diante.

As consequências que advirão para os criadores, desde que se tem como definitiva tal orientação, irão depender dos tipos de registro que permanecerão ou que serão desenvolvidos, e principalmente da sua rápida decisão e ampla difusão. Enquanto não se decidem os tipos de registro a realizar, se com RC ou com livros auxiliares ou agrupamentos com identificações que venham a ser adotadas, os criadores de maneira geral devem permanecer com seu próprio programa, não tomando decisões ou realizando compras que possam redundar em desastres. Também não devem abandonar seu rebanho na incerteza do que ocorra em seguida ao fechamento, pois, é certo que todo trabalho bem realizado sempre acaba compensado. Aquêles que se preocupam ou que se preocuparam com aumento da produção, cuidando de aumentar ou manter elevadas taxas de nascimento, de criação e, ao mesmo tempo, alcançar sempre mais peso na menor idade possível, sem descuidar dos caracteres raciais, certamente estarão trilhando caminhos que acabarão cruzando com os dos registros, porque esse é sempre o objetivo da seleção de bovinos. Os exageros, entretanto, podem conduzir a desastres, principalmente se o interesse ficar fixado apenas nos caracteres raciais, como tem ocorrido a tantos.

Certas regras gerais permanecem sempre em qualquer condição. A longo prazo, é evidente que o criador que acompanha de perto e respeita e cumpre as determinações dos serviços sempre acaba obtendo bons resultados. Nesta fase de transição, entretanto, as atenções devem ser maiores, pois, inevitável e automaticamente, está havendo uma valorização dos animais registrados e de seus descendentes, com a simples decisão de fechamento dos livros para animais estranhos. Por outro lado, tão logo se decidem os tipos de registro a desenvolver ou trabalhos paralelos a seguir, alcançarão melhores posições e resultados aqueles que mais cedo e melhor se preparam para isso.

Independentemente dos tipos de registro que venham a ser adotados, ao lado do registro de puros, passarão a ter maior ênfase os resultados dos controles zootécnicos. Porque, sem dúvida alguma, não mais poderemos deixar de pesar e acompanhar o desenvolvimento dos animais que criamos para serem os reprodutores de amanhã, quando contarão muito mais os resultados das pesagens do próprio indivíduo e de seus descendentes do que as boas fotos, resultados de exposições, etc. Estamos prestes a entrar na era da inseminação artificial em larga escala no Brasil e, nesse momento, os reprodutores escolhidos terão que mostrar muitos requisitos, que somente os controles zootécnicos poderão comprovar. Certamente, se viermos a desenvolver também um desejável serviço de Registro Seletivo, os resultados, ao lado dos de produção, também terão valor e influência extraordinários.

Para o comércio de reprodutores, que tem sido a grande preocupação dos criadores, porque é aí que está sua principal fonte, o encerramento do atual sistema de registro não pode deixar de preocupar. No entanto, no caso de se decidir abrir o registro de puros por cruzamento, sem dúvida alguma tal comércio será altamente beneficiado, pois haverá uma oferta mais bem discriminada e

os compradores terão maior possibilidades de escolha, já que os criadores passam a ter possibilidades de o integral aproveitamento de seu rebanho. As tabelas VIII e IX mostram o que poderá ser esperado, no caso de ser ado-

tado o registro de PC, para os rebanhos zebu e bem assim os valores e intensidades que vêm sendo observados nos negócios de gado de raça Holandesa, onde se trabalha desde há muito, indicando o que será possível alcançar nas raças zebuínas.

TABELA VIII — COMERCIALIZAÇÃO DO GADO REGISTRADO

Sexo e grau de sangue	Situação Atual		Situação Futura (provável)	
	Disponível	Valor	Disponível	Valor
Puros de Pedrigree				
Machos	— controlados	??	— controlados	???
e	— c/ reg. provisório	??	— c/ reg. provisório	???
Fêmeas	— c/ possibilidade de reg. (final)	?	— inexistente	
			— fêmeas reg. tráveis	
Puros por Cruza	— inexistente		— fêmeas reg.	
Machos			15/16 e PCOD	?
e			— machos e fêmeas	?
Fêmeas			reg. GC1, GC2	??

TABELA IX — VALORES MÉDIOS NA RAÇA HOLANDESA em MCr\$ 1.000

Registro		Machos	Vendas	Fêmeas	Vendas
PO	mínimo	1,5	frequentes	1,5	frequentes
	médio	2,5/3,0	comuns	2,5/3,0	comuns
	máximo	5/40	raros	5/40	reríssimos
PC	mínimo	1,2	frequentes	1,0	raros
	médio	1,8/2,0	frequentes	1,5/1,8	muito frequentes
	máximo	3/5	raros	2,5/3,0	raros

EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS E PROMOÇÃO

Reflexos serão sentidos nas exposições de animais, após o fechamento, a começar pela composição das categorias, onde as exigências de registro deverão pautar-se pela orientação que vier a ser adotada para os Livros de Registro. Mas onde alterações substanciais devem ser esperadas será no critério de julgamento, pois não mais haverá o exagerado peso dos caracteres raciais. Se este, em muitos casos, chega a ser de 50, 60 e até 80%, influenciando na decisão de Juizes, dentro em breve se espera que diminuam gradualmente, a ponto de mais tarde, tal como acontece nas raças com registro antigo e estabilizado, absorver um mínimo da atenção dos Juizes, dado que a existência de bons caracteres raciais é obrigação e não qualidade.

Presentemente o criador de Zebu não tem onde obter títulos e projetar seu rebanho senão em exposições de animais. As pistas de exposição constituem os únicos locais onde são alcançados títulos que ajudam a vender os produtos do rebanho. É por essa razão que as exposições são tão frequentes, tão dispendiosas e causam tantos transtornos, sobrecarregando consideravelmente o valor dos produtos negociados. Com o desenvolvimento dos serviços de controles zootécnicos, os criadores podem encontrar nos mesmos outra plataforma de promoção muito mais efetiva e bem menos dispendiosa. A obtenção de bons resultados no controle de desenvolvimento ponderal ou nas provas de ganho de peso, seguida de

inteligente promoção, resulta em colheitas bem mais econômicas e proveitosas do que as resultantes das exposições. Certamente o criador que reunir títulos em controles e em exposições estará em destaque. Com a tendência das entidades de serviços de controle a publicar oficialmente os resultados das pesagens, tal como ocorre com o resultado de controle leiteiro e, posteriormente, como tais resultados possibilitam a realização de testes de progênie e tantos outros estudos, tudo contribui para mostrar a capacidade real de cada rebanho, boa ou má, e projetar as linhagens que de fato reúnem atributos merecedores de destaque ou de preferências. Por sua vez, os resultados alcançados em registro seletivo, onde os animais recebem pontos e acabam indicando a verdadeira posição diante dos padrões da raça, expressa em números, seguida de títulos ambicionados, desobriga o criador das agruras das exposições e lhe permite um trabalho muito mais ordenado e proveitoso. Enfim, os benefícios que podem ser alcançados mediante o aproveitamento dos serviços de controle e de classificação são de tal ordem que não se pode resumir nesta oportunidade. Uma foto que aqui é apresentada pode em parte dar uma idéia da gama de variantes de que um criador pode dispôr, quando se utiliza inteligentemente de serviços como os que acabamos de citar. Ela é de um reprodutor da raça Holandesa; mostra o animal, seu nome, registro e CLASSIFICAÇÃO com o número de pontos que alcançou. Em seguida, é citado o título máximo que o animal pode atualmente alcançar — medalha de ouro,

seguida de uma fotografia do animal em teste e, por fim, o resultado do teste. Os resultados são publicados nos livros de registro, sendo os reprodutores com os melhores resultados classificados e os testes de progênie e de ganho de peso. O gráfico apresentado mostra a diferença de malha entre os animais com o emprego deste registro e os animais do tipo de registro antigo. Segundo foto aparecem os resultados de testes de progênie e de ganho de peso para os animais da raça Aberdeen Angus e para os animais da raça Holandesa e de testes de progênie e de ganho de peso de animais da raça Holandesa. Os resultados de testes de progênie e de ganho de peso de animais da raça Holandesa também são publicados nos livros de registro de peso e de ganho de peso e os resultados de testes de progênie e de ganho de peso de animais da raça Holandesa também são publicados nos livros de registro de peso e de ganho de peso. Este trabalho ainda não passou a ser registrado oficialmente nos testes de ganho de peso e de ganho de peso de animais da raça Holandesa, mas tem sido desenvolvido na pecuária e nos registros oficiais da pecuária brasileira.

RESUMO E CONCLUSÕES

1) As considerações e sugestões apresentadas sobre o próximo fechamento dos livros de registro genealógico das raças indianas constituem uma contribuição para o estudo do assunto, um subsídio para aqueles que têm sobre os ombros a tarefa da condução dos destinos da pecuária de corte na zona do Brasil Central.

2) A instalação dos serviços de registro genealógico no Brasil, para as diversas raças de bovinos, praticamente ocorreu na década de 1930, sob a orientação do Ministério da Agricultura e como consequência do Convênio de Roma de 1927, do qual o Brasil é signatário. Dentre as raças leiteiras a Holandesa foi a que mais se desenvolveu, contando até 1968 com 129.915 registros, entre puros de origem e puros por cruzamento. Seu progresso é contínuo e baseado em taxas de crescimento dos últimos cinco anos é de se prever que dentro de 20 anos esteja atingindo as proporções do atual rebanho holandês dos E.U.A. Nas demais raças leiteiras, não foi observado o mesmo interesse. Nas raças indianas, o total de animais já registrados desde 1938, em todo o Brasil, se eleva aproximadamente a 255.000. Dentre as diferentes raças a que possui maior contingente é o Gir, com cerca de 115.000, logo seguida da Nelore com 100.000, Indubrasil com 25.000, Guzerá e Sindi.

3) Praticamente, em todos os registros de raças leiteiras, adotou-se uma orientação comum, não só por influência do Ministério da Agricultura mas também pelo bom entendimento entre os criadores responsáveis pelos serviços nas diferentes associações. Após uma fase de arrolamento dos animais existentes com comprovantes de sua origem de pureza, os serviços passaram a registrar apenas seus descendentes e os produtos importados. Um Livro Aberto criado na A.B.C.R. Holandesa, para os casos de deficiência de documentação, foi fechado em 1948, tendo recebido durante quatro gerações somente os descendentes dos animais nele inscritos, está agora em fase de

encerramento. Para receber os produtos de seleção de rebanhos comuns, foi criado em 1948 o registro de puros por cruzamento, o qual conta presentemente com o mesmo número de registros que os puros de origem e recentemente um novo alento foi dado com a organização do Livro do Holando-Brasileiro, para receber os PC de elite, com comprovantes de produção e de tipo.

Para as raças indianas, a situação é outra, porque os livros originais iniciados em 1938 ainda estão recebendo animais aprovados em inspeção e, portanto, ainda na fase de arrolamento. Estando com data de encerramento dessa fase marcada para 1971, deverá a seguir traçar os caminhos a trilhar após essa data.

4) Após o exame do que ocorreu com o registro genealógico das raças leiteiras no Brasil, sugere-se seja seguida nas raças indianas a mesma orientação que se mostrou útil, corrigidas certas falhas. Assim: a) para o Livro Fechado (puros de pedigree) deverão ir somente os descendentes dos produtos registrados (os controlados) ou produtos importados, após inspeção; b) Livros Abertos poderão ser criados para os casos excepcionais, como para o mocho Nelore ou outros que necessitem ainda algum tempo para consolidação, porém com datas marcadas para fechamento; c) ao mesmo tempo se deve pensar na criação do livro de puros por cruzamento, para organizar o grande mercado para os criadores de gado registrado (PP) do livro fechado e a principal fonte supridora de reprodutores para o rebanho de corte; d) o melhoramento zootécnico dos rebanhos registrados, PP ou PC será assegurado pelos serviços de controles zootécnicos (de desenvolvimento ponderal, de ganho de peso, e outros) bem como apoiado em seu serviço de registro seletivo (para tipificação individual). Com a criação de tais serviços recomenda-se adotar medidas de transição, para não prejudicar a vida econômica das explorações e não privar o mercado do suprimento de reprodutores.

5) Analisando as prováveis consequências do fechamento dos livros de registro, sabe-se que, dependendo do ambiente, a medida é bem ou má recebida; os técnicos e criadores mais avançados a aceitam e compreendem seus benefícios, porém a grande maioria dos criadores e muitos técnicos a temem por influir na atual situação dos mercados. "As consequências que advirão para os criadores em geral, desde que se tenha como definitiva tal orientação dependerão dos tipos de registro, que permanecerão ou que serão desenvolvidos e, principalmente, da sua rápida decisão e ampla difusão". Recomenda-se cautela aos criadores: prossigam em seus trabalhos, porém sem grandes investimentos sem antes conhecer a orientação a ser adotada. Exalta, como somente útil, o respeito e cumprimento das exigências regulamentares do registro, principalmente apoio aos serviços de controles zootécnicos, porque, após o fechamento dos registros de livro fechado, o melhoramento terá que se apoiar nos seus resultados, já que nessa altura os caracteres raciais terão limitada influência, pois se tratará de animais de registro fechado. Com o esperado desenvolvimento da Inseminação Artificial, os resultados dos controles zootécnicos terão papel pre-

ponderante, pois será baseado nos testes de prole que os reprodutores passarão a ser selecionados e valorizados.

Se se decidir abrir o registro de puros por cruzamento, os criadores passarão a contar com um grande e permanente mercado, encontrando um integral aproveitamento para os plantéis existentes, com boa variação nas ofertas e maiores possibilidades de escolha para os compradores.

Ainda como consequência do fechamento dos livros, deverão ser revistos os critérios de julgamento em exposições, dando-se maior importância às qualidades de produção do que tem sido feito até agora. Com o desenvolvimento dos controles zootécnicos, espera-se que os criadores passem a contar com outro elemento de promoção, além das dispendiosas, trabalhosas, porém sempre necessárias exposições de animais. O desenvolvimento do registro seletivo, posterior ao fechamento dos livros de registro, oferecerá certamente aos criadores o incentivo esperado, porque, aliado aos resultados de controles, permitirá a realização de completos testes de prole e, portanto, sólidas bases para um melhoramento dos plantéis, em proporções e com um grau de segurança hoje impossível de atingir.

6) A exposição é acompanhada por alguns quadros, mostrando a situação dos registros e perspectivas, bem como por várias tabelas e resumos explicativos do funcionamento dos diferentes serviços.

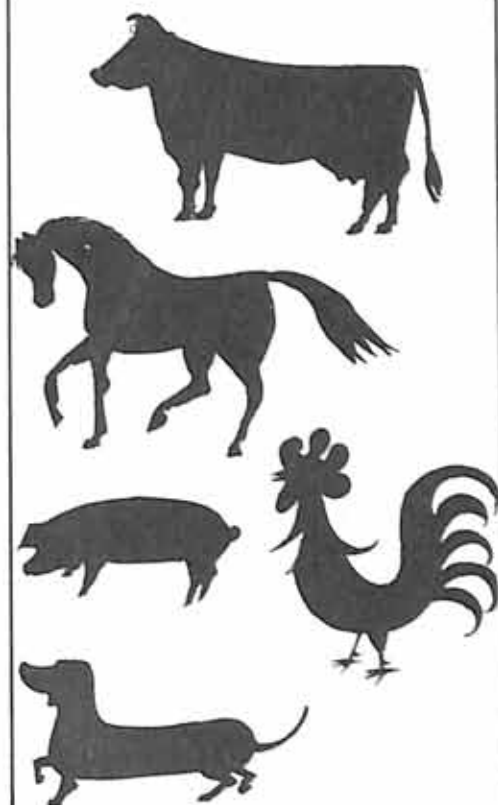
7) Conclui-se que o fechamento dos livros de registro poderá transformar-se em grande benefício para a criação do gado Zebú, ao contrário do que muitos pensam, desde que se conduzam os serviços com a cautela e presteza necessárias, estabelecendo medidas que, no devido tempo, ajudem os criadores e os orientem em seu trabalho. Desta forma, aquilo que para muitos significa um desastre à vista pode-se transformar em nova e brilhante fase para a criação de Zebú, já que:

a) surgem enormes possibilidades para melhoramento do trabalho já realizado, entre os animais registrados e em controle, com aplicação integral e inteligente de serviços de controles zootécnicos e de tipificação;

b) considerável ampliação das criações será possível através da organização de livros de registro de puros por cruzamento para produtos, facilmente comerciáveis nos mercados do interno e externo, que apoiada em resultados de controles zootécnicos poderá oferecer excelentes e massivas ofertas aos rebanhos de produção ou aqueles em formação;

c) o aproveitamento dos possíveis reprodutores de alto valor que eventualmente poderão surgir fica aberto com a criação de um tipo de registro (PC) onde se justifica prosseguir, pois terá condições permanentes para receber novos animais, novas infusões e que passados pelos crivos dos controles zootécnicos terão oportunidade de mostrar seu real valor. A posterior criação de registros de elite de PC, tal como já se inicia nas raças leiteiras será coroamento de um esforço para obtenção de resultados desejados e uma porta aberta para o melhoramento das respectivas raças.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

**PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL**

CASTRADORES — AGULHAS — SERINGAS — VACINAS e SOROS — SAIS MINERAIS — SEMENTES — PASTAGENS EM GERAL — INSETICIDAS — PULVERIZADORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — AVICULTURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

Diplomada a 2.^a turma de veterinários de Botucatu

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu diplomou no dia 10 de janeiro a segunda turma de médicos veterinários. Parainfou-a o professor Pascoal Mucciolo, ex-professor da escola e há mais de vinte anos colaborador permanente da "Revista dos Criadores". Foi uma solenidade simples, mas expressiva, reveladora do interesse e apreço que desperta em nosso meio a atividade veterinária.

Receberam diploma os seguintes médicos veterinários: Akio Miyamoto, Aldroaldo Tirso de Andrade, Carlos Alberto da Costa Andrade, Claudionor Aguiar Teixeira, Hélio Akira Hanzawa, Hélio Negrelli Filho, Heydimilson Eggerrath Barreto, João Barbudo Filho, José Roberto Veloso Nunes, Luis Takehara, Mario Hussne, Motoo Enomura.

QUEM É O PARANINFO

A publicação do discurso com que o professor Pascoal Mucciolo saudou os novos médicos veterinários, uma oração curta, mas plena de sadios ensinamentos, proporciona-nos oportunidades de lembrar a brilhante carreira desse ilustre mestre da Veterinária, que há mais de dois decênios nos honra com sua colaboração. Em verdade, não exageramos dizendo que quase toda a produção científica dele está registrada nas páginas da "Revista dos Criadores". Sessenta artigos de divulgação figuram em seu curriculum — e quase todos eles figuram também em nossas coleções anuais.

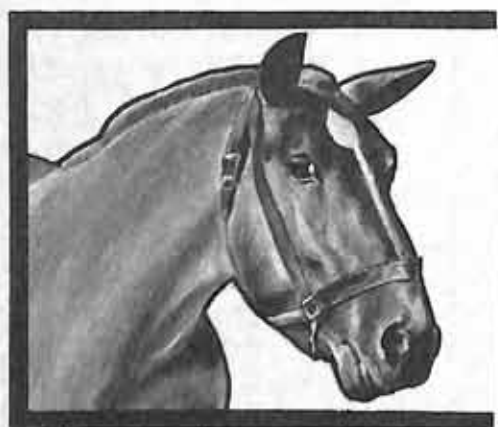
O Prof. Mucciolo prestou seu primeiro concurso para Inspetor de Produtos Alimentícios de Origem Animal do Ministério da Agricultura em 1934, tendo exercido essa função nos principais estabelecimentos industriais do Estado de São Paulo. Em 1942, prestou con-

curso para professor catedrático da 10.^a Cadeira — Indústria, Inspeção e Conservação de Alimentos de Origem Animal — da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Foi bolsista de estudos da Fundação Rockefeller em 1950, realizando estágios no American Meat Institute Foundation e no Quartermaster Food and Container Institute para as Forças Armadas Americanas.

Em 1958, como bolsista da CAPES, Ministério da Educação, percorreu diversos países europeus em visita de estudos a institutos de ensino e pesquisas em laticínios. Realizou estágio de três meses, em 1961, no Departamento de Pesquisas da Companhia Swift de La Plata (Argentina).

Aposentando-se em 1962 na Universidade de São Paulo, passou a ser Chefe do Departamento de Pesquisas da Cia. Swift do Brasil até 1966, quando foi convidado a lecionar as disciplinas de Tecnologia e Inspeção de Alimentos de Origem Animal da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Outra vez no magistério, ministrou, por um ano, o curso normal dessas disciplinas na Escola de Veterinária da Universidade Federal do Rio de Janeiro e curso intensivo de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é regente da disciplina de Tecnologia dos Alimentos na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, tendo participado nos Estados Unidos, de março a julho de 1969, de um projeto sobre Inspeção de Alimentos, como bolsista da USAID.

O Prof. Mucciolo tem trinta trabalhos científicos publicados e cerca de sessenta artigos de divulgação, a maioria nas páginas da Revista dos Criadores.



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA



FNM V-10

175 cavalos na frente, uma boiada atrás.

O "Boiadeiro" - com a denominação de Variante 10 - é o mais recente lançamento da FNM e destina-se, principalmente, ao transporte de gado. O V-10 apresenta cinco importantes características:

1) **TRANSPORTA 20 OU MAIS CABEÇAS DE GADO:** o que equivale a mais de 8.000 kg de carga útil (o que limita a carga máxima do FNM V-10, é a lei da balança).

2) **TRANSPORTA COM RAPIDEZ:** o FNM V-10 alcança velocidade de até 90 km/h - ideal para este tipo de transporte - graças à relação final de 1:6,048 (passo longo). Além do mais, para puxar a boiada, o FNM V-10 tem 175 cavalos de raça Diesel (175 CV SAE a 2.000 r.p.m.).

3) **TRANSPORTA COM ECONOMIA E SEGURANÇA:** os pontos fortes do FNM são a excelente relação peso/potência - 1 tonelada por 11,66 CV - e a área média útil de 21 m² - mais cabeças por viagem, com menor custo t/km.

4) **APLICAÇÃO COMO FURGÃO:** o mesmo chassi V-10 pode ser utilizado, vantajosamente, como furgão, devido à sua construção reforçada - longarinas e travessas extra-fortes, adequada distância entre eixos e perfeita distribuição de carga.

5) **SERVO-DIREÇÃO HIDRÁULICA:** hoje equipamento standard de todos os chassis FNM, proporciona excepcional manobrabilidade. O FNM, que já domina 62% do mercado brasileiro de caminhões pesados, oferece agora, graças ao V-10, o veículo certo para o transporte de animais e grandes volumes. Compare os dados. Pese as vantagens. Faça as contas... e feche negócio.

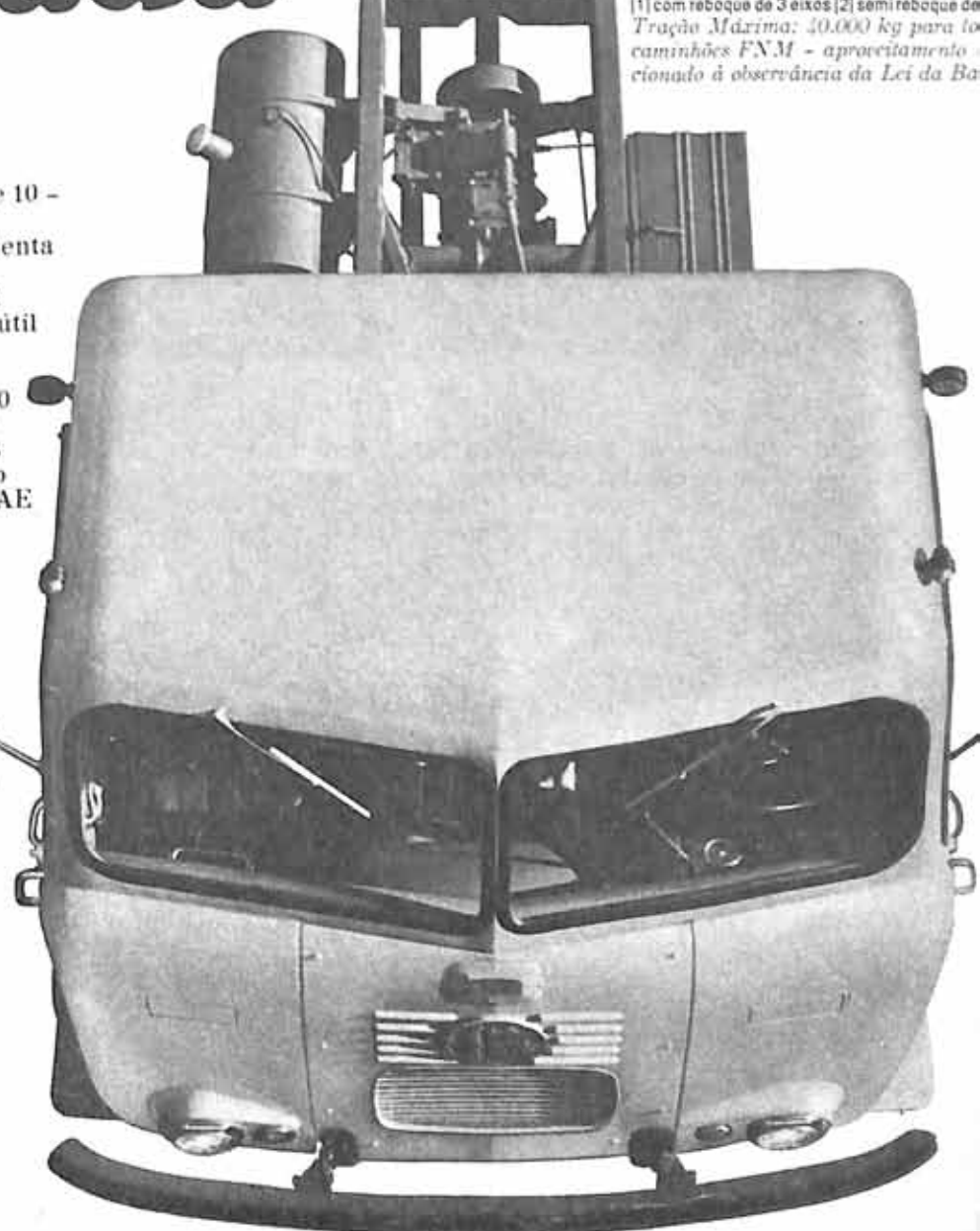
67 m.kg (1.400 r.p.m. SAE) • 4 m de frente e 1 m, multiplicadas • 3 v de transmissão (1:6,048/1:8,75/1:12) • cabine com 2 leitos.

CHASSI	ENTRE EIXOS	PESO CHASSI	PESO BRUTO(1)	PESO
V-4	4.400mm	5.000kg	15.000kg	40.000
V-5	4.000mm	4.950kg	15.000kg	40.000
V-6	3.400mm	4.850kg	15.000kg	35.000
V-8	3.507mm	4.850kg	15.000kg	35.000
V-10	6.450mm	5.250kg	15.000kg	35.000
V-12	4.745mm	6.250kg	22.000kg	40.000
V-13	3.700mm	5.350kg	22.000kg	40.000

(1) com reboque de 3 eixos (2) semireboque de 2 eixos
Tração Máxima: 40.000 kg para todos os modelos
caminhões FNM - aproveitamento máximo -
acionado à observância da Lei da Balança



**FÁBRICA NACIONAL
DE MOTORES S.A.**



XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E DERIVADOS DE ARAÇATUBA



O prof. Luiz Fernando Cirne Lima, ministro da Agricultura, tendo a direita o presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, sr. Orlindo Tedeschi e a sua esquerda o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Antônio José Rodrigues Filho. A presença das altas autoridades no certame de Araçatuba veio confirmar a importância da Alta Noroeste como centro produtor de gado de corte.

Araçatuba realizou, nos dias 22 a 30 de novembro, no amplo recinto do Sindicato Rural da Alta Noroeste, sua XI Exposição de Animais e Derivados. O certame contou com a valiosa cooperação do D.P.A. paulista e da Prefeitura Municipal de Araçatuba. Prestigiaram-no, como sempre acontece, grandes vultos da nossa pecuária, como Torres Homem Rodrigues da Cunha, Arnaldo Zancaner, Alberto Franco do Amaral,

Sebastião de Almeida Prado, Viuva Zancaner e Cintra, Clibas de Almeida Prado, Walter Henrique Zancaner, Garibaldi Arantes, Alfredo Ellis Netto, Arnaldo Zancaner, Renato Resende Barbosa, Paulo Resende Barbosa, H.B. Cordeiro de Melo, Savério Cazerta, entre os criadores de gado Nelore. Entre os criadores de gado Gir registramos a presença dos seguintes: Mamede Mussi, Clibas de Almeida Prado, Mozart Fer-

reira, Torres Homem R. da Cunha, Eduardo Taglianni Filho, Nadir Kassim, Paulo Marcondes, João Faria Filho, Valdemar de Faria. Criadores de Nelore Mochô: Geraldo Ribeiro de Souza, Sebastião de Almeida Prado, Ovídio Miranda de Brito, Alfredo Ellis Neto, Viuva Zancaner e Cintra. Criadores de Zebu Mochô: João de Jesus Bassi, Roberto Sampaio de Almeida Prado, Benedito L. Greco, Bárbara Salanbier. Criadores de

Flagrante colhido na Fazenda Arituba, Rubiácea, S.P., vendo-se o proprietário da fazenda, Dr. Francisco Carlos Furquim Corrêa, montado no garanhão Hi Fi, tendo a esquerda o sr. Antônio Sevilhano, representante do Ministério da Agricultura no Estado de São Paulo; à direita, o sr. Alceu Saldanha, cabanheiro em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, seguido do sr. Mário Varela, criador em Mirandópolis, todos criadores de equínos da raça Quarte Horse.



O presidente Orlindo Tedeschi e esposa, eméritos anfitriões, encontraram tempo para tudo e para todos durante a grande festa da produção dos araçatubenses. Ninguém ficou sem "aquele abraço" deles.



Chianina: Miranda Estância S/A. Criadores de gado Santa Gertrudis: José Antonio Munis, Garcês, Mario Dias Varela. Criadores de Cavalos Mangalarga: Badih Aidar, Alípio Ferreira Marques de Oliveira, Roberto Sampaio de Almeida Prado, Lorenzo Marques Rodrigues, Sebastião de Almeida Prado, Lauro Scarpins, Edman Silvério Caserta, João Jusus Bassi. Criadores da Raça Crioula: Roberto Sampaio de Almeida Prado. Criadores de Cavalos para fins Mi-

litares: Fazenda Santa Lúcia: Raça Ponney: Altino do Nascimento, Nadir Kassim. Asininos Pega: Raimundo Cândido. Asininos Italianos: José Antônio Luiz Garcez. Cavalos Quarter Horse: Francisco Carlos Furquim Corrêa, Bráulio Basílio Maia Filho, Usina Maracá, Renato Resende Barbosa, Guilherme Ferraz e Heraldo Pessoa, José e Antônio Muniz Garcez, Silvério Luiz Caserta, Fazenda Santa Lúcia, Raimundo Cândido.

No ensejo, quero frisar que não me esquivarei ao dever de dar minha cota de sacrifício em benefício de uma causa nobre e saneadora delineada pelas altas autoridades revolucionárias do País. Ponderemos, porém, ao bom senso e alto espírito público que norteiam os mandatários desta Nação, para que voltem suas atenções para o ponto básico da sobrevivência dos povos, que está estribado na produção agropecuária e que hoje está delibitada econômica e financeiramente, desfalcada em seu potencial, deficiente em sua produção, lutando com desespero de causa, empobrecendo continuamente, a ponto de comprometer o mercado interno dos produtos industrializados.

Aos Bancos, cuja missão tem alta significação nos destinos dos povos, através da distribuição dos papéis fiduciários do País, pesa-lhes a responsabilidade da aplicação dos recursos financeiros às bases, pautada, não só na liquidez de suas operações, mas principalmente na adequação de meios financeiros, harmonizando-os com o auferimento do resultado do empreendimento. Casos típicos da agropecuária, que tem amparo oficial nas resoluções do Banco Central, sabiamente delineadas, mas que não têm sido observadas com a devida profundidade e assim, suas aplicações, em alguns Bancos não correspondem aos prazos estabelecidos pelo alto órgão normativo do País. O SIRAN, tendo por bem colaborar com a linha mestra do Governo, realizou o II Simpósio Agro Pecuário de Araçatuba no ano passado, perquirindo das causas que têm gerado esta incongruente situação, e fez moções ao Banco Central. Recebendo dêste as respostas, o Sindicato levou-as ao conhecimento dos interessados, bancos e pecuaristas, a fim de que se inteirassem do assunto e pro-

Fé e confiança no presente e no futuro da pecuária

ORLINDO TEDESCHI
Presidente do Sindicato Rural da
Alta Noroeste

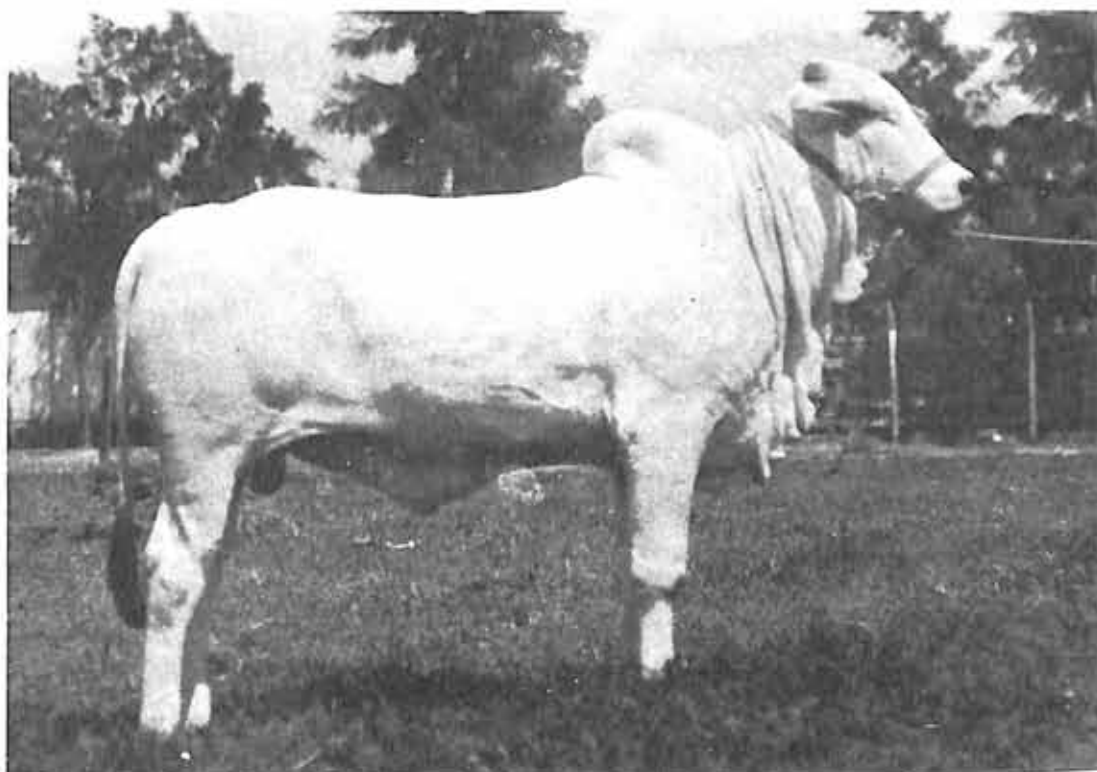
Ao dirigir-me a vocês, dedico minhas primeiras palavras de agradecimento a todos quantos, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização da XI Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba. No afã de realizar este certame, que representa mais uma conquista da pecuária desta região, tivemos por bem reunir nossos esforços numa demonstração de fé e confiança no presente e no futuro da pecuária, que é base econômica

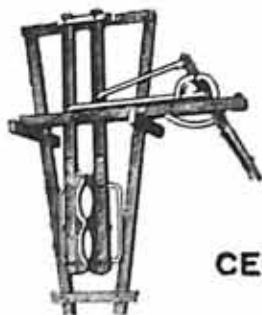
desta fértil e vasta região da Alta Noroeste.

Senhores ruralistas, estamos no limiar do ano de 1970, para o qual despontam nossas esperanças de alcançar a desejada equidade do poder aquisitivo, com base nos valores dos produtos agro-pecuários em relação aos industriais, cujo desnível está asfixiando a classe rural e determinando o empobrecimento e até o desespero dos que militam no campo, bem como o êxodo rural.

A Fazendinha Nova (onde o melhor não custa mais) apresentou o Campeão Júnior da raça Nelore em Araçatuba - Mais uma Vitória do plantel do Dr. Alberto Franco do Amaral

TAG MAHAL, puro de origem, **CAMPEÃO JÚNIOR** da raça Nelore na XI Exposição de Animais de Araçatuba — 69. Propriedade do Dr. Alberto Franco do Amaral, o mais antigo nelorista de São Paulo. **FAZENDINHA NOVA** — Km 530 da Rodovia Marechal Rondon — **ARAÇATUBA** — SP. — Cx. Postal 244.





CEPOS



BRETES



INSTALAÇÕES PARA BOVINOS E OVINOS

PORTEIRAS



Uma extensa linha de artigos para o homem do campo, em madeira de lei e ferro.

MUTTONI S.A.
INDÚSTRIA DE ARTIGOS RURAIS

24 de Outubro, 1600 — Fone: 247 66
C. Postal, 2789 — End. Teleg.: MUTTONI
Porto Alegre — R.G. do Sul — Brasil
SOLICITE INFORMAÇÕES

curassem harmonizar os interesses, que devem ser conjugados para produzir o objetivo mais alto, que é desenvolver o progresso da agro-pecuária, integrando-a no crescimento global da Nação.

A produção agropecuária do País ainda fala mais alto na exportação em relação aos produtos industrializados, as quais, apesar da proteção às indústrias nacionais, não conseguem superar a oferta na paridade internacional. É evidente que, nesta conjuntura, devemos atacar a exportação de carne para o Reino Unido e outros países, tendo em vista o acórdão revigorado da BLEDISLOE e outros, em cujas condições estamos plenamente enquadrados, dependendo apenas, em Araçatuba, da integração do Frigorífico T. Maia na linha de exportação.

AO MINISTRO E AOS SECRETÁRIOS

Nesta oportunidade, em que outros homens assomam ao governo, na terceira escalada da vitoriosa revolução, sentimo-nos aliviados e respirando mais fundo, pela confiança que nos inspiram. Em particular e muito especialmente ao nosso ilustre Ministro da Agricultura, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, exímio conhecedor dos problemas agropecuários, a quem confiamos o destino da produção nacional. Temos certeza de que, em pouco tempo, sentiremos os influxos benéficos de sua pronta ação, que se fará através de seus atos e delineamentos, escudados nos seus sábios e vividos conhecimentos que se sedimentaram na tradição de sua dedicada vida ligada aos problemas rurais.

Com o penhor de nossa gratidão, dirigimos a V. Excia., nossos sinceros agradecimentos pela verba que nos foi consignada e destinada à promoção e financiamentos desta feira. A esse ilustre patricio nossa mensagem de admiração e respeito e nossos votos de feliz gestão.

Ao nosso querido e competente secretário da Agricultura, Dr. Antônio Rodrigues Filho, cujo espírito de trabalho se revela em sua presença em todos os setores da vida rural, delineando e conduzindo os destinos da agricultura de São Paulo, com esforço e extraordinária capacidade de trabalho, demonstrada em duas vezes que exerce o alto cargo de Secretário da Agricultura de São Paulo, sempre ponderado, comedido, ao mesmo tempo que enérgico e ativo, e possui equilibrado senso da realidade, o nosso apelo para que destine ao recinto de Araçatuba verbas para a terminação das obras já iniciadas pelo SIRAN, e outras de maior importância, como seja, construção de avenidas e acessos asfaltados, sanitários para uso público, condizentes com o progresso desta cidade e outros previstos no plano geral de construção deste recinto. Agradecer a sua colaboração, senhor Secretário, seria muito pouco de nossa parte. Gostaríamos de retribuir-lhe à altura de seus méritos, porém não temos possibilidades. Compensamos, portanto, com nosso reconhecimento e oferecemos-lhe nossa sincera amizade, nosso apoio para compor com V. Excia., as forças de integração e desenvolvimento de São Paulo.

Ao grande companheiro e incentivador da Indústria Turística de São Paulo, Deputado Orlando Zancaner, agradeço sua visita inesperada no dia 22 deste, o que muito nos alegrou. Em nome de Araçatuba e da Pecuária, penhoradamente agradeço a doação das

luminárias para o recinto bem como os troféus destinados a prêmios. Com o entusiasmo e a satisfação de um líder que luta pela conquista de melhores dias para a pecuária nacional, dirijo-me a V. Excia., profundamente agradecido pela oferta de um pavilhão metálico de 100,0 x 20,00 (idêntico ao construído pelo SIRAN) destinado ao recinto da exposição e que será construído no próximo ano de 1970. Araçatuba inteira, senhor Secretário, rejubila-se pelo auspicioso acontecimento e, por meu intermédio, consigna-lhe os mais efusivos votos de felicidades em sua majestosa carreira administrativa.

Ao meu querido amigo e companheiro, Dr. Odilo Antunes Siqueira, DD. Presidente da FAESP, meu agradecimento pela ajuda financeira, que muito contribui para o êxito de nossa exposição.

Aos nossos ilustres patricios providos de todos os rincões do Brasil, principalmente os gaúchos, que pela segunda vez comparecem nesta bendita terra dos araçás, trazendo para nós uma contribuição valiosa de bens e de conhecimentos técnicos e sua comunicante simpatia, que granjeou a amizade dos paulistas-araçatubenses, aceitem nossos parabéns e reconhecimentos pelo esforço e pelo espírito que os norteou para participar deste conclave, entreando nossos interesses para a defesa e integridade de nossa pátria comum. Os nossos colegas e amigos, os funcionários do SIRAN, os sindicalistas do Brasil, todos os que participaram da luta pela implantação dos altos propósitos sindicalistas desta Nação, recebam meus profundos agradecimentos pela compreensão e patriotismo que imprimiram às bases no campo associativo deste País.

EM DEFESA DO PRODUTOR

Neste momento, estou-me despedindo do cargo de Presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, que exerci durante cinco anos, forçado pelas razões que o tempo determinou. Nas conjunturas políticas desta Nação, lutei com todas as minhas forças para superar os impasses que surgiram neste espaço de tempo, em meio do turbilhão de leis, que se sucederam, nas suas características de transitoriedade, mas que hoje fixam e delineiam nossos destinos, para o caminho seguro do desenvolvimento e do progresso da Nação. Neste cantinho de trabalho constante, aprendi a medir e a aquilatar o valor do companheirismo cooperador. Para minha tranquilidade, sempre tive confiança nos ruralistas, aos quais atribuo a cota de maiores cooperadores da recuperação econômica-social por que passou esta Nação. Sim, o homem sempre marginalizado, deprimido moralmente pela injustiça dos próprios homens, que não atinavam com os fatores determinantes das inúmeras dificuldades que já asfixiavam o campo, lutou com fé em Deus e confiança no seu trabalho, coadjuvado pelo tempo, que sempre atuou na colaboração das grandes causas, porém, castigado implacavelmente pela natureza que lhe impingiu um castigo irreparável, com a estiagem que mais danos causou nos últimos sessenta anos. E esta conseguiu sensibilizar os responsáveis pelo nosso destino. Funcionou como bem disse o poeta: — "Para despertar uma gazela, bastam os sussurros da madrugada. Mas, para sacudir uma pedra, é preciso a explosão de uma dinamite".

As autoridades civis, militares e eclesiásti-

cas, ao povo em geral, também inclui nesta minha despedida de cargo de Presidente do SIRAN. Porém, confesso que não estou abandonando um cargo e, sim, retirando-me com a dignidade alta. Continuarei no posto de Presidente da Cooperativa Agro Pecuária do Brasil Central (COBRAC) e no cargo de Delegado do Sindicato junto à FAESP, donde estarei dando continuidade à causa que abraçamos e procuraremos fazer com que mereçamos a confiança em nós depositada. Envidarei esfor-

ços contínuos no sentido da aglutinação da classe através da Cooperativa, darei ênfase aos problemas econômicos-sociais atinentes à agropecuária, estarei à disposição de todos para compor em bons termos todas as nossas aspirações.

Meus amigos, despeço-me de vocês, sumamente grato e sensibilizado pela grandeza de vossa alma, pela nobreza de vosso espírito, e rogo a Deus pela fraternidade, pela paz e pela compreensão dos homens.

Os Campeões

RAÇA GIR

Campeão Sênior e Melhor Bovino — Tipo Frigorífico — **RINSO** — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos.

Campeã Sênior — **GRANADA** — Exp. Mamede Mussi — Estância 2M — Barretos.

Campeão Júnior — **PUSHPANO 57** Chinesa — Exp. Paulo Marcondes — Faz. N. Senhora Aparecida — Araçatuba.

Campeã Júnior — **SARITA** — Exp. Mamede Mussi — Estância 2 M — Barretos.

Conjunto de Raça Júnior — 1.º Prêmio — **SARITA — URCA — GHANDI — JANDAIA II** — Exp. Mamede Mussi — Estância 2 M — Barretos.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — **PINGO DE OURO — GILMAR — CZAR — LINGOTE DE OURO** — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Santa Isabel — Araçatuba.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — **JAQUELINE — GILMAR** — Exp. Clibas de Almeida Prado — Faz. Santa Isabel — Araçatuba.

RAÇA NELORE

Campeão Sênior — **EVARU** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba.

Campeã Sênior — **DEEMAK** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba.

Campeão Júnior — **TAG MAHAL** — Exp. Alberto Franco do Amaral — Fazendinha Nova — Araçatuba.

Campeã Júnior — **FILARA** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Fazenda Santa Cecília — Araçatuba.

Conjunto de Raça Júnior — 1.º Prêmio — **FAREFTA — FANI — FILARA — FAISLÄ** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — **FAREFTA — FANI — FILARA — FAISLÄ** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba.

RAÇA NELORE MÔCHO

Campeão Sênior — **GUANDU** — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente.

Campeã Sênior — **GIBALENA** — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangá — Araçatuba.

RAÇA ZEBU MÔCHO

Campeão Sênior — **CONGO** — Exp. João de Jesus Basse — Faz. Fortaleza — Valparaíso.

Campeã Sênior — **GARÇA DE SANTO ANTONIO** — Exp. Benedito Luis Pimentel Greco — Faz. Água Branca — Lins.

Conjunto de Raça Sênior — 1.º Prêmio — **MANSINHO — RUBI DE STO. ANTONIO — GARÇA DE SANTO ANTONIO — ALVA DE SANTO ANTONIO** — Exp. Benedito Luis Pimentel Greco — Faz. Água Branca — Lins.

RAÇA CHAROLESA

Campeão Júnior — **CARDINAL** — Exp. Bárbara G. Salambier — Faz. Jatobá — Jaguariúna.

RAÇA CHIANINA

Campeão Sênior — **USOPO** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Campeã Sênior — **VIRA** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Campeão Júnior — **CATODO** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Campeã Júnior — **CINDERELA** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Conjunto Progenie de pai — **CATODO — CERMA — CINDERELA — CORSO DE MIRANDA** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Conjunto de Raça Júnior — 1.º Prêmio — **CORSO DE MIRANDA — ECO DE MIRANDA — ELMO DE MIRANDA** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

Conjunto Progenie de mãe — 1.º Prêmio — **CORSO DE MIRANDA — ECO DE MIRANDA** — Exp. Miranda Estância S/A. — Faz. Andorinha — Presidente Venceslau.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

Campeão Sênior — **EQUITY BANDOILEIRO** — Exp. Mario Dias Varela — Faz. Acácia e Floresta — Mirandópolis.



LEITE?...

MAIS LEITE?...

BASTANTE LEITE?...

É...

êsse é um grave problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA
INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-4835
Endereço telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1161 - São Paulo
Rio de Janeiro - Rua Serecoba, 584 - Fone: 48-6659
Belo Horizonte - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958

FILIBIS

(Conclui na pág. 95)

O plantel Zebu-Macho do Dr. L. P. Grecco conquistou 3 campeonatos em Araçatuba - 69

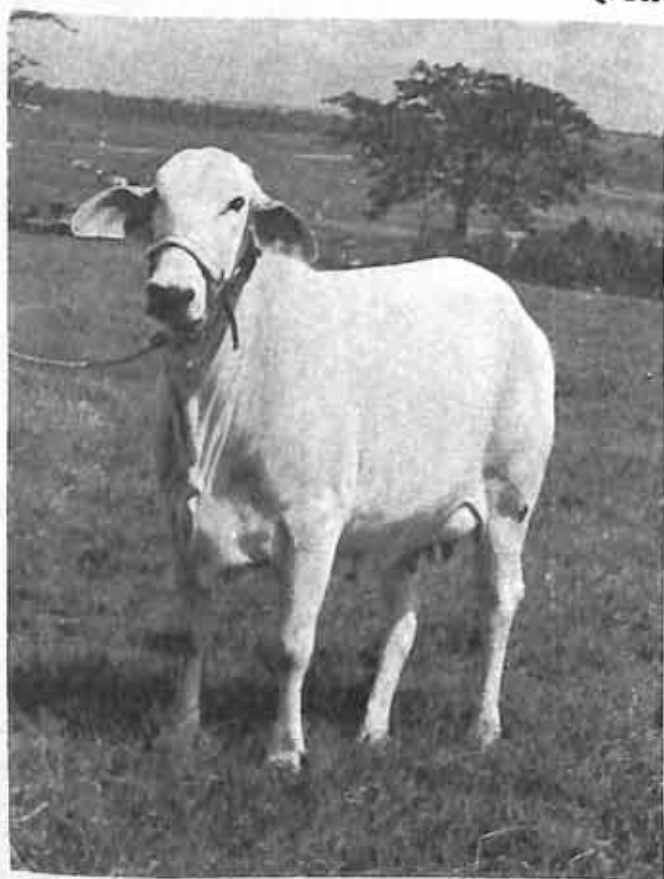
O plantel da Fazenda Santo Antônio, propriedade do dr. Luiz Pimentel Grecco é constituído por 400 rês registradas e submetida ao controle de desenvolvimento ponderal da A.P.C.B., assistência técnica veterinária e coberturas controladas.

**PREMIAÇÃO DO PLANTEL EM
ARAÇATUBA — 69:**
CONJUNTO CAMPEAO SÊNIOR
CAMPEA SÊNIOR DA RAÇA
RESERVADA CAMPEA SÊNIOR
3 PRIMEIROS PRÊMIOS
3 SEGUNDOS PRÊMIOS



ALVA DE SANTO ANTONIO — segundo prêmio na mesma categoria de sua companheira e Reservada Campeã Sênior. Registro 2276.

**VENDA DE MATRIZES E REPRODUTORES - FAZENDA SANTO ANTONIO - SABINO
(JUNTO A LINS) FONE: 21**



GARÇA DE SANTO ANTONIO — CAMPEA SÊNIOR e primeiro prêmio na categoria de fêmeas de mais de 40 meses. Registro 2318.



NORMALISTA DE SANTO ANTONIO — 1.º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses.

QUARTER HORSE - O GIGANTE DÓCIL QUE NÃO BRINCA EM SERVIÇO

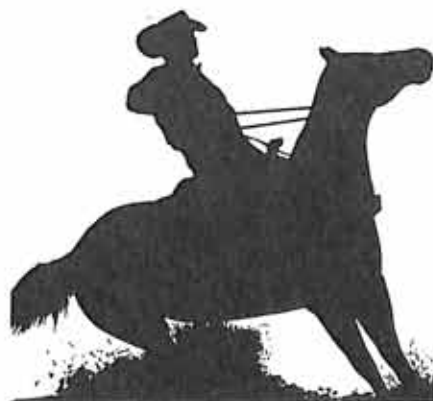


Potro "Quarter Horse" (Quarto de Milha) adquirido pelo criador Flávio Razani, no certame de S. Paulo, agosto de 69. Criação da Fazenda Arituba, Rubiácea, SP, e filho do garanhão Hi Fi. Idade: 12 meses.



Índole dócil é condição "sine qua non" para um reprodutor Quarter Horse. Nas fotos vemos a filha do Dr. Furquim Corrêa (5 anos) montando o garanhão Hi Fi com ajuda de um latão de leite.

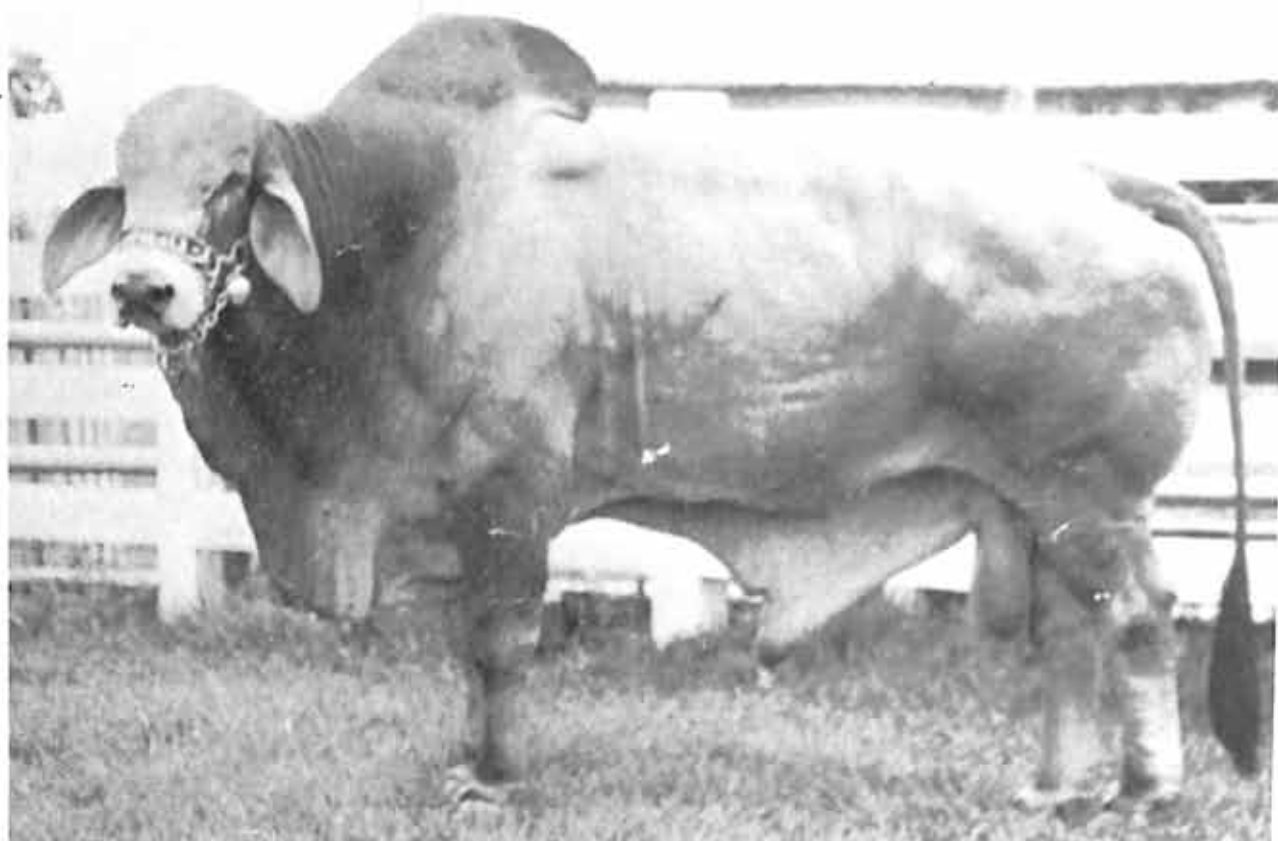
**DR. FRANCISCO FURQUIM CÔRREA - FAZENDA ARITUBA - RUBIACEA - SP - EM ARAÇATUBA:
RUA AFONSO PENA, 53 - TELEFONE: 3027**



ÉGUAS PARA COBERTURA

Estamos autorizados a divulgar que, a partir de janeiro de 70, a Fazenda Arituba está em condições de fornecer coberturas dos seus garanhões Hi Fi e Clarim, reprodutores puros.

SELEÇÃO E MELHORAMENTO NAS NORMAS DA MODERNA ZOOTECNIA



CONGO, registro n.º 2.776, **GRANDE CAMPEAO SÊNIOR DA RAÇA BRAMÔCHA** em Araçatuba — 69. Pesou aos 42 meses de idade 1.135 quilos.



ASTRO, filho de Congo e Corôa, apenas com 13 meses de idade conquistou o título de **CAMPEAO JÚNIOR** em Araçatuba — 69

OS TRABALHOS DE SELEÇÃO E DE MELHORAMENTO ANIMAL, NA FAZENDA FORTALEZA, ESTÃO SENDO REALIZADOS COM A ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO DR. ALFONSO TUNDISI, DO D.P.A. PAULISTA

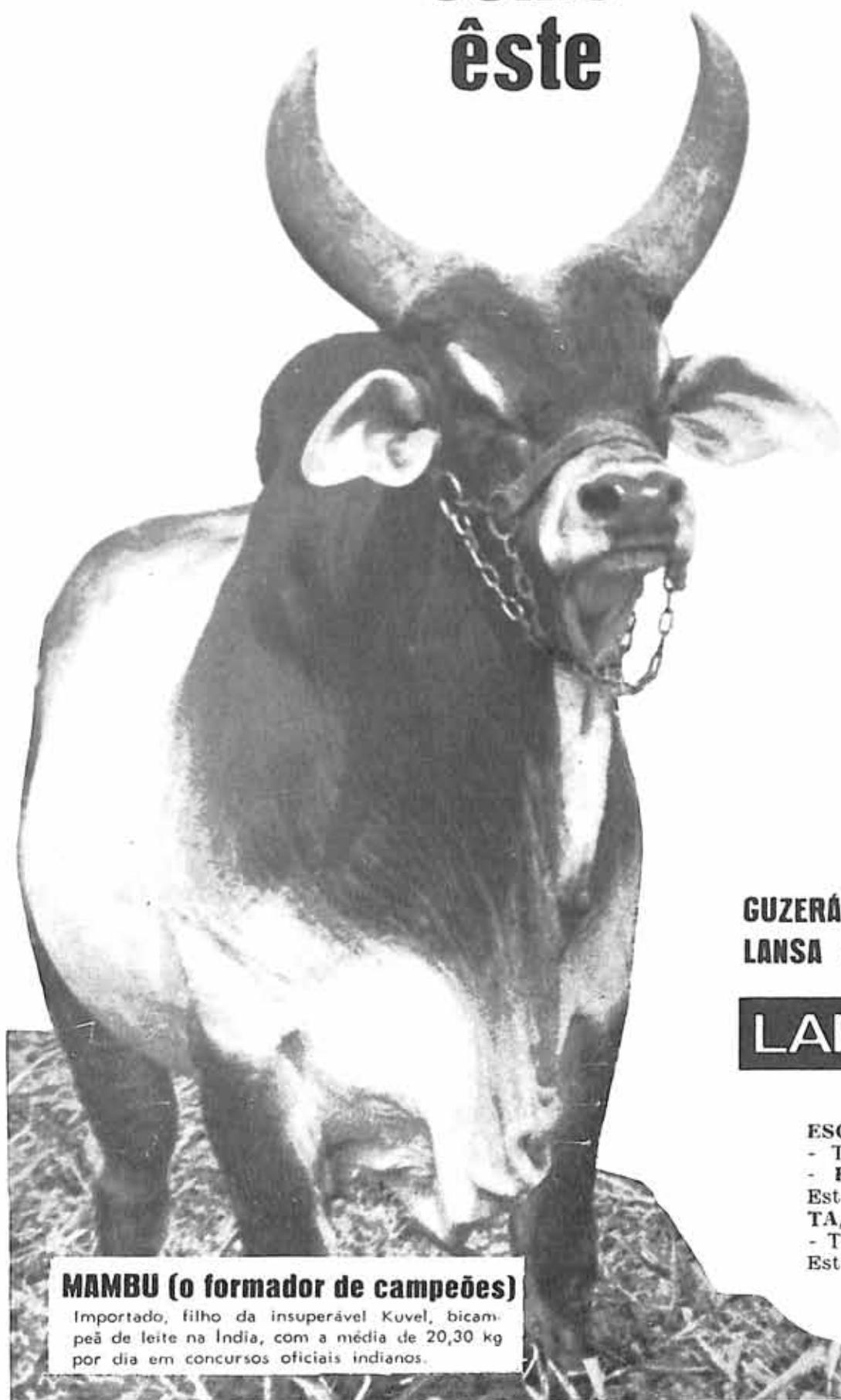
PLANTEL COM 400 MATRIZES, SENDO 100 REGISTRADAS — VENDEMOS REPRODUTORES E NOVILHAS



O médico veterinário J.A. Muller, diretor do D.P.A., gaúcho e o zootecnista J.P.S. Brochado, posam junto aos animais que adquiriram para trabalhos de cruzamento que irão realizar no Rio Grande do Sul.

**FAZENDA FORTALEZA - JOÃO DE JESUS BASSI - RODOVIA MARECHAL RONDON KM 571
CAIXA POSTAL 87 - FONE M-8 - VALPARAISO - NOB - SP**

tenha em sua fazenda um animal como êste



E o líder dos raçadores da LANSA. Sua progênie é superior em caracterização racial e revela capacidade impar de precocidade e ganho de peso. Oferecemos sempre, além de animais como **MAMBU**, financiamento próprio e transporte para entrega em qualquer região do Brasil. Escreva-nos ou procure-nos. Teremos o máximo prazer em oferecer-lhe a chave do sucesso zootécnico dos nossos **GUZERAS**, o plantel Zebu mais premiado do Brasil.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL.
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL.

LANSA

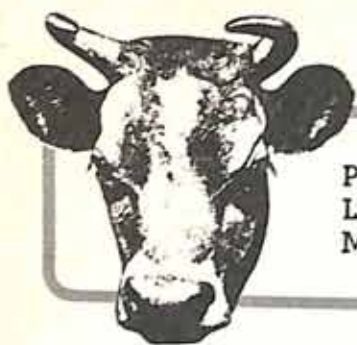


**LEÔNCIO DE
ANDRADE S. A.**

MAMBU (o formador de campeões)

Importado, filho da insuperável Kuvel, bicampeã de leite na Índia, com a média de 20,30 kg por dia em concursos oficiais indianos.

ESCRITÓRIO: Rua México, 11 - 4.º andar
- Tel. 242-1485, 52-9900, 52-0562 - Rio, GB
- **Fazendas:** **FORTALEZA**, em Barretos -
Estado de São Paulo - Tel. 2484; **CONQUISTA**, em Valença - Estado do Rio de Janeiro
- Tel. 5201 e 5315; **CONFIANÇA**, em Prado -
Estado da Bahia.



PECUÁRIA
LEITEIRA
MODERNA

INSETOS E PARASITOS:

LADRÕES DA SAÚDE DO GADO E DOS

Essas são as pragas que causam os maiores prejuízos; conheça os métodos de como evitá-las.

XIV CONCLUSÕES

Para desenvolver com êxito uma empresa destinada à produção de leite, é necessário tomar decisões sensatas e hábeis acerca da utilização das terras, instalações, equipamento, mão de obra e outros recursos agropecuários. Continuamente o pecuarista se defronta com oportunidades para adotar novas técnicas, aumentando a utilização de certos recursos e restringindo a de outros.

O estudo ou análise das atividades da produção leiteira pode indicar a necessidade de certas alterações ou ajustes, mediante os quais os recursos disponíveis podem ser combinados e utilizados com maior eficiência. As alterações a ser feitas podem resultar de produção mais eficiente, de maiores lucros e de outros benefícios.

Fosse possível ditar regras para o êxito na indústria da produção leiteira, os administradores e criadores mais notáveis por sua habilidade e perícia teriam pouca ou nenhuma oportunidade para utilizar sua iniciativa no planejamento de trabalhos que redundem em melhores resultados. A faculdade de seguir novos rumos, afastando-se da rotina, que só produz resultados medíocres, proporciona duas cousas: oportunidades e recompensas.

Nota do Tradutor — Embora o trabalho tenha visado especialmente os países da América Latina, os autores esqueceram-se de mencio-

Não obstante, o conhecimento dos rendimentos e resultados alcançados em fazendas e granjas que trabalhem com êxito pode servir de ponto de partida para qualquer pecuarista leiteiro, que deseje utilizar métodos e sistemas eficientes para a utilização ótima de seus recursos e que lhes permitam alcançar seus próprios objetivos.

Importa recordar, pois, que o aumento de qualquer investimento de recursos pode ser acompanhado da diminuição da produção por unidade de outras aplicações de capital. Para obter o rendimento máximo por vaca, talvez seja necessário ou quiçá resulte em menor aplicação de recursos em rações ou alimentos por unidade.

Do que foi exposto ver-se-á que o problema do equilíbrio econômico é muito importante, se o pecuarista visa lucro ou renda da combinação de todos os recursos sob seu controle. Ter-se-á conseguido a administração ótima da granja leiteira, quando já não for possível nenhum melhoramento e não quando o criador tiver igualado ou superado o rendimento ou ganho de seus vizinhos que trabalhem com êxito.

nar outros parasitos "ladrões da saúde e dos lucros da produção leiteira", tais como os bernes, as bicheiras, as endo-parasitoses etc.





Musca autumnalis ataca a face dos animais, de preferência as partes brancas da cabeça, alimentando-se de lágrimas.



Os piolhos do gado bovino só podem ser descobertos mediante cuidadosa inspeção. Os parasitos têm três pares de patas e corpo com três segmentos.

LUCROS DA EXPLORAÇÃO LEITEIRA



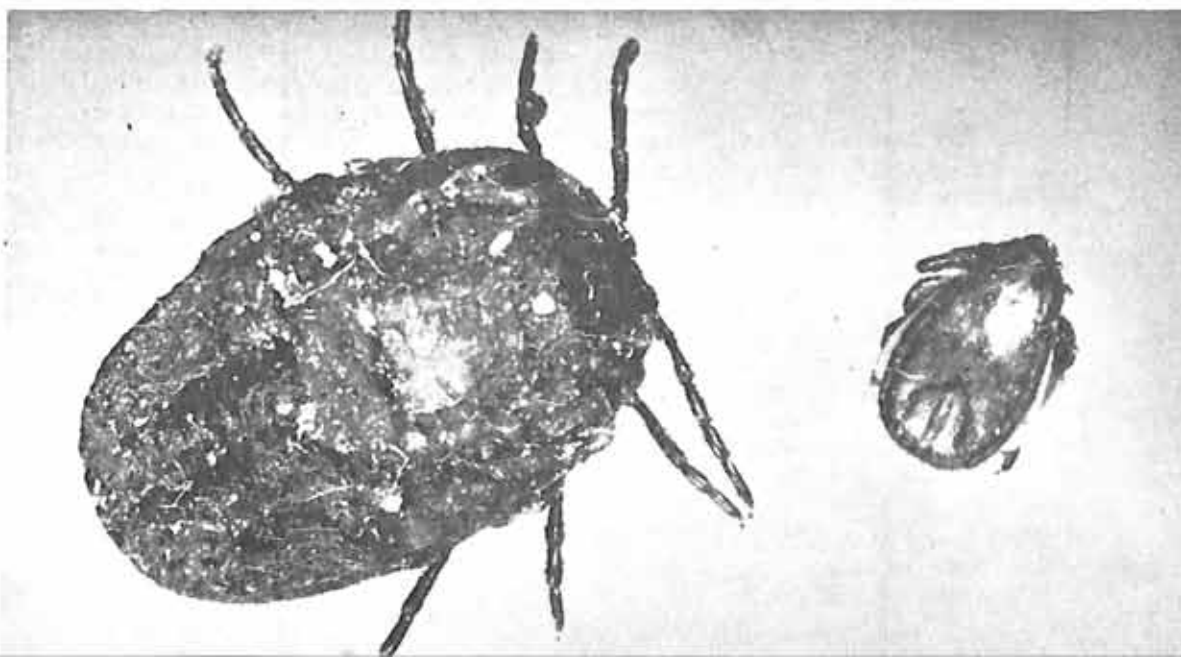
A esquerda: dois exemplares de pernicioso mosca da face. Alguns especialistas recomendam o combate mediante preparados de butóxido de piperonilo e outros inseticidas.



Hematobia irritans, mosca dos chifres, que ataca o gado mais frequentemente no verão. Estas moscas nunca deixam o animal, somente para pôr ovos. Alimentam-se picando e perfurando a pele para sugar o sangue dos bovinos.

Stomoxys calcitrans, mosca de estábulo, muito parecida com a mosca doméstica, é a que provoca mais dor e suga muito sangue de qualquer mamífero.

Rhipicephalus sanguineus, espécie de carrapato. Há numerosas espécies destes parasitos, que transmitem muitas doenças ao gado e a todos os mamíferos domesticados e silvestres. Sua erradicação total é difícil e muito demorada.





Já terminadas, as instalações para confinamento nas Fazendas Reunidas Água Branca, em Jequié, Bahia (Tourinho de Abreu & Filhos) destinam-se ao gado Nelore, crias de Chapéu de Banda, Suvarna e outros campeões. Todavia, os búfalos — pequena manada — quiseram conhecer o pavilhão ainda sem terminar. Tourinho de Abreu, Cori Moreira, Eujácio Simões, Sinval Palmeira e Sebastião Araujo, além dos citados na crônica, estão se dedicando à criação de búfalos aqui na Bahia. Parabéns à Associação Brasileira de criadores de Búfalos.

QUASE QUE VIREI PELE VERMELHA

OTHELLO TORMIN

As estórias, que Gilberto Farias de Almeida (Pôrto Seguro, Bahia) estava contando, faziam a gente rememorar cenas de filmes assistidos com atenção plena. Mas Gilberto falava de búfalos no duro, o jaffarabahi e o murrá. Falou do carabão da China, que é também verdadeiro. Os que o cinema movimentava, em panorâmicas debandadas, são bisontes (bisão, segundo o dicionário) com hábitos de búfalos.

Aí o cinema americano perdeu um valente e providente chefe de tribo. Continuei sendo eu mesmo. Com uma diferença: fiquei fã dos búfalos. Calcule, é o único bicho doméstico ou domesticado que a cobra não pode. Tenta morder, e tenta mesmo a peçonhenta, e nada consegue. Dá o bote, assenta na tração e com toda a maldade o dente e... neça. Búfalo nem liga.

Por essas e outras, mais importantes, tornei-me apologista dos bubalinos (nome técnico de búfalo, no plural, valendo para Palavras Cruzadas).

Contarei depois casos sobre eles. Agora não posso, pois ainda estou jibolando o churrasco de búfalo que Mário Alves de Oliveira ofereceu aos visitantes de sua Fazenda Boa Sorte, em Itarantim. E, olhe, o leite das búfalas eu não bebi (a hora era de bebidas outras). Mas já estou ciente, pela fama, da excelência nutritiva e do requinte de seu paladar. Provarei. Provarei tão logo enseje o ensêjo. Gostando, repetirei.

De Itarantim a Itapetinga é um pulo. Capim colônio liga as duas cidades. Salpicada de animais em movimento, a capinzama é um verde só, ondulado nas encostas e baixadas. Em Itapetinga me en-

contrei com Domingos José de Brito, o Zé Caixeiro no trato. Ele cria búfalos na Fazenda Ibitirama, municípios de Macarani, Bahia. São 300 cabeças, sendo 250 fêmeas, na maioria murras e jaffarabádis, mais um lote de malhados e de crioulos.

Com sua longa experiência de criador, Zé Caixeiro informa que o búfalo é mais carnudo que o boi, e que a búfala é bem mais leiteira que a vaca comum. O bubalino é mais fácil de se criar, pois se nem coice aprendeu a dar. A bubalina na lactação atende a 3 ou 4 bezeros mamando ao mesmo tempo, mas não confunde o filho com os filantes. E a espécie em adulto só come capim. Em busca dêste, é capaz de rebentar cercas de 3 paus, embora respeite cerca de arame farpado. É um bicho peitudo, cabeçudo e topa-tudo. Forte como quê! Mas de boa paz. Dócil.

E.T. — Infelizmente tenho que retificar uma nota acima. Cobra mata búfalo. Raro, mas mata. Basta acertar o focinho ou outras mucosas. Nem por isso deixo de ser fã de búfalo. Continuando, por isso, com mais "ingeriza" contra as cobras. Nojentas!

EXPORTACION 'SG'

EL COLINA RANCH

congratula-se com aqueles que nos distinguiram com sua confiança na compra de gado por nosso intermédio e em nosso País durante o ano de 1969.

AFRICA

Alfa Santa Gertrudis Stud (Pty) Ltd.
Rudo W. Winckler

BRASIL

Adalpra S/A Agrícola e Comercial
Agrim-Agro Importadora e Administradora S.A.
Agro-Pastoril "Santa Gertrudis" Ltda.
Alberto de Paula Leite Moraes
Carlos Eduardo Quartim Barbosa
Cia. Usina Varjão de Açúcar e Alcool
Claudio Luiz Jaconi
Coriolano Moreira de Oliveira
Dena S/A Administração Empreendimentos e Participações
Dr. Edwin Benedito Montenegro

Edgard Jafet & Eduardo Jafet Jr.
Fazenda Santa Maria
João de Souza Dantas
Dr. Márcio de Souza Meirelles
Nagib Audi
Nelson Mariano da Rocha
Orlando Marino
Roberto Reichert
Pedro de Paula Leite Moraes

EQUADOR

Edmundo Ward
Guillermo Baquerizo
Hacienda Clementina
Sociedad Agrícola e Industrial San Carlos S.A.
Sociedad Anonima San Luis

EL SALVADOR

Francisco Antonio Reyes

PARAGUAI

Ministerio de Agricultura

TAILÂNDIA

Kriangsak Chomanan
Lt. Gen RTA Dep. Chief of Staff
Nat'l Security Command
Maj. Charles R. Egelston

Apreciamos sinceramente o interesse dessas pessoas pelo nosso gado e nosso serviço, e aproveitamos esta oportunidade para desejar-lhes um próspero 1970, extensivos também aos compradores do nosso País.

**Em 1970 teremos os melhores touros e vacas.
Venha ver-nos ou comunique-se comigo para outras informações.**



Stan del Valle

Já se encontra no Brasil, estando à disposição dos criadores, no Hotel Excelsior, São Paulo, até meados de abril.

Manterei contacto direto com nossos amigos e compradores e viajarei para o exterior para atender qualquer serviço.

EL COLINA RANCH - EXPORTACION "SG"

STAN DEL VALLE, MARKETING MANAGER

VERNON & JAMES SMITH, Owners
P. O. Box 5806
Dallas, Texas Phone (214) WH 3-4501

STAN DEL VALLE
P. O. Box 5806
Dallas, Texas 75222
Office Phone (214) 943-4501
Res. Phone (214) 358-5010

Um novo tipo de curso prático de produção leiteira

FIDELIS ALVES NETTO

Uma pergunta que nos é feita com frequência:

— Em sua opinião, que é que limita a produção leiteira no Brasil?

— O homem! — respondemos sempre.

Pode parecer um absurdo ante problema tão complexo e tão cheio de aspectos em que envolvem a vida animal e vegetal. Mas, se atentarmos para os diferentes ângulos do problema, vamos encontrar sempre

um elemento constante influenciando em tudo, geralmente perturbando, muitas vezes se omitindo, e raramente ajudando: o homem!

Ele perturba, quando estabelece preços que não condizem com a realidade ou quando visa apenas um dos lados do problema; ele perturba, quando apenas considera os problemas de escoamento da produção, do ponto em que se encontra, deixa de levar na devida conta os demais, o abastecimento, a industrialização e tantos outros; ele perturba quando produz anti-economicamente ou quando se dispõe a fazer demonstrações efêmeras; enfim, perturba a produção e a comercialização do leite de mil maneiras, seja como produtor, industrial, comerciante, fiscal, dirigente. Muitas vezes, porém, é preciso fazer justiça, ele perturba sem saber, sem outras intenções.

Com a evolução observada nos últimos anos, modificados os problemas da pecuária leiteira, que passaram da fase de subprodução para esta agora de começo de superprodução, parece chegado o momento de se modificar algo na organização (se assim se pode chamar) da indústria de laticínios, em que se inclui a produção. Queremos nos referir neste comentário, ao preparo de pessoal para executar tarefas, chefiar serviços, administrar propriedades.

Até aqui supõe-se que a melhor preparação para esse fim é feita nas escolas superiores de agronomia e veterinária. Daí realmente têm saído responsáveis por toda a produção. A eles se seguem seus auxiliares, saídos de escolas agrícolas, onde são preparados durante alguns anos e, por último, aqueles que realizam cursos práticos ocasionais.

Tendo exercido durante anos funções de serviço público, diretamente ligado à produção e desempenhando ainda função no mesmo setor, de há muito e repetidamente sentimos a falta de um sistema de formação de pessoal habilitado para nossas fa-

zendas. O ensino desenvolvido nas escolas superiores de agronomia e de veterinária deve prosseguir nas bases em que foi estruturado e sempre que possível melhorado; o mesmo deve ser dito com relação aos cursos das escolas agrícolas. O que nos move é sugerir a organização de outro sistema de formação de pessoal especializado para este setor, o da produção leiteira. De caráter intensivo e rápido, ou seja, uma forma atualizada e ampliada dos antigos cursos organizados e desenvolvidos pelo extinto Departamento da Produção Animal.

Nestes cursos seriam preparados três categorias de pessoal especializado no setor: 1) o chefe de estábulo ou de rebanho de uma fazenda produtora de leite, com rebanhos comuns, o retirado ou retirado-chefe que, melhor orientado, poderá executar suas tarefas e instruir seus auxiliares; 2) idem, para rebanhos registrados, de melhor grau de preparo e com habilitações maiores e 3) o de administrador de produção leiteira.

As duas primeiras categorias seriam acessíveis ao pessoal em serviço que desejasse se aperfeiçoar e a todos quanto se interessassem pelo setor. Bastaria possuir curso primário ou equivalente para se matricular, além das exigências comuns de serviço militar e de saúde. Para a terceira categoria, ou seja o curso de administração, seria necessária melhor formação, curso ginasial completo pelo menos ou equivalente. Todos os cursos seriam abertos a pessoas de ambos os sexos.

Partindo de uma análise das necessidades comuns, pensamos que, distribuindo os assuntos que devem ser debatidos em aulas práticas e teóricas de produção leiteira, os cursos poderiam funcionar concomitantemente, ministrados por pessoal especializado em uma fazenda de produção leiteira, de preferência em zona de produção.

Conheça os novos produtos Manguinhos

dos mesmos fabricantes da infalível vacina contra a Manqueira e da anti-carbunculosa

Registros (nos. 1 e 2 do D.D.S.A.)

GRÁTIS:

peça o novo memento explicativo

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

Rua Licínio Cardoso, 91



C. P. 1420
Rio - GB.

Itabala

Teriam denominações assim ou equivalente: a) inicial, para os chefes de estabulo, gado comum e poderia ser designado como "Curso Rápido de Produção Leiteira"; b) médio, para formação de pessoal capacitado para cuidar de gado registrado seria o "Curso Intermediário de Produção Leiteira" e c) avançado,

para formação de administradores em propriedade, com rebanhos de qualquer nível, e seria o "Curso de Administradores de Produção Leiteira".

Sendo cursos interligados, para obtenção do intermediário ou do mais avançado, seria obrigatória a passagem e aprovação pelos anteriores.

res. Mas seriam independentes e o término e aprovação de uma etapa já daria um título de conclusão.

Nos três cursos seriam ministradas aulas sobre assuntos que poderiam ser resumidos em sete matérias básicas mas com duração e distribuição variáveis e progressivas, como é sugerido no quadro abaixo:

MATERIAS BASICAS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR CURSO

Curso e duração total	
Distribuição proporcional	
1. Criação e manejo	
2. Produção de alimentos	
3. Forrageamento - preparo de rações	
4. Sanidade	
5. Instalações	
6. Equipamento	
7. Economia, administração	

"Rápido"	480 h.	"Intermediário"	720 h.	"Avançado"	960 h.
%	horas	%	horas	%	horas
30	144	20	144	15	144
40	192	30	216	20	192
10	48	15	108	15	144
5	24	5	36	5	48
8	38	10	72	10	96
5	24	5	36	5	48
2	10	15	108	30	288

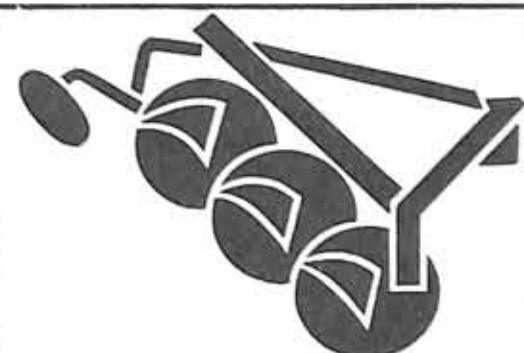
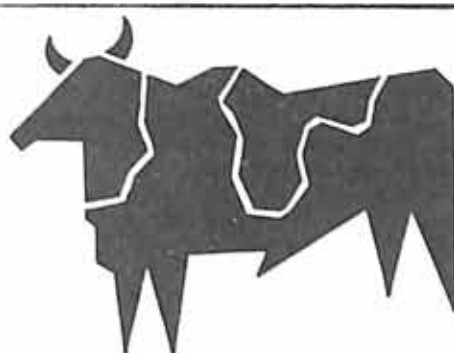
A proporção entre aulas teóricas e práticas seria variável conforme o curso, dando-se naturalmente muito maior número de aulas práticas no curso rápido, um pouco mais de aulas teóricas no intermediário, porém com predominância de aulas práticas e mantendo um certo equilíbrio entre a prática e a teoria no curso avançado. Como aulas práticas, dadas as características dos cursos, seriam consideradas as visitas, porém procurando-se tirar delas o maior proveito e considerando como horas de aulas as efetivas de aproveitamento e não também o tempo gasto em deslocações. Naturalmente para estas seriam destinadas as aulas sobre instalações, equipamentos, produção de alimentos e outras.

Outro importante aspecto do curso se refere à época de realização. Para que não tenha aspecto teórico, mas ofereça ao aluno oportunidade de verificar realmente o que ocorre na época adequada, embora o curso rápido deva ser ministrado em 480 horas ou 10 semanas de 48 horas, seria aconselhável que se desenvolvesse nos momentos ideais da vida de uma propriedade. Assim, os alunos deveriam participar dos trabalhos de preparo da terra e plantio de forrageiras; do corte e carga dos silos e posteriormente da abertura e utilização das silagens; concomitantemente estariam em face de duas épocas marcantes da vida de uma exploração na região de S. Paulo, nas águas e na seca. Com isso teriam oportunidades de verificar práticas correntes nessas oportunidades e poderiam fechar o ciclo da vida de uma propriedade em um ano de trabalho. Esses períodos poderiam ser, por exemplo, em Janeiro, em Março e em Junho. Com isso, os candidatos teriam que voltar aos locais de aula por três vezes, porém sempre lhes restaria tempo para prosseguir em suas funções nos seus próprios lugares de origem e não ficariam tão afastados que viessem a perder seus contatos e posições. O Curso Intermediário poderia ser ministrado em outras épocas, afim de possibilitar que candidatos pudes-

sem realizar os cursos "Rápido" e "Intermediário" no mesmo ano. Suas aulas poderiam ser dadas nos meses de fevereiro, março e julho.

Finalmente, o curso "Avançado", para os candidatos já aprovados nos anteriores, poderia ser ministrado

(Conclui na pág. 95)



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

Bovinos continuam em primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista

Em entrevista coletiva à imprensa, o secretário da Agricultura, sr. Antonio José Rodrigues Filho, apresentou os resultados econômicos da agropecuária paulista em 1969. Anunciou, então, que os 21 produtos considerados pelo Instituto de Economia Agrícola acusaram uma renda bruta de quase 4 bilhões de cruzeiros novos; ou, mais precisamente, 3 bilhões, 822 milhões, 441 mil cruzeiros novos.

Dos 21 produtos relacionados e cuja renda foi levantada pelo I.E.A., 4 são de origem animal e 17 de origem vegetal. Os de origem animal — bovinos, leite, ovos e suínos — proporcionaram uma renda de 1 bilhão, 199 milhões e 737 mil cruzeiros novos; os de origem vegetal, 2 bilhões, 622 milhões e 704 mil cruzeiros novos. O primeiro lugar foi mais uma vez ocupado pelos bovinos, que renderam 601 milhões e 767 mil cruzeiros novos, vindo em segundo lugar a cana de açúcar, com 490 milhões e 720 mil cruzeiros novos. O café ocupou o terceiro lugar, o algodão o quarto e o leite, com uma renda bruta de 350 milhões de cruzeiros novos, figurou em quinto lugar. Os suínos ficaram em 12.º lugar com 121 milhões de cruzeiros novos.

A renda bruta do leite vinha dando ao produto, nos últimos anos — inclusive em 1968 — a terceira colocação, mas no ano passado o café e o algodão o deslocaram para o quinto lugar.

Os dados apresentados pelo secretário Rodrigues Filho envidenciam, em última análise, a extraordinária vitalidade dos produtos pecuários na renda bruta da agricultura paulista.

O HOMEM DO CAMPO

“Para completar o esforço no sentido de aumentar a produtividade agrícola, o governo paulista procurará dar atenção especial ao homem do campo, para proporcionar-lhe melhores condições de vida e de educação” — acentuou o titular da Pasta da Produção paulista em sua fala aos jornalistas.

FATORES POSITIVOS

Pode-se considerar — disse ainda — que a agricultura paulista tem evoluído com sucesso, o que se ob-

serva pela redução porcentual significativa da população agrícola, que passou de 43% em 1948 para 20% em 1969. Mesmo em termos absolutos, verifica-se a diminuição da população rural nos últimos anos, o que se reflete na força de trabalho agrícola que hoje equivale à dos trabalhadores na indústria. Apesar disso, a produção tem aumentado, o que indica maior produtividade no uso da terra e da mão de obra.

Para efeito de análise, o Instituto de Economia Agrícola dividiu os grupos de exploração agrícola em três: o moderno — aquele que pratica técnica mais avançada; o de tradição; e o tradicional, constituído por aqueles agricultores que ainda estão apegados à velha rotina agrícola.

Tomando-se dois quinquênios, os de 1948/52 e de 1965/69, verifica-se que enquanto o grupo tradicional representa 72% da renda agrícola no primeiro período e o moderno apenas 5,5%, já no segundo período analisado a participação deste último chega a quase 37%.

Grupos	1948/52	1965/69
Moderno	5,5	36,7
Transição	22,5	27,2
Tradicional	72,0	36,1
Total	100,0	100,0

Nota: Renda estimada em NCr\$ de 1968.

(Conclui na pág. 90)



O dr. Antonio José Rodrigues Filho quando falava aos jornalistas.

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

Detentora do maior plantel de gado Holandês preto e branco da América Latina
Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B., apresentando os resultados:

EM PRODUÇÃO LEITEIRA:

é o 1.º plantel, isto é, o plantel com maior produção média desde 1963 e com o mínimo de 200 lactações encerradas num ano:

produção média de 1969 e com 729 lactações encerradas:
dias: 275,5 leite: 4.190 kg gordura: 151,6 %: 3,61

- 9 classificações entre as 20 melhores produtoras (lista de honra) em 305 dias, de 1968 e 5 classificadas em 365 dias
- 5 recordes de classe
- 33 vacas inscritas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE
- 1.142 inscrições no LIVRO DE MÉRITO
- 482 inscrições no LIVRO DE ESCOL
- 34 REPRODUTORAS EMÉRITAS

EM TIPO: 11 TOUROS PROVADOS

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

End. Telegr. "CASTROLANDA" - Tel. 371
CASTRO - PARANA



VITAMINAS

NÃO SÃO

ENCARGO

ROVIMIX A

ROVIMIX E

NOS ALIMENTOS DIÁRIOS

**INJACOM ADE
INJETÁVEL**

PARA

COMBATER O STRESS

ROCHE

**EXPERIENCIA
MUNDIAL**

A SERVICO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 228-7100 RIO DE JANEIRO

PEQUENOS SURTOS DE FEBRE AFTOSA

Registraram-se em Uruguaiana pequenos surtos isolados de febre aftosa. Segundo divulgou a imprensa (30/jan.º/70) as ocorrências tiveram caráter benigno, sem perigo de disseminação. A ação oficial, — como tem já ocorrido em outros municípios em casos semelhantes, — imediatamente interditou os estabelecimentos, proibindo a saída de gados. Noticia-se que foram quatro os focos verificados, com um total de 100 cabeças. Em outros municípios, nos anos de 68 e 69, foram registrados casos semelhantes que terminaram por desaparecer.

EUROPA QUER CARNE BRASILEIRA

Continua animada a pecuária gaúcha com o interesse revelado pelos compradores europeus pela nossa carne bovina. Em janeiro último, além dos compradores que no ano passado vinham visitando o Estado-sulino, vieram ao Rio Grande elementos de um estabelecimento bancário da Suíça, propondo-se a comprar o saldo negociável que os gaúchos pudessem ter de carne e soja.

Cooperativas e frigoríficos particulares iniciaram compras em fins de janeiro e princípios de fevereiro. Anuncia-se que estão negociando com o Exterior, na base de 470 a 520 dólares a tonelada do boi casado, isto é, a carcaça fria com carne e osso. O boi vivo está sendo negociado a 0,80 o quilo vivo, havendo municípios com preço de 0,85 e até de 0,90. Em 15 quilos de carne estes preços são NCr\$ 24,00 a NCr\$ 27,00.

JANEIRO TORROU OS CAMPOS GAUCHOS

Uma seca que se estendeu por vasta área da campanha gaúcha castigou as pastagens durante o mês de janeiro, o mesmo mês em que ocorreram boas chuvas e até inundações em São Paulo e em outros Estados do País. Foi um janeiro muito seco, com muito menos chuvas que nos quatros últimos anos. O pasto escasseou nas Invernadas. E as aguadas se acabaram em alguns casos e em outros diminuíram. Não poucas foram as estâncias em que se viam os campeiros de pé em punho retirando o barro das vertentes e abrindo manancias para que o gado tivesse um lugar para beber. Um lado pequeno de uns 2 a 3 metros de diâmetro a reter a água que verte fraquinha do olho d'água. E o gado bebe durante o dia a pouca água que junta durante a noite.

Felizmente a situação não foi calamitosa nem causou prejuízo ou perdas de gado. Prejudicou o engorde em muitas fazendas.

Para ter uma idéia de quão escassas foram as chuvas basta saber que em janeiro choveu apenas 24 milímetros, como se mostra a seguir:

1966	—	10	dias	de	chuva	com	107	milímetros
1967	—	12	"	"	"	"	132	"
1968	—	11	"	"	"	"	144	"
1969	—	5	"	"	"	"	52	"
1970	—	5	"	"	"	"	24	"

Dados oficiais, registrados pelo Ministério da Agricultura, em sua estação de Porto Alegre, onde a média de 42 anos é de 102 milímetros para o mês de janeiro. Se Porto Alegre registrou 24 mm, houve municípios com menos ainda. Entre esses o de São Gabriel, somente com 20 milímetros em janeiro. São Gabriel é zona de intensa criação; em seus campos pastam 410.000 bovinos.

SÃO PEDRO DOS FERROS

Capital do Zebu Leiteiro



PRATINHA DA BRASÍLIA — Reg. C 4.436. Produziu
5.496 quilos de leite com 4,45% em 346 dias.

**Vejam o resultado do controle leiteiro efetuado pela A P C B.
durante o ano de 1968, em todas as raças.**

REBANHO	LACTAÇÕES	DIAS	LEITE (Kg)
Gir da Brasília	37	292,8	3.831
Holandês preto	3.240	265,1	3.730
Dinamarquês	11	282,5	3.477
Holandês vermelho	656	262,3	3.241
Guzerá	38	277,3	2.919
Pitangueiras	368	260,8	2.871
Gir	525	263,7	2.522
Jersey	268	252,3	2.509
Sindi	16	224,3	2.374
Schwyz	272	246,3	2.281
Zebu mocho	72	263,3	1.891

Correção do leite a 4% pela fórmula de Gaines e Davidson

**Aproveite a alta produção do Gir Leiteiro da Brasília para o cruzamento
com vacas de raças européias, baixando o custo do litro de leite,
aumentando a porcentagem de gordura.**

SÓ USAMOS TOUROS PROVADOS.

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

VALOR DO CONTRÔLE LEITEIRO NO MANEJO E CRIAÇÃO DO GADO

Neste trabalho, dois especialistas da matéria, um holandês, outro britânico, mostram que a importância do valor econômico do controle da produção leiteira para o criador e a indústria animal é irrefutável. O problema dos técnicos está em convencer os criadores dessa importância e em lhes proporcionar sempre um serviço de controle eficiente e com a menor perturbação das atividades normais da produção de leite.

Sem dúvida o sistema de alimentação envolvendo arraçoamento desempenha papel preponderante no aumento da produtividade das vacas leiteiras.



Ao ser iniciado o controle leiteiro, deu-se toda ênfase ao seu valor no manejo e criação do gado. O criador, familiarizado com as condições ambientes de seu gado leiteiro, passou a distinguir mais facilmente, por esse meio, os animais do rebanho e a tomar medidas para melhorar tanto a produção como o rendimento. Contudo, não demorou que se evidenciasse um segundo aspecto do controle, isto é, o valor para terceiros ou outras partes interessadas no gado leiteiro. Este aspecto torna-se claro quando os animais são vendidos, registrados por organizações de criação, tais como "herdbooks" e associações de raças premiadas com base total ou parcial em dados de produção, e quando esses dados são mencionados nos certificados de exportação. A fim de garantir o valor dos dados para essas partes interessadas, é essencial que o controle leiteiro seja efetuado por pessoas, controladores e tomadores de amostras de leite oficialmente designados e não pela parte diretamente interessada.

A introdução da inseminação artificial tem aumentado a influência do touro na criação e tem dado nova dimensão ao valor do controle leiteiro na reprodução: tornou de importância vital a avaliação da capacidade genética do touro quanto a transmitir características de produção. Em consequência da inseminação artificial, maior número de produtores de leite, especialmente os possuidores de pequenos rebanhos, pôde participar de planos de melhoramento. Também com propósitos de inseminação artificial é mister que o rebanho seja controlado por métodos aprovados, operados por uma organização central.

Houve, na última década, consideráveis alterações tanto na economia quanto nos métodos zootécnicos de exploração leiteira. O custo de produção, particularmente a mão de obra, aumentou enquanto os rendimentos e as margens de lucro do criador se reduziram. Pressões econômicas estimularam a formação de grandes rebanhos e a mecanização dos trabalhos, avultando a importância da produção por homem. Embora esses fatores devessem promover o controle leiteiro, como meio de produção mais eficiente, a elevação dos gastos de execução dos serviços (refletidos em maiores taxas pagas pelo criador) e os efeitos sobre a rotina da ordenha (resultando em custo mais elevado da fazenda) tiveram efeito adverso na expansão dessa prática. Assim, número e proporção de vacas controladas estão geralmente estacionados e não aumentando em muitos países, com exceção da França e da Suécia na Europa. Muitos criadores de gado leiteiro parecem convencidos de que os

benefícios financeiros a ser alcançados pelo controle não compensam os custos em que implica. Portanto, é oportuno considerar o valor do controle leiteiro para os vários fins a que se destina sendo conveniente fazê-lo sob duas rubricas: "manejo" e "criação".

MANEJO DO REBANHO

Não há dúvida que o maior fator que afeta o desempenho de uma vaca leiteira é o nível de manejo do rebanho em que ela é mantida. Em muitos países, mediante alterações dos respectivos índices de produção de leite, as vacas, quando mudam de dono ou se transferem de um plantel para outro, exibem modificações apreciáveis. Maior modificação se dá quando há troca de vaqueiros, fato, demonstrado por muitos zootecnistas, aceito universalmente, não havendo necessidade de maior número de provas. Em consequência, o controle leiteiro é de grande importância. Para o criador, o valor dessa prática está principalmente dentro dos limites de seu próprio rebanho. Contudo, certos métodos de manejo, tais como a variação do período seco, dos períodos de monta, ou da idade para primeira parição devem basear-se em dados informativos de muitas fazendas a fim de que se estabeleçam princípios gerais que pos-

sam ser adaptados pelo criador para atender às suas próprias necessidades. Há também valor em ter algum conhecimento dos resultados obtidos por outros criadores em condições comparáveis. Estas vantagens somente podem ser desfrutadas pelos membros de um esquema de controle leiteiro aprovado, que propicie facilidades, tais como impressos padronizados, assistência nos assentamentos, sumulas de resultados com regularidade, provas analíticas de leite e conselhos, quando necessários.

Os dados para o manejo de um rebanho são principalmente utilizados na alimentação e no descarte dos animais desnecessários ou improdutivos.

1 **Alimentação** — Os sistemas de alimentação que envolvem o arraçamento de vacas isoladas ou em grupos são geralmente reconhecidos como muito eficientes. O controle leiteiro é importante nesses sistemas, desde que o arraçamento dos indivíduos e dos grupos se torne mais perfeito e a reação dos animais seja conhecida mais facilmente.

Conquanto o criador possa gozar desses benefícios com controle privado, tende este a ser intermitente, inexato e de valor reduzido. O esquema supervisionado pode ter especial importância nos rebanhos ordenados por pessoal assalariado,

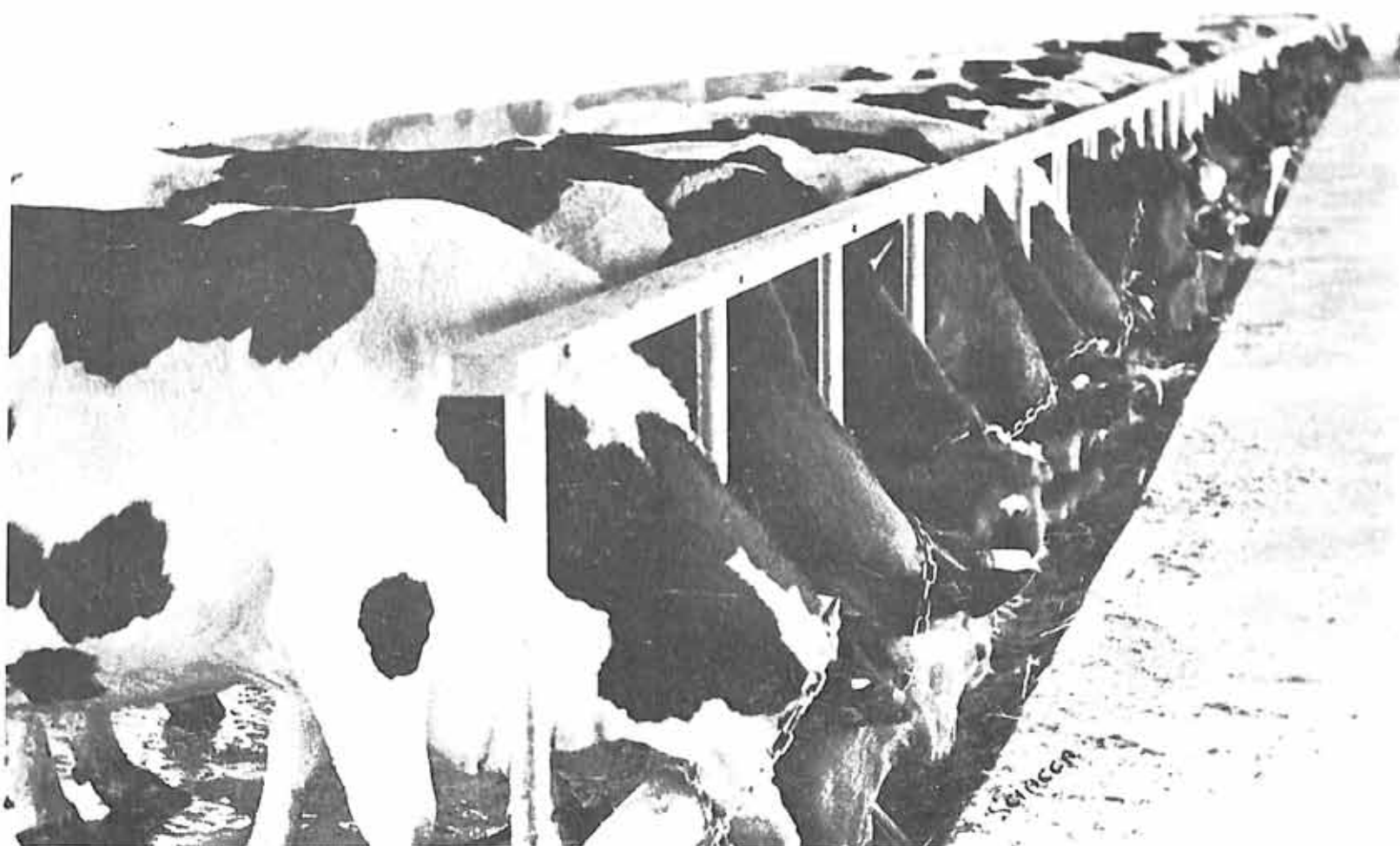
dando aos criadores meios de fiscalização do manejo.

2 **Descarte** — O baixo "índice de constância" ou "repetibilidade" dos controles leiteiros (calculado em torno de 0,5) limita o emprego que deles possa ser feito no plano de descarte de fêmeas. Entretanto, a despeito dessa limitação, pode ser consideravelmente válido para elevar o nível de produção e mantê-la em alto nível. Se num rebanho controlado típico forem descartadas 6% das vacas (as inferiores) as 94% restantes darão em média cerca de 100 kg de leite mais do que o todo. Os erros de descarte devidos ao baixo "índice de constância" reduziram essa quantidade a 50kg; e como o descarte é aplicado somente a 75% do rebanho (o restante são as novilhas de reserva para substituição) a cifra será ainda reduzida para 37 kg. Este ganho de produtividade por vaca somente será mantido se houver um plano de eliminação de 6% de vacas inferiores, baseado na produção real, mas isso é suficiente para justificar as despesas com um sistema correto e fiel de controle leiteiro.

CRIAÇÃO DE GADO

A importância do controle leiteiro para identificação da qualidade genética dos animais vai além do re-

É indiscutível o valor do controle leiteiro para o criador, quer quanto ao manejo, quer quanto à criação.



banho isolado, pois abrange os plantéis de outros criadores e as organizações de criação, tais como as sociedades de "herdbook" e associações de inseminação artificial no país e ultramar. Todos se interessam pela seleção de reprodutores, sendo essencial que os registros sobre os quais essa seleção se baseia sejam obtidos em condições que inspirem confiança. Não obstante, vale ter em mente as limitações impostas, não somente pelo baixo "índice de constância" dos controles leiteiros, já mencionado, mas também pelo seu baixo "índice de herança" (herdabilidade) estimado por vários, para produção de leite, em torno de 0,3.

Cada criador pode aumentar o valor genético de seu rebanho mediante seleção dos animais reservados para reposição, oriundos das melhores mães produtoras ou pelo emprego de touros que tenham gerado filhas de maior capacidade de produção de leite. Estes pontos serão estudados separadamente, a seguir:

1. Seleção de mães das novilhas de substituição — Estudo da Câmara de Comércio de Leite da Inglaterra e Gales mostram o valor dos dados das mães na previsão da "performance" das filhas. Assim, para cada 100 kg de leite a mais da mãe, 15 kg se refletem em média na produção das filhas. Os criadores necessitam conservar cerca de 2/3 de suas bezerras para manter o tamanho do plantel. Os dois terços superiores de um rebanho comumente podem ultrapassar a média de cerca de 500 kg. As substituições feitas com esse material proporcionariam a média de 75 kg de leite a mais, se não houvesse seleção das mães. Não obstante, isso representa o ganho por geração de vacas leiteiras. O ganho por ano será apenas 1/5 disso, vale dizer, 15 kg.

2. Seleção de mães para produção de touros — Estudos semelhantes têm mostrado o valor dos controles da mãe na previsão da "performance" da prole do filho. Para cada 100 kg a mais da mãe, 4 kg se refletem, em média, na prole do filho. Os 5% superiores de um rebanho podem produzir comumente cerca de 1800 kg de leite a mais do que a média do rebanho. Essas vacas, acasaladas com um touro médio, darão, portanto, filhos cuja prole feminina produzirá, em média, 72 kg a mais do que se não houvesse tal seleção. O ganho por ano dessa fonte também será de cerca de 14 kg ou 1/5 de 72 kg.

3. Valor para a indústria — Traçou-se, até agora, quase inteiramente, do valor do controle leiteiro para o criador de gado. Outro valor, para a indústria, provém de que os rebanhos sob controle leiteiro são a matriz de todos os reprodutores utilizados. Amplo programa de controle permite realizar provas de progênie adequadas, tornando possível in-

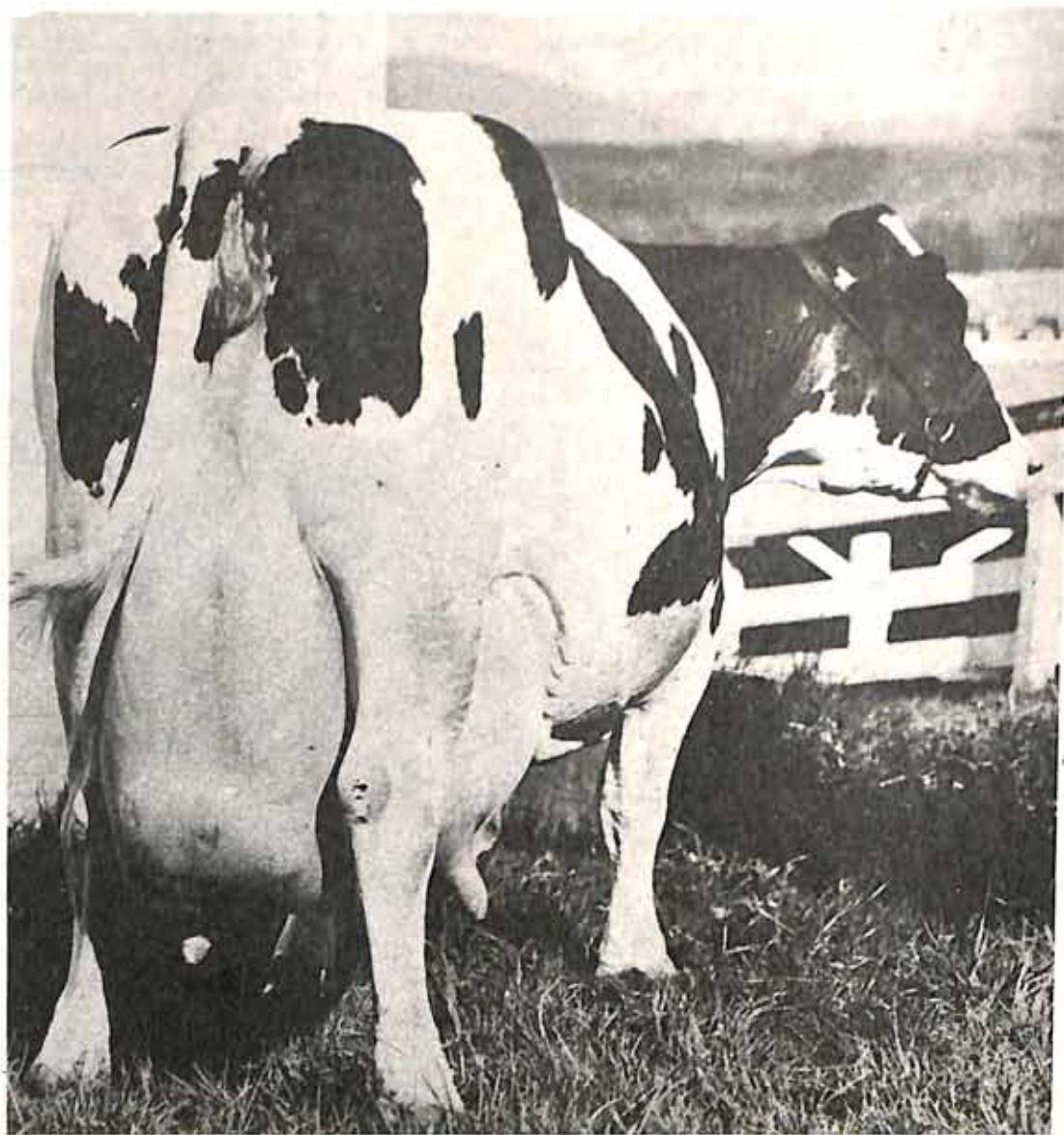
dicar aos compradores os genitores mais capazes de levantar a produção de leite e ou da qualidade composicional. Para que isto seja totalmente eficiente é mister que grande número de fêmeas se acasalem com touros novos. No caso de criadores isolados, raramente é possível o atendimento desses requisitos com seus próprios rebanhos, mas em cooperação com outros e mediante a inseminação artificial, pode ele obter muitas informações sobre o melhoramento dos animais.

4. Valor para inseminação artificial — Acha-se na utilização da inseminação artificial o maior benefício do controle leiteiro para terceiros (outros interessados além do criador). O emprego intensivo de limitado número de touros confere responsabilidade muito grande aos que executam os serviços de inseminação e mantêm um "centro de touros" para produzir filhos de superior qualidade. A seleção de touros mediante dados de suas mães tem

mostrado resultados altamente imprevisíveis devido ao baixo "índice de herança" da produção de leite. Ademais, os touros provados pela prole são de difícil obtenção devido ao tempo necessário para a reunião de numerosas filhas oriundas de monta natural. Para resolver esse impasse, associa-se a inseminação artificial, que realizará a seleção de genitores capazes de melhorar, empregando-os com limitado número de fêmeas (não mais do que o número suficiente de filhas para uma prova de progênie segura) e descartando-os depois, até que sejam examinados os dados de controle da produção das filhas. Os melhores touros podem, então, ser identificados e os restantes, descartados. O valor do controle leiteiro, em tais casos, somente pode ser certificado em relação à magnitude do plano, mas o número de vacas controladas necessárias para um touro de substituição pode ser calculado.

Supondo uma taxa de eliminação

Estudos têm realçado o enorme valor da seleção de mães para a produção de touros leiteiros: vacas acasaladas com touro razoável dão filhos cuja descendência produz, em média, setenta e dois quilos mais do que se não existisse a seleção.



de 75%, necessitaríamos produzir 4 touros para conservar um deles. Isto necessitaria de 10 mães de touros potenciais. A despeito do baixo "índice de herança", as mães devem ser escolhidas pela sua "performance". Para trabalhos de inseminação artificial, os padrões devem ser bem mais altos que para monta natural, porque os riscos são evidentemente maiores. Se se considerar somente 1% do topo das melhores vacas controladas, haverá necessidade de mil fêmeas no total. É de 70 a 80 o número mínimo de controles de filhas um teste de progênie adequado, utilizando o que está dentro do rebanho, em comparação com dados contemporâneos de estação de provas. Para obtê-lo verificou-se na Inglaterra que são necessárias 300 vacas prenhes para cada touro. Os criadores dessas vacas não podem, com razão, esperar que mais de 1/3 de todas as suas vacas sejam inseminadas por touros novos; assim, 3 600 vacas serão necessárias para testar 4 touros. Consequentemente, o valor do controle leiteiro na inseminação artificial pode ser expresso em custo de controle de 4 600 vacas (3 600 + 1 000) para cada touro de substituição. Na prática é necessário ter um "pool" de rebanhos controlados, do qual sairá anualmente esse número de fêmeas disponíveis para o programa de criação. A necessidade de 4 600 vacas controladas significa provavelmente a disponibilidade original de 6 000 vacas por ano. E, desde que os mesmos rebanhos não continuem a cooperar cada ano, o número total de vacas e rebanhos controlados deverá ser multiplicado por um certo fator (talvez 3 ou 4) para propiciar a modificação da estrutura da indústria, segundo as características individuais, nacionais e regionais. Isto é muito importante, sendo provavelmente a maior justificativa para a concessão de auxílio aos que se dedicam à execução de planos aprovados de controle leiteiro.

CONCLUSÕES

Verificamos que o controle leiteiro é valioso para o criador, tanto no manejo como na criação. Não é fácil avaliar os benefícios para o manejo, mas eles são substanciais e, se o descarte dentro de um rebanho for encarado como fator dessa espécie, somente isso seria bastante para justificar o custo do controle.

As vantagens para a criação são avaliadas mais facilmente pelo estudo de grande número de dados de controle. O fazendeiro pode criar seu rebanho médio com vantagem pecuniária mediante seleção de mães de novilhas destinadas à reposição e de touros destinados à reprodução.

Também mostramos que a indústria em geral ganha com os rebanhos controlados, como fonte de todos os reprodutores leiteiros empre-

gados é que o movimento de inseminação artificial em particular requer grande número de plantéis controlados para que possam ser selecionados touros de substituição e para que esses genitores possam ser avaliados, antes de postos em atividade intensiva. Outra evidência de benefício global do controle leiteiro dentro dos rebanhos é proporcionada pelo estudo dos custos e rendimentos de dois grupos de animais selecionados ao acaso e equilibrados em rebanhos da raça Frísia na Inglaterra e Gales (um grupo controlado, outro não). O grupo sob controle leiteiro mostrou margem de lucro bruto de 3,40 £ mais por vaca e por ano sobre o não controlado. Levaram-se em apreço a paga de mão de obra cada vez mais cara e o custo do capital empatado no equipamento especial necessário para controlar o grupo. As vantagens do controle são, portanto, inegáveis. O criador facilmente pode recuperar o dinheiro gasto na participação de um plano aprovado e obter apreciável margem de lucro. Entretanto, os benefícios para a indústria são tais que os membros do controle leiteiro não deverão ser solicitados a pagar os gastos totais.

Contrariamente a esse panorama geral, o grau de precisão necessário deverá ser considerado para assegurar que o controle leiteiro não seja enganoso a qualquer das partes que o utilize. Isto tem importância porque sentimos que há criadores propensos a controlar, mas o custo do serviço é obviamente um fator inibidor. Não há senso em ter um elevado nível de exatidão, altamente custoso, quando se deixa de considerar a capacidade de distinguir animais segundo seu valor genético. As pesagens mensais são aceitáveis, sabido que os controles leiteiros são imperfeitos como meio de seleção, de qualquer maneira. Isto é corrigido em certos pontos mediante uso de grande número de controles em nosso sistema de avaliação, o que não somente aumenta o valor dos controles completos, mas, também, corrige as inexatidões que possam ocorrer ao compilar os dados. Igualmente é uma razão realística para reconhecer, dentro do Acordo Europeu de Controle Leiteiro, o valor dos esquemas A e B(1). Conquanto o ideal seja que cada pesagem seja feita por pessoa independente, acredita-se que, a despeito de todas as evidências de ganho financeiro do criador, o alto custo do sistema impeça sua expansão. O controle leiteiro fora da fazenda deve ser supervisionado, mas certo grau de participação do criador, resultando em menor custo, teria o efeito de aumentar o número de membros, especialmente de pequenos rebanhos, tais como os de 20 a 25 vacas.

O futuro será indubitavelmente caracterizado pelo maior emprego

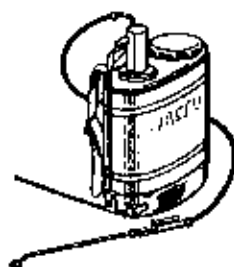
PULVERIZE CARRAPATICIDA "JACTO" E ACABE COM A PRAGA NOS ANIMAIS



COM O NÔVO PULVERIZADOR JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:
20 litros
Pressão:
até 120 libras
Peso líquido:
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura

MÁQUINAS AGRÍCOLAS "JACTO" S.A.
C. P. 35 - End. Teleg. "Jacto"
Pompéia - Estado de São Paulo
S. Paulo: R. 15 de Novembro, 228
16.º - Conj. 1603 - Tel.: 34-6760

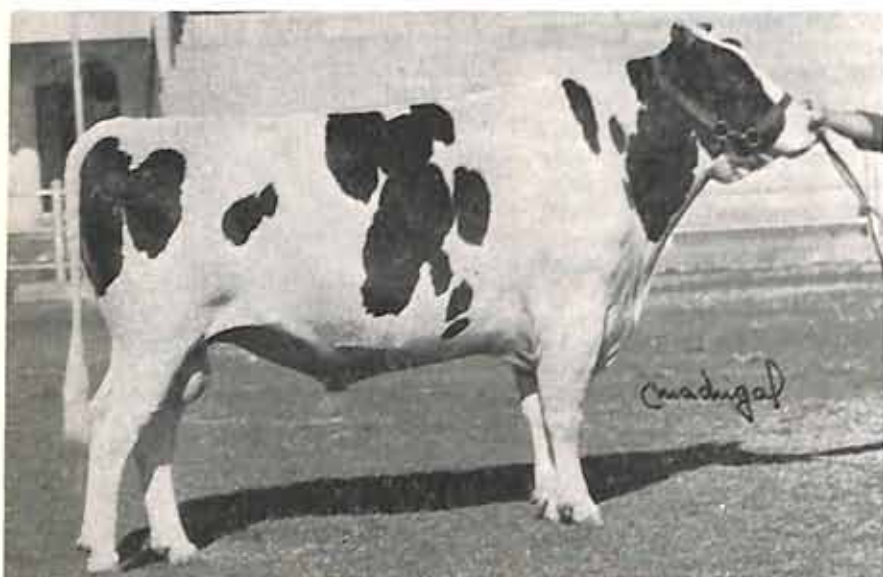
(Conclui na pág. 60)

FAZENDA MARJAN

Olinto Marques de Paulo

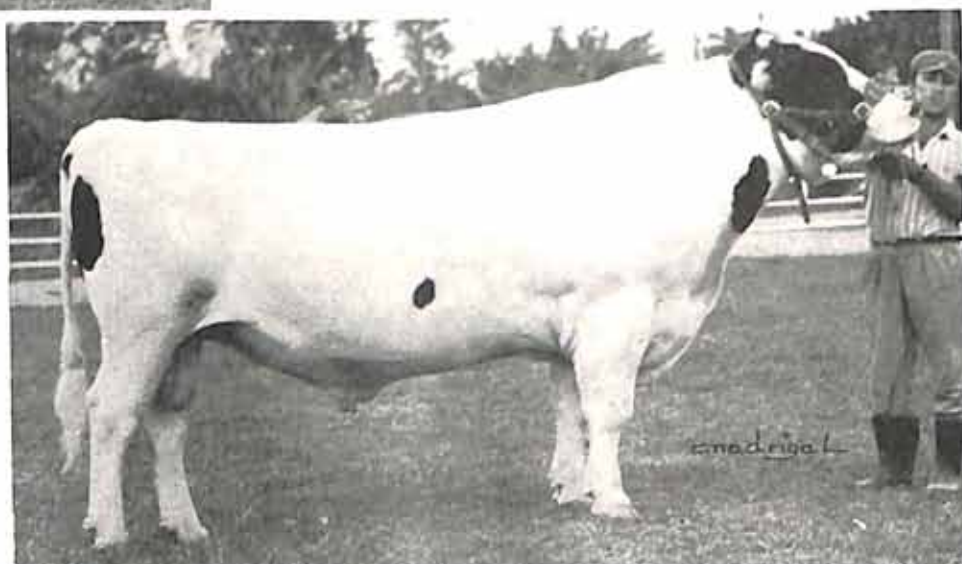
VARGEM GRANDE DO SUL - FONE 1186 - SÃO PAULO

Detentora da Medalha de Ouro em 1969 destinada ao Melhor Criador da Raça e Único Criador Nacional Possuidor de 3 Touros Classificados Excelente

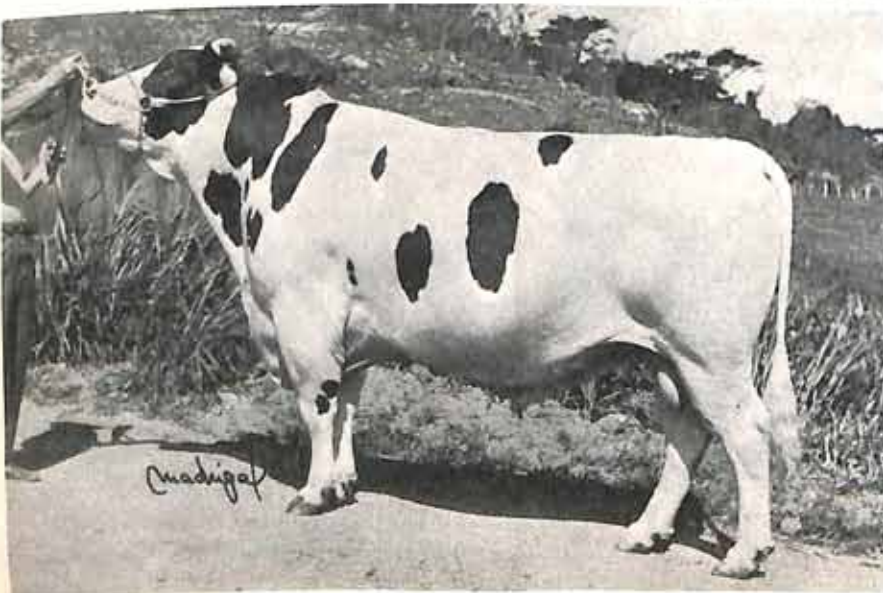


WILLYS MÁGICO HADA - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Hada Pietje Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias.

WILLYS MÁGICO TETE - classificado Ex 90 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Tete Jemina Nelly, com 7.610 quilos de leite em 313 dias.



ROSJUA'S SIMON NELLY GURIZA - classificado Ex 92 pontos. Filho de Willys Super Reflection Nelly e Natalias Guriza Foremost Medusa, com 6.840 quilos de leite em 365 dias.



ENDERÊÇO EM SÃO PAULO:
Telefone 61-6262 - Caixa
Postal 4125

O

BOXER

ALEMÃO

ANTONIO CARVALHO MENDES

Originários da Alemanha, os boxers já foram mais agressivos, embora ainda sejam hoje corajosos e mesmo ferozes, quando provocados. São também dedicados, inteligentes, fiéis, brincalhões e amigos incondicionais de seu dono. Pertencentes ao grupo de guarda e utilidade, são fortes, rústicos, de pelo curto, e luzido. O boxer ideal é o de tamanho médio. Altivo e nobre no porte, a cabeça é o que mais se distingue nele. É um cão excelente para o salto.

No julgamento de um boxer, deve-se tomar primeiramente em consideração a proporcionalidade do focinho e do crânio. Uma cabeça bem constituída não terá dobras profundas, das que se originam no alto, quando as orelhas se apresentam eretas, indicativas, correndo do crânio até a parte anterior da cara, tanto do lado direita como do lado esquerdo. A máscara escura deve limitar-se ao focinho, em contraste com a cor da cabeça, sem que o animal pareça sombrio. Quanto ao focinho, o do boxer não é pontudo, mas bem desenvolvido, com mandíbulas não niveladas na frente, sendo a inferior menos proeminente do que a superior, pelo fato de apresentar ligeira curva para cima.

O boxer genuíno tem mandíbulas largas e os dentes afastados um do

outro, com os incisivos enfileirados e os do meio sem saliência. Os dentes superiores são ligeiramente curvados para a frente, dispondo-se em linha reta. O beijo superior é grosso e deve preencher o espaço decorrente da saliência da mandíbula inferior, de maneira que essa saliência não seja notada quando o cachorro estiver com a boca fechada.

Observada de perfil, a parte dianteira do focinho não forma uma linha absolutamente reta e logo se observa uma curva que se projeta para a frente, segundo o arredondamento da mandíbula inferior, indo em direção às costas, numa linha quase paralela ao cavalete do nariz. Desse modo, o beijo superior apenas cortará a frente da mandíbula, ligeiramente; todavia, para os lados, cobrirá a mandíbula inferior por completo e permanecerá próximo a ela, não formando beicadas muito pendentes.

O crânio, sem ser demasiadamente chato, também não será largo. O cavalete do nariz, discreto e não "enterrado" na testa —, quase sempre meio côncavo. Os olhos se dividem por um recorte que desce do crânio até o focinho. As bochechas não são proeminentes, embora bem desenvolvidas; as orelhas, erectas; os olhos, escuros e medianos. O nariz é geralmente largo e preto, arrebitado, com narinas grandes. Pescoço roliço e musculoso, que se liga às costas numa curva harmônica, com a pele solta abaixo da garganta.

A altura do animal é equivalente à distância que vai do osso do peito até as nádegas. Suas pernas são direitas e de boa estrutura. A largura do peito não deve exceder de muito a da cabeça. As costelas são recurvas e o lombo curto. Os ombros largos assentam sobre braços que se situam quase no mesmo nível, na parte superior, formando ângulos retos com os omoplatas. Os cotovelos não são salientes e os pés, pequenos, têm plantas rijas. Aernelha aparece com proeminência. As coxas e as ancas são largas, curvas e musculosas. Observadas por trás, as pernas traseiras devem ser direitas, ficando mais próximas em direção ao fundo. Os dedos traseiros são mais alongados.

No que se refere à cor dos cachorros dessa raça, a mais frequente é o marrom, seguida da malhada. A máscara preta é necessária para os boxers de cores sólidas, devendo limitar-se rigorosamente ao focinho. Os cães malhados têm, sobre um fundo marrom-amarelado, variações de listas escuras ou pretas na direção das costelas. Trata-se caracteristicamente de listas bem definidas, finas, não muito escuras. São encontradas também algumas marcas brancas, pouco numerosas. Há, no entanto, animais pretos ou brancos. Os preferidos são sempre os amarelados e os malhados.

CRIA BOXERS HA 25 ANOS

A proprietária do Canil Iguassu,



Uma cadela boxer passeia com o filhote, levando-o pela coleira, pelas ruas de Sidney, Austrália. (Foto UPI)

Construída mais forte para durar mais!



A colhedeira de forragens New Holland modelo Super 717 tem um cabeçote cortador reforçado que mantém o corte mesmo sob condições as mais severas. Corta unifor-

memente miúdo até 3/16". O supér-recolhedor-varredor reduz as perdas no campo, apanhando o feno curto que os "pickups" comuns não recolhem.



CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 2287007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Pôrto Alegre

d. Magdalena Aranha, erla boxers há 25 anos. Dentre os seus cães, o que lhe deu maiores alegrias foi o campeão internacional Jeep de Iguassu, que mereceu do juiz Macdonald Daly referências elogiosas. Em 1951, no "Brazil Herald" do Rio de Janeiro, a certa altura de sua crônica, disse: "É um animal que poderia ser um campeão em qualquer país do mundo — até na Holanda, onde, na minha opinião, existem os melhores boxers dos tempos modernos".

No dia 12 de agosto de 1944, d. Magdalena ganhou a cadelinha Flay do Canil Arapuava. Cuidando dela com desvelo e carinho em sua residência, na rua Piauí, 472 —, onde até hoje está instalado o seu canil —, cruzou-a com o campeão importado Pepper of Godsboung e, a seguir, com outro importado americano, Garnett of Dorick. Dessa ninhada saíria Jeep de Iguassu, mais tarde campeão internacional.

Com Jeep, d. Magdalena viajou para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Curitiba, Santa Catarina, Bahia e, finalmente, Argentina, onde recebeu dois troféus: "o melhor da raça" e "o melhor exemplar boxer da exposição".

Mas d. Magdalena não parou em Jeep de Iguassu, que foi apenas um grande incentivo para o prosseguimento do seu trabalho com a raça Boxer. No decorrer destes anos, ela tem permanecido à frente do seu canil cotidianamente: cuida dos cães, assiste-os em suas ninhadas, prepara a alimentação deles. Tem participado de quase todas as exposições promovidas pelo Kenel Clube Paulista.

Novas alegrias lhe estavam reservadas em retribuição ao seu esforço pela proliferação de uma raça a que ela dedicou grande parte de sua vida. Outros campeões apareceram no seu canil: Kelly, Kalu, Seely, Seedy, Fayle, Kelnha, Cliff, Remo, Koenig e, finalmente, Yankee. Segundo a criadora Koenig é dos seus cães o que mais se aproxima em aparência do Jeep, principalmente pelo porte.

Nesses 25 anos, d. Magdalena ganhou inúmeros troféus e centenas de medalhas e diplomas. O último troféu, o "Canil Vitória", está colocado sobre um dos móveis de sua sala de jantar: tem quase 80 centímetros de altura, pesa cerca de 20 quilos e tem pedestal de mármore. Representa a deusa Vitória segurando os louros. Para conquistar esse troféu, a criadora esperou três anos, pois são necessários 100 pontos. E é ela quem diz: "A conquista do troféu "Canil Vitória" representa para mim o maior prêmio dos meus 25 anos ininterruptos de criação de cães da raça Boxer Alemão".

D. Evelina Pacheco de Faria Toledo, outra criadora entusiasta dos cães da raça Boxer Alemão, impor-

(Conclui na pág. 95)



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

NOSSOS CLIENTES NOS ESCRIVEM

A
TORTUGA, Cia Zootécnica Agrária
Rua Progresso, 219
SAO PAULO, Capital

Estimados Senhores.

Pela presente, desejamos prestar nosso testemunho sobre a eficiência do produto VITAGOLD, que vimos usando em nossa granja há cerca de 2 anos.

Adicionamos diariamente VITAGOLD à água de bebida dos pintinhos, do 1.º ao 30.º dia de vida; posteriormente, passamos a dar às frangas, alternadamente, semana sim, semana não, continuando esta administração às galinhas em postura.

Como resultado dessa administração, elevamos o índice de postura para até 93%; na época da "muda" e chuva intensa, o mínimo que obtivemos foi de 72,4%.

Queremos ressaltar, ainda, que com a aplicação do VITAGOLD, a mortalidade dos pintinhos reduziu-se a menos de 1%. Notamos a excelência do estado sanitário das frangas e galinhas, cuja mortalidade reduziu-se a zero.

Como resultado dessa administração, constatamos os seguintes resultados:

O índice de postura chegou a elevar-se a 93%; o menor índice que tivemos foi de 72,4%, justamente nos dias de intenso calor e chuva e nas épocas de muda;

A mortalidade dos pintinhos reduziu-se a menos de 1%;

Não constatamos mais as doenças que eram freqüentes, inclusive nos dias de chuva e calor;

A qualidade dos ovos melhorou e temos, atualmente, 80% do tipo A e 20% do tipo B.

Informando a Vv. Ss. dos resultados obtidos com o VITAGOLD adiantamos-lhes que fazemos o máximo empenho na sua divulgação para que todos os granjeiros tenham deles conhecimento, e possam, assim, incrementar suas criações.

Atenciosamente,
(a.a.) KUWIA KUWAHARA
GRANJA CUNHA — PINDAMONHANGABA

14º ANO

FEVEREIRO DE 1970

N.º 175

É o suíno mais econômico para o criador e para o industrial. Entretanto, poucos criadores alcançaram esta grande verdade. Por isso, a maioria continua privada de maiores e mais compensadores lucros. Por sua vez, raros frigoríficos valorizam o porco tipo carne. Atribuindo igual cotação tanto ao porco-banha quanto ao carne, persistem em uma política comercial ultrapassada, a qual, além de contrária a seus próprios interesses, retarda sensivelmente o progresso da suinocultura.

É urgente, então, a implantação de leis que, em nome deste progresso, proteja o interesse do criador e atenda às conveniências da economia nacional. A classificação de carcaças nos frigoríficos ensinará a eles e aos criadores qual o tipo de suíno mais econômico para ambos, ao mesmo tempo, incentivará a suinocultura nacional e levará o Brasil, automaticamente, a dispor de carcaças de qualidade para exportação.

A maior ou menor percentagem de carne em uma carcaça de suíno depende da raça, da idade, do peso ao abate e da alimentação recebida pelo animal.

PÊSO E IDADE

O peso vivo mais econômico para o abate gira em torno das 6 arrôbas, isto é, dos 90 quilos. Os nossos frigoríficos, com o objetivo de conseguir quatro pernês por carcaça, preferem um peso vivo entre 115 e 120 quilos. Contudo, nesta faixa ponderal, a percentagem de gordura é bem mais alta, o que torna duvidoso se eles, assim operando, realmente auferem vantagem. Com a progressiva queda do preço da banha, o problema será automaticamente resolvido.

A idade mais econômica se identifica com o menor tempo possível para alcançar-se os 90 quilos de peso vivo; na prática, entre 5 e 5,5 meses.

Os gráficos I e II mostram como variam, na carcaça, as percentagens de carne (músculo), gordura e água, com o aumento do peso vivo.

Os gráficos mostram, claramente, que a percentagem de gordura aumenta com o peso vivo e a idade. Segundo Oslage (1962), quando o peso vivo é de 20 quilos, a cada unidade de ganho de peso corresponde igual percentagem de incremento de proteína (carne) e de gordura (17% de cada), mas quando o peso atinge 90 quilos, a percentagem de gordura (34%) é mais do dobro da de proteína (15%).

O máximo ganho diário de peso ocorre quando o animal alcança 75 quilos e a máxima produção de carne, aos 65. Acima do peso de 100 quilos, a produção diária de gordura supera aquela de carne, mesmo na raça Landrace. Aos 150 quilos, o porco de raça tipo carne produz 67,4% de gordura (Axelson). Os criadores que liberam para o matadouro porcos com este peso, devem sempre ter em mente que, para produzir um quilo de carne, são gastos mais ou menos 2.000 calorias e, para produzir um quilo de gordura, tanto quanto 8.000 calorias.

REGIME ALIMENTAR

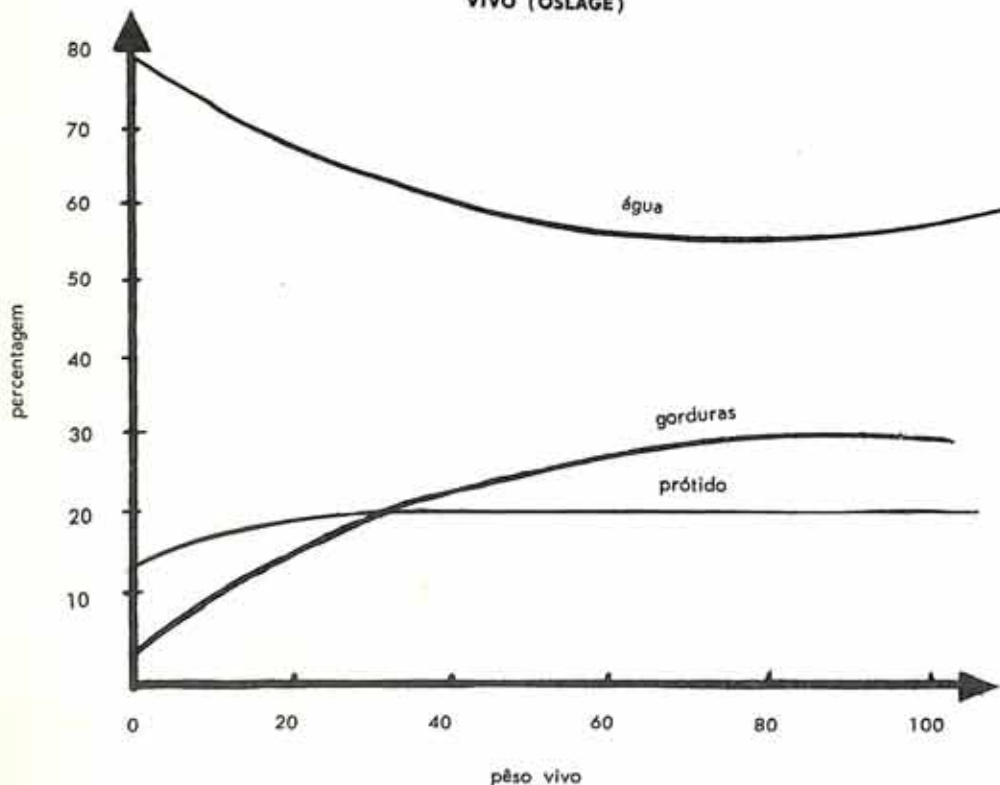
É o regime alimentar decisivo para a economia da criação e para o tipo de carcaça. Dêle depende o custo de produção, giro mais ou menos rápido do capital e a qualidade do produto final.

Os porcos tipo carne, para desenvolver-se rapidamente e produzir carcaça com alta percentagem de carne, precisam receber ração com uma quantidade ideal de proteína de alto valor biológico e de minerais e vitaminas.

Os melhores resultados, obtidos em grande número de experimentos conduzidos em várias regiões do mundo, comprovam a necessidade de um teor de 17% de proteínas de alto valor biológico na ração e do emprego de vitaminas e minerais.

Teores inferiores de proteína reduzem a velocidade de crescimento, mesmo no último período de vida dos porcos destinados ao matadouro. Reduzindo-se a proteína para 13%, diminui-se também a

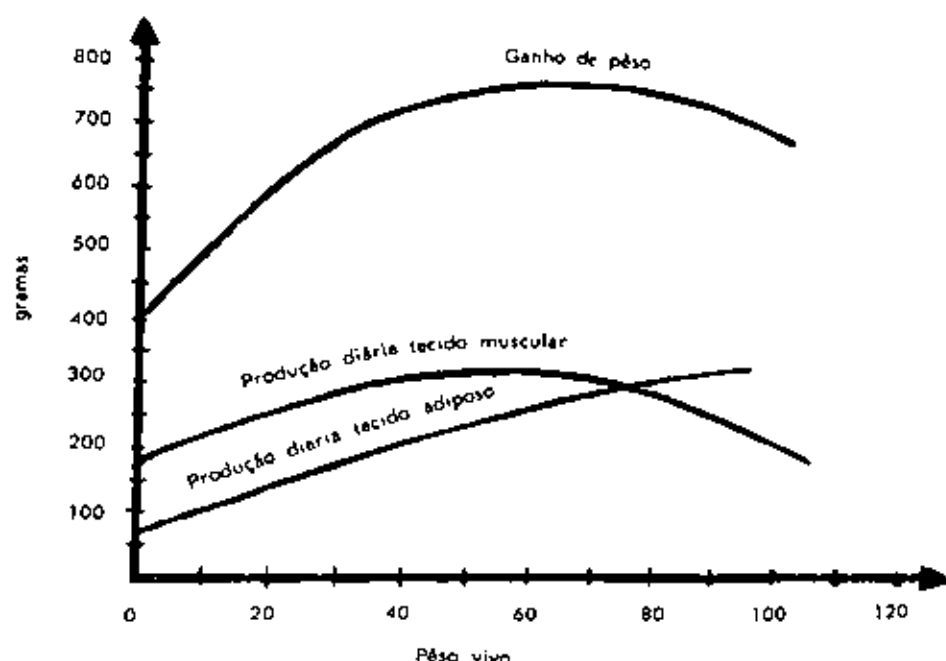
GRÁFICO I
COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA CARÇA DE SUINO EM RELAÇÃO AO PÊSO VIVO (OSLAGE)



TIPO CARNE

DR. F. FABIANI

GRÁFICO II
PRODUÇÃO DIÁRIA DE TECIDO MUSCULAR E ADIPOSEO EM RELAÇÃO AO PÊSO VIVO
E AO AUMENTO PONDERAL



percentagem de cortes magros, especialmente de lombo e pernil, ao mesmo tempo que se aumenta o depósito de gordura.

A elevação do teor de produtos energéticos (milho) na ração traz como consequência:

- 1 — Aumento do rendimento na matança;
- 2 — Redução dos cortes magros;
- 3 — Aumento da gordura intramuscular;
- 4 — Aumento da espessura do toucinho.

Com o limite de 45% de milho na ração e utilização de proteína de boa qualidade, obtivemos rendimento máximo em carne. Este esquema resultou, também, em ótimo ganho diário de peso e índice de conversão de 1:3,2.

Quantidade de alimento — A quantidade diária de alimento administrada aos suínos influi, como vimos, sobre a qualidade da carcaça.

O professor C. P. Mc Meckan, da Escola de Agricultura da Nova Zelândia, realizou uma série de experimentos sobre o assunto.

Os tratamentos adotados em suas pesquisas foram os seguintes:

1.º GRUPO HH — Regime alimentar abundante (high) do nascimento à matança.

2.º GRUPO HL — Regime alimentar abundante do nascimento até à 16.ª semana e limitado (low) da 16.ª semana ao abate.

3.º GRUPO LH — Regime limitado do nascimento até à 16.ª semana e abundante da 16.ª semana ao abate.

4.º GRUPO LL — Regime alimentar limitado do nascimento até à matança. A melhor carcaça foi a do segundo grupo (HL), mas os porcos para alcançarem 90 quilos, demoraram dois meses mais que os do 1.º grupo (HH).

A tabela de C. P. Mc Meckan mostra os resultados dos quatro grupos.

TABELA DE MC MECKAN
Influência do Regime Alimentar sobre a Qualidade da Carcaça

REGIME ALIMENTAR	COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA CARÇAÇA		
	OSSO	MÚSCULO (carne)	GORDURA
ALTO-ALTO (HH)	10,98	40,26	38,33
BAIXO-BAIXO (LL)	12,39	49,13	27,50
ALTO-BAIXO (HL)	11,20	44,90	33,40
BAIXO-ALTO (LH)	9,67	36,32	44,13

NOTA: HH — Abundante do nascimento ao abate. LL — Limitado do nascimento ao abate. HL —

Abundante do nascimento à 16.ª semana e limitado da 16.ª semana ao abate. LH — Limitado do nas-

cimento à 16.ª semana e abundante da 16.ª semana ao abate.

Quando os frigoríficos, no seu próprio interesse e no dos criadores, pagarem pelo rendimento em

carne, a adoção de um sistema para redução da percentagem de gordura será implantado. Com o critério

atual, não há conveniência. O sistema mais econômico ainda é o de ração à vontade do nascimento à matança.

Combata a

ANEMIA DE VERÃO

Provocada pelos vermes dos gêneros HAEMONCUS, OESOPHAGOSTOMUM e BUNOSTOMUM, que mais prejuízos causam aos bovinos, ovinos e caprinos



PODER RESIDUAL

Ação prolongada. Seu princípio ativo fixa-se na proteína plasmática do sangue, permanecendo a ação vermífica por mais de 4 meses.

ATÓXICO

Não requer jejum prévio. Não apresenta reações nos pontos de aplicação.

SEGURANÇA

Não tem contra-indicações. Desprovido de toxidade nas dosagens prescritas.

ECONOMIA

Uma única aplicação atua sobre os três gêneros de vermes, com 100% de ação vermífica.

A aplicação de DISOFENOL TORTUGA pode ser feita durante as vacinações, aliando dois trabalhos de grande importância numa só operação.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 (Sto. Amaro) - C. P. 12.635
Tels. 269-0247 - 269-1092 - 269-5259 São Paulo
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Tel.: 22-7747 - C. P. 3.084
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

SCHWYZ · a raça de dupla aptidão ideal para cruzamento nos trópicos, pois nos dá:

• ALTA PRODUÇÃO DE LEITE



Fêmeas rústicas, sadias e de alta produção, ideais para as condições adversas da região inter-tropical brasileira.

• ALTA PRODUÇÃO DE CARNE



Novilhos precoces e pesados, que ultrapassam os 250 quilos aos 12 meses.

EXPERIMENTOS NOS EUA COM NOVILHOS

Experimentos realizados pelo Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos demonstram que bezerros nascidos de vacas Schwyz e touros de corte pesavam mais ao nascer e ganhavam peso mais rapidamente que os de outras raças e cruzamentos. As vacas leiteiras foram cruzadas com touros Angus, Hereford e Charolês. Os dados foram compilados durante quatro anos. Em média, os bezerros de vacas Schwyz pe-

savam aproximadamente 6 quilos mais ao nascer que os de vacas para corte, embora ambos os grupos tenham sido cruzados com os mesmos touros. Os pesquisadores dizem que o maior peso na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. Por outro lado, a maior quantidade de leite produzida por essas vacas parece contribuir para que os novilhos ganhem peso com mais rapidez.

RESULTADO DA ENGORDA EM CONFINAMENTO NA FAZENDA SANTA MARIA, EM LAVINIA, SP:

	Zebu	Zebu x Schwyz
Ganho diário em gramas	708	1420

Informações na

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-6686 - São Paulo

G A D O

REPRESENTAÇÕES PARA

Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandes e 1/2 sangue Holandes x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE. Búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

Estudam-se financiamentos e transportes

PANTANAL AGROPECUÁRIA

Rua Aluísio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza

(Conclusão da pág. 51)

de computadores para processar dados e propiciar resultados de maneira mais útil e atraente. Essa mecanização será acompanhada de custo mais baixo do que ocorreria em virtude do aumento de salários dos escriturários. Também aumentaria a possibilidade de reduzir o custo dos controles em fazendas onde o preço da mão de obra se está elevando e onde o efeito perturbador dos trabalhos de controle será substituído por métodos eletro-mecânicos relacionados com a impressão automática para facilitar a computação centralizada, armazenagem e processamento de dados. Esses métodos eletro-mecânicos englobarão eventualmente problemas de identificação das vacas leiteiras por via dos controles e com toda a probabilidade a determinação da composição qualitativa (inclusive proteína, além da gordura).

(1) Nota: Ver a respeito: Unificação dos Métodos de Controle Leiteiro. ("Gado Holandes" n.ºs 268 e 269, 1959).

(S. R. Sijbrandij & Hodges, respectivamente da "Organização Central de Controle Leiteiro" da Holanda e "Câmara de Comércio do Leite" da Inglaterra e País de Gales — The Value of Milk Recording for Management and Breeding. World Review of Animal Production 4 (19/20): 134/137. Trad. L. P. Jordão).

ZOOTECNIA

Seleção pela capacidade mais provável

PROF. RAUL BRIQUET JR.

Os criadores sabem que é mais eficiente selecionar caracteres que se repetem (produção de leite, prolificidade em porcas, produção de lã, etc.) pela chamada capacidade mais provável de produção ou capacidade real do animal em que houve repetição do caráter.

Ocorre, porém, que, ao tentar fazê-lo, esbarram com fórmulas um tanto complicadas para ele e... desiste.

Tal atitude, em parte compreensível, é um erro. Decorre de serem essas questões apresentadas "conforme manda a teoria", quando seria fácil e mais útil adaptá-la ao criador, sem prejuízo dos resultados.

Vejamos o caso da capacidade mais provável e como pode o assunto ser extremamente simplificado.

A fórmula que calcula essa capacidade (CP) é:

$$CP = MR + \frac{nr}{1 + (n-1)r} (MA - MR)$$

onde:

CP = capacidade mais provável de produção futura.

MR = média do rebanho.

n = n.º de repetições do caráter pelo animal.

MA = média do animal (das n repetições).

r = repetibilidade do caráter.

A repetibilidade do caráter é uma medida de associação (correlação) entre duas quaisquer repetições de um animal, extraída de uma análise ampla no rebanho. Esta medida inclui a herdabilidade (total) de modo que o cálculo do CP, acima visto, corresponde a uma estimativa do genótipo (total) do indivíduo para o caráter em questão. É uma estimação (regressão) do genótipo (total) pela média do animal e do número de vezes que ele manifestou esse caráter.

Ocorre que a repetibilidade é uma

constante no rebanho e o MR também. Portanto, num mesmo rebanho, todos os animais seriam tratados, do mesmo modo, pelo mesmo r e pelo mesmo MR. Podemos, pois, eliminá-los do cálculo, pois a hierarquia ou posição relativa dos animais ficaria a mesma.

Ora, eliminando r e MR, a fórmula fica

$$CP = \frac{n}{1 + n - 1} \times MA = \frac{n}{n} \times MA = MA, \text{ isto é, a própria média do animal.}$$

O criador pode (e deve) pois, selecionar os animais pela média de suas várias produções, quando as tiver, e não por uma produção só. Essa média é simplesmente a média aritmética, isto é, a soma das produções dividida pelo número delas.

Com esse processo simples, ele não está estimando ou "medindo" genótipos, mas classificando os animais pela hierarquia desses genótipos, o que, do ponto de vista prático ou de melhoramento em si, é a mesma coisa.

O emprego do r e do MR seria importante no caso de querer o criador comparar um animal seu com outro, de diferente rebanho. Aí teria que entrar com o r e o MR, pois cada rebanho tem a sua média e a sua repetibilidade.

Isso, porém, raramente ocorrerá e muito pouco provavelmente terá ele o valor da repetibilidade nos dois rebanhos. Se raramente a temos num, quanto mais em dois!

A seleção pelas médias é mais útil quando se trata de caracteres de repetibilidade baixa, que constituem a maioria dos caracteres econômicos. O criador, pois, só tem a ganhar se selecionar os animais, para substituição ou permanência no rebanho, pela média das várias produções que cada animal apresentou.

A Hemoncosse e outras verminoses dos ruminantes

MARIA SHIRLEY P. OBA
Instrutor do Depto. de Parasitologia
Da F.M.V. — U.S.P.

Dentre as verminoses mais importantes dos ruminantes, destaca-se a hemoncosse, não só pela maior incidência, como pela maior gravidade.

A hemoncosse é parasitose ocasionada por um gênero de verme chamado *Haemonchus*. Ocorre em ruminantes, como os bovinos, ovinos e caprinos.

Os vermes adultos localizam-se no abomaso. São relativamente pequenos, pois medem de 2 a 3 cm de comprimento. Costumam ocorrer em grande número, sendo bastante comuns infestações por 10.000 dêles. A característica principal deste gênero de helminto é a hematofagia dos adultos, isto é, são sugadores de sangue. As formas jovens causam abrasões na mucosa do abomaso, provocando irritações que levam à gastrite. Contudo, o principal dano acarretado por estes parasitos é a anemia resultante da grande quantidade de sangue que sugam.

A existência de anemia evidencia-se pela palidez da conjuntiva e da mucosa bucal. Como consequência da anemia aparecem edemas nas regiões em declive do corpo, principalmente na submandibular e na barbeta. Em casos mais avançados, o edema pode surgir, também, na parte inferior do abdômen.

Durante o decurso da doença, os animais tornam-se apáticos. A lã dos ovinos torna-se quebradiça e sem brilho. O pêlo dos bovinos fica seco e arrepiado, os animais perdem apetite e não conseguem ganhar peso, chegando a emagrecer em caso de decurso crônico da doença.

Em casos muito agudos, os animais chegam a morrer antes de perder peso. A perda de sangue é tão brutal que, segundo o autor americano Andrews, em uma infestação capaz de matar um cordeiro, nos 10 dias que precedem à morte, o animal chega a perder duas vezes e meia a quantidade de sangue que seu organismo continha inicialmente. É claro que o papel patogênico do parasita depende do número de ver-

mes presentes, da idade do animal, de seu estado de nutrição, de sua saúde e da resistência natural ou adquirida a esta helmintose. Os animais jovens, fracos e mal nutridos sofrem mais severamente com a doença. Em consequência, é particularmente importante suprir as carências minerais dos animais, sejam elas de maco ou de microelementos.

Reinfestação — As fêmeas do verme põem ovos que são eliminados com as fezes. Dêles saíam larvas que irão contaminar as pastagens. O ruminante, ao pastar, reinfesta-se, ingerindo com o alimento as larvas do verme.

AS VERMINOSES PODEM SOMAR-SE

Precisamos ter em mente que, além do *Haemonchus*, muitos outros gêneros e espécies de vermes ocorrem no trato gastro-intestinal dos ruminantes, tais como: *Trichostrongylus*, *Ostertagia*, *Cooperia*, *Bunostomum*, *Oesophagostomum*, *Nematodirus*, *Strongyloides* etc.

Seus efeitos somam-se aos do *Haemonchus*, agravando ainda mais o quadro clínico: os animais apresentam severíssima diarreia, emagrecem, perdem o apetite ou apresentam-no depravado, comendo terra, ossos e os mais estranhos objetos.

Além da verminose gastro-intestinal, encontra-se, entre os ruminantes, também, a verminose pulmonar, ocasionada por vermes do gênero *Dictyocaulus*, cujos adultos vivem no pulmão dos animais, causando graves danos. As larvas do *Dictyocaulus*, ingeridas juntamente com a pastagem, precisam atravessar a parede intestinal para chegar aos pulmões. Nesta ocasião, provocam irritações na mucosa intestinal, ocasionando fortes diarreias.

CONDIÇÕES PARA SOBREVIVÊNCIA DOS OVOS E LARVAS

Outro fato, que precisamos saber,

e que os ovos e larvas dos vermes, quando no meio exterior, dependem, para seu desenvolvimento e sobrevivência, de determinadas condições de temperatura e umidade. Alguns, como o *Haemonchus*, necessitam de muito calor e umidade para se tornarem infestantes. Outros, como o *Dictyocaulus*, sobrevivem melhor em épocas mais frias. Dêsse modo, as espécies predominantes variam, conforme as condições climáticas das diferentes estações do ano.

COMBATE AS VERMINOSES

O combate às verminoses pode ser feito de várias maneiras. É importante, quando se pensa em controlar a verminose, manter os animais em bom estado de saúde e nutrição, pois assim terão condições para suportar melhor os efeitos dos parasitas.

O controle das verminoses através da rotação de pastagens tem se mostrado antieconômico, pois requer o afastamento dos animais dos pastos contaminados por tempo excessivamente longo (dois a três meses no mínimo).

O tratamento das verminoses com vermífugos é, ao mesmo tempo, curativo e profilático, porquanto elimina os vermes e, consequentemente, seus ovos, que desta maneira não mais irão contaminar as pastagens.

Atualmente, o arsenal terapêutico conta com armas eficientes nesta luta: os anti-helmínticos. Dentre eles, podemos citar o tiabendazol, o parabendazol, o tetramisol e o disofenol, os anti-helmínticos fosforados e outros, todos de elevada eficiência. Contudo, já se assinalaram, em algumas regiões do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, linhagens de *Haemonchus* resistentes ao tiabendazol. Com relação aos outros anti-helmínticos citados, ainda não há casos conhecidos de resistência.

O disofenol, no tratamento da verminose gastro-intestinal, apresenta uma vantagem adicional, pois, além de altíssima eficiência na eliminação das formas jovens e adultas dos vermes gastro-intestinais, principalmente do *Haemonchus*, tem efeito residual muito grande, impedindo que larvas presentes nas pastagens voltem a infestar os animais. Forma como que uma barreira invisível, protegendo os animais de reinfestações por mais ou menos seis meses. Recomenda-se, por isso, o uso do Disofenol nas épocas mais quentes e úmidas do ano, em que predomina a infestação por *Haemonchus*. O Disofenol combate eficientemente todas as espécies importantes de vermes gastro-intestinais, não só eliminando-os, como protegendo os

(Conclui na pág. 106)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna
Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

José Procópio Meireles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira
Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor
Engº Agrº Hugo Prata
Registro Genealógico

Inspetor:
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali
Serviço de Controle Leiteiro
Chefe:
Dr. Fidélis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente
Sr. Antônio Coelho Guimarães
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto
Sr. Carlos Eugênio Marcondes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Sr. Fábio Garcês Meirelles
Dr. Fernando José Santos
Prof. João Rodrigues de Alckmin
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Sr. José Procópio do Amaral
Sr. Júlio A. Maia
Dr. Osmany Junqueira Dias
Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque
Dr. Rubens de Freitas
Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

*Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:*

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa
Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil
Associação dos Criadores de Guzerá
do Brasil
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa
Registro Genealógico Schwyz do
Brasil
Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil
Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis
Associação dos Criadores de Gir do
Brasil
Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente
Dr. Alberto Chapchap
Dr. Arnaldo Zancaner
Sr. Carlos Meimberg
Dr. Célio Ramalho da Silva
Dr. Francisco Jacintho da Silveira
Sr. José Telles Meneses
Dr. Odilo Siqueira
Sr. Orlindo Tedeschi
Sr. Pedro Falco
Sr. Sebastião de Almeida Prado
Dr. Sérgio A. Toledo Piza
Sr. Tarley Rossi Villela
Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

1.ª DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.				
RAÇA HODANDÊSA — variedade preta e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Cast. Kirs Mina 57-LE	PO	2-4	24257	305	4.654	163,5	3,51	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rory's Jacqueline Heleno-B18830	PO	2-5	24082	305	3.652	131,7	3,60	367	213	Victoria M.D. Lawrence-Faz. Sta. Luzia
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Jangada Graciosa Leader-B18690-LE	PO	2-7	24362	305	4.659	193,2	4,14	380	200	Fernando Alencar Pinto S/A
S. Martinho Yara H. Ace-B20563-LE	PO	2-6	24474	305	4.139	141,5	3,41	418	162	Dario Freire Meirelles
Doroti-B19240-LE	PO	2-8	24131	305	4.103	169,8	4,13	365	215	Fernando Alencar Pinto S/A
Paraíso Melaça Jaguar-2P-B13746	PO	2-11	24197	305	2.725	101,4	3,72	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Copacabana Talisca-49687	PC	2-8	24306	288	2.292	90,7	3,95	379	184	Antonio Ignacio Pupo

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, e 69). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962



1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias Inc. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Cast. Raul Gelske 12-B17895-LE	PO	3-5	21311	305	5.919	212,4	3,58	407	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Fani A. Prince-B18681-LE	PO	3-0	24361	305	5.190	194,3	3,74	355	225	Fernando Alencar Pinto S/A
Alamo Astoria-47512	PC	3-5	18973	282	4.255	148,9	3,50	417	140	L. Boccato S.A. Adm. A. Ind. Com.
Jangada Floresta Prince-B17560-LE	PO	3-5	21576	270	3.923	157,2	4,00	364	181	Fernando Alencar Pinto S/A
Arapoti Stoffer Wimmie 2-	NR	3-1	21278	264	2.886	104,3	3,61	381	158	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Stoffer Zwart 3-	NR	3-1	21505	305	2.870	114,7	3,96	396	184	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Beija Flor Sta. Margarida-49624	PC	3-5	24135	291	2.716	100,1	3,68	380	186	Plinio C. de Albuquerque
S. R. Burma-RP/27226	PC	3-0	24448	305	2.312	96,9	4,19	399	181	Artur Carlos Ayres Dianda
Margarida-51825	PC	3-0	23917	201	2.019	75,9	3,75	400	76	Rubens V. de Brito
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cast. Bur Meino 9-B17846-LE	PO	3-10	20789	305	5.457	183,5	3,36	399	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Astuta-50079-LE	PC	3-9	23920	305	5.076	184,8	3,64	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Pir. Juriti Inka Susover-B17206-LE	PO	3-8	21359	305	4.647	163,0	3,50	398	182	Luiz Horacio de Mello
Dorete-B19221-LE	PO	3-7	24129	305	4.002	171,5	4,28	391	189	Fernando Alencar Pinto S/A
Martona's N. G. Prilly 12-HBA/76001LE	PO	3-9	21020	241	3.892	132,1	3,39	390	126	Lair Antonio da Souza
A.F.F. Dançarina M. Pietje 89-B17688	PO	3-6	24173	241	3.892	132,1	3,39	390	126	Administradora Campo Grande Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Holandia Bur Jr. Jannie 6-6496-LE	PC	4-5	19180	285	5.103	178,3	3,49	358	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraíso Lagosta Fidalgo-B17510-LE	PO	4-1	24154	301	5.010	181,8	3,62	403	173	Carlos Antenor Consoni
Alberta-B19010-LE	PO	4-2	24359	284	4.798	194,2	4,04	366	193	Fernando Alencar Pinto S/A
Ç.A.B. Safra Medalist-B17163	PO	4-0	20616	305	3.889	137,3	3,53	418	162	Colégio Adv. Brasileiro
Holandia Barca Betina-8501	31/32	4-5	19105	250	3.791	123,6	3,25	401	124	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Jantje 4-B16930	PO	4-0	21298	276	3.688	137,8	3,73	350	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Maçaneta M. D'Este-45882	PC	4-9	24148	274	3.868	140,9	3,64	368	181	Plinio C. de Albuquerque
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. Altjo Jacoba 70-B14117-LE	PO	6-5	13602	305	6.217	227,3	3,65	405	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Barca Ura 3-1773-LE	15/16	9-2	11656	305	6.202	232,8	3,75	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's Emma Conzelo 1-B14439-LE	PO	6-2	16331	305	5.807	189,8	3,26	394	186	Luiz Horacio de Mello
Holandia Bur Jr. Morena-4716-LE	31/32	5-6	23697	305	5.197	173,8	3,34	401	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gerard Anna 43-B13491	PO	7-9	24179	267	4.530	163,2	3,60	385	157	Administradora Campo Grande Ltda.
Cast. Bentum Koltje 35-B12666-LE	PO	8-0	11664	271	4.474	173,1	3,86	352	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Borg Renske 6-3609	31/32	5-9	18252	236	4.362	159,7	3,66	333	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holandia Ruimzicht Irma-5310	15/16	7-2	24274	305	4.297	159,3	3,70	395	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabocla-	NR	—	23654	305	4.093	147,9	3,61	423	157	Lanificio Filipe S/A
Cast. Kiers Mina 49-B15878	PO	5-2	18302	299	3.815	139,6	3,65	386	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Excelcor Anna 5-B14007	PO	7-2	13221	269	3.779	135,7	3,59	338	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Canela II SS-11473	PC	7-2	21587	245	3.747	122,7	3,27	331	189	João Figueiredo Frota
Colombia II de Paraíba-33684	PC	10-3	10225	304	3.636	131,1	3,60	367	212	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
Amazonas Mr. Dalila-44616	PC	5-11	24146	293	3.596	131,6	3,65	374	194	Plinio C. de Albuquerque
Donna 22	PO	6-3	20692	250	3.559	132,4	3,72	341	184	Sergio V. Araujo e J.J. Zarif
Cast. Borg Trijntje 22-B17837	PO	5-2	19780	299	3.539	130,4	3,68	373	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Hiltje 75-B19/7913	PO	9-6	9842	271	3.515	119,0	3,38	384	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Den Brechtje 2-B19/7899	PO	9-4	23949	275	3.162	116,9	3,69	389	161	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Arragon Alia-3135	15/16	10-9	12414	248	3.024	109,8	3,63	330	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Caieiras Adriana Imperial-B17/7007	PO	10-8	21638	284	3.919	140,1	3,57	339	220	Roberto Alves Lima
Copacabana Ladina-43198	PC	9-2	24897	217	2.836	102,1	3,59	302	190	Plinio C. de Albuquerque
Arapoti Groenveld Dirkje-6169	31/32	7-1	17750	260	2.705	105,7	3,90	335	200	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Minorca-30726	PC	12-1	24317	269	2.504	76,2	3,04	375	169	Artur Carlos Ayres Dianda

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Enilda Mag's-3235-LE	PC	2-4	24208	290	4.006	165,9	4,14	385	180	José Silvio Magalhães
Bella da Planície-3251-LE	PC	2-5	24204	305	3.901	177,2	4,54	393	187	José Silvio Magalhães

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Orquidea Mag's-3257-LE	PC	3-6	21144	305	5.845	213,6	3,65	370	210	José Silvio Magalhães
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Dois ordenhas (2x)

E.S. Fidalgo-BB-1841	PO	2-1	24577	268	1.688	64,5	3,82	346	197	Eduardo Símmons
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-----------------

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

União Ontario da Marambaia-50336	PC	2-10	24150	305	3.220	100,8	3,13	407	173	Luciana V. de Carvalho
----------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Sonata da Marambaia-50340-LE	PC	3-2	24469	305	4.093	141,9	3,46	394	186	Luciana V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mar. Ondulação Royal-BB-1817-LE	PO	3-6	21200	305	4.086	158,5	3,87	389	182	Luciana V. de Carvalho
Medalha Omega da Marambaia-46288	PC	3-7	21046	305	2.875	116,7	4,05	400	180	Luciana V. de Carvalho
Sta. Cruz Garapa Truman-46887	PC	3-9	24416	270	2.242	101,2	4,51	367	178	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Marambaia Gloria Teiana-29877-LE	PC	11-5	8425	305	4.592	163,9	3,58	422	158	Luciano V. de Carvalho
Contendas Escapada-38310	PC	7-5	18457	298	3.266	113,7	3,47	408	165	José Bastos Thompson
G. Vienna Açai Prins Paul-BB-1570	PO	5-2	19368	305	3.213	119,4	3,71	414	166	Adrianus Steutjes
Bandeira Muquem-5259	GC1	5-9	24922	270	3.079	111,6	3,62	323	222	Plinio e Fabio V.X. de Silveira
Mar. Jamanta Alex Heine-37111	PC	9-2	10988	305	2.916	102,8	3,52	369	211	Luciano V. de Carvalho
Nebraska S. Geraldo-40276	PC	6-5	18463	262	2.744	102,5	3,69	381	156	Roberto F. Cantusio
Campeons-38220	7/8	9-1	22397	269	2.672	97,2	3,63	339	205	Vasco Mil Homens Arantes
Sta. Cruz Dalia-46899	PC	5-2	21377	246	2.606	96,5	3,70	400	121	Fernando José Santos
Suliana-45808	15/16	7-4	18192	138	1.919	56,0	2,91	408	5	Adib Feres
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA JERSEY										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Palma S. de Sta. Hilda-5991-C	PO	3-4	21131	305	1.864	97,9	5,25	424	156	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nurcia J. de Sta. Hilda-5399-C	PO	5-7	14877	236	3.132	101,5	3,24	391	120	João Laraya
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Penada de Ponta Grossa-3792	PO	3-4	24035	237	1.541	55,0	3,56	414	98	Ministério da Agricultura
Planta de Ponta Grossa-3801	PO	3-3	24036	291	1.474	51,4	3,48	392	174	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Garos-RP/4340	PC	5-8	20008	278	1.999	68,0	3,40	336	217	Edgard Jafet
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
R.D.M. Pernille-53693-LE	PO	2-11	24214	305	3.420	139,0	4,06	382	198	Olavo Barbosa
Duas ordenhas (2x)										
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Cristalina (6361)		3-4	22307	281	2.846	105,5	3,70	407	149	S.A. Frigorifico Anglo
Ligada (6371)		3-4	22336	218	2.076	81,2	3,91	371	122	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Fantasma (G-176)		4-3	22337	241	3.062	111,7	3,64	331	185	S.A. Frigorifico Anglo
Saracura (6294)		4-3	21267	272	3.021	111,5	3,69	403	144	S.A. Frigorifico Anglo
Bolívia (G-187)		4-4	22300	259	2.739	106,9	3,90	346	188	S.A. Frigorifico Anglo
Mistura (F-301)		4-0	22330	241	2.585	99,7	3,85	338	178	S.A. Frigorifico Anglo
Parazita (9009)		4-4	22321	253	2.453	92,2	3,75	330	198	S.A. Frigorifico Anglo
Mancha II (G-169)		4-5	22715	233	2.428	97,0	3,99	303	205	S.A. Frigorifico Anglo
Clara (K-128)		4-5	22313	278	2.296	95,7	4,16	351	202	S.A. Frigorifico Anglo
Quadrada (8286)		4-4	22308	235	2.260	91,1	4,03	321	189	S.A. Frigorifico Anglo
Boa Vista (6301)		4-5	22691	203	1.967	73,6	3,74	312	166	S.A. Frigorifico Anglo
Australiana (B-293)		4-4	22325	214	1.848	71,5	3,87	373	116	S.A. Frigorifico Anglo
Azulona (8317)		4-0	22319	174	1.662	63,9	3,84	391	58	S.A. Frigorifico Anglo
Campanha (6321)		4-5	22322	244	1.496	68,6	4,58	312	207	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Umburana (8187)		5-9	18686	298	3.360	139,3	4,14	406	167	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Andorinha (6075)		7-1	16188	305	3.475	146,5	4,21	421	159	S.A. Frigorifico Anglo
Bonita (6119)		6-6	17021	287	3.459	133,8	3,86	419	143	S.A. Frigorifico Anglo
Gelatina (G-105)		7-0	18667	302	3.184	126,0	3,95	418	160	S.A. Frigorifico Anglo
REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1970										

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Fronteira (4367)		13-8	10097	250	2.778	106,4	3,83	358	167	S.A. Frigorifico Anglo
Ipanema (9018)		—	24348	299	2.846	102,8	3,74	402	172	S.A. Frigorifico Anglo
Ossada (2092)		6-4	18017	300	2.390	99,8	4,17	324	251	S.A. Frigorifico Anglo
Liria (8332)		—	24351	210	2.269	86,0	3,79	348	137	S.A. Frigorifico Anglo
Corina (0976)		12-7	10094	232	2.118	81,4	3,84	420	87	S.A. Frigorifico Anglo
Ombrela II (B-063)		8-1	13994	255	2.053	82,6	4,02	368	162	S.A. Frigorifico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Guanabara Santa Rosa	NR	8-9	18750	242	2.608	155,6	5,96	405	112	Francisco Menta
----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Duas ordenhas (2x)

Caipira-325	NR	5-2	18924	305	2.164	103,1	4,76	420	160	Francisco F. Barretto
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Guzerá II — RF8	RE	5-4	24087	246	1.738	96,6	5,55	407	114	Roberto Martins Franco
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	------------------------

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.

Tatuzinha Sta. Cecilia-1664	RE	3-10	22378	271	2.083	120,6	5,79	411	135	Rodolpho Ortenblad e Outros
-----------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Moeda Sta. Cecilia-1402	RE	5-6	19053	212	1.284	66,2	5,15	383	104	Rodolpho Ortenblad e Outros
Cocadinha Sta. Cecilia-1445	RE	5-11	19052	172	1.172	53,8	4,58	419	28	Rodolpho Ortenblad e Outros

II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos			Três ordenhas (3x)					
Lenita-56260-LM	PC	1-11	24550	329	7.163	228,1	3,18	Mario Zappi
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Arlete Bailarina III-B18881-LM	PO	2-10	24616	333	5.764	202,4	3,51	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Arlete Galicia VIII-B18871-LM	PO	4-0	24441	345	6.526	228,0	3,49	Manoel Alves de Castro.
Videsa 642 M.O. T. Lasciva-35681	PO	4-1	20847	247	5.047	139,9	2,77	Carlos E. Baptistella
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Arlete Hanna II-B16223-LM	PO	4-6	20361	365	7.530	265,7	3,52	Junqueira Dias
Nhandu Diacui-D3/923	PO	4-8	17162	101	2.769	97,1	3,50	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Nhandú Dengosa-B15996-LM	PO	5-5	16798	353	7.974	275,0	3,44	Junqueira Dias
Arlete Carla-B16000-LM	PO	7-4	18056	340	6.044	218,7	3,61	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Cast. R. Paulina 10-B20117-LM	PO	2-2	24536	361	5.173	189,8	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Faceira-LM	NR	2-0	24683	345	4.822	158,8	3,29	João de Vasconcellos
F.A. Ipiranga-LM	PC	1-6	24682	351	4.699	155,4	3,30	João de Vasconcellos
A. de Jonge M. Paula 4-9225-LM	63/64	2-5	24390	349	4.678	190,2	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hol. Wietske XXX-B20503-LM	PO	2-3	24503	330	4.627	176,1	3,80	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. S. Maaike 8-9015-LM	7/8	1-10	24533	344	4.480	163,4	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hia. Barca Bailarina 2-9020-LM	31/32	2-4	24538	365	4.395	153,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Sietsche 4-9147-LM	GC1	2-0	24524	365	4.284	148,0	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dedicada Med CAB-56264-LM	PC	2-2	24414	365	4.260	178,4	4,18	Colégio Adv. Brasileiro
A. Baronesa Rietje 4-LM	PC	2-5	24794	365	4.182	179,7	3,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
J. Guaraci F.D. Mark-B18712-LM	PO	2-4	24263	365	4.114	143,2	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Cast. B. Corrie 33-B20091-LM	PO	2-3	25121	319	4.086	152,4	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Iberia SS-12418-LM	PC	2-4	23563	269	4.046	145,9	3,60	João Figueiredo Frota
Hia. Bur Jr. Carla 4-8472-LM	GC1	2-5	24738	310	3.900	136,0	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agro-Acres Inka Kay-B19693-LM	PO	2-3	24191	365	3.730	134,7	3,61	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Cast. Exc. Jantje 231	PO	2-5	23709	289	3.439	121,6	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Esbelta Pau D'Alho-54893	PC	2-4	23380	232	3.428	118,9	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Loman Engeltje 30-B20102	PO	2-4	24522	365	3.189	123,8	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Prinses-9802 (1)	GC1	1-11	25734	173	2.573	92,5	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Bontje 2	NR	2-4	23152	232	2.406	95,1	3,95	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Texel Marilym-2104280	PO	2-3	23883	225	2.321	79,2	3,41	Luiz Horacio de Mello
Hia. Bur Jr. Marlene 2	NR	2-3	23414	273	2.260	84,6	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

A.F.F. Edição F.H. Karen-B18620-LM	PO	2-9	24181	356	7.381	244,3	3,31	Adm. Campo Grande Ltda.
S.N. Josefina Madcap-1P-B17083-LM	PO	2-8	24341	348	5.618	187,3	3,33	Deber Barbosa Nicolau
Lonelm M. Rachel-B21626-LM	PO	2-9	24728	365	5.114	195,6	3,82	Olinto Marques de Paulo
Hia. Fini Beatrix-01696-LM	NR	2-11	23171	287	5.022	178,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Gloria Mark-B18691-LM	PO	2-9	24580	365	4.678	159,1	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Rory's A. Burke Lanin-B18827	PO	2-8	24457	365	4.561	140,1	3,07	João Antonio Moya
Hia. Kirs Aaltje 7-8428-LM (1)	GC1	2-7	25150	293	4.314	155,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Manja-B19238-LM	PO	2-11	24352	365	4.030	164,5	4,08	Fernando A. Pinto S/A
S.R. Canela do Sul-27216	PC	2-11	24442	355	3.626	138,4	3,81	Artur Carlos Ayres Dianda
São Quirino N 15-50293	PC	2-9	24875	324	3.557	115,4	3,25	Fazenda São Quirino
Agrindus Elizabeth 11-52776	PC	2-9	23907	279	3.323	139,9	3,93	Agrindus S.A.
Cast. Barca Pietje 94-B20060	PO	2-6	25120	307	2.968	100,7	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Hertha 40-6742	GC1	2-9	23169	255	2.856	124,6	4,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Color Beleza-52037	15/16	2-7	23662	270	2.544	90,6	3,56	Lair Antonio da Souza
Lisbeth-HBU/35534	PO	2-9	23463	247	2.400	101,2	4,21	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
A.F.F. Delicia M. Marie 99-B17696	PO	2-11	23619	116	1.792	64,7	3,60	Adm. Campo Grande Ltda.
Roland 1305 P. Prins-2747	PO	2-10	23665	89	1.581	49,8	3,15	Francisco Cyrano S. Ramos

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

A.F.F. Decorada B. Jietje-B17692-LM	PO	3-3	24040	297	5.931	195,9	3,30	Adm. Campo Grande Ltda.
P. Medea I.A. Regal-B14837-LM	PO	3-3	24575	365	5.590	199,5	3,56	Lelio de T. Piza e Almeida
Pica Flor-51409-LM	PC	3-2	24406	365	5.139	192,5	3,74	David Nasser
Positiva-51237-LM	PC	3-0	24606	365	4.962	174,1	3,50	Guido Malzoni
S. Pleus 9 de Carambei-6942-LM	GC1	3-5	21478	334	4.940	179,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Morena-LM	NR	3-4	21439	365	4.904	188,4	3,84	Carlos Antenor Consoni
Cast. Marujo Dora 11-B17937-LM	PO	3-4	21914	365	4.891	178,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Emilie-B19235-LM	PO	3-0	24355	340	4.872	182,8	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Leonora-B19236-LM	PO	3-1	24579	305	4.649	157,1	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Hia. R. Nellie 2-6694-LM	31/32	3-3	21728	356	4.541	171,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Breda-51245	PC	3-0	24608	365	4.423	146,5	3,31	Guido Malzoni
P. Miami Texel-B17546-LM	PO	3-4	24643	365	4.383	166,6	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malvina-51229	PC	3-2	24607	365	4.245	140,4	3,30	Guido Malzoni
Milonga-LM	PO	3-3	24663	328	4.085	161,0	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Mantinha D.I. Pilla 19-B21061	PO	3-1	24689	350	4.064	137,2	3,37	Fazenda São Quirino
S.Q. Manelrosa D.Z. Casual 8-B21059	PO	3-2	24690	365	4.043	147,8	3,65	Fazenda São Quirino
Hansigne-B19225-LM	PO	3-4	24578	312	4.033	155,0	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Burguesa-52778-LM	15/16	3-5	24614	355	3.968	164,0	4,13	Agrindus S/A
Cast. B. Wilhelmina 44-B17960	PO	3-4	22483	318	3.875	136,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alcateia-50071	PC	3-4	22591	229	3.841	124,6	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
Linmack Gladys-B22039	PO	3-0	24153	365	3.791	141,5	3,73	Lauro Miguel Saker
Faxina Natalina-B20478	PO	3-0	24507	365	3.740	136,9	3,65	Margarida Polak Lara
L.M. Camelia-52209	PC	3-2	25063	358	3.700	115,3	3,11	João Antonio Moya
Maria 4973-35573	PO	3-2	24574	360	3.687	146,4	3,96	Lelio de T. Piza e Almeida
Grethe-B19156	PO	3-2	24617	335	3.614	142,9	3,95	João Figueiredo Frota
Arapoti Kok Boukje 4-8227	31/32	3-2	23154	240	3.088	111,2	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cabina Pau D'Alho-45866	PC	3-2	23379	209	3.045	94,5	3,10	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Kirs Tine 23-B17866	PO	3-5	23415	270	2.830	96,0	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.E. 58 Pelado President-38846	PO	3-0	24044	365	2.697	91,1	3,37	Olavo Sacchi
P. Nina Adonis-B19317 (2)	PO	3-2	26166	126	2.363	96,5	4,08	Olinto Marques de Paulo
A. de Jonge Nora 4-8234 (2)	63/64	3-2	26341	128	2.090	82,1	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. E. Maartje 16-B17891	PO	3-3	20958	172	2.012	72,5	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Gazeta-46317-LM	PC	3-8	21004	365	5.773	214,1	3,70	Carlos Antenor Consoni
Doçura Pau D'Alho-49031-LM	PC	3-8	21326	333	5.715	202,1	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Saracura de Paraíba-50525-LM	PC	3-6	24671	365	5.663	196,7	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A.H. Akke 26-B18081-LM	PO	3-9	24391	348	5.440	243,8	4,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dinamarquesa Pau D'Alho-49025-LM	PC	3-8	21566	359	5.299	204,8	3,86	Jacob Rueler Dutilh
Holandia B. Geertje 3-B541-LM	31/32	3-7	20947	313	5.146	181,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Jang. Estancia A.B. Brook-817073-LM	PO	3-11	24360	358	4.790	176,2	3,67	Fernando A. Pinto S/A
P. Maloca Infinita-49268-LM	PC	3-7	24423	357	4.654	167,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N. Della Lochinvar-818777	PO	3-11	21750	365	4.234	149,0	3,51	Helio Moreira Salles
Jang. Fazendeira A. Prince-817561-LM	PO	3-6	21357	355	4.081	161,9	3,96	Fernando A. Pinto S/A
P. Mineira Clyde-49265	PC	3-7	24643	340	3.953	135,0	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Formosa R. Pedras-51247	PC	3-8	24609	365	3.929	135,0	3,43	Guido Malzoni
Almofada-49483	PC	3-7	24943	365	3.529	134,1	3,79	Jose Portes Monteiro
A.A. Supreme Sonya-819692	PO	3-8	24193	357	3.278	110,3	3,36	Sergio V. Araujo/J.J. Zoril
S.Q. L. 168 D. Sensation 25-817329	PO	3-8	20805	288	3.275	109,4	3,33	Fazenda São Quirino
S.R. Apurada Itusa-46203	PC	3-8	24724	365	2.914	110,7	3,80	Artur Carlos Ayres Dianda
Agrindus Val-47426	PC	3-9	21002	243	2.712	86,3	3,18	Agrindus S/A
Amaz. Mr. Grapete-49991	PC	3-8	23667	250	2.709	99,9	3,68	Agrindus S/A
M's. Dictator F. Hop 1-HBA/077139	PO	3-7	21030	221	2.453	82,1	3,34	Lair Antonio de Souza
Atirada-50078	PC	3-9	23730	198	2.225	76,2	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Amaz. Mr. Georgia-50013	PC	3-10	21572	214	1.808	70,8	3,91	Agrindus S/A
Violeteira da Paraíba-50532	PC	3-6	23451	177	1.261	46,6	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.

Jang. Esperia D. Mark-816308-LM	PO	4-5	19027	365	6.252	239,9	3,83	Fernando A. Pinto S/A
P. Limeira Fidalgo-816677-LM	PO	4-3	20606	365	6.237	226,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Longarina Pabst-816671-LM	PO	4-3	21539	365	6.214	230,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Inge 4-6272-LM	31/32	4-0	24537	365	6.073	204,4	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Marlene 3-6420-LM	31/32	4-4	19424	347	6.069	212,5	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Catharina-819218-LM	PO	4-2	24354	365	5.494	200,9	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Barca M. Zwartkop 10-6278-LM	31/32	4-4	21479	337	5.245	196,3	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Lutske 8-817840-LM	PO	4-1	22480	318	5.230	195,3	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's Agatha 22-817272-LM	PO	4-3	21121	365	4.956	186,4	3,76	Luiz Horacio de Mello
Amazonas Mr. Groselha-49995-LM	PC	4-2	24613	326	4.512	184,8	4,09	Agrindus S/A
Amora-50032	PC	4-0	21820	332	4.386	151,1	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. J. Hinke 54-816839	PO	4-5	21132	365	4.193	152,4	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M's Alpha Nell 4-818543	PO	4-2	21400	365	4.077	153,2	3,75	Lair Antonio de Souza
S.Q. L. 68 D. Pilla 19-817318	PO	4-3	17136	288	4.062	142,6	3,51	Fazenda São Quirino
Cast. Lucas Emkje 10-816885	PO	4-4	19192	323	3.984	143,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. L. 41 S. Martha VII-817311	PO	4-5	20394	292	3.905	130,3	3,33	Fazenda São Quirino
Jambeira de Paraíba-50710	PC	4-0	19944	232	3.481	119,9	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alvorada-49462	PC	4-1	24944	365	2.024	117,3	3,87	Jose Portes Monteiro
Algazarra-50095	PC	4-4	20438	235	2.810	151,4	5,38	Joaquim Peixoto Rocha
Amazonas Mr. Gessy-52825	PC	4-0	21571	196	2.770	94,3	3,40	Agrindus S/A
Cast. Harm Tine 1-815979	PO	4-4	23411	221	2.743	92,8	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L. 128-47111	PC	4-1	23775	132	1.599	54,0	3,37	Fazenda São Quirino

CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.

Aplicada-50088-LM	PC	4-9	21069	325	6.602	231,8	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
Marciana S. Gabriel-3665	PC	4-8	21215	359	5.947	167,2	2,81	Milton Pannain
P. Licita Kenjo-816649-LM	PO	4-9	20864	342	5.372	186,9	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Explendor Carn. 816302-LM	PO	4-7	18432	365	5.296	205,3	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Marta-43432-LM	PC	4-11	20166	365	5.072	189,3	3,73	Helio Moreira Salles
Alcira J. Elvira-LM	PC	4-7	24644	365	5.032	176,4	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Juliana Sietske 6-815968-LM	PO	4-10	17757	311	5.016	182,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Delicia De M. Nova-LM	NR	4-6	21368	365	4.741	172,2	3,63	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. C. Pietje 102-815879	PO	4-11	17261	244	4.417	154,6	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L. 72-47145	PC	4-7	21332	365	3.953	148,2	3,74	Fazenda São Quirino
El Grillo 8-HBU/38978	PO	4-8	24437	365	3.705	124,8	3,36	Olavo Sacchi
Cast. Bur Aaltje 103-816848	PO	4-7	19089	323	3.634	132,5	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marilu de Paraíba-50653	PC	4-6	23450	298	3.581	121,3	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maizena M. D'Este-45883	PC	4-9	24694	342	3.407	121,7	3,57	Plinio C. de Albuquerque
S. Luiz Labareda Harm-52273	PC	4-7	23341	258	3.317	133,8	4,03	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Raul Hendrika 11-815945	PO	4-8	17070	243	2.621	105,1	4,01	Milton Pannain
Amazonas Mr. Espuma-47364	PC	4-10	17626	192	2.445	81,1	3,31	Agrindus S/A
Flavia Sertão-44011	PC	4-11	22959	245	1.521	54,8	3,59	Lanificio Filipe S/A

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jangada Divina-815613-LM	PO	5-7	15907	365	8.672	281,8	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Dengosa-815611-LM	PO	5-8	18787	348	6.828	253,2	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Bur Wilhelmina 41-815178-LM	PO	6-1	15229	356	6.744	253,7	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Salomons Sara-3634-LM	15/16	6-11	21177	321	6.740	236,1	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Irene 2-2929-LM	31/32	6-8	13476	365	6.685	246,3	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Raelwi 1331 S. 1036 Rosa-814762-LM	PO	6-1	15002	365	6.356	215,2	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Loman Marietje 3-1785-LM	15/16	9-7	10013	365	6.339	221,3	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Minke 35-815295-LM	PO	6-1	14443	320	6.245	218,7	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Barbalha-813190-LM	PO	7-9	13493	330	6.082	250,5	4,11	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Barca Rosa 8-2157-LM	7/8	6-11	18320	361	6.081	237,8	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Trix Romkje 10-817042-LM	PO	6-1	14841	365	6.012	219,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
F.A. Biruta-53999-LM	PC	6-10	22264	317	5.905	181,7	3,07	João de Vasconcellos
Cast. Kirs Ietje 20-B15182-LM	PO	6-0	14547	365	5.874	213,9	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Espolota-B18/7285-LM	PO	10-5	10145	365	5.795	193,7	3,34	Lelio de T. Piza e Almeida
Ferre 55-7252	PC	5-7	17341	278	5.793	204,8	3,53	João Figueiredo Frota
Jangada Corcaru-B14745-LM	PO	6-2	16206	306	5.715	202,8	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Gazosa-39632-LM	PC	7-6	20680	354	5.670	205,8	3,62	Arnaldo Borba de Moraes
Marie 99-B13492-LM	PO	7-5	23611	293	5.606	198,9	3,51	Adm. Campo Grande Ltda.
Amaz. Mr. Esmeralda-37384-LM	PC	5-2	18453	360	5.574	210,5	3,77	Agrindus S.A.
Cast. Beld Mine 3-B19/7947-LM	PO	9-4	11175	365	5.540	216,4	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Antje 6-3970-LM	7/8	5-8	18859	301	5.527	194,0	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eliana de Morada Nova-LM	NR	--	20385	365	5.514	198,6	3,60	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino Imbeuba-39358-LM	PC	7-8	13645	364	5.453	185,2	3,39	Fazenda São Quirino
Hia. J. Annaliese 2-2004-LM	31/32	9-1	10491	238	5.450	196,5	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot. Boneca 6-6109-LM	31/32	5-6	16362	315	5.444	183,3	3,36	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Bur Jr. Wilmkje 23-B14085-LM	PO	6-10	13046	314	5.441	195,5	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Spring-B13789-LM	PO	10-5	13461	365	5.388	183,3	3,40	Luiz Horacio de Mello
S. Galera C. 109 Pabst-34695-LM	PC	8-8	11611	298	5.243	193,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Chuleta-41613-LM	PC	7-2	13548	365	5.240	194,8	3,71	Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse
Fartura-39633-LM	PC	7-5	21584	365	5.218	194,8	3,73	Arnaldo Borba de Moraes
M's. G. Prilly Milkmaster-B14758-LM	PO	6-5	14359	353	5.177	182,0	3,51	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Conde Regina 1-3545-LM	15/16	5-11	21184	363	5.147	181,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bustamante Pantera-42235	PC	7-7	16732	365	5.132	174,8	3,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Conde Dina 16-B15838-LM	PO	5-6	15490	345	5.100	189,1	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jorna Host-B16640-LM	PO	5-0	20608	365	5.070	188,7	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hartog S. Hoarne-B13710-LM	PO	7-7	13015	365	5.066	181,5	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Harm Suze 43-B16889-LM	PO	6-3	19426	311	5.019	179,4	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L.M. Carina	NR	—	24458	365	5.005	156,0	3,11	João Antonio Moya
Rapariga-41462	PC	7-2	24489	358	4.999	169,6	3,39	Plinio C. de Albuquerque
Segunda-LM	NR	—	24945	365	4.949	183,3	3,70	José Portes Monteiro
Cast. Jullana Tine 23-B15199-LM	PO	6-0	14328	316	4.931	195,7	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Curitiba de São Luiz-39609-LM	PC	6-5	20676	360	4.930	205,7	4,17	Arnaldo Borba de Moraes
Hia. Harm Elisabeth 2-6057-LM	15/16	6-6	15542	260	4.915	176,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora-B15867-LM	PO	5-4	15771	365	4.856	181,7	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.J.T. Tarmonia Conzela-42722-LM	PC	5-8	15340	365	4.822	177,2	3,67	Waldemar e Roberto Fox
Jangada Dinamarca-B15614-LM	PO	5-8	16913	306	4.796	199,2	4,15	Fernando A. Pinto S/A
Amazonas Mr. Donata-45021	PC	5-10	15923	356	4.665	154,1	3,30	Agrindus S/A
Carnaubeira de Paraiba-39557	PC	6-4	15451	365	4.662	164,4	3,52	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Kirs Geke 5-3012-LM	15/16	8-6	11473	327	4.612	179,4	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Prima Medalist II CAB-45797-LM	PC	5-0	18139	335	4.597	187,3	4,07	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Bateria-8655/MG	31/32	5-3	21786	365	4.595	171,4	3,72	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Amazonas Mr. Eleitora-47379	PC	5-4	20298	326	4.571	154,2	3,37	Agrindus S/A
Prenda Medalist II CAB-41489	PC	5-7	14633	331	4.562	165,3	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Panorama de Paraiba-42460	PC	5-2	24674	365	4.527	145,6	3,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Trix Margarida 2-3029	31/32	6-3	15491	323	4.546	170,9	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Martinha	NR	—	24460	352	4.522	164,7	3,64	João Antonio Moya
Cast. Leffers Annetta 5-B13944	PO	7-0	17153	298	4.451	145,8	3,27	Urbano Junqueira
São Quirino K 76-42000	PC	5-0	17586	258	4.432	142,6	3,21	Fazenda São Quirino
Distraida de Morada Nova-LM	NR	—	20128	365	4.421	178,0	4,02	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino Giritana-35380	PC	9-2	10669	298	4.420	144,8	3,27	Fazenda São Quirino
Hia. Altjo Alie 8-3745-LM	7/8	5-8	24508	345	4.419	181,6	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Trijntje 30-B14067	PO	6-11	15197	317	4.417	163,4	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 854 P. Leda-B18103	PO	7-1	24768	310	4.414	171,3	3,88	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Duqueza-30364-LM	PC	11-8	9148	365	4.389	164,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sabia-43106	PC	7-2	24490	358	4.377	143,3	3,27	Plinio C. de Albuquerque
Jangada Diana-B14759	PO	5-11	16706	312	4.372	174,0	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Auca L. Carnation 2-B13790-LM	PO	10-0	12252	365	4.342	180,7	4,16	Luiz Horacio de Mello
S. Gloria R.A. Pabst-B13672	PO	8-4	11697	359	4.333	162,4	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.A. Bos Rlekje-5561-LM (2)	31/32	7-7	25115	252	4.331	181,1	4,18	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Harm Wiersma 1-B15176	PO	6-3	14327	308	4.326	158,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Geertje 382-B15/5827	PO	12-2	7602	326	4.290	151,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Belgica de Morada Nova-878/RP	15/16	5-11	15745	276	4.275	133,8	3,13	Flavio C. Branco Gutierrez
Hia. Harm Witte-3482	3/4	8-7	23412	240	4.260	154,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Roosje 10-3761 (1)	15/16	6-4	15429	284	4.257	142,1	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Grinalda	NR	—	23393	239	4.203	138,5	3,29	João de Vasconcellos
S. Garoa Pabst-34677	PC	8-11	15161	365	4.185	148,0	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata T.H. Natercia-B16445	PO	7-6	17828	362	4.129	161,7	3,91	Eduardo Jenner de Faria
Cast. Pals Trijntje 95-B14026	PO	6-8	23406	288	4.072	145,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Stoffer Schimmel 3-1892	15/16	10-6	9317	279	4.062	161,1	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Biblioteca II Med. CAB-39665	PC	7-8	12248	365	4.041	133,6	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Auca Gaviota Violeta-B13788	PO	10-4	15342	359	3.910	126,3	3,23	Luiz Horacio de Mello
Cast. C. Zijlster Auks 83-B13011	PO	7-5	12209	239	3.878	144,8	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Tangerina	NR	—	24337	365	3.866	147,1	3,80	Flavio C. Branco Gutierrez
Careta de Paraiba-41094	PC	7-0	17203	272	3.853	140,7	3,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bigorna-38667	PC	8-7	15184	365	3.829	139,0	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Secretaria Med. II-B14908	PO	6-8	14234	327	3.775	110,6	2,92	Colégio Adv. Brasileiro
Antena de Paraiba-36353	PC	8-3	11681	246	3.763	128,2	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Conde Sina 2-B12650	PO	7-10	18264	272	3.663	125,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
3 A. Doucin V. Doble-13-4-232	PO	—	24905	326	3.662	137,1	3,74	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Roland 1073 L. Pabst-HBU/34860	PO	5-0	24800	365	3.628	113,2	3,11	Olavo Sacchi
São Quirino Hamizade-35414	PC	8-4	11812	281	3.612	106,1	2,93	Fazenda São Quirino
Cast. Harm Riemkje 311-B15118 (2)	PO	6-10	14094	135	3.505	110,1	3,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Merida (0288)	PO	—	23676	302	3.460	135,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Loman Elsje 10-6423	31/32	7-5	15539	268	3.460	113,6	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassis Rossana 10-B15244	PO	5-4	18266	265	3.428	127,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Gonda 25-B15313	PO	6-0	14341	291	3.425	113,2	3,30	Dohér Barbosa Nicolau
Campeã-47016	PC	5-0	17968	267	3.422	149,4	4,36	Lair Antonio de Souza
Desenhada	NR	—	24946	331	3.406	142,9	4,19	José Portes Monteiro
Grauna	NR	—	24478	365	3.343	121,9	3,64	Arthur Monteiro Neves
Hia. Pals Pretinha-3923	15/16	6-7	17769	247	3.342	129,4	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 60-42039	PC	5-2	17581	251	3.296	113,0	3,42	Fazenda São Quirino
Catarina de Paraiba	NR	—	19639	286	3.288	106,3	3,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cocada de Morada Nova-8504	31/32	—	20875	318	3.287	131,6	4,00	Flavio C. Branco Gutierrez
S. Hera Marshall Pabst-B13731	PO	7-0	14077	254	3.253	113,8	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
H. Marquise Florence-B14369	PO	6-8	23618	207	3.223	112,1	3,47	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Cassis Kroontje 14-B13117	PO	7-1	14994	239	3.212	112,0	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Cigarra-25878	PC	6-3	6395	365	3.212	106,8	3,32	Arthur Monteiro Neves
Orion's Agatha 11-B14435	PO	6-2	14571	270	3.142	107,9	3,43	João Arthur Ribas Vianna
N. Mistress Della-B14427	PO	11-9	13305	284	3.121	127,4	4,08	Luiz Horacio de Mello
Cast. Erica B. Sikkema-B15245	PO	5-4	15435	259	2.965	97,2	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 20-B16/6709	PO	10-2	9303	197	2.943	98,8	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cortiga de Paraiba-41095	PC	6-0	19198	246	2.838	107,4	3,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Janga de Paraiba-	NR	—	20227	244	2.836	104,2	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Altjo Cato 9-B15285	PO	5-2	23401	255	2.806	97,1	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Candinha de Paraiba-41080	PC	7-6	16623	297	2.598	100,3	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Carneira de Paraiba-42374	PC	7-10	20228	248	2.511	87,6	3,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti Trix Erona 2-3028 (1)	31/32	6-6	15233	98	2.494	86,4	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Exc. Lena 14-B15849	PO	5-1	16937	285	2.449	87,0	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nira de Paraiba-42203	PC	5-0	23449	187	2.261	78,1	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. S. Bontje 10-B13107	PO	7-3	16776	104	2.238	86,7	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dalia-B14854	PO	6-2	23903	238	2.237	80,1	3,58	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Cast. Bentum Dora 24-B14124	PO	6-4	14270	163	2.193	74,4	3,39	Milton Pannain
Lonelm Supreme Nora-1865020	PO	5-7	23879	277	2.157	83,2	3,85	Lauro Miguel Saker
Copa de Paraiba-42416	PC	5-6	20231	134	1.875	65,6	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg Trijntje 20-B15824	PO	7-8	12223	112	1.725	49,5	2,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Jangada G. Peggy-B13596	PO	7-5	14772	79	1.685	56,4	3,34	Fazenda São Quirino

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Edith Mag's-3245-LM	GC1	2-8	24468	347	4.593	173,8	3,78	José Silvio Magalhães
---------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Dagmar Mag's-3057-LM	31/32	3-6	21827	357	6.220	233,3	3,75	José Silvio Magalhães
----------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

S.M. Paraizo Cascata-43813-LM	PC	4-6	21053	365	5.150	196,3	3,81	Antonio Carlos R.V. Almeida
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Betina's L.N. Cibele-53815-LM	PC	2-4	24600	333	4.087	155,8	3,81	Pedro Conde
Esmeralda Mag's-3250	PC	2-5	23849	260	2.897	119,7	4,13	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

Tradição de Sant'Ana-5729-LM	GC1	2-11	24434	357	5.753	214,1	3,72	Gabriel Dias Pereira
Jandira Jotatê-48845-LM	PC	2-9	24628	352	5.056	177,2	3,50	José Bastos Thompson
S.M. Paraizo Certeza-49448-LM	PC	2-7	24778	365	3.837	167,2	4,35	Antonio Carlos R.V. Almeida
Mar. Africa Omega-BB-1823	PO	2-8	23743	282	3.682	138,5	3,76	Luciano V. de Carvalho
Déa Mag's-3018	GC1	2-11	23616	296	3.681	138,4	3,75	José Silvio Magalhães
S.N. Corrie VII Roland-4P-BB2/738LM	PO	2-11	24496	322	3.634	153,3	4,21	Dohér Barbosa Nicolau
S.N. Bertha Roland-2P-BB2/1194LM	PO	2-11	24497	365	3.341	152,2	4,55	Dohér Barbosa Nicolau
Cristal Caravela-54352	PC	2-7	24726	331	3.147	127,2	4,04	Antonio T. Lara Netto
Danusa Mag's-3254	GC1	2-8	23615	246	3.083	106,3	3,44	José Silvio Magalhães
Rainha de S. Geraldo-RP/5718	PC	2-11	24625	365	2.978	117,0	3,92	José Procópio do Amaral

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Terphuster Anna 11-BB-1736-LM	PO	3-2	21416	365	6.360	240,9	3,78	Gabriel Dias Pereira
Holambra v.d. G. Roosje III-LM	PO	3-5	21107	365	5.066	175,9	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Doroty D. da Marambaia-46289-LM	PC	3-4	23388	299	3.723	151,8	4,07	Luciano V. de Carvalho
Balada da Roseira-50879	PC	3-3	20905	118	1.194	40,1	3,35	Roberto F. Cantusio
Balada da Roseira-50879	PC	3-3	20905	118	1.194	40,1	3,35	Roberto F. Cantusio

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

S.N. Noldien Paul-BB-1692-LM	PO	3-9	21500	314	5.933	202,5	3,41	Dohér Barbosa Nicolau
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

NOME DO ANIMAL	Grú de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Carolina-47923	PC	3-8	24511	365	2.643	114,6	4,33	Vasco Mil H. Arantes
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.								
Holanda Jotatê-44762	PC	4-0	21579	347	4.227	143,3	3,39	José Bastos Thompson
Leme's Renata-	PO	4-3	24453	365	3.482	143,9	4,13	Jayme da Silveira Leme
CLASSE C3 — De 4 ½ a 5 anos.								
S.N. Theodora Paul-BB-1693-LM	PO	4-7	20761	344	5.587	215,6	3,85	Dohar Barbosa Nicolau
Imbira Jotatê-44766	7/8	4-11	21888	353	3.730	133,7	3,58	José Bastos Thompson
Mar. Etrusca Omega-BB-1547 (2)	PO	4-6	23919	111	1.812	67,6	3,72	Plínio e F.V.X. de Silveira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Elaita Muquem-5260-LM	PC	5-10	24919	365	6.723	248,0	3,68	Plínio e F.V.X. de Silveira
Bela das Americas-38015-LM	PC	8-7	12604	340	6.105	208,6	3,41	Pedro Conde
Imagem de Sant'Ana-5205-LM	PC	5-6	21414	365	5.908	209,5	3,54	Gabriel Dias Pereira
Castro Aafje 24-BB-1527	PO	5-1	24729	309	4.268	149,8	3,50	Adrianus Sleutjes
Contendas Garça-44742	PC	5-8	16645	311	4.231	144,2	3,40	José Bastos Thompson
Contendas Faisca-44753	PC	6-4	17928	302	4.053	151,7	3,74	José Bastos Thompson
S.H. Julipa-4436	PO	9-6	22946	241	4.015	127,5	3,17	Nelson dos Reis Melles
Contendas Guatemala-44747	7/8	5-7	21580	338	3.936	135,2	3,43	José Bastos Thompson
Mar. Marlene T. Heiniana-37725	PC	7-4	12744	290	3.787	136,1	3,59	Luciano V. de Carvalho
Revista-	NR	—	20718	365	3.442	128,5	3,73	Flavio C. Branco Gutierrez
Aurea Recreio-43757	PC	6-4	16611	319	3.194	120,0	3,75	Fernando José Santos
S.A. Aurora	NR	—	23452	272	3.147	112,6	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Leme's Martha-BB2/698	PO	8-6	23490	298	3.147	136,4	4,33	Jayme da Silveira Leme
Sara-	NR	—	23622	267	2.975	101,7	3,41	José Frederico Marques
Joana-3385	PC	5-0	17224	214	2.919	133,0	4,55	Dohar Barbosa Nicolau
Leme's Rosa-BB-1490 (1)	PO	5-3	18372	216	2.912	107,5	3,69	Jayme da Silveira Leme
Leme's Pompeia-BB-1460 (1)	PO	5-8	18754	189	2.900	111,0	3,82	Jayme da Silveira Leme
Lourdinha S. Geraldo-41808	PC	7-9	20906	257	2.758	95,2	3,45	Roberto F. Cantusio
Holambra Ana XXV-BB2/1173	PO	8-1	13430	195	2.717	106,1	3,90	Adib Feres
Lol 23	PO	—	23666	297	2.678	129,6	4,83	Fernando José Santos
S.A. Formosa-42305	PC	6-5	14311	243	2.443	90,4	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. Cruz Fuzarca-46895	15/16	5-8	18518	286	2.393	113,4	4,74	Fernando José Santos
Leme's Primorosa-46258	PC	5-6	18391	170	2.245	87,5	3,89	Jayme da Silveira Leme
Holambra Frieda VI-BB-1442	PO	5-5	23726	209	1.940	67,5	3,48	Roberto F. Cantusio
Leme's Perola-BB-1452 (1)	PO	6-0	22042	144	1.859	72,7	3,91	Jayme da Silveira Leme
R.V. Catia Mlenas-BB2/709	PO	10-1	9363	132	1.721	61,8	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos.								
Suissa Gazela Records-6807-C-LM	PO	1-8	24541	365	2.151	114,2	5,30	Albino Malzoni
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.								
Regata Sta. Hilda-5738-C	PO	2-1	24481	365	1.869	90,7	4,85	João Laraya
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Rapina de Sta. Hilda-5732-C	PO	2-6	24483	365	2.056	107,8	5,24	João Laraya
Regencia de Sta. Hilda-6522-C	PO	2-6	24480	365	1.871	100,8	5,38	João Laraya
Radiosa Sta. Hilda-5727-C	PO	2-7	24462	365	1.723	82,9	4,80	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bela de S. Miguel 4265-C	PO	7-9	24865	316	2.857	144,0	5,04	Eduardo Jenner de Faria
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	10-7	9119	365	2.733	122,0	4,49	João Laraya
S.A. Xamas Castelo-	PO	5-5	17556	241	2.632	135,3	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jaca Regina Xenofonte	PO	—	14563	283	2.287	122,7	5,36	José de M. Altenfelder Silva
Ita Zanálua S. Miguel-4262-C	PO	7-10	24864	321	2.273	109,7	4,82	Eduardo Jenner de Faria
Urarema Comary-4154-C	PO	8-2	12069	242	2.130	116,1	5,45	José de M. Altenfelder Silva
Jaca Venus Xenofonte	PO	—	13901	234	1.925	102,5	5,32	José de M. Altenfelder Silva
Walkiria Comary-4355-C	PO	6-7	13051	179	1.512	80,2	5,30	José de M. Altenfelder Silva
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Baroneza de St'Anna-3941	PO	2-11	23396	296	2.535	77,7	3,06	Joaquina C. de Camargo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Francesa Sta. Madalena-3576-LM	PO	3-9	21877	365	3.704	170,1	4,59	Cia. Agrícola Sta. Madalena
Andeja St'Anna-3530	PO	3-9	21087	244	1.482	55,5	3,74	Joaquina C. de Camargo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Reuter's Verna Kit-3714-LM	PO	4-5	18725	365	4.393	198,6	4,52	Cia. Agrícola Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Broadview Bo's Trixie-3698-LM	PO	4-6	21390	365	4.315	202,4	4,68	Cia. Agrícola Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aliança-35012-LM	PC	10-4	21381	356	4.026	170,5	4,23	Francisco Amarantes Mendes
Arteira de São Bento-3390	PO	5-2	20671	303	3.618	145,2	4,01	Cia. Agrícola Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Mara-46810	PO	4-5	20167	308	3.291	141,9	4,31	Helio Moreira Salles
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Pinguela (H-195)		2-11	23261	303	2.499	97,8	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Atenção (8339)		3-1	23437	289	2.930	114,0	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Rucula (4373)		3-10	9752	326	3.745	152,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		3-6	24349	332	3.051	112,8	3,69	S.A. Frigorífico Anglo
Perdigueira (6346)		3-8	23267	294	2.931	109,5	3,73	S.A. Frigorífico Anglo
Meada (G-159)		3-11	19132	279	2.740	107,9	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Produtora (G-179)		3-11	23444	183	2.096	79,8	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Ortigosa (3217)		3-11	23442	189	1.542	63,7	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Dieta (F-251)		4-5	24544	314	3.056	130,0	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Gulivete (9006)		4-2	21273	365	2.818	114,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Gordura (B-326)		4-2	24545	345	2.768	111,2	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Miruca (G-161)		4-0	23439	295	2.402	95,6	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Olivete (B-333)		4-2	22292	334	2.332	97,9	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Picada (E-246)		4-4	22310	256	2.276	88,8	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Oleira (4268)		4-5	22287	329	2.257	97,1	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Pampa (B-285)		4-8	20765	182	1.661	67,2	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Farmacia (6241)		5-4	19845	311	4.376	170,1	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
Osarina (5129)		5-4	18870	325	3.997	159,0	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (6223)		5-6	16510	365	3.946	168,9	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Patativa (6247)		5-3	18880	365	3.822	145,1	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Morna (3183)		5-3	20796	359	2.989	121,3	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Odiada (B-279)		5-1	21759	335	2.980	123,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Rochada (3177)		5-4	21758	336	2.813	113,2	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (6149)		5-11	16173	265	2.808	105,9	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Austriaca (G-070)		5-11	16170	303	2.688	112,4	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca II (B-217)		5-9	17791	204	1.429	64,1	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Hortelã (8023)-LM		8-3	13767	365	4.539	174,3	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Sara (8129)		6-1	15959	294	4.513	165,6	3,66	S.A. Frigorífico Anglo
Pompeia (4740)		9-1	11645	365	4.240	169,9	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Azeitona (0114)-LM		10-9	10109	365	4.235	166,9	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Roliça (4705)-LM		—	11123	365	4.072	178,8	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Arisca (6072)		—	24347	365	4.001	169,4	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Atibaia (6004)		—	24236	337	3.929	159,5	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Salomé (8103)		7-2	14852	365	3.926	163,2	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Olga III (B-077)		7-11	13998	365	3.750	146,0	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Alegre (2152)		6-1	20795	365	3.558	143,0	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Balana (9105)		7-1	15726	365	3.384	147,1	4,34	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Cond. kg		
Obre (F-081)		7-3	14856	340	3.375	135,4	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		6-9	15737	285	3.324	122,9	3,69	S.A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B-007)		8-3	13860	365	3.310	134,4	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		7-10	13991	281	3.197	112,7	3,52	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelinha (B-184)		6-3	18674	359	3.134	123,3	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Rosinha (8101)		7-3	14123	365	2.912	127,9	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Espada (A-424)		9-8	13847	211	2.855	112,6	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (2127)		6-3	16514	360	3.779	111,2	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Dorinha (F-002)		8-4	13154	340	2.771	122,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Gueirinha (2135)		6-2	15948	365	2.720	113,8	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Orquidea II (B-068)		8-0	14851	365	2.714	107,3	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Oliveira (3237)		—	23274	235	2.355	96,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Ondalia (B-090)		7-0	15735	299	2.346	99,9	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Saborosa (B-226)		—	19380	314	2.346	96,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Sampaulina		—	19122	365	2.345	132,1	5,63	S.A. Frigorífico Anglo
Bigaia (4520)	11-9	—	10090	281	2.326	99,1	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Orquíria (B-154)		7-1	18684	346	2.232	104,4	4,67	S.A. Frigorífico Anglo
Oxigenia (2146)		6-1	19144	324	2.030	88,5	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Três ordenhas (3x)								
RAÇA GIR								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Gualuvira America	NR	—	24365	365	2.842	153,2	5,39	José Mario S. Matheus
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Achada-183	NR	3-8	23768	247	1.119	47,5	4,24	João Leite Sampaio F. Jr.
CLASSE CI — De 4 a 4 ½ anos.								
Beladona-F/3780	RE	4-0	23861	191	2.124	102,8	4,83	Santana Agro Pastoral S/A
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Cascata-B/4651	RE	5-6	19472	279	2.494	110,6	4,43	Francisco F. Barretto
Barcelona-236	NR	5-10	16477	293	2.203	121,4	5,51	José Fernandes de Carvalho
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Belinda-189-LM	NR	6-7	16479	365	4.237	229,7	5,42	José Fernandes de Carvalho
Biboca-2/29-LM	NR	6-4	20639	365	3.562	178,9	5,02	Francisco F. Barretto
Cachucha	NR	—	21145	360	3.049	162,9	5,34	Francisco F. Barretto
Alfa-C/142	RE	6-10	17327	268	3.042	149,1	4,90	José Fernandes de Carvalho
Elfa	NR	—	23534	286	2.744	134,9	4,91	Francisco F. Barretto
Diaria	NR	—	24717	329	2.599	127,4	4,89	Francisco F. Barretto
Estola	NR	—	24720	365	3.414	130,2	5,39	Francisco F. Barretto
Soraya Sta. Rosa-D/610	RE	—	20836	320	2.371	113,1	4,76	Francisco Menta
Cancala	NR	—	21148	364	2.359	120,7	5,11	Francisco F. Barretto
Alvorada-110	NR	—	16458	266	2.274	98,4	4,33	João L. Sampaio Ferraz Jr.
Eutebe K. Sta. Olavia-1003	NR	6-2	19862	223	2.012	87,9	4,36	José Carlos Lyra Fleury
Palestra-B-8963	RE	—	18544	259	1.601	68,8	4,29	Roberto Antonio Jacintho
Bela-C/4786	RE	—	23860	193	1.462	62,6	4,27	Gabriel Donato de Andrade
Sapucaia	NR	—	23624	225	1.384	74,3	5,36	Carlos Moraes Barros
America-	NR	—	23467	198	1.282	68,5	5,34	Santana Agro Pastoral S/A
Janda	NR	—	21054	253	1.217	57,8	4,75	Roberto Antonio Jacintho
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Porcelana J.A.-A/3228-LM	RE	5-2	24679	365	3.258	191,0	5,86	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Galileia J.A.-8756-LM	RE	7-7	24678	365	3.180	219,9	6,91	Allyrio Jordão de Abreu
Duas ordenhas (2x)								
SINDI								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Formosa-302	RE	8-2	12581	248	2.854	144,5	5,06	João Carlos P. de Freitas
Duas ordenhas (2x)								
ZEBU MÔCHO								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Sincera Sta. Cecilia-1700	RE	3-11	23633	160	1.149	60,1	5,22	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CI — De 4 a 4 ½ anos.								
Brigite Sta. Cecilia-1636	RE	4-5	24331	353	2.523	117,4	4,65	Rodolpho Ortenblad e Outros
REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1970								

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Urania Sta. Cecília-1315	RE	5-5	19611	288	2.408	125,4	5,20	Principais	Entendidas e Outros
Loirinha Sta. Cecília-1388	RE	5-1	23866	289	1.694	83,5	4,93	Principais	Entendidas e Outros

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Crioula Sta. Cecília-1454	RE	7-1	20690	286	2.404	108,6	4,51	Principais	Entendidas e Outros
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------	---------------------

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

Progressos no campo da nutrição animal

III - OS MINERAIS

IODO

O corpo de um animal adulto contém menos de 0,00004 por cento de iodo, porém, se essa reduzidíssima quantidade não for mantida, sérios distúrbios poderão ocorrer. Mais da metade do iodo no organismo localiza-se nas tireóides, glândulas que produzem um hormônio — a tiroxina — que contém 85% de iodo. Quando o animal não recebe quantidades suficientes de iodo, as glândulas tireóides aumentam de volume e essa hipertrofia, resultante de carência desse mineral, é o que se denomina bócio ou "papo". O bócio ou papo decorrente da carência de iodo costuma surgir apenas nos animais recém-nascidos, cujas mães não receberam suficientes quantidades do mineral. Essa afecção é fácil de se verificar em bezerros e em cordeiros. Nos suínos a carência de iodo provoca o nascimento de leitões desprovidos de pelos. Os potros apresentam sintomas de fraqueza e dificuldades para se amamentarem.

O bócio dos recém-nascidos pode ser totalmente evitado, dando-se às gestantes sais de iodo.

Embora a carência do iodo seja uma ocorrência ligada a determinadas áreas, há evidência de que o fornecimento desse mineral aos animais, em quantidades apropriadas, lhes confere sensíveis benefícios. Ademais, a recuperação de animais nascidos com bócio é muito difícil e de resultados incertos. A presença do iodo, pois, se torna necessária como medida preventiva contra o bócio.

COBRE E FERRO

O oxigênio é transportado no sangue pela hemoglobina, um composto que contém ferro. Apesar de presente no organismo em quantidades reduzidíssimas (0,004 por cento), o ferro exerce funções vitais. Mais da metade do ferro do organismo está presente na hemoglobina, porém uma parte é armazenada no fígado e, secundariamente, no baço e nos rins. O Ferro também se encontra em outros tecidos do organismo, bem como em determinadas enzimas.

Os glóbulos vermelhos do sangue são produzidos nas medulas dos ossos e após um período de vida que varia de 8 a 12 semanas são destruídos. Nesse processo normal de destruição, o ferro pode ser novamente utilizado para a formação de novos glóbulos vermelhos. Em certas enfermidades, porém, a aceleração dessa destruição ou a formação de produtos tóxicos poderão impedir o reaproveitamento do ferro das células destruídas. Quando o número de glóbulos vermelhos que se formam não atinge o número de glóbulos vermelhos destruídos ou quando o número de glóbulos vermelhos não aumenta de acordo com o desenvolvimento do organismo, surge o que se denomina anemia. A anemia tanto pode caracterizar uma redução no número de glóbulos vermelhos do sangue, como alterações também

em seu tamanho, volume ou teor de hemoglobina. A deficiência do ferro na alimentação dos animais, pois, determina a falta de um componente essencial para a formação da hemoglobina. Essa deficiência pode ocorrer em qualquer época da vida. Entretanto a anemia

é fácil de se constatar em animais lactantes, porque o leite em geral é pobre em ferro. Os animais recém-nascidos trazem, armazenada em seu organismo, uma certa quantidade de ferro para atender às necessidades desse período de amamentação.

Entretanto, nem sempre essas quantidades são suficientes, especialmente para certas espécies. Se esses animais permanecerem por períodos mais prolongados recebendo exclusivamente leite, poderão apresentar os sintomas de carência de ferro (anemia). Esse fato ocorre, muito frequentemente, entre leitões criados em pocilgas pavimentadas, sem qualquer acesso à terra. A anemia dos leitões pode assumir graves aspectos, pois impede o normal desenvolvimento desses animais, atrasa o crescimento e produz altas porcentagens de refugos.

Uma clara inter-relação entre ferro e cobre foi evidenciada em pintos. O aumento dos níveis de ferro ou de cobre, através dos alimentos, determina maiores níveis de hemoglobina. O cobre, pois, também, interfere na formação dos glóbulos vermelhos e sua falta pode ocasionar consequentemente, anemia.

Quando há carência de cobre, o ferro disponível no organismo acumula-se principalmente no fígado, porém a formação de glóbulos vermelhos é sacrificada. Com a administração de cobre, a síntese de hemoglobina é retomada.

Inúmeras áreas da terra, antes impróprias para a exploração econômica de animais domésticos, especialmente bovinos e ovinos, puderam ser recuperadas desde que se descobriu que a enfermidade que atacava os animais e que impedia seu desenvolvimento normal era consequência da deficiência de cobre. Em algumas regiões essa carência também estava associada com a carência de cobalto ou de fósforo.

A carência de cobre foi assim responsabilizada pela incidência da enfermidade conhecida pelo nome de "salt sick" na Flórida, por "falling disease" na Austrália e por "colète" e "peste de secar" em certas regiões do Brasil. Nos ovinos o mal é denominado de ataxia enzoótica ou "sway back". Mas vários outros nomes existem para designar os sintomas e carência de cobre.

Os sintomas de carência de cobre podem variar de uma região para outra. Mas de um modo geral, nos bovinos, a carência de cobre pode determinar: descoloração nos pelos, que perdem seu brilho e sua intensa tonalidade, especialmente na região das espáduas; emagrecimento acentuado, com considerável redução do volume abdominal; perturbação nos movimentos do trem posterior (o animal bamboleia o quarto posterior

(Conclui na pag. 107)

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO

Médico-veterinário

O relatório n.º 301 de Dezembro de 1969 vem com um total de 531 lactações encerradas, das quais 106 em 305 dias e 425 em 365 dias. Nesse relatório não aparece, nenhuma Reprodutora Emérita como nos anteriores, embora algumas vacas mostrem possibilidades de alcançar esse título em próxima parição.

Vejamos o que mais aparece em cada raça separadamente.

Holandesa preta e branca: Divisão I — 305 dias com nova parição até 427 dias — Cinco vacas se destacam a saber:

AS "JANGADAS" DE FERNANDO DE ALENCAR PINTO SE DESTACAM ENTRE AS NOVILHAS

Classe de novilhas, sênior — JANGADA GRACIOSA LEADER, uma PO do rebanho do Dr. Fernando Alencar Pinto, filha de Prince X Gypsy Leader e de Bertha 4 (LE aos 11-2), com 4.238 com 3,75% alcança eu primeiro LE aos 2-7 quando registrou em 325 dias 4.728 kg de leite com 195,9 kg de gordura ou 4,14% e com nova parição em 380 dias.

Na Classe de três anos junior se destaca CASTROLANDA RAUL GELSKE 12, uma PO nascida em 21-4-65, filha de Villeneuve 58 e de Cast. Raul Gelske 9 (2x LM — 2-2, 347, 2x, 4.804 com 3,49%) de criação e propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná. C.R. Gelske 12 está em sua segunda lactação e segundo LE, quando deu nova cria com 407 dias, após iniciar lactação em LM aos 3-5, com 319 dias, 2x, 5.911 kg de leite e 213,9 kg de gordura ou 3,61%. Aos 2-6 registrou em 308 dias, 4.476 kg com 3,42%.

Ainda na mesma classe temos JANGADA FANI A. PRINCE, outra PO de propriedade do Dr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., nascida em 19-12-65, filha de Mc Intire Pathfinder Prince e de Martena's Duke Front Row 3 (3x LM e um LE, 3-5, 313 6.005 com 3,88%). Nesta sua primeira lactação, completada em 305 dias, com nova parição em 355 dias, J. Fani iniciando aos 3-0 alcançou 5.190 kg de leite com 194,3 kg de gordura ou 3,74% o que lhe valeu um primeiro LM e LE.

A CASTROLANDA TEM DUAS NA PONTA ENTRE AS ADULTAS

Na classe de adultas temos duas vacas da Castrolanda em destaque: CASTROLANDA ALTJO JACOBA 70, nascida em 12-4-62, filha de Vrijke's Verwachting e C.A. Jacoba 63 (filha de Importados, 2-11, 275, 2.331 com 4,13%) produzindo aos 6-5 em 355 dias, 2x, 6.943 kg de leite com 257,3 kg de gordura ou 3,70, com nova parição em 405 dias, dando lugar a inscrição em LM e um segundo LE, já que o primeiro foi alcançado na lactação anterior aos 5-4, 303, 2x, 5.029 com 3,53%.

HOLANDIA BARCA URA 3, também da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, uma 15/16, nascida em 17-6-59, com nova parição com intervalo de 422 dias aparece nesta classe em posição de destaque depois de registrar aos 365 dias em 2x, aos 9-2, 6.973 kg de leite com 266,8 kg de gordura ou 3,82%. H.B. Hura 3 está com 5 lactações controladas, com 3 LM e 2 LE. Esta foi sua melhor lactação.

Na Divisão de 365 dias, II Divisão temos um bom contingente de lactações destacadas como seja:

MUITOS OUTROS ESPLÊNDIDOS RESULTADOS

Na classe de dois anos Junior, com idade inferior — uma e onze meses, em três ordenhas, bem destacada: LENITA uma PCOD de criação e propriedade do Sr. Mario Zappi, S. Roque, SP, registrando 7.163 kg de leite com 228,1 kg de gordura ou 3,18%. Trata-se de um autêntico recorde da classe AJ (atual pertence a Galicia Madcap CAB, 6.575 e a Manacá M.C AB com 223,8) porém não homologável em razão de se tratar de fêmea de origem desconhecida,

Nesta mesma classe mas na categoria de duas ordenhas aparece CASTROLANDA RAUL PAULINA 10, uma PO da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, nascida em 10-9-66, e filha de Nelson Sikkema (Medalha de Prata de Produção) e de Cast. Raul Paulina 5 — RE (3-3 313 2x, 5.675 kg leite com 3,80) que aos 2-2 em 2x, e em 361 dias produziu 5.173 kg de leite com 189,8 kg ou 3,66% conquistando seu

primeiro LM. Sua mãe em idade equivalente (2-1) produziu 4.366 com 3,72%, com sua primeira lactação em LE.

Neste grupo de lactações desta classe, em 2x, há também uma outra boa lactação, destacada de Arapotí de Jonge M. Paula, aos 2-5, 349 dias com 4.678 kg de leite e 190,2 kg de gordura ou 4,06%, e de vaca pertencente a Cooperativa de Arapotí, Paraná.

Na Classe de 2 anos sênior, aparece com grande destaque A.F.F. EDIÇÃO FON HOPE KAREN, uma PO da Administradora Campo Grande Ltda., de Belo Horizonte, MG, estabelecendo o novo recorde da raça na classe, aos 2-9, em 356 dias, com 7.381 kg de leite e 244,3 kg de gordura ou 3,31%. O anterior recorde de produção de leite era de 7.321 kg e pertencia a Sta. Angela Skyrocket Verbena, de propriedade do Dohr Barbosa Nicolau, e estabelecido em 1968. Permanece o anterior recorde de gordura desta vaca, como o máximo da raça, na classe. AFF Edição F.H. Karen, é nascida em 26-1-66 e filha de Lakefield Fond Hope e de Man-O-War B.F. Crescent Karen, importada dos EE.UU. e atualmente em controle pela primeira vez, aos 7-9 quando já produziu 36,5 — 29,5 — 32,3 e 21,0 mostrando pois que não é somente por causa de Lakefield Found Hope que Edição Karen é a nova recordista.

Na classe de três anos junior aparece uma outra vaca do mesmo rebanho que a Karen, é a A.F.F. DECOTADA BUURT PIETJE, também PO, nascida em 27-5-65, filha de Senador V.D. Buurt e de Pietje 123, tendo produzido em 297 dias, em 2x, 5.931 kg de leite com 195,9 kg de gordura ou 3,30%. Nesta lactação Decotada quase conseguiu alcançar a I Divisão dando nova cria, porém aos 437 dias. Este resultado ainda gozará da tolerância para concessão do título de LE que é atualmente de 488 dias, porém está cancelado para as lactações iniciadas depois de Abril de 1969. AFF Decotada Buurt Pietje é de criação e propriedade da Administradora Campo Grande Ltda., Belo Horizonte, MG.

Nesta mesma classe aparece uma outra lactação também destacada e alcançada por Primavera Medea I.A.

Regal por sua produção de gordura 199,5 kg em 5.590 kg de leite ou 3,56%. P. Medea I.A. Regal é de criação e propriedade do Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P.

Na classe de três anos — sênior, aparecem entre outras, três lactações boas, registradas por GAZETA, uma PC do Dr. Carlos Antenor Consoni, com 5.773 kg de leite e 214,1 de gordura ou 3,70; DOÇURA DO PAU D'ALHO, também PC, de Jacob Rosier Dutilh com 5.715 kg de leite e 202,1 kg de gordura ou 3,53% também aos 3-8 como a anterior e finalmente uma destacada produção de gordura de Arapotí H. Akke 26, uma PO, da Coop. Ag. Pec. de Arapotí Ltda., aos 3-9, em 348 dias com 243,8 kg em 5.440 ou 4,48%.

Na classe de quatro anos junior, aparecem algumas lactações destacadas, todas com registros de mais de 6.000 kg de leite e mais de 200 kg de gordura sendo 6 produções de gordura em 2x, e uma em 3x, e 5 produções de leite em 2x e uma em 3x. As três melhores produções em 2x, foram alcançadas por: JANGADA ESPERIA DUKE MARK, uma PO, nascida em 8-7-64 de propriedade do Dr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de H.F. Duke Mark e de E.E.P.A. Honra 1.383 (2x LE e 3x LM — 6-11, 365, 5.828 com 4,27%) que produziu aos 4-5, em 365 dias, 6.252 kg de leite com 239,9 kg de gordura ou 3,83%, conquistando seu terceiro LM consecutivo depois de já contar com 2 LE e estando pois na eminência de alcançar o título de RE desde que dê nova cria no prazo exigido. PARAISO LIGEIRA FIDALGO, PO, nascida em 26-9-64, de criação e propriedade da S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária, é outra produtora destacada da classe CJ, registrando aos 4-3 em 365 dias, 2x, 6.237 kg, de leite com 226,4 kg de gordura ou 3,63%, em sua segunda lactação controlada e alcançando seu segundo LM (aos 2.º registrou 6.194 com 3,50%). P. Limeira é filha de S. Fidalgo R.P. Burke (Medalha de Prata de Produção) e de Madcap Marathon 3 of Martona (6x LM e 2x LE — 7-7 6.536 com 3,42%, 34.516 kg com 1.211,3 ou 3,50 na categoria de Longevidade.) PARAISO LONGARINA PABST 525, PO nascida em 16-9-64 é outra produtora destacada, da Faz. Paraiso e que aparece na classe CJ em 2x, com sua produção de 6.214 kg de leite e 230,9 kg de gordura ou 3,71%. P. Longarina Pabst é filha de Pabst Duke Burke (MPP) e de S.M. Deltje Marksdekol, e está em sua segunda lactação controlada.

Ainda na classe CJ, mas em categoria de 3x, aparece destacada a produção de ARLETE GALICIA VIII, uma PO de criação e propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, P. Quatro, MG., que em lactação iniciada aos 4-0, em 345 dias marcou 6.526

kg de leite e 228,0 kg de gordura ou 3,49%. É sua primeira lactação controlada, sendo filha de A. Frislolick e de Galicia Jan (4-6, 365, 3x, 8.658 c/ 3,56% e aos 8-3, 365, 3x, 9.651 c/ 3,17%).

Na mesma classe, porém entre as "seniors" podem ser destacada outras duas lactações sendo uma 2x e outra em 3x, a saber: Em três ordenhas — ARLETE HANNA II, uma PO de propriedade do Sr. Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG, nascida em 19-7-64, filha de Arlete Frislolick e de Arlete Soraya (4-7, 365, 3x, 7.689 com 3,43%) e que produziu em sua segunda lactação controlada, aos 4-6, em 365 dias 7.530 kg de leite com 265,7 kg de gordura ou 3,52%. Em duas ordenhas há a destacar a produção de APLICADA, uma PCOD de propriedade do Dr. Joaquim Peixoto Rocha, nascida em 10-4-64, e que produziu aos 4-9, em 326 dias 6.602 kg de leite com 231,8 kg de gordura. Nesta classe, em 2x, ainda aparecem entre outras duas lactações destacadas, de Marcliana S. Gabriel, PC do Dr. Milton Pannaln com 5.947 kg de leite aos 4-8 e Jangada Explendor, Carn., PO aos 4-7 com 5.296 e 205,3 ou 3,87%, de propriedade do Dr. Fernando Alencar Pinto, SP.

Na classe de adultas (D) aparecem vários destaques a fazer, pois, em 2x são reunidas nada menos que 11 lactações acima de 6.000 kg, sendo uma de 8.672 kg e duas acima de 6.000 kg em três, uma com quase 8.000 kg também e 20 outras com mais de 200 kg, sendo uma com quase 300 e 4 acima de 250 kg de gordura. Vejamos as mais destacadas em duas ordenhas: JANGADA DIVINA, criação e propriedade do Dr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., uma PO, nascida em 8-5-63, filha de Carnation E. Major Madcap (MPP) e de Beldade E.E.P.A. 974 e que produziu agora em sua quarta lactação iniciada aos 5-7 em 2x, em 365 dias 8.672 kg de leite com 281,8 kg de gordura ou 3,24%. Esta vaca teve uma boa lactação aos 2-5 quando marcou 4.844 kg e 3,47% mas não alcançou os mínimos para LM aos 3-7 e 4-6, surpreendendo agora com esta excelente produção. A segunda produção em destaque nesta classe pertence a JANGADA DENGOSA, uma outra PO do rebanho do Dr. Fernando Alencar Pinto, nascida em 21-4-63 e filha de Smoky Hill Whirlwind e de E.E.P.A. Honra 1.383 (611.365, 2x, 5.829 com 4,27) e que registrou aos 5-8 em 348 dias, 2x, 6.828 kg de leite com 253,2 kg de gordura ou 3,71%. Esta vaca já obteve um LE aos 3-5, não alcançando os mínimos para LM aos 4-7 e voltando a produzir bem agora aos 5-8. Não fora a baixa produção aos 4-7 e seria agora uma nova RE no rebanho da Faz. Sta. Cecília. A terceira vaca em destaque nesta classe, em 2x, seria CASTROLANDA BUR WILHEMINA 41, uma PO, de criação e pro-

priedade da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, por sua produção aos 6-1, em 356 dias, quando registrou 6.744 kg de leite com 253,7 kg ou 3,76% em sua quarta lactação, depois de conseguir 2 LM e 2 LE consecutivos e estando agora na eminência de alcançar o título de RE se der nova cria em tempo. Cast. Bur Wilhelmina 41 é uma filha de Vrijke's Verwachting e de Wilhelmina 35 (12-11, 2x, 336 dias, 4.428 kg com 3,58%). Em três ordenhas diárias aparece também com destaque NHANDU DENGOSA, uma PO, de propriedade de Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG, nascida em 5-7-63, filha de S.M. Ditador Butter Boy Champion e de Nhandu Andára e que acaba de registrar em terceira lactação iniciada aos 5-5, em 353 dias, 7.974 kg de leite com 275,0 kg de gordura ou 3,44%.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Nesta raça o relatório 301 apresenta nada menos que onze produções acima dos registros máximos, porém apenas sete se constituirão em novos recordes, já que quatro resultados destacados foram alcançados por vaca de origem desconhecida do ponto de vista de Registro oficial (PCOD) e tais recordes não são homologáveis senão na classe de adultas. Agora estas produções outras se destacam como se pode observar a seguir:

JOSE SYLVIO MAGALHAES NA PONTA DAS VERMELHAS

Divisão de 305 dias, com nova parição em até 427 dias.

...Classe de dois anos — "Junior", — Dois novos recordes são assinalados nesta classe até então vaga, na categoria de 3x e o foram por duas vacas de criação e propriedade do Dr. J. Sylvio Magalhães, aliás possuidor de rebanho bem destacado na raça, onde se contam 35 com títulos de LM e 19 em LE e com vários recordes máximos. ENEIDA MAG'S, uma PCOC, de 2-4, em 290 dias, 3x, registrou a produção máxima de leite — 4.006 kg de leite novo recorde — e 165,9 kg de gordura ou 4,14 e BALIZA DA PLANICIE, também de propriedade do Dr. J.S. Magalhães, outra PCOC, com 2-5, que em 305 dias, 3x, registrou a produção de 177,2 kg de gordura em 3.901 kg de leite firmando assim a maior marca na classe até o momento.

Classe de três anos sênior — apresenta no relatório uma produção destacada, acima do recorde da raça, mas que não poderá ser homologada como tal por ser registrado por vaca com registro de PCOD — Trata-se de ORQUIDEA MAG'S, de 3-6, que em 305 dias, em 3x, registrou 5.845 kg de leite com 213,6 kg de gordura ou 3,65% com nova cria em 370 dias. Esta vaca também é de criação e propriedade do Dr. José Sylvio Ma-

galhães, Sta. Cruz, GB, mais uma vez pagando por problemas decorrentes de nossa fase de desenvolvimento, quando ainda temos vacas PCOD!

Divisão de 365 dias.

Classe de dois anos "senior" — Aqui aparece uma nova recordista de produção de gordura — EDITH MAG'S, uma GCI, nascida em 24-4-66, de criação e propriedade do Dr. José Sylvio Magalhães, Sta. Cruz, GB, filha de Terphuster Gijbert e de Tesoura Guanabara, por sua produção aos 2-8 quando registrou em 347 dias 173,8 kg de gordura em 4.593 kg de leite, ou 3,78% superando o recorde anterior, na classe (171,3) pertencente a vaca do mesmo plantel, Chama Mag's.

GABRIEL DIAS PEREIRA COM DOIS DESTAQUES

Na categoria de duas ordenhas, se destaca a vaca TARDIAÇÃO DE SANT'ANA, uma GCI de criação e propriedade do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olympio Noronha, MG., nascida em 5-12-65, filha de Marambala Gerente Telano e de Callia e que acaba de registrar em 357 dias 5.753 kg de leite com 214,1 kg de gordura ou 3,72%. Nesta classe também aparece uma outra produção destacada, de Jandira Jotatê, do Sr. J.B. Thompson, Itirapina, SP., com seus 5.056 kg com 177,2 ou 3,50%.

Na Classe de três anos — Júnior, em regime de duas ordenhas surgem dois novos recordes de de leite e de gordura, alcançados por TERPHUSTER ANNA 11, uma PO, importada, de propriedade do Sr. Gabriel Dias Pereira, O. Noronha, MG, agora em sua segunda lactação quando registrou em 365 dias, aos 3-2, 6.360 kg de leite com 240,9 kg de gordura ou 3,78% superando as marcas anteriores estabelecidas em 1958 por Castro Aafge 3 (5.439) e por Princesa Gerente R. da Marambala, em 1968 (212,6 kg). Terphuster Anna 11 é filha de A. Terphuster Gijbert e Anna 6. Esta vaca aos 2-1 em 321 dias estabeleceu seu primeiro LM e LE marcando 4.721 kg com 3,67%.

Na classe de três anos "senior" temos dois destaques a fazer, sendo um por DAGMAR MAG'S, uma PCOD de criação e propriedade do Dr. J. Sylvio Magalhães, estabelecendo produções acima dos recordes da raça, porém impossibilitada de registro como produção máxima dada sua condição de registro. Dagmar Mag's registrou aos 3-6, em 3x, em 357 dias, 6.220 kg de leite com 233,3 kg de gordura ou 3,75%, marcas superiores ao atual recorde (4.471 e 173,5). Em duas ordenhas, nesta classe se destaca a produção de S.N. NOLDIEN PAUL, uma PO, nascida em 8-3-65, filha de Miena's Paul e de Castro Noldien I, de criação e propriedade de Doher Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, registrando aos

3-9 em 2x, em 314 dias, 5.933 kg de leite com 202,5 kg de gordura ou 3,41%. É este o segundo LM alcançado por esta vaca, sendo o primeiro aos 2-8.

OUTRAS BOAS PRODUÇÕES

Na classe de quatro anos "senior" em categoria de três ordenhas esta classe apresenta um novo recorde de produção de leite e de gordura agora preenchido por S. MANOEL PARAISO CASCATA, uma PCOC de criação e propriedade do Sr. A. Carlos Rachou Vaz de Almeida, S. Manorl, SP, ao registrar aos 4-6 em 365 dias, 5.150 kg de leite com 196,3 kg de gordura ou 3,81%. S.M. Paraíso Cascata é filha de Marambala Minueto Alex Inspetor e de Injetora de S. Geraldo. Nesta classe em regime de duas ordenhas se destaca S.N. THEODORA PAUL, uma PO de criação e propriedade de Doher B. Nicolau, Arapoti, Paraná, com sua produção aos 4-7, em 2x, 314 dias, com 5.587 kg de leite e 215,5 kg de gordura ou 3,85%. S.N. Teodora Paul é filha de Miena's Paul e de Holambra Theodora XXI (6-2, 289, 7.099 com 3,33%) RE.

Na classe de adultas se destaca ELEITA MUQUEM, uma PCOC de propriedade dos Srs. Plínio e Fabio Vidigal X. Silveira, Amparo, SP, nascida em 20-2-63, filha de K. Maurits 4 e de M. Juriti, ao registrar aos 5-10, em 2x, em 365 dias, 6.723 kg de leite com 248,0 kg de gordura ou 3,68%.

Nesta mesma classe aparecem ainda boas produções de Bahia das Américas, do Dr. Pedro Conde, Bragança Paulista, SP., com 6.105 kg de leite e 208,6 kg de gordura ou 3,41% aos 8-7, em 340 dias, e Imagem de Sant'Ana, do Sr. Gabriel Dias Pereira, com 5.908 kg e 209,5 de gordura ou 3,54%.

RAÇA SCHWYZ

Das lactações encerradas por vacas desta raça podem ser citadas três produções regulares, registradas por Reuter's Verna Kit, PO, 4-5, 2x, 365 dias com 4.393 kg de leite e 198,6 kg de gordura ou 4,52%, por Broadview Bo's Trixie, PO, 4-6, 2x, 365 dias com 4.315 kg de leite e 202,4 kg de gordura ou 4,68%, ambas da Cia. Agrícola Sta. Madalena, Jacarézinho, Paraná, e por Aliança, PC, aos 10-4, 2x, 356 dias com 4.026 kg de leite e 170,5 kg de gordura ou 4,23%.

RAÇA GIR

As lactações encerradas com o relatório de Dezembro de 1969 nesta raça não foram destacadas como nos demais meses. Apesar disso, aparecem resultados como o de Belinda, uma NR do Dr. José Fernandes de Carvalho, Jacaré, SP, com 4.237 kg de leite e 229,7 kg de gordura ou 5,42% em lactação iniciada aos 6-7,

em 365 dias e 2x; como de Biboca, outra N.R., com lactação iniciada aos 6-4, em 2x, em 365 dias, com 3.562 kg de leite e 178,9 kg de gordura ou 5,02%, e pertencente ao Sr. Francisco Barreto, Mococa, SP.

RAÇA GUZERA

As duas lactações encerradas na Divisão de 365 dias mostram produções acima de 3 mil quilos, e produção de gordura que supera os mínimos para o LM. Ambas foram por vacas de criação de propriedade do Sr. Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, RJ., a saber: Porcelana J.A., RE, aos 5-2, em 365 dias, com 3.258 kg de leite e 191,0 kg de gordura ou 5,86% e Galileia J.A., aos 7-7, em 365 dias com 3.180 kg de leite e 219,9 kg de gordura ou 6,91%.

4.a Conferência Anual Latino-Americana de Gado de Corte e Avicultura

Realizar-se-á na Universidade da Flórida, Gainesville, Flórida, E.U.A., no período de 11 a 15 de maio próximo, a 4.ª Conferência acima mencionada, bem como um pequeno curso de gado de corte, durante os dias 7, 8 e 9 do mesmo mês. Nesse curso para os criadores da América Latina serão ministradas aulas sobre alimentação, nutrição e produção de bovinos para carne, produção avícola, suína, leiteira e equina.

As conferências serão realizadas em espanhol e distribuídas apostilas aos presentes. Haverá também excursões ao campo, onde os visitantes serão acompanhados por professores e assistentes da Universidade.

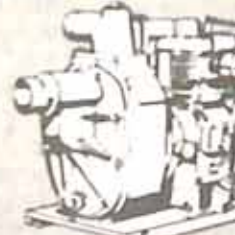
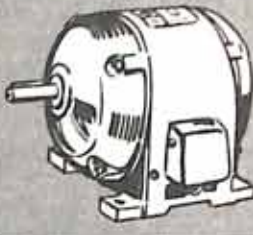
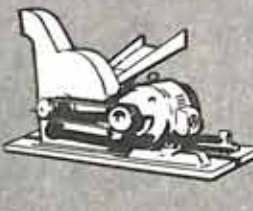
Cumpramos informar, também, que a Universidade da Flórida está efetuando inúmeros estudos e investigações sobre técnicas de melhoramento da produção animal na América Latina.

Os criadores interessados em participar dessa Conferência e desse Curso deverão escrever para o seguinte endereço, para efeito de registro e outras informações: William E. Stubbs Jr., Manager Flager Inn, 1250 West University Avenue, P.O. Box 1406 Gainesville, Flórida 32601, U.S.A.



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, ferradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em samurão. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão leite. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Manutenção e arranque fáceis. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Para irrigação. Motor a gasolina, quatro tempos. Fácil manutenção. Fácil arranque. Vários tamanhos e potências.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em respa lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Anete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades. Serrote, abridor de garrafas, dobrador de arame, extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural costurada. Máquina. Peças e demais pertences para montagem.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros, 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270
Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Luiz Horacio U.C. de Mello. Sorocaba S.P. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Supreme Emperor Pabst	PO	9-9	8.º	211	17,7	3,27
Auca Violeta	PO	7-5	6.º	162	20,9	3,13
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	6-8	9.º	154	14,3	3,57
Orion's Emma Conzelo	PO	7-3	1.º	33	24,5	2,30
Piracuama Hileia Verbena Marcel	PO	6-2	2.º	45	19,6	2,79
Nogales Sara Della Re-Echo	PO	10-0	8.º	231	15,0	4,10
Martona's Rag Apple Senator 47	PO	9-6	2.º	45	14,3	3,23
Piracuama Ira Dina Susover	PO	5-1	5.º	145	17,3	2,84
Piracuama Insignia Otimista Sovereign	PO	5-2	3.º	67	17,3	3,28
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	4-9	1.º	8	25,6	3,03
Pucu Dichosa 133 P. 126	PO	3-10	6.º	161	16,6	3,02
Videsa 523 Man Of Town Monogran	PO	5-9	8.º	222	17,3	2,88
Santabri Chanchita Sylvia Criterion	PO	3-10	8.º	215	14,5	3,43
Piracuama Jurema Spring Susover	PO	4-2	4.º	94	15,4	3,73
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	3-8	4.º	85	14,1	3,29
Piracuama July Otimista Leamaepet 101	PO	3-9	4.º	96	13,1	3,92
Piracuama Jana Corina Susover	PO	4-5	2.º	61	16,0	2,97
Suspiro's Citation Rina 3	PO	2-1	5.º	138	15,4	3,05

João Antonio Moya. Sorocaba, S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuarajhia Dandy Senoria	PO	4-5	6.º	180	14,8	2,83
Cuarajhia Bombon Candy	PO	4-0	6.º	186	17,0	3,08
Achalay Fiscal Reliquia Sensacion	PO	4-6	8.º	229	20,9	3,35
Sele's Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	3-11	10.º	137	14,3	3,97
Riqueza	PCOD	4-3	2.º	53	13,4	2,73
Demerts Justiniana	PO	4-2	1.º	7	16,0	2,90
L.M. Catarata	PCOD	3-9	2.º	53	16,4	2,78
L.M. Calandra	PCOD	3-9	3.º	63	18,4	3,63
Malberty 679 Citation Queen	PO	3-6	2.º	41	15,9	3,21
Moicana de Santa Maria	PCOD	4-3	1.º	2	20,1	3,26
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	4-0	7.º	223	16,9	3,60
L.M. Circo	PCOD	3-4	7.º	208	15,1	3,10
Man 1189 Sierra 1859	PO	3-1	7.º	210	14,0	3,35
Suspiro's Cotty 61	PO	2-9	7.º	177	14,1	3,60
Nogales Della Fayne	PO	4-4	7.º	191	14,8	3,00
Suspiro's Cotty 59	PO	2-10	7.º	179	15,6	2,94
Alegria	PCOD	7-11	6.º	112	13,9	2,73
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	3-8	5.º	173	14,7	3,60
Batovitana Bessie Renown	PO	3-11	6.º	162	16,2	2,93
Realidade	PCOD	4-1	6.º	173	14,0	2,97
Achalay Cabal Avisena Faceta	PO	4-2	5.º	110	15,8	3,72
Mimosa	PCOD	3-11	5.º	149	13,4	3,26
Rafaelinos Silueta Way	PO	2-10	5.º	141	13,6	3,40
Princesa De Ann Mary	PCOD	4-2	5.º	134	14,3	3,31
Militer Felisia Jantje Rema	PO	3-5	5.º	184	13,5	3,05
Lulas Picaza 292 R. 594	PO	4-1	5.º	149	13,2	2,55
Recodo Daysy Carnation Adjudicator	PO	5-4	4.º	120	15,8	2,98
Condessa de Santa Maria	PCOD	4-5	3.º	60	18,2	3,24
Malberty 664 Favela Bumbi	PO	3-8	3.º	63	16,1	2,75
Recodo 109 Gladys Buenita 568	PO	2-5	3.º	67	15,2	3,00
L.M. Caturra	PCOD	3-10	2.º	51	20,2	—
Militer Doll Fab 60 Progressor	PO	3-9	2.º	47	15,5	3,28
Seles Markus 056 S. Duquesa	PO	3-4	2.º	44	14,4	3,16
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	4-0	1.º	26	19,7	3,58
Baluca	PCOD	4-9	1.º	29	18,1	3,22

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 6-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Talisca	PCOC	3-8	1.º	8	16,8	3,59
Copacabana Romance	PCOC	5-3	6.º	154	14,6	3,89
Banda do Jaguar	PCOD	3-4	5.º	164	15,0	3,12
Carolina do Jaguar	15/16	3-5	5.º	163	15,6	4,14
Careta do Jaguar	PCOD	3-6	2.º	39	16,8	3,17

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 28-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia Aluba Captain	PO	4-5	11.º	325	15,1	1,79
Oak Ridges Citation Fanny	PO	3-5	7.º	205	18,6	1,96
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	1.º	53	24,1	2,24

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 18-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandu Dengosa	PO	5-5	11.º	299	17,6	3,41
Arlete Hanna II	PO	4-6	10.º	259	18,5	3,73

REVISTA DOS CRIADORES — Fevereiro de 1970

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinú
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricó-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nhandu Embaixada	PO	4-4	7.º	185	17,4	3,15
Quarenta do Engenho	PC	4-9	3.º	56	27,0	3,25
J.D. Marciana	PO	2-8	6.º	156	18,4	3,13
Natalina do Engenho	31/32	2-6	6.º	155	18,3	3,22
Liege do Engenho	PCOD	7-0	5.º	121	26,1	2,92
J.D. Ditadora	PO	2-6	5.º	119	22,0	3,12
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	4.º	77	18,7	3,34
J.D. Diplomada	PO	2-1	3.º	59	17,2	3,07
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 8-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Nhandu Dengosa	PO	5-5	11.º	330	17,0	3,72
Arlene Hanna II	PO	4-6	11.º	290	18,1	3,85
Nhandu Embaixada	PO	4-4	8.º	216	16,6	3,58
Quarenta do Engenho	PC	4-0	4.º	87	24,1	3,57
J.D. Marciana	PO	2-8	7.º	187	18,5	3,42
Natalina do Engenho	31/32	2-6	7.º	186	19,8	3,43
Liege do Engenho	PCOD	7-0	6.º	152	25,6	3,01
J.D. Ditadora	PO	2-6	6.º	150	22,4	3,37
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	5.º	108	22,0	3,56
J.D. Diplomada	PO	2-1	4.º	90	17,9	3,52
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 9-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malhada	PCOD	7-9	3.º	59	17,2	3,45
Macieira	PCOD	7-8	4.º	115	17,7	3,50
Mangueira	PCOD	8-5	3.º	125	17,2	4,46
Maravilha	PCOD	7-8	2.º	40	21,3	3,12
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. S.P. Em 7-12-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Amada	PCOD	7-8	4.º	97	20,1	2,82
Alvorada	PCOD	9-8	2.º	39	17,1	2,30
Camurça	PCOD	5-6	5.º	125	14,9	3,66
São Rafael Burna	PCOC	4-1	1.º	1	15,3	2,64
São Rafael 14 Babilonia	PCOC	4-8	5.º	126	13,0	3,68
Guilherme Sleutjes. Castro. Pr. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esperança Castrense	31/32	8-11	3.º	65	28,9	2,84
Bragança Castrense	31/32	6-2	2.º	27	24,2	3,14
Leader Majestic Castrense	31/32	5-3	8.º	232	18,5	3,41
Batovitana Blok Blockland	PO	4-1	7.º	193	16,9	3,54
Leader Aaltje Castrense	31/32	5-7	4.º	91	21,7	2,80
Pinha de Santo Antonio	31/32	3-9	1.º	4	30,2	3,59
Fineza Castrense	31/32	2-10	6.º	178	18,8	3,38
Pietje Optimovan Blokland	NR	—	5.º	132	15,3	3,44
Maria Elena 5 Dominó Chiquito	PO	3-10	1.º	16	26,8	2,81
Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Pr. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Cassis Johanna 21	PO	8-6	8.º	288	16,6	3,87
Castrolanda Vos Janke 10	PO	8-3	2.º	50	26,1	3,19
Castrolanda Keegstra Johanna 22	PO	6-6	6.º	165	17,8	3,41
Menina de Bela Vista	31/32	10-1	1.º	5	20,3	3,47
Elisabeth Select Hayayme	PO	9-7	11.º	306	16,1	3,35
Castrolanda Keegstra Louise 7	PO	4-5	1.º	16	27,9	3,97
Malena 36 Perico Juweel	PC	4-1	5.º	147	14,4	3,40
Holandia Vinne Reny	PC	6-2	2.º	26	23,7	3,03
Dohar Barbosa Nicolau. Arapotí. Pr. Em 20-10-1969. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Holambra Aukje 15	PO	8-6	4.º	90	13,0	3,91
Castrolanda Exc. Karel's Klaske 45	PO	6-8	3.º	66	24,5	2,68
Castrolanda Leffers Klaske XXII	PO	5-6	10.º	302	13,6	2,39
São Nicolau Carinhosa	PC	6-2	6.º	153	17,2	3,76
São Nicolau Aroeira	31/32	6-6	3.º	64	26,1	3,39
São Nicolau Martona 28	31/32	6-3	8.º	196	16,9	3,96
São Nicolau Corruira	31/32	6-6	4.º	96	26,3	3,80
São Nicolau Maravilha	31/32	6-9	3.º	66	21,5	3,06
D. Grauna Steven	PO	5-11	5.º	125	26,6	3,68
Roland 1062 Madcap Pabst	PO	5-10	2.º	31	34,3	2,92
Roland 1125 Pabst Prins	PO	4-11	8.º	226	15,8	2,65
Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	4-1	11.º	274	25,1	3,97
Lolas Pabst Ilustre 335	PO	4-3	9.º	247	21,2	3,34
São Nicolau Rainha	PC	3-10	11.º	302	16,0	3,15
São Nicolau Dina Madcap	PO	2-11	10.º	301	14,7	4,24
São Nicolau Baronesa Charlotte	NR	3-5	7.º	178	15,7	4,67
São Nicolau Annetta Sikkema	PO	3-4	4.º	95	21,2	3,84
São Nicolau Josefa da Branquinha	NR	—	8.º	230	16,7	3,54
A. White Dove	PQ	4-5	3.º	78	28,3	3,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Violetera Skyrocket	PO	3-9	2.º	32	26,7	3,40
São Nicolau Carauna	PO	5-11	2.º	35	15,1	2,97
São Nicolau Josefina Madcap	PO	2-8	12.º	334	16,8	3,33
São Nicolau Skyrocket Verbena Adonis	PO	1-10	3.º	60	22,2	3,08
São Nicolau Gonda Madcap	PO	3-3	3.º	59	19,7	3,06
São Nicolau Manacá Madcap	PO	3-5	2.º	50	17,8	3,77
São Nicolau Ianke Adonis	PO	1-11	2.º	31	16,5	3,81
São Nicolau Aukje Madcap	PO	3-5	1.º	7	19,9	2,91

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Pr. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO						
Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	4-1	11.º	296	27,7	3,99
São Nicolau Skyrocket Verbena Adonis	PO	1-10	4.º	82	22,5	3,42

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Pr. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Aukje 15	PO	8-6	5.º	136	15,1	4,02
Castrolanda Exc. Karel's Klaske 45	PO	6-8	4.º	112	25,6	2,76
Castrolanda Leffers Klaske XXII	PO	5-6	11.º	348	15,8	3,87
São Nicolau Carinhosa	PC	6-2	7.º	199	15,2	4,38
São Nicolau Aroeira	31/32	6-6	4.º	110	23,8	4,86
São Nicolau Martona 28	31/32	6-3	9.º	242	19,4	3,97
São Nicolau Corruira	31/32	6-6	5.º	142	26,3	3,20
São Nicolau Maravilha	31/32	6-9	4.º	112	19,4	2,92
D. Grauna Steven	PO	5-11	6.º	171	23,0	3,26
Roland 1062 Madcap Pabst	PO	5-10	3.º	77	36,8	2,99
Roland 1125 Pabst Prins	PO	4-11	9.º	272	16,5	3,67
Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	4-1	12.º	320	28,3	4,08
Lolas Pabst Ilustre 335	PO	4-3	10.º	293	17,7	2,99
São Nicolau Baronesa Charlotte	NR	3-5	8.º	224	13,2	4,90
São Nicolau Annetta Sikkema	PO	3-4	5.º	141	19,9	3,45
S.A. Pretty Girl Creation	PO	4-11	1.º	10	23,0	2,46
São Nicolau Josefa da Branquinha	NR	—	9.º	276	15,3	3,92
S.A. White Dove	PO	4-5	4.º	124	25,4	3,40
S.A. Violetera Skyrocket	PO	3-9	3.º	78	26,6	3,46
São Nicolau Carauna	PO	5-11	3.º	81	15,4	3,70
São Nicolau Corrie XIII Madcap	PO	2-5	8.º	234	17,1	5,40
São Nicolau Skyrocket Verbena Adonis	PO	1-10	5.º	106	23,4	3,70
São Nicolau Marta Adonis	PO	1-7	4.º	104	13,5	4,25
São Nicolau Gonda Madcap	PO	3-3	4.º	105	19,0	3,85
São Nicolau Manacá Madcap	PO	3-5	3.º	96	19,1	3,39
São Nicolau Ianke Adonis	PO	1-11	3.º	77	16,5	3,80
São Nicolau Aukje Madcap	PO	3-5	2.º	53	22,3	5,00
São Nicolau Grauna Adonis	NR	—	1.º	10	21,5	3,95

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 14-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	6.º	192	25,1	3,68
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	4.º	115	33,2	2,74
2 ordenhas						
Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	11-3	5.º	125	15,0	3,35
Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	8.º	149	17,6	3,45
Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	4.º	122	16,7	4,01
Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	7.º	231	16,2	3,55
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	7.º	204	16,2	2,55
Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	3.º	63	22,3	4,04
Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	6.º	192	18,4	3,39
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	3.º	77	22,0	4,15
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	3.º	92	24,4	3,65
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	7-7	8.º	262	14,8	3,68
Carícia Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	6.º	181	16,1	3,60
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	5-2	3.º	87	19,8	3,68
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	6.º	167	16,9	3,70
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	2.º	33	27,9	3,52
Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	9.º	282	13,9	4,45
C.A.B. Safra Medalist	PO	5-2	1.º	10	24,9	3,40
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	3.º	69	19,5	3,48
C.A.B. Sabida Medalist	PO	5-0	1.º	10	26,8	4,12
Corista Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	185	15,8	4,30
Flower II Medalist C.A.B.	PO	3-11	5.º	153	17,0	3,80
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	1.º	10	23,0	3,85
Bela Arte Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	96	17,9	3,94
Rápida Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	160	19,5	3,92
C.A.B. Estimada Medalist	PO	4-8	3.º	91	21,6	3,10
C.A.B. Flauta Medalist II	PO	5-9	3.º	99	14,6	4,02
Carinhosa Medalist C.A.B.	PCOC	3-6	2.º	58	15,2	4,15
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	8.º	262	14,2	3,40
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	6.º	202	15,6	3,65
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	6.º	160	18,5	3,90



INGLASIL
VETERINÁRIA E
AGRÍCOLA LTDA.

RUA TEÓFILO OTONI, 145
TELS. 223-4780-243-8125
RIO DE JANEIRO

CX. POSTAL 2795 - ZC-8

MEDICAMENTOS EM GERAL
VACINAS E SOROS - SERINGAS
CASTRADORES - SEMENTES
SOJA PERENE E CAPINS DIVERSOS
SAIS MINERAIS

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Monlevade-São Domingos do Prata, ou via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	4	99	12,1	3,65
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	2-4	2	54	16,4	3,80
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	2-7	2	33	15,0	4,10
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-5	1	3	19,9	3,89
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita	PCOC	4-9	2	187	13,3	3,25
Ilhana	PCOD	4-1	5	121	14,6	3,24
Plínio Rodrigues Dias. Itapecerica da Serra S.P. Em 11-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biscate Medalist II C.A.B.	PCOC	5-8	4	105	15,2	3,42
Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOC	4-4	3	62	14,4	3,78
Chorona I	PCOD	7-3	6	190	13,9	4,30
Faisca 3482 Curuzú	PCOC	7-3	6	175	14,5	3,39
Lambiuvu	PCOD	6-1	6	194	16,0	3,93
Boneca	PCOD	6-5	3	81	25,4	4,24
Americana	PCOD	9-9	1	10	22,8	2,79
Japonesa I	PCOD	4-7	1	15	18,3	3,33
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. S.P. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bola Preta	PCOD	6-7	4	114	14,8	3,43
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 10-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Arlete Clara Sylvia V	PO	14-9	5.	142	20,1	3,06
Arlete Galera	PO	7-3	9.	255	20,4	3,83
Arlete Poesia	PO	6-9	5.	114	27,8	3,48
Arlete Leticia	PO	5-11	1.	22	27,7	4,28
Arlete Vitoria 63	PO	5-11	6.	163	21,0	4,14
Arlete Gina	PO	5-9	6.	170	21,8	4,03
Arlete Clara 65	PO	4-6	3.	42	24,3	3,00
Arlete Bailarina II	PO	4-8	4.	97	19,4	3,41
Arlete Safira II	PO	5-1	3.	63	28,9	3,08
Arlete Norma 2.	PO	5-7	8.	226	21,0	3,59
Arlete Vitoria 65	PO	4-0	8.	226	20,1	3,18
Arlete Galia III	PO	5-2	7.	193	18,9	3,39
Arlete Patricia Duke	PO	2-7	3.	92	23,3	3,10
Arlete Dorica Platera	PO	2-7	1.	7	23,1	4,26
Arlete Dina Duke Platera	PO	3-0	1.	2	22,5	4,39
Arlete Marciana Duke Platera	PO	2-4	1.	25	22,0	3,54
Arlete Marta II	PO	5-5	1.	23	23,7	3,03
Arlete Grauna II	PO	2-11	1.	4	20,4	3,97
2 ordenhas						
Arlete Belgica	PO	6-5	10.	289	17,4	3,25
Arlete Esmeralda	PO	5-1	10.	290	13,2	4,33
Arlete Jussara	PO	6-0	9.	257	15,1	3,04
Francisco Modesto de Souza Filho. Guararema. S.P. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Damieta B.V.	31/32	9-3	5.	136	30,8	3,05
Favorita B.V.	GC1	3-11	4.	128	31,2	4,54
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 18-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje	PO	5-3	4.	93	17,9	3,07
Caieiras Adriana Imperial	PO	11-7	1.	9	20,6	2,73
Pampas Ky Dorika	PO	4-4	4.	92	18,0	3,62
Martona's Esteen Alpha	PO	4-6	3.	53	20,0	3,17
São Quirino L 53	PCOC	4-11	9.	250	15,3	3,00
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	5-1	4.	102	14,1	2,90
Pampas Cexton Alma	PO	4-6	2.	31	20,3	4,58
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 15-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	5-6	5.	138	14,1	3,69
Luxor	PO	3-2	1.	36	13,1	3,32
Roland 992 Leda Pabst	PO	6-10	1.	23	19,3	3,13
João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Caçula	PO	6-6	9.	268	13,3	4,42
Nhandú Georgina	PO	3-1	8.	205	15,1	3,43
Balizinha Nhandú	NR	7-0	8.	217	14,0	4,50
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	7-3	8.	225	18,3	3,55
Teimosa das Agulhas Negras	PC	6-9	7.	186	14,0	3,60
Nhandú Guenilha	PO	3-2	5.	113	14,2	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	g.
Nhandú Carolina	PO	6-11	5 ^o	105	16,3	3,00
Elisabeth	PO	3-8	5 ^o	136	14,7	4,00
Nhandú Cecília	PO	7-1	3 ^o	73	14,0	4,34
Nhandú Cadência	PO	7-1	3 ^o	71	20,0	3,36
Nhandú Cubana	PO	7-2	3 ^o	47	23,0	3,51
Nhandú Amarilis	PO	9-6	2 ^o	41	16,7	3,14
Nhandú Guiné	PO	3-8	1 ^o	16	20,1	3,85
2 ^o RO 105 Granja Deslora. Itap. S.P. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maitaca E.E.P.A. 1707	PO	5-4	4 ^o	102	15,7	2,82
Loneim Supreme Olívia	PO	4-9	7 ^o	172	13,2	3,95
Osvaldo Ferrero. Itamogi. M.G. Em 10-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana	PCOD	4-9	4 ^o	102	13,8	3,06
Analandia 9 Centurion G. de Kol	PO	2-7	3 ^o	73	14,4	4,05
Augusta	PCOD	4-11	3 ^o	75	16,0	3,34
Açucena	PCOD	4-11	3 ^o	76	16,9	3,44
Alvorçada	PCOD	5-0	2 ^o	57	19,7	2,93
Aclamada	PCOD	4-10	2 ^o	67	14,9	2,77
Amorosa	PCOD	5-0	2 ^o	55	15,1	2,34
Absoluta	PCOD	5-0	2 ^o	62	15,6	2,65
Aurora	PCOD	5-0	2 ^o	55	19,4	3,15
Amora	PCOD	4-9	1 ^o	30	17,4	3,15
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. S.P. Em 23-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas M. Artemis	PCOD	8-9	4 ^o	99	16,7	3,55
Amazonas M. Amorosa	PCOD	8-5	8 ^o	223	15,1	3,49
Dama	PCOC	6-1	4 ^o	120	15,3	4,04
Amaz. Bajauca 2394 Chilena	PCOC	6-1	6 ^o	168	15,4	3,32
Castrolanda Mirella Margriet 7	PO	5-0	3 ^o	74	15,4	3,46
Mococa Espanhola	PO	5-0	1 ^o	10	23,5	3,25
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alemoa	PCOD	5-1	11 ^o	340	13,8	3,22
Alerta	PCOD	10-7	9 ^o	294	14,6	3,57
Fabula	PCOD	7-1	4 ^o	100	19,7	3,37
Danada	PCOD	5-0	3 ^o	55	21,0	3,03
Fazendona	PCOD	5-4	2 ^o	42	20,0	2,84
Positiva	PCOD	3-0	12 ^o	359	15,8	3,14
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes Canellas Ramos. Jundiaí. S.P. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marchs 850 Cascade R 957	PO	2-5	1 ^o	60	18,9	2,91
Valdivia S. Negritin 227 Chumbo	PO	2-7	1 ^o	23	14,6	3,30
Militer Ambiciosa Abeja Animosa	PO	—	1 ^o	17	18,1	2,81
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suissa	PCOC	4-7	1 ^o	8	23,7	3,30
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvaiade III do Pau D'Alho	PCOC	6-6	6 ^o	180	18,9	3,36
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	5-5	8 ^o	225	22,0	3,30
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	6-6	7 ^o	207	20,6	3,24
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	5-6	5 ^o	120	18,3	2,81
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	5-3	7 ^o	182	20,9	3,54
Chilena do Pau D'Alho	PCOC	5-5	5 ^o	126	20,6	3,24
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	4-10	6 ^o	176	20,0	2,84
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	4-11	5 ^o	144	28,2	3,13
Choupana do Pau D'Alho	PCOC	4-9	7 ^o	205	14,5	3,31
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	6-0	10 ^o	279	16,4	3,39
Achada do Pau D'Alho	PCOD	7-6	3 ^o	77	39,9	4,24
Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	5-0	7 ^o	184	17,4	2,85
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	1 ^o	24	34,1	3,42
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	3-11	8 ^o	215	19,4	4,01
Doca do Pau D'Alho	PCOC	3-8	6 ^o	187	25,1	3,35
Decima do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1 ^o	16	20,2	3,69
Crina do Pau D'Alho	PCOD	4-5	7 ^o	207	28,2	2,14
Dileta do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4 ^o	118	15,7	2,32
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7 ^o	188	20,2	3,49
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	4-9	5 ^o	144	21,2	4,23
Edite do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5 ^o	134	20,0	3,01
Ema do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5 ^o	120	18,7	3,55
Esperita do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5 ^o	150	17,0	3,01

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mastites e diarreias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4^o andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suiça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho**
ANDRADINA

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3°	73	28,3	3,24
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3°	59	28,3	3,50
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	2°	52	28,9	3,22
Perola do Pau D'Alho	PCOC	8-6	9°	253	20,9	3,03
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8°	218	13,2	3,77
Fada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8°	217	16,7	3,21
Fama do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7°	211	18,6	3,40
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7°	197	14,0	3,72
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7°	208	20,3	3,51
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOC	9-10	7°	208	22,6	3,37
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6°	89	18,8	3,32
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5°	122	15,9	3,48
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5°	133	18,9	4,00
Alfenas do Pau D'Alho	PCOC	7-6	4°	111	23,4	2,89
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4°	109	20,2	3,47
Fenicia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4°	112	15,7	2,93
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4°	92	17,2	4,05
Figueira do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4°	90	16,2	3,59
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3°	77	17,1	3,08
França do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3°	84	15,7	3,65
Felra do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3°	85	19,4	3,69
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3°	77	19,5	4,66
Faceta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3°	67	14,5	4,75
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3°	69	18,2	3,46
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1°	22	21,3	3,76
Floresta do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1°	20	16,4	3,33
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1°	1	20,5	3,52
Estetica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1°	20	23,2	2,31

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 11-12-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Galia II	PO	9-1	2°	43	28,3	2,90
Arlene Saudade II	PO	5-5	3°	47	27,7	3,14
Arlene Mocinha Platera	PO	2-7	2°	35	20,8	3,14

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 15-12-1969. Regime de pasto
com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Rosangela	PO	9-6	6°	160	18,0	3,90
Jardim Adega	63/64	7-7	3°	68	25,5	3,91
Jardim Bonilka	31/32	8-0	6°	177	19,6	3,31
Jardim Beleza	63/64	6-7	3°	106	26,8	3,68
Jardim Baviera	63/64	6-5	4°	111	22,4	3,45
Jardim Aroma	PO	7-6	3°	63	29,0	3,70
Jardim Alada	31/32	6-11	5°	139	17,8	3,80
2 ordenhas						
Jardim Aliança	PO	6-9	9°	261	18,0	3,75
Jardim Ancora	PO	6-8	7°	201	18,8	3,95
Estela Jardim	PC	6-8	5°	143	20,4	3,34
Jardim Romeira	31/32	10-5	7°	199	15,8	3,48
Jardim Betilka	PO	5-9	7°	200	15,0	4,00
Jardim Apurada	PO	6-3	11°	317	13,6	3,85
Jardim Salada	63/64	7-11	7°	198	18,4	3,59
Jardim Dina	31/32	3-7	10°	253	13,0	3,93
Eleitora Jardim	31/32	5-1	5°	133	17,9	3,04
Jardim Caricia	PO	5-5	3°	72	21,2	3,04
Jardim Carioca	GC1	4-1	11°	309	13,2	3,47
Jardim Balsa	PO	5-5	9°	254	13,4	3,20
Jardim Banhista	PCOC	5-8	8°	225	17,1	3,58
Jardim Dora	PO	4-4	5°	145	13,1	3,66

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-12-1969. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 3 ordenhas.

N.S.C. Cristalina	PO	8-2	4°	105	24,6	3,61
Orion's Agatha II	PO	7-5	2°	30	19,3	3,03
Cafezal Catia	PO	8-4	5°	131	14,5	3,52
G.V. Alba Roaker	PO	5-11	5°	137	16,1	3,21
Nogales Corrine Adnatha	PO	10-8	4°	94	27,1	2,91
Tereza Balalaica B. Brook Inka	PO	5-0	4°	99	19,4	3,89
Granja Vianna Baukje Burke	PO	5-3	2°	48	25,5	3,35
Sylvia Itauna Madcap Man- O-War	PO	4-3	3°	83	22,7	3,26
Sylvia Alteia Captain	PO	5-1	3°	79	24,8	2,90
Donna 104 Cora Inka	PO	3-5	5°	137	18,1	3,18
Sylvia Araruama Burke	PO	4-6	8°	209	16,6	3,34
Cafezal Valencia	PO	—	4°	99	19,9	3,40
G.V. Dançarina Martona's B. Xeura	PO	3-2	2°	22	14,0	3,34
Granja Vianna Dina Corrine Pabst	PO	3-3	2°	49	16,3	2,94

Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Brigitte PCOC 1-6 12° 325 14,7 3,48

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arnaldo Borba de Moraes Ipaçu S.P. Em 6-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeitona	PCOD	9-0	6.º	186	14,1	3,36
Princesa São Luiz	PCOC	6-11	8.º	230	14,8	4,09
Caravela	PCOC	9-4	3.º	93	13,3	3,64
Farofa	PCOC	8-1	7.º	211	13,8	3,29
São Luiz Nina Harm	PCOC	6-9	4.º	107	13,6	4,29
Lanterna	PCOC	7-5	6.º	184	13,8	4,32
Escrava	PCOC	7-3	8.º	221	14,2	4,62
São Luiz Labareda Harm	PCOC	5-7	4.º	129	13,2	4,43
Mesquite	PCOC	9-2	7.º	203	14,5	4,76
Dr. Plínio C. de Albuquerque, Monte Mor S.P. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beija Flor de Sta. Margarida	PCOD	4-5	1.º	41	19,5	2,79
Dalila	PCOD	7-0	1.º	26	16,8	2,75
Maçaneta de Monte D'Este	PCOC	5-9	1.º	36	18,1	3,05
Copacabana Ladina	PCOD	10-0	1.º	23	15,8	3,41
Sargeta	PCOD	8-0	8.º	210	15,5	3,66
Risada	PCOD	7-4	8.º	199	13,7	3,45
Copacabana Lavadeira	PCOD	9-7	4.º	133	15,7	3,42
Ramona	PCOD	8-4	4.º	102	21,7	2,81
Amazonas G.M. Calchaqui	PCOC	7-9	4.º	138	14,7	3,00
Sumatra	PCOD	7-4	4.º	133	14,9	3,41
Copacabana Natacha	PCOD	7-9	3.º	67	21,1	3,37
Sabauna	PCOD	7-0	3.º	104	13,4	3,06
Assistencia de Sta. Margarida	PCOD	5-3	3.º	74	16,6	3,22
Cleopatra Deam de Sta. Margarida	PCOC	2-11	1.º	16	14,0	3,35
Baunilha de Sta. Margarida	PCOC	4-1	1.º	37	15,5	2,70
Beterraba de Sta. Margarida	PCOC	4-8	1.º	9	17,5	3,05
Cristina Exc. de Sta. Margarida	PCOC	2-11	1.º	19	14,0	3,42
Riqueza	PCOD	7-10	1.º	13	22,2	2,27
Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	11-7	4.º	127	18,0	4,03
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	9-5	7.º	198	22,9	—
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	10-6	4.º	98	29,1	3,89
E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	10-4	2.º	83	32,3	3,09
Anas Corina Pabst	PCOC	7-9	9.º	263	30,5	3,23
Duquesa	PCOD	9-3	2.º	35	34,3	3,37
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	7-5	4.º	113	32,9	3,51
Sylvia 2236	PCOD	12-6	4.º	103	21,8	4,02
Martona's Front R.S. 29	PO	9-0	7.º	204	19,1	3,93
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	8-5	3.º	65	33,7	3,44
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	3.º	74	33,2	3,22
Auca Violetera Flemingo	PO	8-2	9.º	260	13,4	4,29
Asta King Tereca	PCOC	5-11	3.º	72	35,1	3,58
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	5-11	7.º	201	24,6	4,32
Tereca Batura Diamond	PO	5-7	3.º	74	33,3	3,31
Sylvia 3302 Araken	PCOC	7-5	12.º	336	14,1	4,36
Tereca America S.D. Senator	PO	5-11	7.º	209	18,2	3,86
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	3-11	8.º	251	15,6	4,50
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	5-7	5.º	140	21,3	3,78
Begonia D.M. Tereca	PCOC	4-10	6.º	143	21,0	3,70
Tereca Cocada Whirlwind	PO	4-4	3.º	74	32,2	3,90
Carolina Itauna Pabst G. Vianna	PCOC	3-6	10.º	260	22,2	3,36
Tereca Clarice Prince	PO	3-5	8.º	218	22,1	3,96
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	3-3	7.º	209	19,3	4,26
Carina Leadsman Tereca	PCOC	4-1	6.º	200	16,9	3,89
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	3-11	4.º	107	19,9	4,28
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, M.G. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Narceja	15/16	14-8	11.º	276	26,2	3,84
Belgica de Morada Nova	31/32	—	7.º	153	24,6	3,10
Cidinha	NR	—	7.º	149	20,2	5,04
Balança II de Morada Nova	GC1	6-6	10.º	297	15,7	3,91
Platina de Morada Nova	31/32	—	9.º	268	13,3	3,94
Eliana de Morada Nova	NR	—	13.º	363	13,6	4,33
Bragança de Morada Nova	NR	6-3	11.º	295	14,4	4,02
Uberaba de Morada Nova	NR	—	4.º	98	13,5	3,19
Venezuela de Morada Nova	NR	—	7.º	157	20,5	3,82
Decisa de Morada Nova	GC2	5-0	5.º	136	13,8	3,71
Nora de Morada Nova	NR	—	5.º	119	14,7	3,53
Beija-Flor de Morada Nova	NR	5-2	4.º	116	13,8	3,89
Vandeca de Morada Nova	NR	4-2	3.º	72	17,0	3,63
Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 2-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	4-11	6.º	166	14,8	3,62

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados mór- bidos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas he- morragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Incha- da") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortificar animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposi- ções. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Branca	15/16	5-10	8°	221	13,3	4,81
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	4-11	1°	10	26,1	3,25
Martona's Dictator Nell 8	PO	4-6	5°	132	13,7	3,45
Color Bagunça	7/8	3-1	3°	73	13,1	3,41
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ra- ção suplementar, 2 ordenhas.						
Rancheira	PCOD	14-6	2°	38	18,3	3,07
Artista	PCOD	12-3	1°	6	16,9	2,32
Pirassununga Granfina	PCOD	10-4	1°	10	21,3	2,37
Pirassununga Balalaica	PCOC	10-2	5°	148	13,3	3,69
Pirassununga Astrapeia	PCOD	10-6	1°	10	19,0	2,53
Ambição	PCOD	5-5	5°	154	17,9	3,79
Pirassununga Lorota	PCOC	5-1	6°	168	14,4	3,80
Castrolanda Beld Martha 102	PO	4-2	3°	60	13,5	3,55
Pirassununga Reserva	PCOD	11-5	5°	148	15,9	3,39
Pirassununga Musica	PCOC	3-11	7°	210	13,9	3,69
Dr. Antonio Carlos Ottoni Rossi. Jacarei. S.P. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Argentina	NR		4°	211	21,1	3,18
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S/A. Campinas. S.P. Em 10-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Ramona Jemina Gondola	PO	6-5	1°	11	25,2	2,65
Guarapiranga Medalist Diana	PO	6-8	4°	107	13,3	3,58
Fabulosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-11	1°	10	25,3	3,48
Formosa Medalist de Guarapiranga	PCOC	5-5	3°	88	13,7	3,48
Amazonas Mr. Gina	PCOC	4-9	7°	187	13,8	3,71
Guarapiranga Colosso Flagelada	PO	4-4	9°	266	14,9	3,36
Amazonas Marmauthie Genebra	PCOC	4-6	9°	250	14,9	3,54
Guarapiranga Paga Heroína	PO	3-4	7°	201	17,7	3,50
Guarapiranga Medalist Estrela	PO	6-2	7°	185	15,3	3,33
Guarapiranga Harpa Panimosa	PO	3-2	7°	205	13,3	3,15
Estrelinha	PCOD	7-10	4°	131	14,3	3,48
Holandêsa Paga de Guarapiranga	PCOC	3-7	1°	16	15,2	3,17
Heliada Paga de Guarapiranga	PCOC	3-10	1°	11	18,3	2,94
Gincana Paga de Guarapiranga	PCOC	4-3	1°	7	19,5	3,56
Niazi Rubez. Cruzeiro. S.P. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlete Vitoria 59	PO	10-0	8°	232	14,6	3,97
Arlete Danka Block Max	PO	11-3	12°	257	14,4	4,13
Copauba Aliada	NR	—	9°	187	13,1	4,44
Copauba Lindesa	PCOD	10-1	7°	180	13,7	3,95
Copauba Fama	7/8	3-10	3°	76	23,6	3,42
Copauba Delgada	PCOD	3-9	11°	302	15,0	3,51
Copauba Gruta II	PCOD	4-5	4°	101	19,7	3,29
Copauba Baeta	PCOD	4-4	7°	200	18,7	3,36
Copauba Faceira	NR	—	8°	220	15,2	3,56
Copauba Fidalga	PCOD	6-1	3°	76	21,2	3,43
Copauba Sofia	PCOD	4-3	3°	84	22,4	3,51
Copauba Andorinha	PCOD	4-4	1°	10	26,9	3,08
Dr. Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 21-12-1969. Regime de pasto com ração su- plementar, 2 ordenhas.						
Araponga	PCOD	4-3	9°	256	13,2	3,58
Assombrada	PCOD	4-4	10°	326	13,5	3,55
Assui	PCOD	4-3	3°	69	14,9	3,18
Araguaia	PCOD	4-9	4°	121	14,4	3,33
Astuta	PCOD	4-10	1°	27	20,0	2,77
Arena	PO	4-2	11°	300	14,2	3,79
Ata	PCOD	3-9	8°	232	13,2	4,46
Juanita	PO	3-2	2°	53	14,5	3,69
Kea	PO	3-5	1°	15	14,8	3,40
Ebba	PO	3-8	1°	27	16,1	3,25
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 13-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1250 Leda Prins	PO	3-10	6°	218	16,5	3,60
Monje Chola Inspirivy Charol	PO	—	4°	193	16,1	3,20
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 1-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Imperio Chusca Prevista	PO	4-8	3°	77	19,1	3,32
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rest's Son Marina M. Mosquita	PO	2-7	6°	203	13,4	2,98
San Gregorio Delfim Quita Maravilha	PO	2-8	6°	195	15,8	3,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Rest's Son Portera Porteflita	PO	2-9	2.º	70	14,6	3,24
Anama Merchera Pabst	PO	2-6	2.º	61	20,6	2,95
Anama Bonita Mosquita	PO	2-7	2.º	61	20,1	3,22
Pampas Governor Bella 2001	PO	2-4	2.º	66	16,3	3,33
Sucumas Maritan Marton	PO	2-9	1.º	10	13,8	3,00
Rest's Sib Pila Mosquita	PO	2-7	2.º	42	18,0	2,61
Pucu Sirema 81 R. 1597	PO	2-3	2.º	43	17,0	3,00
Mayerling Talladora Cantor T.	PO	—	1.º	10	14,4	2,30

Reynaldo Russo Ayres, Porto Feliz, S.P. Em 2-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 662 Man Of Town Madcap	PO	4-8	8.º	208	13,2	3,20
L.M. Cristine Front Row Lemaepet	PO	3-3	5.º	168	13,6	3,19

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, S.P. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Paraíso Lactea Pride Host	PO	5-2	5.º	135	21,7	3,72
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	4-8	8.º	209	19,9	4,43
Paraíso Lutadora Host	PO	4-11	8.º	215	24,9	3,57
Billy Rose Pachola Signett	PO	4-8	3.º	72	24,1	3,31
Paraíso Moquita Glamour Boy	PO	3-7	8.º	218	17,1	4,52
Paraíso Manacá Adonis	PO	4-2	8.º	218	17,8	4,84
Paraíso Manjada Cinger	PO	4-1	8.º	208	15,2	4,93
Paraíso Nubia Jaguar	PO	3-2	10.º	291	16,3	4,03
Agrilero 24 Bue Hick 995 Kay	PO	4-3	9.º	237	23,6	3,52
Willy's Loreta M. Gondola	PO	3-8	7.º	185	19,3	3,70
N.P. Tanya Torda	PO	4-9	7.º	185	28,0	3,80
Martona's Victor Elector 1	PO	4-3	6.º	144	21,5	3,62
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	3.º	80	23,2	3,54
Martona's Victor Nell 2	PO	3-7	3.º	72	28,2	3,71
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-1	2.º	46	24,4	3,66
Lonelm Supreme Rebecca	PO	3-8	1.º	17	23,1	4,16

2 ordenhas						
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	4-3	1.º	10	21,6	3,46
Martona's Prilly 5 Reflection 15	PO	4-2	10.º	331	17,7	3,94
Paraíso Marceja Fidalgo	PO	3-2	10.º	286	14,5	4,19
Paraíso Nevoa Exotico	PO	3-1	9.º	280	13,1	4,22
Brasileira	NR	—	7.º	202	13,4	3,59
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	2-8	6.º	149	14,9	4,49
Paraíso Nacra Fidalgo	PO	2-11	6.º	150	16,8	4,02
Paraíso Nascente G. Boy	PO	2-0	6.º	151	14,9	4,02
Grahaven Texal Lulu	PO	3-5	6.º	149	20,7	3,68
Paraíso Nora Jaguar	PO	3-4	5.º	120	13,9	4,73
Paraíso Numbela Jaguar	PO	3-3	5.º	132	13,8	4,35
Paraíso Nebraska Exotico	PO	2-8	5.º	129	15,8	4,20
Paraíso Nirvana Adonis	PO	2-10	5.º	132	14,3	4,14
Paraíso Nuba Jaguar	PO	3-4	3.º	58	18,5	4,30

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 14-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Campanha	PCOC	8-2	2.º	29	17,1	3,24
Amazonas G.M. Comica	PCOC	7-9	8.º	234	14,0	4,61
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	8-2	2.º	22	22,3	3,22
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	8-0	3.º	56	24,0	4,18
Macieira da Prata	PCOD	7-4	7.º	184	13,9	3,35
Amazonas Mr. Campeona	PCOC	7-11	5.º	119	17,6	3,50
Sta. Maria Atalaia	PCOC	4-9	8.º	246	15,7	3,74
Brisa	PCOC	4-4	2.º	24	19,6	3,22
Ena	PO	5-2	2.º	35	13,1	3,23
Antoinette	PO	3-7	5.º	137	15,1	3,83
Sta. Maria Diana	PCOC	2-7	1.º	13	15,5	3,53

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiana	PCOD	9-4	3.º	95	23,6	2,85
Balada	PCOD	9-6	4.º	96	21,5	3,00
Florida	PCOD	9-1	8.º	222	16,0	3,68
Queimada	PCOD	9-5	1.º	22	26,0	3,05
Beta de Sta. Helena	PCOD	8-8	2.º	36	17,9	3,05
Barata	PCOD	9-6	2.º	38	24,2	2,89
Broca	PCOD	9-2	4.º	116	21,0	3,52
Gabirola de Sta. Helena	PCOD	12-11	1.º	5	23,2	2,73
Jussara	PCOD	9-3	6.º	142	20,1	3,19
Cascata	PCOD	8-1	2.º	53	22,4	4,23
Urca	PCOD	9-4	3.º	69	21,0	3,50
Castanha	PCOD	9-5	3.º	86	22,8	3,25
Serra	PCOD	9-2	6.º	168	17,2	3,62
Borba	PCOD	9-0	9.º	227	13,8	4,22
Catia de Sta. Helena	PCOD	7-10	5.º	132	19,1	3,87

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomioses.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dima de Sta. Helena	PCOD	6-10	6.1	144	15,7	3,29
Taquarel's Margie 73 Boy Burke	PO	5-10	4.1	115	19,6	3,07
Chapa 67 Malusto	PCOD	5-3	2.1	43	24,8	2,89
Chapa 158 Malusto	PCOD	4-6	2.1	31	19,2	3,68
Maranto 679 Pabst	PCOC	5-7	9.1	246	13,1	3,91
Sylvia 4118	PCOD	5-2	8.1	219	16,8	3,23
Bandeja de Sta. Helena	15/16	4-1	7.1	178	14,5	3,58
Chapa 136 Malusto	PCOD	4-8	5.1	152	14,4	4,24
Légina	PCOC	5-2	5.1	126	17,0	3,39
Chapa 152 Malusto	PCOD	4-6	3.1	91	17,9	3,36
Loma	PCOD	5-4	2.1	36	17,0	3,24

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro, Pr. Em NOVEMBRO de 1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castrolanda Altjo Jacoba 70	PO	7-6	1.1	6	37,5	3,27
Castrolanda Altjo Jacoba 70	PO	7-6	2.1	41	34,6	3,64
Castrolanda Altjo Cato 7	PO	8-3	5.1	142	20,7	3,27
Castrolanda Altjo Jetske 54	PO	7-1	4.1	115	20,2	4,19
Castrolanda Altjo Willy	PO	6-11	4.1	118	22,4	3,13
Castrolanda Altjo Joukje 11	PO	8-2	6.1	204	18,6	3,64
Castrolanda Altjo Cato 8	PO	6-8	3.1	68	21,6	3,73
Holandia Altjo Alle 14	PC	2-7	2.1	45	21,7	3,96
Holandia Altjo Utaí 3	PC	2-9	1.1	8	19,0	3,19
Holandia Altjo Utaí 3	PC	2-9	2.1	43	18,5	3,63
Castrolanda Barca Anna 71	PO	9-3	2.1	41	19,9	3,15
Castrolanda Jager Dina 20	PO	6-5	1.1	28	23,5	3,59
Castrolanda Ado Bunte Gatske 18	PO	3-10	2.1	43	23,7	3,08
Castrolanda Fok Janke 20	PO	4-6	3.1	67	18,0	3,92
Castrolanda Fok Mietje 1	PO	4-2	2.1	55	23,1	3,27
Castrolanda Fok Riekje 4	PO	6-3	1.1	29	22,3	4,14
Castrolanda Douve Leeuwarder 44	PO	9-8	2.1	41	18,9	3,99
Castrolanda Tina Leeuwarder 48	PO	4-6	5.1	152	18,1	3,59
Holandia Tina Sjouke	31/32	4-4	2.1	40	27,6	3,20
Holandia Loman Faisca 3	15/16	10-3	3.1	80	18,5	3,82
Holandia Loman Folkje 6	PC	7-5	1.1	33	24,8	4,40
Castrolanda Pals Tjerkje 95	PO	7-9	3.1	76	24,0	4,04
Holandia Pals Elza 3	31/32	4-9	3.1	85	22,3	4,09
Holandia Pals Geertje 5	PC	2-6	2.1	31	19,4	4,27
Holandia Loman Bertie 2	15/16	6-3	3.1	65	26,3	3,56
Hia. Stella Alba Maartebloem 2	15/16	6-3	3.1	134	20,0	3,84
Holandia Mulder Aafke	15/16	9-4	4.1	92	20,2	3,33
Holandia Straatsma Emma	7/8	9-6	3.1	67	18,4	3,48
Mina 10	PO	4-5	4.1	98	21,4	3,68
Castrolanda Beld Mine 2	PO	11-6	3.1	71	20,5	3,17
Castrolanda Beld Rita 2	PO	8-3	2.1	50	19,0	3,38
Castrolanda Beld Mine 9	PO	7-2	2.1	68	19,3	3,06
Castrolanda Beld Martha 104	PO	3-8	3.1	75	19,1	3,24
Castrolanda Mirella's Wibrig 7	PO	8-4	1.1	4	24,0	2,60
Castrolanda Mirella's Martha 15	PO	6-0	4.1	105	19,9	3,72
Castrolanda Mirella's Gelske 7	PO	6-0	2.1	51	24,0	3,89
Holandia Loman Jr. Boneca 10	31/32	5-1	2.1	46	29,9	3,19
Holandia Stella Alba Pietje 30	31/32	10-4	7.1	188	18,2	3,95
Castrolanda Mirella's Wijns Adema 7	PO	4-9	7.1	186	18,9	3,69
Castrolanda Bur Emma	PO	13-3	1.1	31	25,3	3,23
Castrolanda Bus Margriet 4	PO	6-7	1.1	30	29,3	3,63
Castrolanda Bur Sijtske 8	PO	5-8	3.1	66	23,1	3,64
Castrolanda Bus Meino 9	PO	4-11	1.1	15	28,0	2,75
Holandia Bus Francisca 7	31/32	2-7	3.1	86	21,7	3,04
Holandia Bur Sietsche 3	31/32	4-3	3.1	72	19,9	3,06
Cast. Bur Adema's Marijke 14	PO	2-4	1.1	33	20,0	3,04
Castrolanda Bus Meino 11	PO	2-3	1.1	24	20,3	3,66
Holandia Bur Sietsche 5	31/32	2-4	1.1	1	22,4	3,12
Holandia Cassis Hertha 24	PC	8-4	1.1	22	20,3	3,47
Holandia Cater Bontje 3	3/4	7-5	1.1	30	18,4	3,48
Holandia Cater Doortje	PC	10-3	1.1	27	20,2	3,92
Castrolanda Salomons Akke 31	PO	6-0	4.1	111	18,5	3,67
Holandia Salomons Helma 1	GC1	3-5	2.1	38	21,4	3,03
Castrolanda Marujo Siske 5	PO	7-4	2.1	42	19,3	3,38
Castrolanda Marujo Harmana 13	PO	3-4	3.1	68	19,1	3,95
Holandia Harm Bonita	7/8	10-10	6.1	199	18,8	2,74
Castrolanda Bentum Koltje 35	PO	9-0	1.1	26	27,4	4,00
Castrolanda Marujo Harmana 12	PO	4-2	2.1	33	19,1	3,67
De Geus Nelly Juweeltje	PO	7-4	3.1	65	26,0	3,09
Castrolanda Vos Lucie	PO	8-3	2.1	55	21,6	3,51
De Geus Montje 10	PO	7-0	2.1	59	25,2	3,27
Holandia Harm Bonita 1	15/16	3-4	4.1	105	20,7	3,34
Holandia Bur Jr. Carla 2	31/32	5-1	4.1	99	18,9	3,13
Holandia Bur Jr. Jannie 6	PC	5-5	1.1	8	21,0	3,78
Castrolanda Bur Jr. Uilkje 71	PO	5-5	3.1	84	22,8	3,36
Holandia Bur Jr. Gerdien	PC	7-1	4.1	97	20,3	3,00

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Holandia Bur Jr. Morena	31/32	6-10	1.º	17	27,4	4,12
Holandia Bur Jr. Tuim	PC	5-0	3.º	74	19,6	3,56
Holandia Bur Jr. Dirkje 3	PC	6-9	3.º	84	26,0	3,50
Castrolanda Excelcior Anna 5	PO	8-1	1.º	11	27,4	3,17
Holandia Excelcior Bontje 1	15/16	10-0	1.º	1	19,0	4,94
Castrolanda Excelcior Jantje 23	PO	7-4	4.º	107	21,1	3,20
Castrolanda Excelcior Lena 14	PO	6-5	1.º	4	18,6	3,57
Castrolanda Excelcior Piebertje 210	PO	3-2	1.º	35	19,1	3,36
Castrolanda Raul Gretha 5	PO	10-7	2.º	45	23,5	3,69
Castrolanda Raul Hiltje 5	PO	8-10	1.º	21	21,7	4,17
Castrolanda Raul Gretha 9	PO	4-9	4.º	80	21,7	3,80
Castrolanda Raul Suze 12	PO	4-3	4.º	86	21,5	3,30
Castrolanda Raul Saakje 11	PO	5-0	1.º	16	24,2	4,39
Castrolanda Raul Gelske 12	PO	4-7	1.º	28	28,5	5,03
Castrolanda Raul Jetje 8	PO	3-3	3.º	52	19,3	3,95
Castrolanda Raul Anke 9	PO	3-4	3.º	52	19,7	3,73
Castrolanda Erica Hiltje 75	PO	10-7	1.º	25	26,1	2,74
Castrolanda Erica Grietje 3	PO	6-7	3.º	71	20,5	3,04
Castrolanda Erica Maartje 17	PO	2-2	2.º	42	18,6	3,31
Holandia Erica Jantje 3	PC	2-3	1.º	33	19,0	3,44
Holandia Dén Grietje 3	15/16	9-6	2.º	27	20,7	3,70
Castrolanda Kirs Mina 49	PO	6-3	1.º	24	19,3	3,29
Castrolanda Kirs Ieltje 27	PO	3-3	3.º	81	22,9	3,43
Castrolanda Kirs Mina 57	PO	3-5	1.º	37	24,7	3,52
Holandia Keegstra Maaike 2	31/32	8-2	1.º	10	29,2	3,74
Holandia Keegstra Matje	15/16	8-6	4.º	111	21,6	3,34
Castrolanda Borg Trijntje 22	PO	5-2	1.º	39	24,0	3,28
Castrolanda Borg Jantje 4	PO	5-0	1.º	39	23,0	3,86
Castrolanda Conde Sina 5	PO	3-4	1.º	3	19,7	4,03
Holandia Ruimzicht Irma	15/16	8-2	1.º	12	23,6	3,68
Castrolanda Margriet Wilmke 27	PO	3-3	2.º	39	19,8	3,49
Holandia Donia Geesje 4	15/16	4-1	2.º	32	18,7	3,94
Holandia Donia Ali	15/16	3-8	2.º	45	21,1	3,32
Holandia Lucas Jantje 2	PC	7-1	1.º	25	23,8	3,23
Holandia Lucas Margriet 3	31/32	3-11	4.º	120	18,0	4,15
Castrolanda Streiker Lolkje 188	PO	11-9	4.º	189	19,9	3,54
Castrolanda Juliana Tine 221	PO	8-4	1.º	30	24,6	3,23
Castrolanda Striker Rooske 11	PO	6-0	5.º	134	20,4	2,97
Holandia Streiker Froukje 2	PC	8-3	3.º	62	29,3	2,87
Castrolanda Juliana Sietske 8	PO	4-2	2.º	42	27,3	3,22
Castrolanda Streiker Marie 16	PO	2-8	1.º	25	22,5	4,20
Slingerland Margriet 5 de Carambei	31/32	7-0	1.º	21	24,7	3,83
Slingerland Geertje de Carambei	31/32	5-10	4.º	101	19,3	4,52
Slingerland Magda 22 de Carambei	GC2	3-2	1.º	31	20,3	3,95
Holandia Cassis Hertha 29	31/32	6-5	1.º	11	23,7	2,95
Holandia Cassis Clarinetta 21	31/32	5-6	1.º	11	19,9	2,64
Holandia Jager Betsie 4	PC	5-4	2.º	49	19,6	3,80
Castrolanda Fini Maaike 36	PO	2-1	2.º	55	21,6	3,67
Holandia Barca Franske 4	15/16	10-6	2.º	72	21,6	3,63
Holandia Barca Anje 2	7/8	12-0	4.º	116	20,1	4,38
Holandia Barca Annie 6	15/16	9-4	4.º	157	24,1	3,34
Castrolanda Barca Corrie 30	PO	9-6	3.º	78	22,5	2,80
Holandia Barca Ura 3	15/16	10-5	1.º	9	26,9	3,56
Holandia Barca Vlekje 3	15/16	8-3	1.º	14	26,9	4,14
Holandia Barca Anje 5	3/4	7-4	3.º	83	24,0	3,41
Holandia Barca Gerda 6	31/32	6-6	4.º	114	20,5	3,17
Holandia Barca Reintje 10	15/16	6-0	7.º	194	18,6	3,86
Castrolanda Mirella Sara 31	PO	5-11	3.º	98	18,1	3,92
Holandia Ruimzicht Alga	7/8	8-11	5.º	138	18,9	3,70
Holandia Ruimzicht Meta	15/16	6-6	1.º	22	33,3	3,96
Holandia Barca Betina	31/32	5-6	1.º	29	31,7	3,33
Holandia Barca Ura 5	31/32	5-6	5.º	144	22,7	4,00
Holandia Barca Ura 6	63/64	4-4	4.º	133	24,0	3,28
Castrolanda Bus Margriet 6	PO	4-2	1.º	25	27,6	3,20
Holandia Barca Ura 7	63/64	3-5	3.º	89	20,5	3,74
Holandia Barca Marie 6	63/64	3-7	3.º	97	21,9	3,34
Castrolanda Barca Corrie 32	PO	3-3	2.º	62	18,6	3,40
Castrolanda Barca Mina Zwartkop 11	PO	4-2	1.º	33	24,8	3,93
Castrolanda Borg Boukje 86	PO	7-5	5.º	139	18,5	3,66
Castrolanda Borg Trina 20	PO	7-2	2.º	53	21,1	3,70
Castrolanda Borg Tetje 10	PO	6-3	4.º	112	20,7	3,53
Castrolanda Borg Lutske 7	PO	6-3	3.º	72	22,1	3,49
Holandia Borg Renske 6	PC	6-8	1.º	19	31,3	3,39
Holandia Ado Evita 2	31/32	5-5	1.º	23	24,5	4,34
Castrolanda Jager Trina 25	PO	4-3	2.º	86	20,3	3,49

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz. M.G. Em 24-10-1969. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.
A.F.F. Carina C.G.R. Pabst Clare PO 4-9 7.º 169 18 0 3,34

você vai
lucrar muito
mais, e seu
rebanho
será mais
sadio com...

RAÇÃO
3A
PARA ALEITAMENTO
ARTIFICIAL

RAÇÃO
3B
PARA DESMAME
PRECOCE

RAÇÃO
BLE
PARA VACAS
LEITEIRAS



peça informações a
RAÇÕES ANHANGUERA
trav. "a" da r. eng. augusto figueiredo, s/n.º
tel. 8-5112 - campinas - caixa postal 536

BOVINOS...

(Conclusão da pág. 44)

Observa-se o crescente desenvolvimento do nosso setor agrícola, que conta cada vez mais com atividades conduzidas dentro da tecnologia avançada, com o uso mais intenso de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Outros dados comprovam essa situação. O I.E.A. estuda normalmente 21 produtos básicos de nossa produção. Em 1948/52 eram apenas 3 os produtos considerados modernos, isto é, que utilizam de maneira mais generalizada técnicas avançadas, ao passo que atualmente são 8 os que se encontram nessa situação. Se acrescentarmos a esse grupo outros produtos que não chegam a ser analisados, porque falta a série de dados, concluiremos que o grupo "moderno" de nossa agricultura passaria a contribuir com cerca de 45% para a formação da renda agrícola paulista.

META A ATINGIR

O secretário da Agricultura teceu considerações também sobre as perspectivas do ano em curso para salientar que a meta que se deve procurar atingir em menor espaço de tempo é a modernização da agricultura, abrangendo número cada vez maior de atividades, inclusive algumas extremamente importantes mas relegadas a segundo plano. Só através do aumento da produtividade, será possível incrementar a renda per capita no setor agrícola, tornando exequíveis melhorias no bem estar econômico e social da população rural. De outro lado, a agricultura estará ofertando crescentes volumes de produtos necessários para atender, a preços menores, os mercados internos e externos. Para atender mais plenamente esses objetivos, o governo estadual deu prioridade à reformulação da estrutura da Secretaria da Agricultura.

MILHO HÍBRIDO

"Opaco-2", milho híbrido, promete aumentar a renda agrícola na América Latina. oriundo do Centro Internacional de Desenvolvimento de Trigo e Milho, após 4 anos de experimentações, um teste mostrou que, num período de 98 dias, os suínos alimentados com milho normal engordavam cerca de 28 quilos, ao passo que os alimentados com Opaco-2 engordavam aproximadamente 57 quilos. As sementes da nova espécie de milho produziram 30 por cento mais que os tipos nativos e o valor nutritivo é 100 por cento superior.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trollo	Ora de lactação	Leite	%
A.F.F. Distinta F. Hope Bracelat	PO	3.7	3	72	15,9	3,35
A.F.F. Caravela C.G.R.P. Judy	PO	4.11	7	159	14,0	3,14
Harden Farms Noel Lilly	PO	8.7	5	115	28,2	3,65
Harden Farms Duchess Joyful	PO	8.6	7	166	14,8	3,43
Harden Farms Noel Wanda	PO	8.3	8	193	17,7	3,47
Hawkherst Marjise Bertie	PO	8.6	5	98	16,6	3,79
A.F.F. Educada C.G. Rush Pietje 89	PO	3.4	5	91	20,0	3,47
A.F.F. Decidida C.G. Rush Beta	PO	4.4	2	27	30,6	3,04
A.F.F. Deca Pontiac Odette	PO	4.4	2	38	26,4	3,05
A.F.F. Dançarina M. Pietje 89	PO	4.7	1	18	25,2	3,15
A.F. Fortaleza Faceira	PO	2.4	7	154	14,4	3,43
A.F. Fortaleza Fada	PO	2.5	5	111	21,8	3,03
A.F. Fortaleza Farpa	PO	2.3	5	98	21,8	3,35
A.F. Fortaleza Favorita	PO	2.2	5	106	17,0	3,65
Man-O-War B.F. Crescente Karen	PO	7.9	3	77	32,3	2,95
A.F. Fortaleza Festa	PO	2.3	3	64	16,8	3,94
A.F. Fortaleza Flaminia	PO	2.1	3	69	16,0	4,06
A.F. Fortaleza Flecha	PO	2.1	3	84	16,9	3,05
A.F. Fortaleza Florida	PO	2.0	3	62	19,1	3,81
A.F. Fortaleza Flama	PO	2.2	2	35	30,6	3,78
A.F. Fortaleza Fava	PO	—	2	38	24,8	2,95
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	2.7	1	14	16,4	3,65
A.F. Eleitora	PO	3.5	1	14	21,2	3,04

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz. M.G. Em 28-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F.F. Carina C.G.R. Pabst Clare	PO	4.9	8	204	13,8	3,63
A.F.F. Caravela C.G.R.P. Judy	PO	4.11	8	194	13,7	3,48
Harden Farms Noel Lilly	PO	8.7	6	150	22,4	3,05
A.F.F. Educada C.G. Rush Pietje 89	PO	3.4	6	126	15,5	3,94
A.F.F. Decidida C.G. Rush Beta	PO	4.4	3	62	22,0	3,55
A.F.F. Decolada B. Pietje 123	PO	4.6	1	27	29,0	3,04
Gerard Anna 13	PO	8.10	1	21	21,9	2,94
A.F. Fortaleza Faceira	PO	2.4	8	189	14,2	3,60
A.F. Fortaleza Fada	PO	2.5	6	146	19,5	2,94
A.F. Fortaleza Farpa	PO	2.3	6	133	19,7	2,94
A.F. Fortaleza Favorita	PO	2.2	6	141	16,2	3,00
Man-O-War B.F. Crescente Karen	PO	7.9	4	112	21,0	3,44
A.F. Fortaleza Festa	PO	2.3	4	99	14,3	3,54
A.F. Fortaleza Flaminia	PO	2.1	4	104	15,5	3,04
A.F. Fortaleza Flecha	PO	2.1	4	119	13,5	3,37
A.F. Fortaleza Flama	PO	2.2	3	70	24,9	2,89
A.F. Fortaleza Fava	PO	—	3	73	23,1	3,35
A.F. Fortaleza Fantasia	PO	2.7	2	49	21,5	3,04
A.F. Eleitora	PO	3.5	2	49	16,4	3,44
A.F.F. Debut. Medalist C 77	PO	—	1	10	23,7	3,50

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Roland 1034 A.B.C. Provinciana	PO	6.0	7	210	19,9	3,76
Roland 1011 Mirta Leda	PO	6.5	4	109	22,6	3,77
Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	4.7	7	189	22,9	3,63
Nueva Era 252	PO	5.6	5	112	26,2	3,65
Nueva Era 256	PO	5.2	6	144	29,8	3,23
Roland 914 Serrana Madcap	PO	7.6	2	34	25,2	3,13
Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	4.3	8	226	20,0	4,26
Roland 1212 Prins Pabst	PO	4.0	11	310	18,5	3,76
Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	6.7	4	82	38,1	2,64
Roland 879 Madcap Prins	PO	7.3	8	242	19,0	2,79
Roland 924 Madcap Pabst	PO	5.1	12	334	16,5	3,66
Roland 940 Madcap Prins	PO	6.9	7	186	26,2	3,15
Roland 915 Mirta Pabst	PO	7.3	4	109	33,1	4,34
Roland 1251 Leda Maybess	PO	3.11	7	182	19,1	2,86
Roland 1190 Leda Inka	PO	4.9	4	101	30,5	3,16
Merendá VII Ormsby ABC. Sovereign	PCOD	2.6	8	221	23,0	3,73
Merendá 5 Leda Prins	PO	2.8	6	146	20,9	3,65

Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Roland 730 Pontiac Madcap	PO	9.0	3	80	15,8	3,03
Caieiras Edith Imperial	PO	7.4	6	157	13,4	3,48
Roland 800 Perla Ormsby	PO	8.2	4	100	13,8	3,58
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	4.2	1	23	20,3	3,77
Lorens 8 Cornelia 1124	PO	3.11	4	115	14,0	3,05
Roland 747 Ormsby Madcap	PO	8.11	2	33	19,7	2,81
Donna 211 Master Queen	PO	8.10	6	174	15,9	3,67
Donna 12 Supreme Ormsby	PO	7.5	5	169	18,2	3,76
F.C. Plumbea Delkie	PO	1.11	5	118	13,3	2,94
2 ordenhas						
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	5.8	9	256	13,3	3,43

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Antonio Rezende de Andrade Lins S.P. Em 1-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arapoti Trlx Julianne	PCOD	8-5	3.º	77	21,7	2,99
Mansinha Castroneo	PCOD	6-7	3.º	74	13,8	4,12
Sablê de Sto. Antonio	31/32	3-9	5.º	144	14,7	3,67
Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 23-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quero Quero 8052	PCOD	6-3	1.º	10	14,5	3,40
Maria Elena Pelado Juweel	PCOD	5-10	1.º	10	16,8	2,90
Olavo Sacchi. Campinas. S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quero Quero 8052	PCOD	6-3	2.º	36	16,0	3,42
Maria Elena Pelado Juweel	PCOD	5-10	2.º	36	16,2	2,92
Quero Quero 8128	PCOD	6-1	1.º	36	13,5	3,22
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	1.º	22	35,5	2,69
Jangada Florida Duke Mark	PO	4-9	1.º	16	36,5	3,02
Jangada Floresta Prince	PO	4-5	1.º	32	33,7	3,23
Jangada Firmest Prince	PO	4-1	1.º	48	27,4	3,34
Alma	PO	4-10	1.º	13	25,9	3,91
Jangada Garça Three	PO	3-11	1.º	18	32,9	2,97
Dorete	PO	4-8	1.º	20	21,2	4,25
Doroty	PO	3-8	1.º	36	23,4	3,34
Alberta	PO	5-2	1.º	13	31,6	3,27
Jangada Fani A. Prince	PO	4-0	1.º	14	28,9	3,81
Jangada Graciosa Leader	PO	3-8	1.º	9	28,4	3,74
Jangada Guatemala F. Duke Mark	PO	3-4	1.º	4	23,4	3,81
Jangada Hesitação Diamond	PO	2-4	1.º	34	19,9	3,77
Peli	PO	3-0	1.º	7	13,5	4,49
Ask	PO	3-1	1.º	14	22,5	3,99
2 ordenhas						
Holambra Vera VI	PO	10-7	4.º	124	19,5	2,98
Hense E.E.P.A. 1384	PO	9-1	7.º	232	16,5	3,18
Existencia E.E.P.A. 1135	PO	12-5	3.º	87	18,9	3,40
Havana E.E.P.A. 1341	PO	9-0	8.º	269	18,1	2,92
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-2	10.º	301	13,5	3,97
Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	9-8	4.º	121	24,7	3,65
Jangada Bos Viagem	PO	8-3	3.º	86	25,7	2,84
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	3.º	76	28,9	2,97
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	7-0	8.º	146	33,9	3,17
Jangada Castorina	PO	7-1	3.º	102	20,6	3,39
Jangada Cristais	PO	6-10	4.º	119	23,7	2,99
Martona's S.A. Alpha 30	PO	6-5	8.º	117	21,7	2,96
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	6-7	7.º	216	22,3	2,94
13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	6-10	6.º	183	15,5	2,69
Nogales Supreme Shirley 2	PO	6-8	5.º	171	16,7	3,81
13 de Abril Raina 7 Vigo Boy	PO	6-7	10.º	313	14,6	3,34
Martona's Golden Prilly Madcap 13	PO	6-10	4.º	118	22,1	3,56
Jangada Coite	PO	6-5	7.º	217	22,2	2,75
Martona's Alpha Madcap 36	PO	6-10	4.º	105	31,8	2,71
Martona's Nell Front Row 15	PO	6-8	5.º	149	21,4	3,18
Jangada Divina	PO	5-7	12.º	370	18,3	3,09
Raelwl 1348 Supre 1149 Buentia	PO	6-3	5.º	143	27,0	2,71
Martona's Duke Front Row 3	PO	5-3	9.º	273	13,4	3,44
Jangada Deise	PO	6-5	5.º	142	19,9	3,56
Martona's Rag Apple Alpha 39	PO	6-9	5.º	165	22,5	2,94
Jangada Diacul	PO	5-5	9.º	274	20,7	2,99
Jangada Esmeralda	PO	5-2	7.º	215	20,5	2,94
Jangada Destemida	PO	5-7	5.º	171	17,5	2,90
Jangada Embelada	PO	5-4	7.º	75	19,0	2,93
Jangada Dinastia	PO	6-5	2.º	66	26,3	3,34
Jangada Esfera	PO	5-4	2.º	68	29,3	2,74
Jangada Esperança Carnation	PO	5-0	7.º	231	13,4	4,08
Jangada Dolomita	PO	5-9	3.º	93	29,3	2,63
Jangada Escoteira	PO	5-3	6.º	189	15,4	3,89
Jangada Eterna Burke	PO	5-0	7.º	229	17,9	3,08
Jangada Esperia Duke Mark	PO	4-5	12.º	348	15,9	3,36
Jangada Eliada Diamond	PO	4-11	7.º	217	17,5	3,09
Jangada Estimada Selling	PO	4-8	6.º	203	15,8	3,39
Jangada Ebelita Bonny Brook	PO	4-10	5.º	171	16,1	3,76
Jangada Esther Carnation	PO	4-9	9.º	279	14,7	3,41
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	5-5	5.º	133	15,6	4,23
Jangada Flandeira Leadsman	PO	4-4	4.º	123	28,8	3,26
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	3-9	10.º	305	19,5	3,57
Jangada Fabula Three	PO	4-2	4.º	114	19,9	3,62
Jangada Florence Prince	PO	3-9	7.º	218	18,3	2,59

PARA PRODUZIR
BOM QUEIJO



**COALHO
LÍQUIDO
ZEBU**

- econômico
- eficiente

Frascos de plástico
com 125cc. e 250cc.

PRODUZIDO POR
RICHARD EILERSSEN A/S
COPENHAGUEN
DINAMARCA

Produto aprovado pelo
SIPAMA sob n.º 25/69

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º
Tel. 32-0692 34-1037 - 34-9070
São Paulo

A FAZENDA SÃO VICENTE de Viúva João Zancaner e Cintra

tem larga experiência em criar NE-
LORE. Muitos dos Campeões existen-
tes no País tem o selo dessa proprie-
dade. Você também poderá ter na
sua fazenda um desses produtos, sem
pensar num "sonho impossível". **BAS-
TA QUERER.** O resto é fácil. A **FA-
ZENDA SÃO VICENTE** dará um jeiti-
nho. Por exemplo: **Paraná** (cuja
foto publicamos logo aí embaixo),
Campeão em São José do Rio Preto,
filho de Kakinada (importado) e Sam-
beira (nacional), tem produção já à
venda. As matrizes empregadas são
magníficas (vide reportagem sobre
a Faz. São Vicente em nosso número
de dezembro de 1968).



PARANA

**Fazendas
SÃO VICENTE**
Termas de Ibirá
(Catanduva) - S. Paulo
E.F.A.-S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777

Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone: 2217

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Fronteira Prince	PO	4-0	4.°	112	18,6	2,93
Jangada Fartura A. Leadsman	PO	3-9	10.°	323	20,3	3,49
Jangada Fantasia Three	PO	3-7	8.°	240	16,8	3,67
Jangada Festeira Three	PO	3-2	10.°	324	14,6	3,45
Lili	PO	3-7	6.°	199	17,8	3,31
Cleo	PO	3-8	5.°	173	18,1	3,41
Jangada Garota A. Three	PO	3-6	5.°	163	20,6	2,89
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	4-7	4.°	118	22,0	2,93
Agda	PO	3-8	6.°	182	16,7	3,93
Eugenie	PO	3-10	4.°	115	15,9	2,84
Eli	PO	3-4	5.°	189	14,9	3,39
Belinda	PO	4-0	4.°	120	24,4	2,90
Gerda	PO	4-6	4.°	114	20,5	3,49
Jangada Fernanda A. Three	PO	3-9	3.°	84	25,6	3,30
Adelheid	PO	3-7	4.°	135	22,7	2,91
Adelaide	PO	3-2	3.°	73	20,4	2,92
Jangada Gina Leader	PO	3-6	3.°	103	22,8	3,05
Naktson	PO	3-7	2.°	45	26,0	2,81
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	2-5	10.°	323	15,1	3,70
Jangada Guará Smok Hill	PO	2-8	10.°	285	17,4	3,59
Bianca	PO	4-5	9.°	294	16,6	3,09
Helena	PO	3-7	9.°	274	16,5	3,35
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	2-6	9.°	305	18,5	3,53
Jangada Helvetia Diamond	PO	2-3	8.°	252	14,6	4,26
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	2-6	8.°	252	15,0	3,48
Jangada Gigolette M. Dean	PO	2-3	8.°	276	14,4	3,50
Jangada Galhardia Master Dean	PO	2-4	8.°	106	13,6	3,43
Jangada Gironda F.D. Mark	PO	2-6	8.°	252	14,4	3,14
Jangada Grauna Diamond	PO	2-5	8.°	296	13,7	3,51
Jangada Groelandia F.D. Mark	PO	2-5	8.°	228	18,2	3,11
Jangada Graziela Diamond	PO	2-5	7.°	227	17,3	3,56
Chistine	PO	3-6	7.°	226	16,0	3,64
Jangada Gardenia F.D. Mark	PO	2-7	7.°	223	17,4	2,91
Jangada Galondrina F.D. Mark	PO	2-6	7.°	229	19,6	2,89
Jangada Hiena Diamond	PO	2-5	6.°	191	16,5	4,41
Devim	PO	2-9	6.°	189	15,3	3,56
Jangada Gioconda Master Dean	PO	2-5	6.°	205	16,0	3,74
Fandi	PO	2-8	5.°	163	15,5	3,44
Phet	PO	3-1	5.°	157	13,3	3,58
Tirgee	PO	3-0	5.°	141	19,0	3,56
Pasho	PO	3-0	5.°	140	18,4	3,40
Alamos	PO	2-9	5.°	148	20,3	3,59
Gorge	PO	4-5	5.°	172	16,8	3,35
Jangada Helena Diamond	PO	2-6	5.°	182	21,6	3,11
Jangada Herança Diamond	PO	2-5	5.°	169	19,0	3,34
Jangada Holandesa Diamond	PO	2-3	5.°	158	15,5	4,12
Rafaelinos Titere Way	PO	2-8	5.°	147	16,3	3,27
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	3-1	5.°	160	21,8	3,34
Jangada Gavea F.D. Mark	PO	2-11	4.°	123	18,6	3,11
Jangada Havai Diamond	PO	2-7	4.°	129	18,6	3,13
Jangada Herdeira Diamond	PO	2-6	4.°	128	18,3	3,44
Jangada Hortencia Diamond	PO	2-3	4.°	127	19,6	3,30
Jangada Hidra Diamond	PO	2-3	4.°	127	20,5	2,83
Barona	PO	3-0	4.°	117	13,7	4,00
Coyne	PO	2-11	4.°	115	17,8	2,97
Dukestin	PO	2-10	4.°	139	18,5	3,06
Anama Catita Silver	PO	2-5	4.°	119	18,9	3,03
Liezen	PO	4-0	4.°	116	17,6	3,19
118 Reba	PO	2-9	4.°	131	20,7	2,90
Samokav	PO	3-0	4.°	135	14,3	3,02
Hauston	PO	2-8	4.°	130	16,0	3,45
Jangada Heloisa Diamond	PO	2-5	3.°	84	20,6	3,57
Jangada Hebe Diamond	PO	2-4	3.°	91	18,3	3,61
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	2-2	3.°	104	18,0	3,12
Polsam	PO	3-1	3.°	78	16,1	3,66
Bikaner	PO	3-0	3.°	80	17,1	3,30
Collie	PO	2-11	3.°	92	18,9	2,74
Jangada Hilda Diamond	PO	2-4	2.°	49	16,8	3,24
Jangada Hungara Furioso Duke Mark	PO	2-3	2.°	54	19,3	2,84
Timarú	PO	—	2.°	63	14,0	3,47
Colima	PO	3-2	2.°	65	18,3	3,56

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	12-11	4.°	112	14,1	3,24
La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	13-7	2.°	56	17,5	3,54
Sertão Foresce Fobes P. Burke	PO	9-11	5.°	130	20,3	3,73
Sertão Flotilha Ajax M. Exotico	PO	10-6	2.°	54	19,6	3,76
Sertão Fitness Milkmaster Carnation	PO	9-10	7.°	55	15,7	3,47
Sertão Guama Juliana Glenafton	PO	9-7	2.°	45	17,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	9-7	6.º	154	13,9	3,17
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	9-6	4.º	108	18,1	3,42
Sertão Genova Rag Apple Carnation	PO	9-8	2.º	47	20,1	3,49
Sertão Ghana Cruzader 86 R. Exotico	PCOC	9-4	4.º	108	19,9	3,48
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	8-5	8.º	241	14,1	3,44
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	9-2	3.º	79	17,9	3,18
Sertão Holanda Marksdekot Hoarrie	PO	8-4	7.º	209	18,4	3,41
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	8-8	5.º	125	20,7	3,62
Sertão Ghita Glenafton	PCOC	8-11	3.º	86	21,3	3,20
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	9-0	7.º	204	13,4	3,53
Sertão Helenista Supreme Carnation	PO	8-4	2.º	61	16,6	3,73
Sertão Galana Pietje Marksman	PO	9-1	3.º	95	16,1	3,35
Sertão Esterlina	PCOD	10-8	4.º	105	21,5	4,29
Sertão Ilhapa Supreme Chimbo	PO	7-0	7.º	207	15,7	3,43
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	7-2	4.º	113	26,3	3,61
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	7-5	4.º	102	25,7	2,96
Paraíso Ioioca Exotico	PO	7-4	3.º	89	20,7	2,70
Paraíso Iratua Frabella	PCOD	7-5	3.º	72	21,5	3,25
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	6-7	8.º	234	19,6	3,47
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	6-11	5.º	163	13,4	3,77
Paraíso Isopetala M. Pabst	PO	6-6	8.º	222	13,9	3,48
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	6-3	5.º	135	19,1	3,62
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	6-9	1.º	29	22,6	4,08
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	6-6	5.º	145	13,9	2,69
Paraíso Jaceguara Alegre Baroel	PO	6-6	3.º	72	15,1	3,27
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	6-4	3.º	80	17,4	3,61
Paraíso Jamanta Inka Adonis	PO	6-3	1.º	28	21,8	3,80
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	5-10	11.º	306	16,4	3,21
Paraíso Lamy Adonis	PO	5-0	3.º	65	19,6	3,54
Paraíso Jeruva Pabst	PCOC	5-10	2.º	44	15,4	3,17
Paraíso Jocosá Fidalgo Fidalgo	PO	6-0	6.º	176	17,1	3,22
Paraíso Lidia Ginger	PO	5-6	4.º	95	16,8	2,99
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	5-5	5.º	124	19,2	3,82
Paraíso Libia Hungria Fidalgo	PCOD	5-7	4.º	111	18,2	3,62
Paraíso Libra Exotico	PO	5-5	1.º	35	23,8	3,90
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	5-9	5.º	138	16,7	3,70
Paraíso Laica Adonis	PO	5-2	1.º	1	17,7	2,52
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	5-5	6.º	161	14,6	3,27
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	5-10	1.º	23	24,2	3,42
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	6-0	2.º	52	35,8	3,90
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	4-9	1.º	42	27,5	4,11
Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	5-4	1.º	17	21,7	3,45
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	5-3	8.º	238	14,4	3,81
Paraíso Janice Kenjo	PO	5-9	2.º	44	23,6	3,51
Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	4-8	4.º	126	13,4	3,83
Paraíso Memoria Adonis	PO	4-2	6.º	158	17,5	3,46
Paraíso Leopoldina E. Supreme	PCOD	5-0	4.º	105	14,6	3,56
Paraíso Mamata I Jacto	PO	4-4	2.º	58	19,8	3,26
Paraíso Mococa Iena	PCOD	4-5	3.º	66	17,4	3,54
Paraíso Musa Adonis	PO	3-11	5.º	130	14,7	4,00
Paraíso Juracy Burke	PO	6-2	1.º	41	22,9	3,88
Paraíso Marquesa Adonis	PO	4-7	4.º	112	14,7	3,67
Paraíso Lanisa Pabst	PO	4-10	5.º	138	15,4	3,14
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	4-2	5.º	124	19,4	3,70
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	4-1	5.º	130	13,6	3,27
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	3-11	5.º	124	25,8	3,54
Paraíso Latente Segis Host	PO	5-1	6.º	155	16,3	3,86
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	4-0	2.º	51	18,3	3,65
Paraíso Marana Exotico	PCOC	4-5	4.º	128	14,5	3,87
Paraíso Mistica W. Mark	PO	4-2	2.º	58	19,7	3,44
Paraíso Leony Carnation	PCOD	5-1	2.º	55	19,7	3,39
Paraíso Merida Exotico	PO	3-8	4.º	111	16,4	3,68
Cochran Em Reflection Prilly	PO	5-5	1.º	19	18,7	3,80
Ted Anne Bonnie	PO	4-2	3.º	86	16,1	2,75
Paraíso Mulata Exotico	PO	4-0	3.º	66	14,6	3,15
Paraíso Neusa Jaguar	PO	3-7	3.º	75	13,3	3,06
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	4-2	2.º	43	24,6	3,68
Paraíso Melaça Jaguar	PO	4-0	1.º	10	14,3	3,41
Paraíso Noemila Fidalgo	PO	3-4	7.º	207	13,3	3,37
Paraíso Mavia	PCOD	4-1	7.º	202	15,3	3,60
Paraíso Montana Fond Hope	PO	3-6	6.º	180	13,0	3,47
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	3-10	6.º	201	13,2	3,24
Paraíso Magda Texal	PO	3-9	5.º	135	15,6	3,73
Paraíso Norma Holanda	PCOD	2-10	4.º	117	13,8	3,33
Paraíso Liderança Exotico	NR	—	4.º	97	16,4	3,07
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	2-10	3.º	66	17,3	2,99
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	2-10	3.º	72	17,7	3,45
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	2-9	3.º	72	15,9	2,74
Paraíso Naokar Roburke	PO	2-9	3.º	75	13,1	3,11
Paraíso Maromba Exotico	PCOC	4-3	3.º	79	13,4	4,04
Paraíso Nucy Fidalgo	PO	3-1	2.º	47	19,3	3,29

BRAMOCHO da Santa Cecília UCHOA



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-5-67.
Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante da Santa Cecília. Mãe: Fuzarca da Santa Cecília — 1952. Última filha viva do Tabapuã — Bramocho N.º 1. 5-5-67 Bolão — 12.º cria — 2.612 kg de leite. 15-7-68 Candango — 13.º cria — 2.298 kg de leite. 18-11-69 14.º cria — em controle leiteiro.

Contrôle leiteiro oficial da A.P.C.B.
Média de 60 vacas: 2.260 kg de leite, 108 kg de gordura.

Contrôle de Desenvolvimento Ponderal da A.P.C.B.:
2 anos de idade - Média: machos, 450 kg; fêmeas, 370 kg.

PRODUÇÕES DE CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA APCB

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando às qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

27 ANOS DE SELEÇÃO!

**Melhore seu gado empregando
reprodutores Zebu Môcho da**

**Fazenda
Santa Cecília
Rodolpho Ortenblad**

**UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057
apto. 171 — Tels. 80-6363 e
282-5841**

HARAS BOA VISTA

Criação de

CAVALOS

para
**ESPORTE,
FINS MILITARES
E TRABALHO**



NARCO — Nasceu em 22-12-65.

Especialização na
raça ORLOF

**CRUZAS DE ALTA
LINHAGEM**

Nossos produtos atingem porte mais elevado,
na era das demais raças equinas.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

Procurem ver os 8 belíssimos animais
que levaremos na Exposição de Gado de
Corte, a se realizar no Parque da Água
Branca no período de 16 a 26 de abril
próximo.

HARAS BOA VISTA

Propriedade do

Dr. João de Moraes Barros

Km 98 — Via Anhanguera
Tratar com sr. Mário Luiz Galdino
Tel.: 2-5068 — Campinas — SP

Escritório em São Paulo:

Rua José Bonifácio, 273 — 11º
s/1102 — Tels.: 32-4098 e 33-7572

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Maracaja Adonis	PO	4-7	2.º	48	16,7	3,82
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	2-9	2.º	50	21,3	3,61
Paraíso Naty Roburke	PO	2-10	2.º	54	15,5	3,38
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	4-9	2.º	68	14,6	2,99
Paraíso Owara Magnifico	PO	2-5	1.º	19	18,5	3,59
Paraíso Opala Sky Cross	PO	2-3	1.º	11	18,5	3,00
Paraíso Natura Adonis	PO	3-7	1.º	33	21,6	3,30
Paraíso Oleada Ruyter	PO	2-7	1.º	38	19,0	3,54

Fazenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

São Quirino Formosa C. Xeura	PO	10-4	9.º	256	16,9	3,35
São Quirino Influyente	PCOC	8-2	5.º	138	23,5	3,05
Amazonas G.M. Coca	PCOC	7-10	5.º	158	28,6	2,57

2 ordenhas

São Quirino Florença Carlucha Master	PO	10-10	3.º	66	14,2	3,11
São Quirino Platera 14 Master	PO	10-2	8.º	239	16,7	3,02
São Quirino Gameleira	PCOC	9-11	6.º	169	16,0	3,10
São Quirino Favinha	PCOC	10-11	5.º	123	19,5	3,16
São Quirino Imagem Cuando 50	PO	8-7	2.º	51	18,4	3,32
São Quirino Incola Ciranda	PO	8-4	5.º	118	17,2	3,15
São Quirino Indiana Cierva 9	PO	8-4	5.º	157	16,8	2,79
São Quirino Izabela Quinta	PO	8-2	5.º	150	15,3	3,44
São Quirino Indolente	PCOC	8-4	4.º	117	19,1	2,87
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	8-7	4.º	99	17,5	3,10
São Quirino Intangível	PCOC	8-0	3.º	108	21,7	2,67
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	7-2	8.º	233	15,1	3,08
Martona's S. Reflection Senator 30	PO	7-9	2.º	41	22,2	2,88
Pabst Sen Wayne Prairie	PO	7-8	3.º	63	17,5	2,80
São Quirino Jubilosa	PCOC	7-1	5.º	147	15,1	3,43
São Quirino K 5	PCOC	6-9	2.º	54	19,8	2,91
São Quirino K 56	PCOC	6-3	4.º	100	19,4	2,58
São Quirino K 33	PCOC	6-7	1.º	4	22,2	2,97
São Quirino Java	PCOC	6-10	8.º	255	16,1	3,54
São Quirino L 60 Duke Damieta	PO	5-4	5.º	140	15,7	3,46
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	5-4	6.º	157	16,2	3,47
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	5-4	5.º	148	15,2	3,17
São Quirino L 102	15/16	5-2	4.º	113	17,0	4,41
São Quirino L 129 Duke Damieta	PO	5-3	3.º	66	28,4	3,13
São Quirino L 140 Duke Damieta	PO	5-0	5.º	142	15,5	3,32
São Quirino Magestosa Heleno Leadana	PO	4-5	3.º	80	20,4	3,00
São Quirino L 84 Duke Xeura	PO	5-7	1.º	37	18,3	3,57
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	4-3	5.º	131	16,8	3,62
São Quirino Malvada J. Cuando 35 Jurema	PO	4-3	3.º	95	19,8	3,01
São Quirino L 159	15/16	5-2	1.º	16	23,7	3,35
São Quirino M 137	PCOC	3-11	4.º	115	16,9	3,16
São Quirino K 99	PCOC	6-3	1.º	5	20,0	2,82
São Quirino M 107	PCOC	4-3	2.º	69	19,3	3,22
São Quirino L 120	PCOC	5-3	2.º	55	20,7	2,45
São Quirino Manacá Jeremias K 39 Suerte 7	PO	4-3	1.º	29	20,5	3,23
São Quirino N 52	PCOC	2-11	7.º	206	15,2	3,31
São Quirino O 62	PCOC	2-2	6.º	178	15,0	3,42
São Quirino N 23	PCOC	3-3	5.º	134	15,3	3,32
São Quirino O 73	PCOC	2-6	2.º	36	15,1	2,99
São Quirino Observada Ray Pabst Ilka	PO	2-9	2.º	45	15,3	2,95
São Quirino Obviada Dinah Pat Iolanda	PO	2-7	2.º	33	15,8	3,30
São Quirino Objetiva Ray Pabst Eliana	PO	2-10	2.º	44	16,4	3,04
São Quirino N 54	PCOC	3-5	2.º	41	20,5	3,20
São Quirino K 113	15/16	6-1	2.º	50	20,5	3,06
São Quirino O 61	PCOC	2-7	1.º	13	17,2	3,37
São Quirino O 74	15/16	2-6	1.º	24	16,3	2,78
São Quirino L 50	15/16	5-8	1.º	8	16,5	3,06

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, S.P. Em 21-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Ratona Badap	PO	8-10	3.º	104	14,2	3,58
Carrasilu 54 Diana	PO	4-11	3.º	78	14,9	3,70
Abolengo 231 Verbena Centurion	PO	6-2	3.º	114	13,0	3,06
Achalay Lay Ester Credula	PO	3-2	7.º	216	13,1	3,47
Oncativo 311 Petunia 101 Rocket	PO	6-9	4.º	126	16,3	2,99
Martona's Dictator Lochinvar 2	PO	4-2	2.º	32	18,4	3,06
Achalay I.A. Imagem	PO	3-2	7.º	207	13,0	3,16
Martindale Agripina	PO	4-2	2.º	29	19,7	2,66
Rory's Jacqueline Heleno	PO	3-5	2.º	56	18,2	4,31

José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 7-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 91 Fobes Inka	PO	3-11	5.º	129	14,0	2,54
Donna 85 Admiral Madcap	PO	4-2	3.º	55	14,8	2,96

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba S.P. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Emetea L 13 King Mercuri	PO	4-1	3.º	44	20,8	3,25
2 ordenhas						
Calchaqui Peach Hallys	PO	4-7	10.º	313	14,3	3,08
Orion's Pietje 182	PO	7-9	3.º	71	14,8	3,15
Achalay Harriet Yerra Poli	PO	5-2	7.º	298	14,3	3,18
Rest's Son Carpa Carpeta Mendocino	PO	6-7	6.º	206	14,5	3,64
Ontario Anahi Leona	PO	3-6	7.º	200	14,7	3,61
Trebol Leader Zagala	PO	5-7	4.º	97	14,6	2,97
Ontario Natividad	PO	2-8	5.º	119	15,0	3,36
Calchaqui Sussie Tabaré	PO	2-4	4.º	131	13,6	3,17
Trebol Leader Chip Colman	PO	3-10	4.º	127	15,1	3,64
Ontario Consuelo Leandra	PO	2-7	4.º	137	14,0	3,36
Seles Markus 35 Pelas Rochinvar 7	PO	4-5	2.º	59	15,6	3,44
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 30-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Flora	PO	9-6	7.º	205	15,1	3,74
Primavera Hematita	PO	8-0	4.º	110	24,1	3,26
Anette	PO	3-2	9.º	258	13,4	3,54
Emetea Carita 5 Marto Cuando	PO	3-3	5.º	150	13,9	3,48
13 de Abril 317 Olli Vigo Paine	PO	3-2	3.º	84	16,8	3,63
L. Bocalato S.A. Adm. Agr. Ind. e Com. São Carlos. S.P. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmauthe Duqueza	PCOC	6-8	6.º	164	13,2	3,92
Amazonas Marmauthe Centuria	PCOC	8-1	2.º	44	13,8	2,93
Amazonas Marmauthe Cadena	PCOC	8-0	3.º	69	13,4	3,20
Amazonas Marmauthe Climaterica	PCOC	7-9	7.º	176	14,4	3,84
Alamo Astoria	PCOC	4-7	1.º	54	20,0	3,25
Amazonas Marmauthe Formatura	PCOC	5-3	3.º	100	16,0	3,14
Amazonas Marmauthe Faixa	PCOD	5-9	2.º	32	20,7	3,45
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 13-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aladas	PCOD	4-4	10.º	268	13,1	4,18
Amiga	PCOD	3-7	7.º	199	13,1	4,04
Aurora	PCOD	4-10	5.º	143	13,0	3,23
Africana	PCOD	4-6	7.º	188	13,4	3,81
America	PCOD	4-6	5.º	139	15,1	3,65
Araponga	PCOD	4-9	4.º	105	15,6	2,72
Artista	PCOD	5-3	3.º	73	15,1	3,70
Arara	PCOD	1-9	2.º	39	17,8	4,17
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 10-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orizona Sylvia 4030	PCOC	4-10	1.º	21	22,7	3,29
Drogasil	PCOD	3-1	10.º	281	13,7	3,15
Ana Rosa	PCOD	2-5	7.º	204	14,2	4,10
Alemã DN	PCOD	3-1	7.º	203	13,7	3,62
(18)	NR	—	7.º	198	14,5	4,10
(203)	NR	—	7.º	189	14,1	4,05
(27)	NR	—	7.º	179	15,7	3,88
Migar 290 Ada R.	PO	3-11	6.º	164	13,7	3,54
(278)	NR	—	6.º	151	14,1	3,45
(34)	NR	—	5.º	134	16,5	3,58
Arisca II	PC	5-9	5.º	145	14,2	3,74
Negrinha	PCOD	5-6	3.º	98	15,6	3,67
(191)	NR	—	3.º	96	15,6	3,30
(289) Sylvia 3834 Tapir	PC	5-7	3.º	80	14,2	3,28
Fronteira DN	PCOD	5-8	3.º	77	21,5	3,59
Mutuca	NR	6-0	2.º	61	17,3	3,85
Amancia	PCOD	3-1	2.º	58	18,3	3,79
(205)	NR	—	2.º	51	13,7	3,25
Faisca	PC	3-7	2.º	33	13,8	4,00
Aracajú DN	PCOD	3-0	1.º	30	13,3	3,53
Rocha 73	NR	3-3	1.º	47	15,8	3,56
America DN	PCOD	2-9	1.º	30	15,6	3,82
Hortencia DN	PCOD	5-3	1.º	21	17,3	3,35
Moça Branca	PCOD	5-3	1.º	21	18,8	3,62
Asiatica DN	PCOD	2-10	1.º	15	14,7	3,28
Jurema DN	PCOD	5-2	1.º	11	18,3	3,81
Agro-Pecuária Ramos S.A. Analandia. S.P. Em 14-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjeira 383	PO	5-3	6.º	161	14,2	3,31
Fazenda Boa Vista S.A., Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1424 Reflection Laura	PO	2-11	3.º	67	13,2	3,86
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	4-6	3.º	93	14,5	3,81

UM NOVO...

(Conclusão da pág. 43)

também no primeiro semestre ou no segundo semestre, quando não funcionariam os demais.

O desenvolvimento do programa de cada matéria naturalmente ficaria a cargo do grupo diretor dos cursos e seus professores, devendo versar os assuntos básicos. Certamente são incontáveis os profissionais e colegas que podem preparar programas muito melhor do que nós.

Dependendo das possibilidades da organização de que se dispuser para realizar cursos desta natureza, estas sugestões também se prestam, com as devidas adaptações, a atender aos mesmos problemas que ocorrem na produção de carne bovina, na suinocultura, ovinocultura e avicultura e outras atividades agrícolas, nas quais também existe o mesmo hiato entre o técnico de nível universitário e o peão ou camarada ou o prático, experimentado sabe Deus com que sacrifícios.

O BOXER...

(Conclusão da pág. 54)

tou do Canil Salgray's, dos EUA, um cão de 2 anos e 4 meses, Salgray's Stuffed Shirt (Willie), que brevemente será apresentado em exposições do Kenel.

O BOX ALEMAO NA FAZENDA

Como pode ter observado o leitor, o cão da raça Boxer Alemão também pode servir a fazendeiros, chacareiros ou sitiantes, pois também é um guarda ideal. Pertencente ao 3.º grupo (guarda e utilidade) aclima-se perfeitamente às condições exigidas.

Ainda há algum tempo, visitando uma granja de coelhos, observei que a proprietária possuía grande número de boxers. Perguntando sobre o comportamento deles, afirmou: "São excelentes guardas e amigos".

CAMPEÕES

(Conclusão da pág. 33)

RAÇA MANGALARGA

Campeão — **ADORNO JO** — Exp. Badih Aidar — Faz. da Nata — Severinia.

Campeã — **OSSANHA** — Exp. Alípio Pereira Marques — Faz. Cachoeira — Mirandópolis.

Conjunto de Raça Mangalarga — 1.º Prêmio — N.º 324 — N.º 343 — N.º 339 — Exp. Badih Aidar — Faz. da Nata — Severinia.

Conjunto Progenie de pai — 1.º Prêmio — **BELINDA** — **BOEMIA** — **CINARA** — Exp. Alípio Pereira Marques — Faz. Cachoeira — Mirandópolis.

Conjunto Progenie de mãe — 1.º Prêmio — **ELDORADO DA PORANGABA** — **FALENA DA PORANGABA** — Exp. Orberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porangaba — Flórida Paulista.

RAÇA CRIOULA

Campeão — **GUAICURU DOS CINCO SALSOS** — Exp. João de Jesus Bassi — Faz. Fortaleza — Valparaíso.

Vinte milhões de cruzeiros novos para dinamizar a pecuária nacional

O ministro Cirne Lima reuniu em Brasília todos os dirigentes estaduais do Ministério da Agricultura a fim de examinar projetos de desenvolvimento da agropecuária nacional e consequente aplicação da vultosa verba de 340 milhões de cruzeiros novos. Na oportunidade, o ministro solicitou-lhes um plano sumário de desenvolvimento da pecuária de corte e de leite em cada unidade da Federação, para enquadramento posterior em um programa nacional para esse setor. Por isso deverá ser feito um estudo detalhado dos serviços nas estações experimentais e nas fazendas de criação. Quanto a estas, o estudo deverá detalhar a produção de reprodutores bovinos, com indicação de raça, idade e número de animais disponíveis. Sobre os serviços que forem encontrados paralisados, será estudada sua transferência para organismos interessados, tais como Prefeituras, cooperativas e associações rurais.

PECUÁRIA

Durante a reunião, o ministro Cirne Lima manifestou seu empenho no aumento da produção leiteira e de carne através da maior produtividade, com a utilização de modernas práticas no trato e manejo dos rebanhos, com rígida observância das normas sanitárias.

É no campo da defesa sanitária animal — frisou o titular da Pasta da Produção — que serão aplicados 9 milhões de cruzeiros novos, que, somados aos 7,7 milhões do Plano de Melhoramento do Gado Leiteiro (PLANAM) e aos 3,4 milhões do projeto denominado "desenvolvimento da produção animal", totalizam 20,1 milhões destinados a dinamizar a economia da pecuária nacional.

DEFESA SANITÁRIA

Do total destinado à Defesa Animal, 6,1 milhões de cruzeiros novos serão aplicados na campanha contra a febre aftosa e 1,1 milhões de cruzeiros novos no combate à raiva dos herbívoros. O combate à bruce-

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sergio V. de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 1-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donna 22 Reflection Inka	PO	7-2	1.º	13	26,6	3,55
Augusta 613	NR	—	5.º	141	15,2	3,36
Aurora	NR	—	1.º	34	16,4	3,68
Arlate	NR	—	3.º	65	16,7	3,19
Arara	NR	—	1.º	14	18,4	3,34
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Direita	PCOD	6-9	7.º	190	21,0	3,47
Amazonas Mr. Dinorá	PCOD	6-4	2.º	62	22,4	3,12
Amazonas Mr. Dancella	PCOC	6-6	8.º	223	19,1	3,91
Amazonas Mr. Deca	PCOC	6-8	5.º	165	17,9	3,36
Amazonas Mr. Estancia	PCOC	5-5	8.º	230	17,2	4,08
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	5-10	5.º	144	17,9	3,57
Amazonas Mr. Estiva	PCOD	5-6	7.º	198	14,5	2,54
Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	5-10	4.º	107	16,5	3,73
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	6-1	6.º	162	20,7	3,93
Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	5-10	3.º	74	15,8	3,36
Amazonas Mr. Escama	PCOD	5-9	4.º	109	19,8	3,04
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	6-1	2.º	42	26,5	3,05
Amazonas Mr. Dalia	PCOC	6-9	4.º	118	20,0	2,88
Amaz. B. Asparato J. Expressa	PCOC	5-4	4.º	98	22,4	3,10
Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	5-7	8.º	218	15,1	3,40
Amazonas B. 2465 O. Jupiter Empirica	PCOC	5-3	5.º	129	16,8	3,46
Amazonas Mr. Errada	PCOC	6-0	4.º	81	19,1	3,48
Amazonas Mr. Etelvina	PCOC	5-11	2.º	49	24,1	4,05
Amazonas Mr. Elevada	PCOD	5-10	7.º	182	18,2	3,95
Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	4-9	7.º	197	15,5	3,45
Amazonas B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	4-9	8.º	216	13,0	3,79
Amazonas Mr. Genuína	PCOD	4-7	6.º	158	18,0	3,12
Amazonas B. Chica C.P. Estrada	PCOC	4-10	8.º	229	16,9	3,93
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	4-8	6.º	168	18,9	3,45
Agrindus Baronesa	PCOC	3-10	9.º	253	14,2	3,17
Agrindus Boneca	PCOD	2-7	8.º	235	16,3	4,47
Agrindus Beta	PCOC	2-11	7.º	190	15,8	3,97
Agrindus Secretaria	PCOC	2-5	6.º	159	18,2	3,48
Agrindus Brilosa	PCOD	2-9	6.º	154	14,9	3,96
Agrindus Seleta	15/16	2-9	5.º	151	15,1	3,27
Agrindus Siria	PCOC	2-7	3.º	70	14,7	4,07
Agrindus Sombra	15/16	2-7	3.º	78	15,3	3,01
Agrindus Blindada	PCOC	3-0	3.º	70	13,1	5,82
Agrindus Berlingela	PCOC	3-1	3.º	78	18,3	2,89
Agrindus Bustola	15/16	2-11	3.º	87	15,2	3,05
Agrindus Brigida	PCOC	3-4	3.º	104	16,4	4,47
Agrindus Suissa	PCOC	2-9	1.º	25	13,7	3,49
Agrindus Sala	PCOC	2-8	1.º	25	18,4	3,10
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguaçu	PCOC	8-9	1.º	10	25,5	3,30
Riqueza da Rosa	PCOD	5-0	8.º	278	16,6	3,76
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	2.º	55	29,6	3,45
Suzana	PCOD	6-0	10.º	292	15,6	3,93
S.A. Alteza	PCOC	4-8	8.º	264	16,7	3,67
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	3-6	6.º	171	20,3	3,24
Paraíso Misbar F. Hope	PO	3-10	4.º	108	23,7	3,27
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	1.º	6	27,3	3,28
Lanificio Fileppo S/A. Itapetininga. S.P. Em 31-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kedlac Loia Los Angeles	PCOC	7-8	6.º	167	13,1	3,15
Gazeta	PCOD	7-1	6.º	160	14,5	4,83
Cabocla	NR	—	1.º	10	15,6	2,45
Miss Azia	PCOD	12-0	1.º	10	14,4	2,58
Fada	PCOD	7-4	4.º	107	14,2	3,04
David Benvenuti. Tatui. S.P. Em 31-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aguilarda (1586)	NR	—	2.º	37	16,4	3,93
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 26-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Martona's Senator Marksman 15	PO	7-4	7.º	207	26,6	3,86
Paulinia	NR	—	5.º	118	28,9	3,46
Correntesa	NR	—	3.º	65	30,4	3,36
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Baronesa	PO	5-6	3.º	77	18,1	4,02
Faxina Maravilha	PO	7-4	5.º	135	19,6	3,40
Faxina Silvia	PO	4-10	7.º	200	13,1	4,48

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-11-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	3-11	2.º	78	24,6	3,12
Emates Lila 2 Insp. Sovereign	PO	4-5	2.º	78	23,9	3,52
Santabri Animosa Criterion Ajax	PO	4-11	2.º	111	24,4	3,80

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 18-12-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	3-11	3.º	99	22,7	3,25
Emates Lila 2 Insp. Sovereign	PO	4-5	3.º	99	22,5	3,49
Santabri Animosa Criterion Ajax	PO	4-11	3.º	132	23,0	3,43

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 15-11-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Coba	PO	5-7	6.º	174	18,8	3,90
Holambra Wietaka XX	PO	5-10	1.º	9	22,0	5,10
Holambra Ali XXX	PO	5-0	6.º	173	27,5	2,94
Arteria de Monte D'Este	PCOC	4-4	9.º	261	14,0	3,00
Betsie X	PCOC	1-8	9.º	254	13,8	3,95
Holambra Koosje's Advancer	PO	3-9	8.º	227	19,2	2,49
Holambra Coba XXX	PO	3-10	3.º	14	17,9	3,34
Canjica de Monte D'Este	PCOC	2-0	3.º	67	19,0	4,00
Holambra Siegrid XXXV	PO	2-4	2.º	55	19,0	3,65

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 16-12-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Viana Zohra Eureka Advancer	PO	4-0	5.º	148	28,9	2,87
2 ordenhas						
Portinha U 23	PCOD	7-5	3.º	117	25,6	3,57
Meado do Pau D'Alho	PCOD	9-3	1.º	12	23,0	2,37
Duqueza de Campinas	PCOD	12-11	1.º	10	18,6	3,74
Dalhia	PCOD	10-9	2.º	49	16,8	3,03
Paula	PCOD	7-8	3.º	72	25,4	2,96
Dorada	15/16	7-1	3.º	92	21,2	2,90
Sia, Martha Darling Curtiss	PCOC	6-5	1.º	8	28,0	2,88
Sia, Martha Dallas Burke	PCOC	6-1	2.º	39	26,5	3,58
Silvana	PCOC	7-1	3.º	118	23,8	3,20
Cachoeira	PCOC	8-5	1.º	27	25,5	2,88
Paraiso Jovial Senor Euforico	PCOC	6-9	2.º	53	22,2	2,98
Martona's S.R. Fag Apple 71	PO	6-5	7.º	201	19,1	3,90
Mulata	PCOD	7-0	3.º	92	20,3	2,80
P. Lagartixa	PO	5-2	6.º	177	29,9	3,14
Holambra Betsy XXXV	PO	4-5	4.º	125	14,1	3,28
Rocha II	PCOD	5-4	4.º	116	18,0	3,06
Holambra Holander CIX	PO	5-4	3.º	77	16,5	3,43
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	4-3	7.º	200	31,6	3,45
Ninim Estagira R. 351 R. 1206	PO	4-2	9.º	283	14,2	4,54
Viana Zoraya Eureka Advancer	PO	3-10	8.º	225	13,7	3,26
Emates White 4 Burke Inspiration	PO	4-3	5.º	162	22,7	3,48
Emates Gerente 6 Prince Reflector	PO	5-3	5.º	148	23,6	4,42
Emates Carita 4 Mario Importante	PO	4-9	2.º	43	22,6	2,94
Cascade de Campinas	PCOC	5-3	3.º	109	29,1	2,81

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Donna 88 Reflection Ironica	PO	3-11	5.º	153	16,7	3,15
Paulista de Campinas	PCOC	5-4	3.º	73	20,5	3,08
Primavera Lampelra	PO	4-10	8.º	238	14,2	3,64
Sia, Teresinha Mela Lua	PCOC	3-8	6.º	166	22,1	2,70
De Campinas Margarida	PO	2-11	6.º	193	13,1	3,64
De Campinas Dalila	PO	2-8	5.º	148	15,4	3,26
Bolinha	NR	—	4.º	111	26,9	3,57
De Campinas Dana	PO	2-11	3.º	71	20,7	2,78
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	2-6	2.º	35	14,6	3,52
Marquesa de Campinas	PCOC	5-7	2.º	29	29,5	3,41
Dorada	PCOD	3-9	2.º	51	22,4	3,45
De Campinas Melindrosa	PO	2-4	1.º	22	14,5	3,80
De Campinas Grandaza	PO	2-5	1.º	13	18,3	2,47

Anceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 30-12-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Guitarra	PCOD	6-6	10.º	292	17,1	3,27
Alegria	NR	—	6.º	157	19,0	3,25
Magnifica	PCOC	2-1	5.º	157	18,8	2,94
Limeira Novidade Pabst	PCOC	2-6	3.º	65	17,5	3,01

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 16-12-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Arana II	PCOD	5-7	1.º	13	37,3	3,48

2 ordenhas						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	2.º	40	27,6	3,97
Madreperola da Barra	PCOD	5-5	8.º	216	14,4	3,12
Heraxia II da Barra	PCOD	4-6	8.º	233	20,9	3,74
Borrasca II da Barra	PCOD	4-8	7.º	206	14,3	3,64
Maravilha da Barra	PCOD	5-7	7.º	210	16,8	4,02
Haiti II da Barra	PCOD	4-11	8.º	238	14,1	3,37
Paina	NR	—	7.º	198	16,0	4,09
Jaqueline da Barra	PCOD	7-0	8.º	211	15,1	3,74
Ratilha	NR	—	1.º	13	17,7	3,98

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 23-12-1969. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Culatra SS	PCOD	10-0	2.º	51	27,5	2,89
Carolina SS	PCOD	9-0	4.º	—	20,7	3,40
Califórnia SS	PCOD	10-0	4.º	—	21,9	2,78
Farra SS	PCOD	6-4	6.º	169	24,1	2,97
Fronteira SS	PCOD	5-9	5.º	147	16,6	4,01
Fidalga SS	PCOD	5-10	5.º	135	25,2	3,36
Felua SS	PCOC	6-2	6.º	155	25,4	3,76
Garota SS	PCOC	5-8	4.º	—	24,7	3,29
Herdade SS	PCOC	4-4	6.º	154	18,6	3,44
Gizela SS	PCOC	4-11	3.º	66	23,7	3,05
Canela II SS	PCOD	8-1	1.º	14	26,6	3,08

iose e a outras doenças que atacam os rebanhos, contará com 2,3 milhões de cruzeiros novos, completando o quadro das campanhas em que se empenha o Ministério da Agricultura para melhorar o estado sanitário dos rebanhos nacionais, aprimorando a produção leiteira e a qualidade das carnes de exportação, para enquadrá-las nas exigências do mercado internacional.

UM CENTRO PECUÁRIO DE ENSINO EM ARAÇATUBA

A pedido do Centro Brasileiro de Treinamento de Líderes Rurais, a Holanda financiará com 132 mil florins a construção e aparelhamento de um centro pecuário nas proximidades de Araçatuba, no Estado de São Paulo, destinado ao ensino e divulgação de conhecimentos relativos à pecuária.

O centro será construído dentro de dez meses, ao lado do centro agrícola local, e conta com o apoio das autoridades brasileiras, que o consideram importante contribuição para o desenvolvimento e progresso da região. O projeto compreenderá estábulos, chiqueiros e locais de instrução.

O Comissariado da Missão Central Católica em Haia, que foi o intermediário no encaminhamento do pedido às autoridades holandesas, destacou para o projeto 44 mil florins de seus próprios recursos (florim = NCr\$ 1,20 em 1-1-1970).

No centro serão ministrados anualmente dois cursos de seis meses de duração para 20 alunos cada um, bem como cursos intensivos de três dias de duração. O centro colaborará também na organização de palestras sobre agronomia para os agricultores da região.

Gazela SS	PCOC	5-1	6.º	152	17,8	4,13
Fanfarra SS	PCOC	6-7	1.º	13	27,5	3,32
Gloriosa SS	PCOC	5-0	3.º	65	20,6	2,91
Julia Champion SS	GCI	2-3	5.º	144	18,2	3,10
Javaneza SS	GCI	2-6	5.º	293	14,8	2,93
Clarissa SS	PO	4-5	1.º	36	19,5	3,26
Gavea SS	GCI	5-3	1.º	16	23,2	2,77
2 ordenhas						
Galvota SS	PCOC	5-2	7.º	219	15,5	4,21
Heroica SS	PCOC	4-5	6.º	201	13,7	3,41

Paulo Sergio Coutinho Galvão, Nova Odessa, S.P. Em 30-12-1969
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Zorba	PCOD	3-10	5.º	133	19,8	3,39
Piracema	PCOD	3-11	4.º	103	21,3	4,47
Antilha	PCOD	3-11	3.º	62	28,4	3,50
Façanha	PCOD	4-1	2.º	41	21,2	3,67
Amada	PCOD	4-2	1.º	25	24,5	3,53
2 ordenhas						
Violeta	PCOD	3-6	8.º	247	16,0	3,64
Primasia	PCOD	3-7	8.º	232	14,9	3,08
Ana Terra	PCOD	3-8	7.º	208	16,5	3,80
Julipa	PCOD	3-8	7.º	196	17,6	2,94
Odalisca	PCOD	3-8	7.º	194	15,3	3,92
Estimada	PCOD	3-9	6.º	179	19,0	3,61
Odessa	PCOD	3-10	5.º	133	18,4	4,23

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 26-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cast. Loman Romkje 11	PO	7-3	4.º	101	22,4	2,90
Cast. Exc. Trijntje Tertulles 10	PO	6-2	2.º	45	27,0	2,82
Altura P. Bonnie Beryl	PO	6-3	8.º	209	20,4	3,61
Piper V. Ideal Katie Lass	PO	6-4	8.º	195	20,0	3,86
Aushland B. Ivanhoé May	PO	5-11	1.º	5	20,2	3,57
Joan Ruchart BB Hornestead	PO	7-6	6.º	143	18,5	3,78
Pucu Lida 25 R 1325	PO	4-9	7.º	183	20,6	2,82
Altura Piney Vick Valori	PO	5-9	9.º	235	17,3	4,29
Gray View Valerie	PO	4-5	4.º	116	19,2	3,70
Imelius Count Maud	PO	3-5	7.º	193	17,9	3,18
Carnation Marie Miss Mabel	PO	2-5	7.º	176	19,9	3,86
Carnation Marie Beauty Madcap	PO	2-7	3.º	64	26,6	2,78
Codorna 2 Paquequer	PC	2-7	2.º	46	23,8	2,65
2 ordenhas						
Carnation Marie Flo Princess	PO	2-4	8.º	253	14,2	2,93
Gray View Chari X	PO	3-3	3.º	96	16,7	3,53

Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 14-12-1969. Regime de pas-
to com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril Frontera Catriel	PO	2-4	9.º	242	15,6	2,94
Sucumas Dora La Grace	PO	2-10	9.º	226	15,8	3,34
Rafa Reflection C. Candy	PO	2-8	8.º	239	14,1	3,97
Opus 174 Magnus Liliana	PO	2-8	8.º	230	17,7	3,12
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	2-9	8.º	217	17,4	2,87
Leonildas B. Buenita Rosafé	PO	2-3	8.º	216	13,7	4,66
Rest's Son China C. Mendocino	PO	2-6	8.º	214	15,6	3,20
Sucumas Espumita Paranoel	PO	2-7	7.º	217	20,2	3,02
San Gregorio Mandioca	PO	—	6.º	179	16,2	2,00
Recodo 104 Gitana Adjudicator	PO	2-5	4.º	84	20,1	3,05

Helio Moreira Salles, Campinas, S.P. Em 27-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brasileira	PCOC	6-1	6.º	210	13,5	4,30
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	4-7	11.º	320	13,9	4,16
Marta	PCOD	4-11	11.º	334	14,3	3,78
Garçone	PCOD	6-3	2.º	42	17,2	3,11
Viçosa 673 Man Madcap	PO	4-6	8.º	254	13,0	3,31
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	4-3	9.º	274	14,5	3,30
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	4-9	5.º	134	16,3	3,82
Pucu Altanera 45 R 1325	PO	4-4	2.º	33	17,4	2,88
Recodo 60 Ernestina J. K. 129	PO	4-0	7.º	206	13,9	3,27
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	4-4	3.º	87	17,7	2,87
Sta. Elenas Marc. Heffering M.	PO	—	6.º	175	15,2	3,36
Cume Co Skyrocket Liana	PO	4-8	3.º	65	13,5	3,48

João de Vasconcellos, Nova Odessa, S.P. Em 29-12-1969. Regime
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Nevada	PCOD	3-9	10.º	313	13,1	3,35
F.A. Gracita	PCOD	3-11	7.º	196	18,8	3,39
F.A. Mariposa	PCOD	4-1	8.º	234	18,3	3,09
F.A. Divisa	PCOD	6-2	7.º	188	15,2	3,23
F.A. Fantasia	PCOD	7-7	8.º	221	14,7	3,95
F.A. Clarice	PCOD	4-0	7.º	193	16,2	3,25
F.A. Sultana	PCOC	4-1	9.º	253	17,0	3,54
F.A. Chilena	PCOD	7-11	5.º	140	22,9	3,14
F.A. Malta	PCOD	4-10	6.º	166	15,5	3,91
Roland 1280 Serrana Gerard	PO	4-0	4.º	96	18,0	3,30

F.A. Panta				37	17,0	2,65
F.A. Gentileza				307	15,0	3,55
F.A. Sultana				313	13,6	3,33
Amiga				184	14,3	3,29
Roland 1282 Inka Leda				193	14,7	3,56
Roland 1303 Prata Inka				186	13,6	3,54
F.A. Fogueira				240	16,3	4,10
Roland 1310 Leda Madcap				169	14,8	4,05
Granjeira 442 G. Rasmussen				204	15,0	4,00
F.A. Jarda				143	13,0	3,49
F.A. Fabula				133	13,8	3,19
Roland 1294 Ormsby Madcap				143	17,2	3,84
Roland 1267 Ormsby Palast				110	15,6	3,40
Sta. Angelas Sanchi Reflector				99	17,4	3,07
F.A. Cafelandia	PCOD	7-7	4.º	100	25,0	4,20
Roland 1271 Prins Pontiac	PO	3-11	4.º	147	14,2	3,55
F.A. Mandada	PCOD	2-2	2.º	35	21,8	2,63
F.A. Barcelona	PCOD	2-4	1.º	10	16,7	3,59
F.A. Piragi	PCOD	2-11	1.º	10	20,0	3,00
F.A. Danila	PCOD	2-4	1.º	10	17,0	2,55

Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 1-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arlene Hanna II	PO	4-6	12.º	313	17,3	3,80
Nhandu Embaixada	PO	4-8	9.º	239	16,4	3,73
Quarenta do Engenho	PC	4-0	5.º	110	24,8	3,13
J.D. Marciana	PO	2-8	8.º	210	18,6	3,34
Natalina do Engenho	31/32	2-8	8.º	209	18,7	3,40
Liege do Engenho	PCOD	7-0	7.º	175	23,3	3,16
J.D. Ditadora	PO	2-6	7.º	173	20,3	3,62
Jacobina do Engenho	31/32	9-0	6.º	131	21,1	3,44
J.D. Diplomada	PO	2-1	5.º	113	17,8	3,40

Vicacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim, S.P. Em 15-11-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandu Berenice	PO	7-4	8.º	228	14,5	3,52
Foliada de Sta. Lucia	7/8	5-10	8.º	228	16,0	3,91
Estima	3/4	—	7.º	195	14,5	3,87
Gelatina de Sta. Lucia	NR	5-4	7.º	192	14,8	5,12
Gavina de Sta. Lucia	3/4	6-0	7.º	189	14,9	4,70
Fantasia de Sta. Lucia	NR	6-0	6.º	188	14,0	4,34
Bossa Nova de Sta. Lucia	3/4	9-1	6.º	181	13,3	4,25
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	6.º	147	24,2	3,65
Esperita de Sta. Lucia	NR	7-7	5.º	122	23,5	4,11
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	5.º	131	18,9	4,06
Noturna 2 de Sta. Lucia	NR	8-2	5.º	123	16,1	4,41
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	4.º	106	25,1	4,23
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	4.º	106	24,8	3,72
Sta. Lucia Olivetti Jadilena 3	PO	3-1	4.º	117	16,5	3,70
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	1.º	35	20,9	3,67

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim, E.S. Em 14-12-1969.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandu Berenice	PO	7-4	9.º	257	13,8	3,04
Foliada de Sta. Lucia	7/8	5-10	9.º	257	13,4	3,42
Fechadura de Sta. Lucia	NR	6-2	7.º	176	18,1	3,47
Esperita de Sta. Lucia	NR	7-7	6.º	151	17,7	4,63
Haste de Sta. Lucia	15/16	3-10	6.º	160	15,0	3,43
Clara de Sta. Lucia	7/8	8-4	5.º	135	19,3	3,88
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	10-0	5.º	135	15,8	3,87
Noturna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	2.º	64	19,3	3,75

Dr. Waldemar e Roberto Fóz, Itú, S.P. Em 30-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Harpa Marksman	PCOC	6-6	4.º	137	15,8	3,58
-----------------------	------	-----	-----	-----	------	------

José Carlos Jordão da Silva, Itirapuã, S.P. Em 4-12-1969. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nilah	NR	—	9.º	246	15,3	2,96
Paraíso Naomi Jaguar	PCOC	3-0	7.º	206	16,7	3,39
Maricota	NR	—	7.º	220	15,3	3,50
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	2-11	7.º	188	14,7	3,38
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	5.º	135	15,8	3,16
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	5.º	121	15,5	3,17
Paraíso Nelzia Lord	PCOC	2-10	5.º	120	16,0	3,40
Ada IV	PCOD	2-10	5.º	111	14,5	3,45
Paraíso Ofensa Glamour Boy	PCOC	2-8	4.º	95	17,5	3,23
Limitada do Riachuelo	PCOD	3-2	4.º	93	15,6	3,07
Hortencia	NR	—	4.º	89	13,3	3,75
Gloria do Riachuelo	PCOD	2-4	4.º	83	14,9	2,90
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	4.º	78	14,8	3,25
Estrela do Riachuelo	PCOD	2-9	4.º	77	15,4	3,33
Pequena Holanda Baviera	PCOD	3-2	4.º	100	17,7	3,59
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	2-10	4.º	91	16,0	2,93
Fecunda	PCOD	2-4	2.º	24	17,0	2,71
Letreira	PCOD	2-3	2.º	22	16,2	2,66
Bolinha	NR	—	1.º	11	13,6	6,08
Chimbica	PCOD	2-2	1.º	9	15,2	2,99

Dr. Benedito José Soares de Melo, Pat. Santo Amaro, Em 18-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas:						
Santabri Deli Criterion R	PO	4-1	2	33	17,7	5,81
Santabri Tibia Sylvia Monogram	PO	4-2	1	10	25,7	3,22
Anama Chicha Pow	NR		3	77	29,1	3,12
2 ordenhas:						
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	4-10	3	65	17,2	3,94
13 de Abril 161 Reint Toine	PO	3-3	7	246	13,3	3,87

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Ilvans Agro-Pecuária S.A. Ilu. S.P. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.F. Estrela Sjouke	PO	6-5	4	78	14,6	3,90
Sinfonia Muquem	PCOC	8-1	3	51	15,0	3,77
Barça	NR		2	29	15,8	3,40
Canôa	NR		2	28	16,3	3,76
Mudança de Santa Ana	PCOC	8-5	1	14	16,4	3,40
Lobos Onda	PCOC	9-5	1	14	21,6	3,02
Vanguarda	NR		1	24	18,4	2,76
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	4-5	1	22	13,7	3,53
Sta. Filomena Guapa Sjouke	PCOC	4-9	1	19	14,7	3,57

Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 11-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Geada Teiana	PO	12-2	6	175	13,8	3,79
Cristal Gazeta	PCOC	6-0	4	104	21,5	3,44
Cristal Jarda	PCOC	5-6	6	170	19,2	3,40
Hol. v.d. Groes Aaltje	PO	6-1	3	81	20,3	3,63
Ilapura de São Sebastião	PCOC	7-6	5	133	13,6	4,12
Almenara	PCOC	6-0	3	79	17,0	4,22
Pronuncia de São Sebastião	PCOC	6-0	5	134	16,3	4,06
Bandeira Muquem	GCI	6-7	1	20	16,6	3,11
Cachopa	PCOC	8-0	3	70	17,3	3,29
Sapucaia	GCI	3-0	8	246	13,6	3,37
Oferenda Potomac da Marambaia	PCOC	2-6	5	221	14,0	4,00
Marambaia Rafia Paganini	PO	2-6	5	128	14,4	3,73
Galaxia Pagã	PCOC	5-3	3	74	19,8	3,31
Corieta	PO	4-3	2	60	18,6	2,94

Dohr Barbosa Nicolau, Arapoti, Pr. Em 20-10-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Lea XXXI	PO	8-6	7	186	14,2	4,00
Holambra Elza 35	PO	7-1	4	89	16,9	3,55
Holambra Theodora 21	PO	7-3	4	95	31,1	3,13
Castro Aafje 10	PO	11-6	3	64	22,2	3,82
São Nicolau Jantje	31/32	7-9	6	161	18,5	4,99
Holambra Corrie VIII	PO	6-11	4	94	15,6	3,24
Castro Lena 14	PO	6-4	4	91	17,5	3,41
São Nicolau Trix Blaske	31/32	6-0	4	95	29,3	3,25
São Nicolau Cabreuva	PC	6-7	9	249	20,8	3,78
São Nicolau Candonga	PO	5-0	7	183	20,1	3,22
São Nicolau Capivara	31/32	4-6	4	95	22,7	4,45
São Nicolau Catanga Madcap	PO	4-5	7	194	25,5	3,45
São Nicolau Castro Mientje	PCOC	8-1	2	33	22,4	3,87
São Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	12	345	15,8	3,59
São Nicolau Massaranduba Paul	PO	3-11	11	299	13,0	4,33
Holandia Ruimzicht Clara 2	PC	2-10	10	274	14,6	4,55
São Nicolau Ipiranga Roland	PO	3-5	4	119	14,8	2,94
São Nicolau Erona Duco	PC	2-7	10	274	13,1	4,44
São Nicolau Aafje 1 Roland	PO	2-7	7	188	14,4	4,30
São Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	11	301	16,8	4,26
São Nicolau Corrie VIII Madcap	PO	2-5	7	188	13,5	3,83
São Nicolau Lena Roland	PO	2-6	2	29	17,7	3,00
São Nicolau Theodora Roland	PO	2-6	2	29	16,7	4,15
São Nicolau Aafje 22 Roland	PO	1-11	3	95	14,3	4,20
São Nicolau Reata Roland	PO	3-2	7	183	14,3	3,96
São Nicolau Duqueza II Roland	PO	2-0	6	125	15,3	3,94

Dohr Barbosa Nicolau, Arapoti, Pr. Em 11-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO.						
Holambra Theodora 21	PO	7-3	5	117	30,6	2,43

Dohr Barbosa Nicolau, Arapoti, Pr. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Elza 35	PO	7-1	5	130	17,4	3,16
Holambra Theodora 21	PO	7-3	6	141	31,9	3,02
Castro Aafje 10	PO	11-6	4	110	24,1	3,66
São Nicolau Jantje	31/32	7-9	7	207	13,5	3,93
Holambra Corrie VIII	PO	6-11	5	140	15,1	3,66
Castro Lena 14	PO	6-4	5	137	16,5	3,54
São Nicolau Trix Blaske	31/32	6-0	5	141	30,6	2,69
São Nicolau Cabreuva	PC	6-7	10	295	14,3	4,80
São Nicolau Candonga	PO	5-0	8	229	14,8	3,66
São Nicolau Capivara	31/32	4-6	5	141	19,4	4,68

São Nicolau Catanga Madcap	PO	4-5	8	240	22,2	3,86
São Nicolau Castro Mientje	PCOC	8-1	3	79	20,6	3,48
São Nicolau Massaranduba Paul	PO	3-11	12	345	14,9	4,12
São Nicolau Ipiranga Roland	PO	3-5	5	165	15,1	4,39
São Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	12	342	15,8	4,00
São Nicolau Aafje Roland	PO	2-9	8	232	13,8	3,79
São Nicolau Reata Roland	PO	3-2	8	229	14,3	4,29
São Nicolau Duqueza II Roland	PO	2-0	7	172	14,8	3,30
São Nicolau Aafje 22 Roland	PO	1-11	4	141	13,6	3,13
São Nicolau Lena Roland	PO	2-6	3	75	19,8	3,93
São Nicolau Theodora Roland	PO	2-6	3	75	19,1	3,23
São Nicolau Elza XXXVI Roland	PO	2-7	2	51	19,3	3,62

Dr. Pedro Conde, Ilu. S.P. Em 15-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Dalila II	PCOC	7-6	2	39	34,6	3,60
Betina's L.N. Bacana	PCOC	4-6	1	17	33,8	3,22
Salopian René	PO	4-1	1	20	27,6	3,00
3 ordenhas						
Palmeira	PCOC	10-10	2	66	35,6	3,34
Lemo's Cam Cam	PCOC	3-6	2	48	25,6	3,04
Betina's L.N. Cibil	PCOC	3-3	2	56	24,9	3,29
Salopian Red-Rose	PO	3-6	1	17	23,3	4,10
Ridgewood Roeland Ada	PO	—	3	115	18,5	3,15
Disima	PO	—	1	18	19,9	4,37

2 ordenhas						
Cascade	PCOC	9-9	6	141	14,5	3,65
Yette	PCOC	9-8	4	119	18,5	3,24
Guariba	PCOC	9-6	6	137	18,0	3,46
Dadiva	PCOC	9-7	8	250	14,5	4,49
Dançarina	PCOC	11-3	11	292	13,9	3,67
Dama	PCOC	11-7	7	165	19,5	3,50
Aquarela	PCOC	4-9	11	282	17,4	3,50
Boneca	PCOC	4-5	8	199	13,7	3,85
Betina's L.N. Catita	PCOC	3-2	8	200	13,6	3,72
Betina's L.N. Carambola	PCOC	3-5	8	191	17,8	3,35
Betina's L.N. Condessa	PCOC	3-1	7	199	15,6	3,74
Betina's L.N. Cinderela	PCOC	3-4	6	131	16,4	3,84
Betina's L.N. Centenaria	PCOC	3-6	4	130	16,3	3,51
Betina's L.N. Caspa	PCOC	2-10	3	105	14,7	3,42
Salopian Jasmine	PO	2-5	11	301	15,8	3,65
Redline Reflection Echo	PO	—	11	289	17,9	3,55
Duallyn Noble Irma	PO	—	10	273	17,5	3,40
Betina's L.N. Campeã	PCOC	2-5	9	245	14,4	3,79
Salopian RR Duchess 9 Th	PO	3-4	9	271	15,7	4,09
Dama II	PO	—	6	169	14,0	3,93
Betina's L.N. Betina	PCOC	4-0	6	186	14,4	3,81
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	2-7	6	145	15,3	3,62
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	2-7	6	139	13,7	4,88
Betina's L.N. Carinhosa	PCOC	3-0	3	81	13,4	4,29

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, S.P. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Catita	PO	6-7	4	107	17,3	3,53
Lemo's Onda	PCOC	7-1	7	197	17,9	3,40
Zuca's Balucada Sjouke	PCOC	5-3	7	204	18,5	3,46
Zuca's Duqueza	PCOC	6-4	3	85	15,6	3,50
Zuca's Divina	PCOC	3-7	1	23	16,6	3,83
Zuca's Allada	15/16	2-7	3	89	14,7	3,75

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Marambaia Gloria Teiana	PCOC	12-7	1	16	18,7	3,02
Marambaia Luzitana	PCOC	9-4	5	142	22,9	3,71
Marambaia Lotus Alex Gerente	PCOC	9-4	6	164	20,1	4,22
Marambaia Marlina B. Heiniana	PCOC	8-6	3	71	14,1	3,57
Mar. Milanese Teio Diamantina	PCOC	8-4	4	102	16,0	3,28
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	8-6	4	101	17,6	3,14
Marambaia Nice A. Diamantina	PCOC	7-4	6	158	27,7	3,41
Marambaia Nina Telo Heiniana	PCOC	7-8	2	33	16,9	3,35
Marambaia Ostra Heiniana	PO	6-9	3	66	16,7	3,30
Marambaia Navarra Royal	PO	7-1	1	3	23,0	3,71
Marambaia Oliveira T. Heiniana	PCOC	6-8	1	1	14,1	3,94
Marambaia Odaliska T. Heiniana	PO	6-8	4	105	20,4	4,28
M. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	6-11	3	75	19,8	3,45
Marambaia Olga Teio D. Royal	PCOC	6-4	3	72	20,0	3,91
Marambaia Olívia Telo Royal	PO	6-0	5	139	23,0	3,99
Marambaia Perola Royal	PO	5-9	2	33	22,9	3,38
Marambaia Oitava Royal	PO	5-10	3	69	20,9	4,13
Palmeira Diamant da Marambaia	PCOC	5-8	2	33	18,6	3,49
Marambaia Oklahoma D. Royal	PO	5-8	4	119	19,8	3,73
Prudencia J. D. da Marambaia	PCOC	5-3	4	97	16,8	3,31
Marambaia Poliana Royal	PO	5-3	4	93	16,4	3,28
Pandora T. Royal da Marambaia	PCOC	4-11	5	128	24,0	3,95
M. Potiguara Diamant Royal	PO	5-0	3	70	17,0	3,52

Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	4-10	5.º	139	28,6	3,58
Valsa Royal da Marambaia	PCOC	4-6	5.º	147	24,0	4,68
Medalha Omega da Marambaia	PCOC	4-10	1.º	13	17,7	3,57
Iris Ontario da Marambaia	PCOC	3-10	6.º	160	17,1	4,16
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	4-4	6.º	181	18,2	3,40
Doroty Diamantina da Marambaia	PCOC	4-3	3.º	76	16,3	4,03
Pantera Ontario da Marambaia	PCOC	4-0	2.º	31	18,9	3,21
Façaanha Onofre da Marambaia	PCOC	3-8	3.º	64	14,9	3,61
Nebolina Royal da Marambaia	PCOC	3-10	1.º	2	18,5	2,73
Marambaia Jane Jangadeiro	PO	4-1	3.º	74	17,0	3,89
União Ontario da Marambaia	PCOC	3-11	1.º	6	17,5	3,16
Sonata da Marambaia	PCOC	4-3	1.º	3	21,1	3,29
Fama Royal da Marambaia	PCOC	2-8	5.º	125	18,6	4,12
Marambaia Erika Paganini	PO	2-9	5.º	131	17,7	4,14
Ocara R. da Marambaia	PCOC	3-2	3.º	72	14,8	3,86
Marambaia Angelica Royal	PO	2-10	3.º	48	15,0	3,37
Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	2-8	3.º	48	15,3	3,52
Marambaia Dulce Royal	PO	3-6	3.º	55	15,2	3,84
Marambaia Natalia Royal	PO	2-7	3.º	72	14,9	4,21
Papoula Joquei da Marambaia	PCOC	2-8	1.º	20	13,5	3,67

2 ordenhas						
Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	10-3	7.º	227	19,3	3,41
Maramb. Mantilha Heine Joquei	PCOC	7-8	7.º	215	17,5	3,60
M. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	7-6	7.º	244	21,0	4,05
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	5-9	9.º	279	14,5	3,42
Marambaia Opala Royal	PO	5-9	8.º	248	16,0	4,02
Marambaia Nigeria D. Heiniana	PO	6-4	8.º	264	13,7	4,33
M. Pintura Diamant J. Royal	PO	4-10	6.º	185	16,8	4,30
Marambaia Paladina H. Royal	PO	4-9	7.º	223	15,2	4,04
Marambaia Rainha Heiniana	PO	3-11	7.º	228	14,6	4,20
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	3-8	7.º	237	16,2	3,76

Adib Feres. Socorro. S.P. Em 14-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hofambra v.d. Groes Anna XXX	PO	5-7	2.º	37	15,8	3,96
Sereia	3/4	6-0	2.º	35	14,6	3,51

Francisco Modesto de Souza Filho. Guararema. S.P. Em 29-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Grega II B.V.	NR	3-0	9.º	279	14,7	4,26

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 13-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Portuguesa	PCOC	6-9	4.º	126	14,0	4,86
Malícia	PCOC	3-1	3.º	122	19,7	3,30
Cristal Portela	PCOC	5-5	5.º	137	17,4	3,80
Cristal Esmeralda	PCOC	4-10	3.º	63	19,9	3,68
Cristal Dracena	PCOC	4-4	5.º	158	19,0	4,10
Cristal Garota	PCOC	4-10	5.º	194	18,7	4,43
Cristal Redação	PCOC	4-8	1.º	28	19,9	3,78
Cristal Alistada	PCOC	4-8	3.º	28	15,9	3,77
Cristal Serenata	PCOC	4-9	2.º	37	21,7	2,93
Hennie 2	PO	3-4	4.º	141	13,1	4,44
Cristal Gasolina	PCOC	3-9	6.º	150	14,7	5,09
Dora 13	PO	4-4	7.º	169	14,0	4,10
Cristal Reportagem	PCOC	3-2	7.º	164	16,4	3,47
Susana de São Simão	15/16	4-3	7.º	147	16,1	3,98
Cristal Caravana	PCOC	4-4	3.º	104	17,0	3,30
Talha de São Simão	PCOC	3-4	2.º	42	14,8	3,35
São Simão de Alvorada	PO	2-9	1.º	28	15,9	3,77

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Muquem Manga Verde	15/16	—	3.º	76	21,2	3,27
Madame da Morada Nova	31/32	—	12.º	324	30,1	4,36
Serenata de Morada Nova	NR	—	5.º	134	19,6	3,53
Ira de Morada Nova	NR	—	8.º	189	16,0	3,67
Caxambu de Morada Nova	NR	—	3.º	81	14,2	3,72
Delicada de Morada Nova	NR	—	3.º	58	20,5	4,03
Delgada de Morada Nova	NR	—	6.º	82	14,7	4,11
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	4.º	117	13,2	4,00
Surdina de Morada Nova	31/32	—	3.º	93	13,5	4,23
Malba de Morada Nova	NR	—	5.º	151	32,0	3,53
Doca de Morada Nova	NR	5-3	4.º	119	13,7	4,73
Baliza de Morada Nova	NR	4-6	3.º	62	13,6	3,11
Bonanza de Morada Nova	NR	4-6	3.º	85	20,0	3,82

Adrianus Sleutjes. Castro. Pr. Em 27-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Lena X	PO	8-0	11.º	330	14,8	4,44
Castro Gaivota	PO	5-4	3.º	75	25,5	3,04
G. Vianna Açai Prins Paul	PO	6-3	1.º	10	26,0	2,89
G. Vianna Bela Alda Duco	PO	5-6	3.º	84	20,1	3,30
Quilombo Brigilte Orion	PO	4-8	1.º	23	26,5	3,48
Castro Els 3	PO	4-6	3.º	63	13,7	3,24
Jetje 32	PO	4-8	3.º	88	25,8	3,63

Quilombo Asturias Orion	PO	4-2	9	256	15,6	3,73
Quilombo Asa Trumala	PO	4-2	5	144	16,3	3,63
Castro Linda V	PO	3-1	2	46	17,3	2,93
Castro Lena 18	PO	2-11	4	104	20,7	2,90
Castro Margriet V	PO	10-6	1	63	18,6	2,54

Augusto Soares Arruda e Jose Edgardo P. Barretto Filho. Cravinhos. S.P. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arabela	PCOC	7-1	1	112	13,0	3,90

Antonio Josino Mairalles. Batatais. S.P. Em 9-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marly	PCOC	8-1	2	49	24,0	3,48
Bandeira	PCOC	10-1	9	248	15,4	3,69
Willy's Risada	PCOC	7-6	4	133	24,0	3,35
Espanhola Maurits 4	PCOC	6-3	6	230	16,6	3,81
Angai Maurits III	PCOC	5-10	7.º	226	22,9	3,67
Stella Maris Holanda	PCOC	5-10	9.º	302	17,1	4,61
Stella Maris Rosita	PCOC	5-9	7.º	225	15,7	4,25
Stella Maris Alcina	PCOC	5-4	6.º	128	22,2	4,15
Willy's F. Rossana Maurits III	PCOC	3-2	9.º	270	13,0	4,21
Estimada	PCOC	3-11	7.º	254	14,7	3,80
Willy's Monalisa	PCOC	4-3	4.º	95	22,7	4,24
Willy's Fanfarras Soneto	PCOC	4-7	2.º	50	23,2	3,71
Willy's Mirella Hendrika 36	PCOC	3-10	4.º	104	16,1	4,63
Willy's Cata	PCOC	4-9	4.º	104	24,5	3,60
Willy's Paloma Maurits II	PCOC	2-10	11.º	307	14,8	4,57
Willy's Florence Ebamar	PCOC	2-7	10.º	308	17,8	4,19
Willy's Florisbela	PCOC	3-6	4.º	115	23,4	3,67
Willy's Reliquia II	PCOC	3-3	4.º	95	17,4	3,81
Willy's Marita Gordini	PCOC	3-1	3.º	70	16,4	3,82
Willy's Divisa	PCOC	5-4	2.º	61	21,5	4,76
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	3-5	2.º	224	16,7	3,12
Marquesa	PCOC	11-9	1.º	12	19,9	3,46

Espolio de Jayme da Silveira Leme. Pinhal. S.P. Em 18-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Libertad	PCOC	10-5	7.º	186	14,4	3,77
Leme's Neta	PO	8-0	11.º	306	16,7	4,13
Leme's Reserva	PCOC	5-2	3.º	62	17,4	3,67
Leme's Neusa	PCOC	8-3	6.º	166	15,8	4,20
Leme's Paquetá	PO	6-1	3.º	77	13,5	3,92
Leme's Ocarina	PCOC	6-9	7.º	191	13,9	4,59

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 2-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
3 ordenhas						

G.P. Historia da Serra Negra	PCOC	8-1	3.º	86	18,3	2,00
G.P. Rolinha da Serra Negra	PCOC	9-7	3.º	90	15,7	3,58
G.P. Sorteada da Serra Negra	PCOC	5-6	2.º	52	20,1	3,37
Campista	NR	—	5.º	150	13,4	3,87
Candidata Muquem	PCOC	2-1	5.º	147	19,5	3,49
Judeia de St'Ana	PCOC	6-4	5.º	135	18,9	3,21
Fantasia	NR	—	5.º	132	16,2	3,08
Estrela Muquem	PCOC	7-10	4.º	106	19,9	2,72
Quibos Muquem	PCOC	5-2	4.º	102	19,6	3,29
G.P. Favela de Serra Negra	PCOC	6-1	4.º	111	18,8	3,56
Muquem Fortaleza	PCOC	5-9	3.º	76	20,4	2,95
Havaiana	NR	—	3.º	66	18,5	4,00
G.P. Assembleia de Serra Negra	PCOC	10-8	3.º	71	19,7	3,37
Rainha	NR	—	3.º	73	19,6	2,88
Maça Muquem	PCOC	4-0	2.º	42	22,8	2,97
Catita	NR	—	1.º	24	25,5	2,74
Cocada	NR	—	1.º	23	18,2	3,05
Paraguai Muquem	PCOC	6-3	1.º	23	23,2	2,73
Pauta	NR	—	1.º	17	19,8	3,32
Sta. Helena Delicada	PCOC	9-0	1.º	16	19,1	3,80
Baliza	NR	—	1.º	10	18,2	3,33
2 ordenhas						
Granfina	PCOC	7-10	4.º	108	14,4	3,33
Cinderela T. das Américas	PCOC	7-10	9.º	267	14,1	3,22
Persiana Muquem	PCOC	4-9	8.º	221	13,8	3,75
Chinita	NR	—	3.º	81	14,0	3,57
Manchete	NR	—	3.º	77	15,1	3,70
Moderna	NR	—	3.º	78	14,3	3,36
Garotinha Muquem	PCOC	4-0	3.º	54	16,1	2,70
G.P. Balança de Serra Negra	PCOC	8-1	3.º	95	13,5	3,95
Amazoninha	NR	—	3.º	76	13,2	3,79
Balancinha	PCOC	2-7	1.º	22	13,4	3,15
Balança II	PCOC	2-7	1.º	11	15,7	2,97
Platina I	PCOC	4-8	1.º	10	14,2	3,94

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 15-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

E.S. Etna	PCOC	4-9	1	5	23,2	3,83
E.S. Eleita	PO	4-6	1	17	24,1	3,51
E.S. Elina	PO	4-9	2	33	19,4	3,73
E.S. Esbelta	PO	4-5	3	56	18,6	3,44
E.S. Francine	PO	3-5	1	9	20,6	3,47
E.S. Fraulein	PO	3-5	1	45	17,3	3,57
E.S. Elegancia	PO	4-9	2	28	10,0	3,59
E.S. Flika	PCOC	4-3	3	135	10,0	3,59
E.S. Garça	PO	2-6	1	50	14,7	3,39

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 19-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Manuel Paraíso Costanha	PCOC	7-1	3	76	20,5	3,17
São Manuel Paraíso Corica	PCOC	5-9	2	46	26,9	3,70
São Manuel Paraíso Corista	PCOC	5-4	5	162	19,0	3,94
São Manuel Paraíso Carilora	PCOC	3-7	4	116	15,4	4,00
2 ordenhas						
Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	10-7	7	215	15,7	4,25
Granada	PCOC	12-5	5	138	14,2	4,16
São Manuel Paraíso Cuica	PCOC	6-10	3	100	22,3	3,43
Sta. Izabel Fabula	PCOC	5-2	7	207	14,8	3,84
São Manuel Paraíso Comedia	PCOC	2-5	3	102	14,5	4,02
São Manuel Paraíso Coral	PCOC	2-6	2	54	14,7	3,96

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Aveia	PCOC	11-3	6	170	14,5	3,66
Campeona	7/8	10-0	1	28	20,0	2,69
S.A. Aldeia	PCOC	5-11	1	10	19,3	2,97
Muquem Rondinha	PCOC	8-11	4	101	16,6	3,04

Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gondola de São Geraldo	PCOC	12-9	2	44	17,4	4,04
Lagoinha de São Geraldo	PCOC	7-8	8	241	13,9	3,92
Amaral Legenda	PO	9-3	9	248	14,9	3,54
Lapa de São Geraldo	PCOC	8-5	13	375	13,6	4,51
Amaral Paca	PO	5-4	5	149	13,8	3,98
Pstaca de São Geraldo	PCOC	4-9	8	234	16,6	3,86
Amaral Panorama	PO	4-10	2	90	14,7	4,21
Rola de São Geraldo	PCOC	3-3	9	242	13,9	3,66
Laura de São Geraldo	PCOC	7-11	9	241	13,6	4,20
Saloplan Red Geisha	PO	3-6	7	197	13,7	4,07
Maelke 38	PO	5-9	2	44	17,4	3,67

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Benvinda	NR	—	2	35	15,0	2,99
Roleta	15/16	5-3	2	33	14,8	3,87
Banana	NR	—	2	29	13,9	2,92

Gabriel Dias Peralta. Olímpio Noronha. M.G. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alegria de Sant'Ana	PCOC	4-0	4	93	27,3	3,19
Dinamarca de Sant'Ana	PCOC	3-7	2	40	26,5	2,94
Surpresa de Sant'Ana	GCI	2-2	1	37	20,2	2,61
Allada de Sant'Ana	31/32	2-3	1	4	18,1	2,93
2 ordenhas						
Terphuster Anna 11	PO	3-2	12	352	13,8	4,00
Princesa de Sant'Ana	127/128	3-7	11	308	15,4	4,30
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	6-1	7	215	21,8	3,44
Suecia de Sant'Ana	31/32	7-4	8	209	14,3	3,65
Elita de Sant'Ana	GCI	4-0	6	120	16,7	4,10
Marita de Sant'Ana	GC2	2-0	4	96	14,1	2,75
Vitoria de Sant'Ana	31/32	2-11	3	59	18,9	3,40
Defesa de Sant'Ana	31/32	2-8	1	40	14,9	3,25

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 13-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela	PCOC	10-5	5	145	13,5	3,03
Contendas Faisca	PCOC	7-6	2	47	22,8	3,32
Contendas Gironda	PCOC	6-2	4	159	19,1	3,82
Contendas Frisca	PCOC	7-6	3	68	21,0	3,74
Contendas Esquadilha	PCOC	8-0	4	134	14,6	3,78
Contendas Escapada	PCOC	8-6	1	19	23,5	3,20
Elsje 7	PO	4-8	3	64	22,1	3,37
Pleta 17	PO	3-10	8	215	13,5	3,36
Elsje 6	PO	4-3	8	260	18,9	3,69
Rlek 7	PO	3-11	3	61	22,4	3,31
Ioga Jotatê	PCOC	4-0	3	83	23,6	3,48
Jace	PCOC	3-4	7	194	13,8	3,59
Lontra Jotatê	PCOC	2-4	5	114	13,1	3,61
Jacutinga	7/8	3-5	5	127	16,9	3,52
Lili Jotatê	PCOC	2-8	4	95	15,0	3,90

Lolo	NR	—	3	71	20,6	3,44
Jotatê Jandua	NR	—	4	98	15,9	3,66
Libra Jotatê	PCOC	2-8	1	12	18,7	3,48

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 21-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margo	PO	11-8	5	147	16,1	3,20
Gaby	PCOC	12-10	1	16	15,8	2,85
Grotta	PCOC	12-2	5	159	13,8	4,16
Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	11-6	4	140	15,9	3,39
Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	10-10	2	47	19,6	2,94
Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	10-6	2	55	18,4	3,25
Sta. Cecilia Ilha	PCOC	10-8	2	65	18,2	3,43
Sta. Cecilia Itapeva	3/4	10-4	4	114	14,0	2,73
Garta	PCOC	12-2	5	170	17,6	3,24
Sta. Cecilia Norma	PCOC	5-9	10	303	14,4	3,67
Sta. Cecilia Ombal	7/8	5-4	6	174	13,3	3,70

José Teophilo Fernandes da Silva. Guanabara. GB. Em 26-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malva da Planície	31/32	6-5	4	92	14,1	3,54
Paraíba	31/32	3-8	3	86	14,4	3,46
Ingrata	PO	3-9	3	79	16,2	3,23
Rosa da Planície	31/32	6-4	2	62	16,8	2,75

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bacuri Mag's	31/32	7-3	3	68	18,0	2,99
Barrinha Mag's	31/32	7-1	5	162	16,2	3,56
Cachoeira Mag's	PCOC	6-5	6	166	15,7	3,11
Beatriz Mag's	NR	—	7	187	19,0	3,39
Certeza Mag's	PCOC	12-4	6	166	14,8	2,88
Orquídea Mag's	PCOC	4-6	1	11	23,7	3,94
Reflexion Duchess	PO	3-10	4	96	49,8	3,05
Pirapora de Catete	31/32	4-10	7	224	14,5	4,93
Balisa da Planície	GCI	3-5	1	26	16,7	
Eneida Mag's	GCI	3-5	1	10	20,6	3,56
Eliana Mag's	GCI	3-6	1	1	20,4	3,61
Celeuma	NR	—	4	100	16,6	4,02
Catete Reserva	PO	2-4	3	63	13,5	5,10
Fatima Mag's	63/64	2-7	1	17	17,3	3,36
Lilydale Marta 67 Th	PO	2-4	1	15	13,9	3,30

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 9-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Miragem de Sant'Ana	31/32	6-6	4	79	16,8	3,93
Brasília de Sant'Ana	31/32	2-0	8	227	14,4	3,25
Grecia de Sant'Ana	NR	—	4	60	14,4	3,63
Rainha de Sant'Ana	NR	—	3	118	18,1	3,73
Alvorada de Sant'Ana	NR	—	2	70	15,4	2,52
República de Sant'Ana	PCOC	6-1	1	4	21,6	3,15
Ridgewood Nobilia Alberta	PO	1-10	1	19	15,6	3,33

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nebraska de São Geraldo	PCOC	7-5	1	22	15,9	3,39
Balelaika	PCOC	3-10	2	53	13,2	2,99

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 23-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Santa Cruz Catita	PCOC	10-2	7	165	23,6	3,46
Muquem Elite	PCOC	10-2	5	125	26,3	2,80
Santa Cruz Precatoria I	PCOC	8-4	9	220	14,8	3,46
Recreio Jardineira	PCOC	7-10	8	200	22,3	2,92
Leme's Lavra	PCOC	10-4	5	117	17,4	2,54
E.S. Caricia	PO	6-2	6	128	19,9	3,32
Santa Cruz Dengosa	PCOC	6-9	7	170	19,0	3,04
E.S. Conchita	PO	5-7	6	151	18,9	3,07
Santa Cruz Esmeralda Paul	PCOC	5-11	10	244	24,5	3,20
Recreio Vitoria	PCOC	6-11	8	203	15,6	3,93
Santa Cruz Elite	PCOC	6-0	7	182	22,3	3,14
Santa Cruz Felizarda Truman	PCOC	4-11	10	256	18,9	3,41
Santa Cruz Fatura Truman	PCOC	5-1	9	238	20,9	3,33
Santa Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	5-2	7	236	20,3	3,13
Santa Cruz Garupa Truman	PCOC	4-7	4	73	18,5	3,23
Angela Recreio	PCOC	7-2	5	112	25,4	2,74
Santa Cruz Eunice	PCOC	4-11	1	10	21,9	3,02
Margretha	PO	4-1	8	163	14,8	3,47
Ruurdje 14	PO	—	9	222	13,1	4,08
Santa Cruz Hunico Lolke	PCOC	3-3	8	204	17,3	3,82
Santa Cruz Helga Lolke	PCOC	3-6	5	108	24,4	3,28
E.S. Eslava	PO	4-5	5	95	16,6	4,01
Santa Cruz Gaivota Paul	PCOC	3-10	7	157	22,2	3,14
Santa Cruz Holerca Donar	PCOC	3-10	3	32	18,0	3,26

Terphuster Hinke 7	PO	3-9	2.º	18	20,7	3,03
L.P. Rabiola	PO	3-1	4.º	85	20,2	2,74
Terphuster Engeline 2	PO	3-7	4.º	69	16,7	3,17
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	2-8	3.º	52	18,4	2,76
Santa Cruz Hackia Donar	PCOC	3-5	1.º	10	15,6	3,46

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 28-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cruz Danaide Paul	PCOC	7-7	1.º	24	18,6	3,00
Santa Cruz Furia Paul	PCOC	5-2	2.º	70	14,2	3,31
Santa Cruz Dalia	PCOC	6-3	1.º	1	13,1	3,62

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 15-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Creta Truman das Americas	PCOC	8-7	1.º	5	19,5	3,54
Rio Verdinho Gavea	PO	7-10	2.º	48	19,0	3,45
Holambra Alda XVI	PO	6-4	5.º	151	14,5	3,24
Holambra Rika XXX	PO	3-4	6.º	181	13,0	3,80
Caricia Truman das Americas	PCOC	8-6	3.º	86	18,0	4,35
Holambra Bloem XX	PO	3-5	1.º	14	22,9	4,40
Holambra Philomen XXXV	PO	3-10	1.º	10	19,5	4,45
Holambra Corry XXX	PO	3-11	1.º	14	17,9	3,34

RAÇA JERSEY

Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Helvetia Guardião S.F.	PO	6-0	4.º	97	10,2	4,99
Antilha de São Francisco	PC	6-8	4.º	106	11,7	4,62
S.A. Guaiaba Oceano	PO	4-10	2.º	52	13,6	3,91
S.A. Iniciada Invencível	PO	3-9	3.º	66	10,5	4,15

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. S.P. Em 28-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morisca Patrician de S. Gabriel	PO	7-2	5.º	133	10,5	4,55
---------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Maria Cecília da Cunha Bueno. S.P. Em 26-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São José Unica Oaklands	PO	6-6	2.º	76	15,0	5,33
-------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. João Lareya. Jacaré. S.P. Em 28-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dora 587	PO	14-3	1.º	4	10,4	4,61
Imaculada Basil de Canela	PO	10-0	7.º	263	10,7	4,26
Lagartixa Paxford de S. Hilda	PO	8-7	1.º	3	15,4	4,42
Nurcia Jubilant de Sta. Hilda	PO	6-7	1.º	2	16,1	3,80
Nivea de Sta. Hilda	PO	6-8	2.º	37	12,2	4,37
Palma Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-6	1.º	1	13,4	3,90
Rita Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-4	1.º	25	10,9	4,11

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 11-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Alvorada	PCOD	7-8	1.º	15	18,1	3,88
Adalpra Cartola	PO	5-7	1.º	1	20,9	3,07
Adalpra Dama	PO	4-7	1.º	27	18,1	3,40
Adalpra Dezena	PO	4-6	1.º	21	15,4	3,57
Adalpra Dalila	PO	4-2	2.º	36	15,1	3,68
Adalpra Dança	PO	3-11	1.º	13	18,0	3,70
Adalpra Dativa	PO	4-2	1.º	30	13,1	2,70

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarêzinho. Pr. Em 13-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Cordina	PCOD	8-11	3.º	89	17,5	4,73
Tyson's Prudence Pamela	PO	4-10	3.º	90	14,2	4,06
Swiss Vista Pride	PO	4-8	4.º	117	16,2	3,99
Donzela de Sta. Madalena	PO	5-2	5.º	130	13,9	3,72
Baronesa de Sta. Madalena	PCOC	4-8	2.º	45	14,1	3,60
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	4-0	8.º	204	14,1	4,63

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 27-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Alfa Americana	PO	12-6	5.º	124	21,7	4,33
Bom Café Aurelia	PO	12-9	2.º	55	16,1	3,85
Bom Café Aracy	PO	11-2	2.º	46	23,6	3,80
Bom Café Cofap	PO	9-4	2.º	47	25,1	3,51
Bom Café Marília	PO	8-2	3.º	82	14,8	3,49
Bom Café Monica	PO	8-1	2.º	55	14,0	3,16
Cleuza Bom Café	PO	4-10	2.º	33	16,2	3,42
Bom Café Miquelina	PO	4-6	2.º	54	16,8	3,50
Bom Café Marciana	PO	3-6	4.º	96	15,2	3,39
Arara Bom Café	PO	7-10	2.º	42	21,8	4,33
Bom Café Manuelita	PO	8-2	4.º	109	15,8	3,51
Bom Café Magnolia	PO	3-10	7.º	232	14,3	4,41

Bom Café Helen	PO	1	2.º	14,7	3,96
Bom Café Augusta	PO	1	2.º	13,9	4,06

Sucessores de Joaquim C. de Camargo. S.P. Em 2-12-1969.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Bonita de Santa Ana	PO	1	1.º	10	13,9	2,75
Baronesa de Santa Ana	PO	1	1.º	10	14,1	1,42

Edgard Jalet. Jaguaruna. S.P. Em 20-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Atrevida de Ressaca	PO	13-0	1.º	23	13,3	2,61
Norminha do Camandocara	PO	5-3	1.º	11	13,2	3,03
Ira do Camandocara	PO	5-2	1.º	11	12,5	4,62

Francisco Amarante Mendes. São João do Boa Vista. S.P. Em 23-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coperia da Aliança	PCOD	8-0	1.º	16	18,0	3,42
Rolinha de São José	PCOC	7-7	3.º	56	13,0	4,55
Água Limpa Bom Café	PO	9-6	5.º	131	13,0	3,77
Alaúia da Aliança	7/8	2-9	2.º	53	14,6	4,16
Roleta da Aliança	PCOC	3-11	1.º	9	17,4	3,80

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guarupé. M.G. Em 21-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Meise	PO	4-9	3.º	58	17,1	4,13
R.D.M. Naomi	PO	3-11	1.º	14	19,3	3,70
R.D.M. Senne	PO	4-6	3.º	75	18,3	3,76
R.D.M. Nille	PO	3-5	5.º	124	14,7	4,35

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isabel	PO	5-5	2.º	52	13,6	3,66
Minerva	PO	5-1	2.º	49	13,6	3,95

Cia. Pastoral Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 9-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Philippa	PO	3-9	6.º	182	15,4	3,47
Cine	PO	4-4	6.º	181	13,6	3,37
Nonny	PO	3-7	6.º	162	14,6	3,25
Merete 91	PO	4-7	4.º	106	15,2	3,62
Ofelia	PO	4-11	2.º	34	20,8	2,56

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 9-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	2-7	2.º	54	10,4	3,21
---------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA GIR

Dalvo R. da Cunha e Torres L. Prata Cunha. Itú. S.P. Em 4-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baderna VR	RE	7-5	2.º	31	16,3	4,25
Baviera	RE	7-4	1.º	25	11,3	5,33
Novela	NR	—	1.º	14	11,8	3,73
Razuela VR	RE	11-2	6.º	232	10,4	4,70
Pelota VR	RE	12-0	4.º	108	10,5	3,76
Linda VR	RE	15-11	3.º	56	10,7	2,80
Cinderela VR	RE	4-6	2.º	45	10,6	3,79
Namala VR	RE	13-11	2.º	37	10,1	3,44
Igaçaba	NR	—	1.º	10	11,5	4,98

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 18-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Penteada	NR	14-0	1.º	17	14,0	3,90
Sombra	RE	12-2	2.º	47	12,3	4,82
Japonesa	NR	16-3	2.º	35	12,5	3,92
Guanabara	NR	13-0	5.º	137	11,1	4,40
Abadia	NR	8-8	5.º	136	10,7	4,02
Alma	NR	7-9	7.º	224	11,4	4,81
Boa Sorte	NR	12-0	3.º	63	13,3	4,42
Comarca	NR	13-3	1.º	18	14,6	4,36
Lindoa	NR	9-1	3.º	78	13,1	5,03
Bacana	NR	13-0	4.º	114	10,9	4,90
Bahia	NR	7-0	7.º	219	10,6	4,98
Serenata	NR	13-0	1.º	14	13,1	4,41
Moirinha	NR	11-0	3.º	67	13,6	4,85
Pituxa	RE	—	6.º	160	11,2	4,93
Tampinha	NR	11-0	4.º	96	12,8	4,26
Charada	NR	9-4	2.º	31	12,1	4,58
Pitanga	NR	9-0	9.º	253	12,6	5,13

Bandeira	NR	6-11	6	211	10,9	5,29
Bolacha	NR	6-7	8	229	13,3	5,28
Barca	NR	7-5	2	34	12,7	4,56
Cabana	NR	6-2	10	275	10,7	5,38
Cachoeira	NR	6-6	3	61	13,8	5,42
Calma	NR	6-1	2	33	10,1	4,22
Cabreúva	NR	6-8	2	33	13,1	4,69
Cascata	RE	6-8	1	7	12,6	4,23
Estíngue	NR	6-0	3	67	11,3	4,79
Diadema	NR	5-0	5	135	13,5	4,65
Derrota	NR	4-10	7	220	12,7	5,66
Hungria	RE	6-0	3	76	11,7	5,38
Estranha	NR	4-2	3	69	10,5	5,04
Discórdia	NR	5-1	3	79	11,4	4,96
Dorna	NR	4-7	7	218	11,2	5,51
Doceira	NR	5-1	3	72	12,9	4,94
Candeia	RE	6-0	2	40	10,8	5,37
Delícia	NR	—	3	62	15,5	5,31
2 ordenhas						
Seringa	NR	7-2	3	88	10,3	4,63
Calpina	NR	6-4	1	16	10,8	5,23
Corruila	NR	9-0	3	61	10,1	4,69
Cabrita	NR	6-6	3	84	11,8	5,42
Dolencia	NR	4-7	8	199	10,2	5,78
Dourada	NR	4-9	6	157	10,4	5,67
Distância	NR	4-10	6	157	11,2	5,53
Dinastia	NR	4-9	4	116	10,7	5,22
Fartura	NR	—	7	222	10,2	5,19
Escala	NR	—	6	167	10,2	4,53
Falção	NR	—	5	144	10,1	4,63
Fiada	NR	3-3	2	40	11,8	3,48

José Fernandes de Carvalho, Jacaré, S.P. Em 22-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alpaca	NR	8-2	2	36	11,2	4,43
Briosa	NR	7-3	2	36	17,5	4,10
Badalada	RE	7-4	3	68	21,7	4,15
Bacineta	RE	7-4	3	61	20,0	3,35
Baleia	NR	6-11	5	130	10,9	4,69
Alfa	RE	8-1	1	10	20,1	3,36
Aramina	NR	—	3	68	17,5	3,26
Baroneza	NR	7-1	3	61	16,3	3,37
Delicada	NR	6-1	2	36	12,1	4,08
2 ordenhas						
Baleia	NR	7-0	4	79	13,2	5,21
Saviera	NR	7-3	7	214	10,0	5,09
Epoca	NR	—	3	88	11,0	4,75
Areia	NR	—	5	123	10,3	5,24
Formiga	RE	3-4	3	64	11,0	5,48

José Mario Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 17-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guaivira Joia	NR	—	11	337	11,0	3,12
Guaivira Samambaia	NR	—	6	206	11,2	4,79
Guaivira Sinfonia	NR	—	5	143	10,3	5,53
Guaivira Columbia	NR	—	4	127	15,3	5,30
Guaivira Jussara	NR	—	4	112	10,2	5,79
Guaivira Índia	NR	—	2	57	16,1	5,20
Guaivira Primavera	NR	—	2	46	11,0	5,02
Guaivira Veneza	NR	—	2	52	11,1	5,49
Guaivira Amazonas	NR	—	2	51	11,2	4,12
Guaivira Fazendeira	NR	—	1	21	12,0	4,43
Guaivira Duquesa	NR	—	1	16	15,1	4,90

Francisco Mente, Governador Valadares, M.G. Em 1-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Copacabana de Sta. Rosa	RE	6-4	3	128	10,1	4,87
Londrina de Sta. Rosa	RE	8-2	1	54	13,8	4,42
Calibross II de Sta. Rosa	RE	5-4	3	149	10,0	4,91

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 24-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ficção	RE	—	4	134	12,6	4,47
Katucha	RE	—	4	110	12,9	5,15
Roxinha	RE	—	4	170	12,3	6,41
Algema	RE	—	3	86	11,2	4,59
Catalina	NR	—	2	37	11,9	4,90
Gravata	NR	—	1	44	10,6	3,88
Grauna	NR	—	1	22	13,2	5,13
Cania	NR	—	1	23	12,7	3,87
Castanha	NR	—	1	23	11,3	4,51

Santana Agro Pastoral Ltda, Calciolandia, M.G. Em 26-11-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mogiana	RE	5-8	7	197	10,4	3,84
Itauna	RE	—	5	148	10,1	5,28

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, S.P. Em 18-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	10-3	3	75	17,9	5,53
C.A. Avenida	RE	9-5	1	33	20,9	5,39
C.A. Gelatina II	RE	8-6	4	100	15,9	6,30
C.A. Araçatuba	RE	9-5	1	29	16,4	5,10
Grecia	RE	7-1	8	240	11,1	5,76
Castanhola	NR	7-11	7	197	13,0	5,31
Italiana	RE	7-0	7	206	14,4	5,88
Garcinha	RE	6-8	9	274	10,1	5,85
Alcione	NR	6-3	5	145	15,4	5,83
C.A. Alameda	RE	5-0	8	243	10,6	5,89
C.A. Bailarina	RE	4-6	1	36	20,1	5,01
2 ordenhas						
C.A. Alagoa	RE	10-4	3	83	11,5	4,90
C.A. Cachoeira	NR	10-2	6	207	14,5	5,43
Dama	NR	9-2	7	239	11,6	4,96
C.A. Lugana	RE	13-3	3	79	11,2	4,90
Cubaninha	NR	7-7	3	68	12,8	4,00
Tartaruga	RE	8-2	6	174	10,7	4,69
C.A. Amendoa	NR	5-4	4	145	10,1	4,55
C.A. Alhambra	NR	5-1	3	78	10,6	4,51

José João S. R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 5-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canção	NR	11-11	8	189	10,9	3,40
Manolita	RE	3-11	3	61	10,8	4,43
Finexa	RE	11-7	3	73	11,4	4,03
Biondina	RE	4-2	3	75	10,4	4,25
Menina	NR	3-10	2	49	10,0	3,16
Manchete	NR	4-0	2	53	12,9	3,54
Sabah	RE	6-3	1	6	10,6	4,43

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Juá, S.P. Em 24-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Afrodite de Sta. Olavia	NR	11-3	2	35	10,6	3,71
-------------------------	----	------	---	----	------	------

Francisco Mente, Governador Valadares, M.G. Em 29-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guanabara de Sta. Rosa	RE	9-10	1	4	13,1	4,09
Timbira de Sta. Rosa	NR	11-1	1	9	13,3	4,49
Londrina de Sta. Rosa	RE	8-2	2	82	12,2	4,73
Calibross II de Sta. Rosa	RE	5-4	4	177	10,1	4,39

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 3-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Laice J.A.	RE	10-10	2	61	10,1	5,26
Enigma J.A.	RE	3-9	1	1	11,9	5,69
Falsa J.A.	RE	8-10	2	49	12,3	5,28
Argila J.A.	RE	5-6	2	55	10,1	6,26
Viena J.A.	RE	8-1	2	93	10,5	4,90

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, S.P. Em 8-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Droga	RE	6-5	4	140	10,6	6,23
Guzerá II	RE	6-6	1	2	15,4	2,60

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 1-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Provincia J.A.	RE	5-7	8	261	10,9	6,61
----------------	----	-----	---	-----	------	------

Dr. José Osório Azevedo Jr, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Memoria	NR	11-0	5	120	10,2	4,71
Escola	NR	12-10	3	65	10,1	4,16

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 29-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Provincia J.A.	RE	5-7	9	289	10,5	7,63
Havana J.A.	RE	7-2	1	18	10,2	6,59

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 16-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cezaria	RE	7-9	2	47	10,7	4,67
---------	----	-----	---	----	------	------

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, S.P. Em 12-12-1969. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bahia de Sta. Cecilia	RE	6-10	3	106	9,1	4,66
-----------------------	----	------	---	-----	-----	------

Cigana da Sta. Cecilia	RE	7-11	2.º	59	9,6	3,90
Maizena da Sta. Cecilia	RE	7-4	3.º	103	8,4	4,78
Cocadinha da Sta. Cecilia	RE	7-1	1.º	7	8,3	3,17
Moeda da Sta. Cecilia	RE	6-7	1.º	13	8,3	2,12
Argentina da Sta. Cecilia	RE	15-0	8.º	247	10,1	4,92
Urania da Sta. Cecilia	RE	6-7	1.º	7	10,2	4,56
Mocinha da Sta. Cecilia	RE	6-11	4.º	132	8,7	4,13
Dalila da Sta. Cecilia	RE	6-0	2.º	61	9,8	4,59
Contenda da Sta. Cecilia	RE	6-10	2.º	42	9,9	3,21
Fuzarca da Sta. Cecilia	RE	17-0	1.º	20	8,9	3,48
Criola da Sta. Cecilia	RE	8-3	1.º	7	8,6	3,63
Mimosa da Sta. Cecilia	RE	6-0	1.º	3	11,8	4,87
Tatuzinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	1.º	9	12,3	4,44
Aroeira da Sta. Cecilia	RE	8-3	3.º	82	8,9	4,89
Gamboa da Sta. Cecilia	RE	14-0	3.º	95	9,1	5,50
Rochinha da Sta. Cecilia	RE	5-0	1.º	26	9,0	3,23
Prenda da Sta. Cecilia	RE	5-3	1.º	36	9,2	4,08
Retirada da Sta. Cecilia	RE	4-7	4.º	139	9,1	5,19
Garota da Sta. Cecilia	RE	2-9	2.º	90	9,1	5,42

Moderna da Sta. Cecilia	RE	5-2	2.º	67	8,9	5,60
Miralua da Sta. Cecilia	RE	5-4	2.º	55	10,3	3,92
Sorocaba da Sta. Cecilia	RE	5-0	2.º	46	10,4	4,12
Paulista da Sta. Cecilia	RE	3-3	3.º	45	8,0	4,09
Violeta da Sta. Cecilia	RE	4-3	1.º	11	8,4	3,23
Meridiana da Sta. Cecilia	RE	7-7	1.º	27	8,3	3,18
Ferradura da Sta. Cecilia	RE	3-4	1.º	37	8,5	3,93
Moreninha da Sta. Cecilia	RE	4-11	1.º	14	8,4	3,43

OBSERVAÇÕES: Hol — holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Dezembro de 1969.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do S. C. L.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 5 — JANEIRO DE 1970

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS FINAIS DAS PESAGENS DEVIDAMENTE PADRONIZADOS E AJUSTADOS

NOME		N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg) - Idades - (dias)			
N.º SCDP	CRIADOR				205	365	550	730
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto								
MACHOS								
250	LÉCO J.A. (1)	933	933	05-69	179	—	—	—
248	Allyrio Jordão de Abreu							
248	MASCATE J.A. (1)	859	859	08-68	167	228	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
493	MARCO J.A. (2)	771	—	09-67	158	—	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
492	MÃO DE LUVA J.A. (2)	784	—	11-67	130	225	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
249	TAHMORIM J.A. (1)	912	912	02-69	130	—	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto								
FÊMEAS								
251	PARADA J.A.	770	—	09-67	138	229	315	366
	Allyrio Jordão de Abreu							
253	FORTUNA J.A. (1)	911	—	02-69	129	—	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
252	BERMUDA J.A. (1)	909	909	02-69	120	—	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
491	SUDHENE J.A. (2)	758	—	07-67	119	—	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu							
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração.								
MACHOS								
063	HELIH G.I. DAN. DELHI. (1)	231	—	08-68	215	317	—	—
	Soc. Agro Pastoril Filadelfia							
924	SARAGHOL-GHALOR I DAN. DELHI (1)	292	292	03-69	208	—	—	—
	Soc. Agro Pastoril Filadelfia							
064	SHAM GHIAOR DA NOVA DELHI (1)	237	—	08-68	200	295	—	—
	Soc. Agro Pastoril Filadelfia							
925	CUBANO-GHALOR I DA N. DELHI (1)	304	304	05-69	174	—	—	—
	Soc. Agro Pastoril Filadelfia							
ZEBU MÓCHO — Divisão I — Regime de pasto								
MACHOS								
872	CONTIGO DA STA. CECILIA (1)	672	—	10-68	228	227	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
869	CONTÍNUO DA STA. CECILIA (1)	668	—	10-68	225	249	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
873	CORTUME DA STA. CECILIA (1)	673	—	10-68	209	231	—	—
	Rodolpho Ortenblad							
875	CROMO DA STA. CECILIA (1)	682	—	11-68	209	224	—	—
	Rodolpho Ortenblad							

Sinuelo vendeu 110 mil cruzeiros novos

Em 31 de janeiro o Escritório Rural Sinuelo, de Livramento, efetuou em seu local, um remate dos gados e reprodutores do sr. Dilney Vares Alborno, criador naquele município. O total das vendas foi a 110 mil cruzeiros novos. Venderam-se bovinos e ovinos.

Em vacuns o lote mais numeroso estava formado por 178 novilhos de invernar, de ano e meio, os quais venderam-se ao preço médio de 154 cruzeiros.

Em touros um lote de 19 touros usados vendeu-se a NCr\$ 330,00 cada um.

Nas fêmeas vacuns a melhor média foi de 35 vacas gordas que se arremataram a NCr\$ 272,00 em média. Um lote de 51 vacas com cria ao pé negociou-se a NCr\$ 270,00. E 45 vaquilhonas da raça Hereford registram a média individual de NCr\$ 190,00. O total geral de fêmeas leiloadas foi a 191 cabeças com média final de NCr\$ 220,00.

Em ovinos as vendas registram 578 animais comercializados, dos quais 509 eram capões (carneiros castrados) que venderam-se 15 cruzeiros novos em média.

São Paulo compra gado Aberdeen Angus

A firma Jaym Paiva & Cia, de Eldorado Paulista fez aquisição de 430 ventres da raça bovina Aberdeen Angus que se cria no Rio Grande do Sul, onde é popular como raça especializada para produção de carne. A compra foi feita por intermédio do Escritório Rural Farrapos, de Dom Pedrito, município pastoril gaúcho situado em região de excelentes campos e junto à fronteira com o Uruguai. O lote foi comprado do sr. Adilson Almeida e é constituído

(Conclui na pág. 106)

NOME	N.º SCDP	CRIADOR	N.º parti- cular	N.º Regis- tro	Nasc. (mês e ano)	Pesos Padrões (kg)			
						205	365	550	730
870 — CATUMBI DA STA. CECILIA (1)			669	—	10-68	206	217	—	—
Rodolpho Ortenblad									
871 — CARCARÁ DA STA. CECILIA (1)			671	—	10-68	187	200	—	—
Rodolpho Ortenblad									
868 — CAFÉ DASTA CECILIA (1)			665	—	10-68	174	181	—	—
Rodolpho Ortenblad									
874 — CONFETE DA STA. CECILIA (1)			674	—	10-68	164	188	—	—
Rodolpho Ortenblad									

ZEBU MÔCHO — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEAS

893 — CONCHA DA STA. CECILIA (1)	2185	—	10-68	190	191	—	—
Rodolpho Ortenblad							
891 — CAMBOTA DA STA. CECILIA (1)	2182	—	10-68	191	196	—	—
Rodolpho Ortenblad							
894 — COLONIA DA STA. CECILIA (1)	2187	—	10-68	178	215	—	—
Rodolpho Ortenblad							
892 — CHULIPA DA STA. CECILIA (1)	2183	—	10-68	176	191	—	—
Rodolpho Ortenblad							
876 — COBIÇADA D ASTA CECILIA (1)	12116	—	04-68	141	222	303	—
Rodolpho Ortenblad							

ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHOS

846 — CAPITÃO DA STA. CECILIA (1)	655	—	10-68	212	253	—	—
Rodolpho Ortenblad							
843 — CALÍGULA DA STA. CECILIA (1)	638	—	09-68	203	221	—	—
Rodolpho Ortenblad							
1001 — DELFIN DA STA. CECILIA (1)	710	—	06-69	174	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							
832 — CAÇADOR DA STA. CECILIA (1)	599	—	05-68	138	224	293	—
Rodolpho Ortenblad							
999 — DELTOS DA STA. CECILIA (1)	709	—	06-69	118	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							
1003 — DRÁCULA DA STA. CECILIA (1)	711	—	06-69	113	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							

ZEBU MÔCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEAS

847 — CASSATA DA STA. CECILIA (1)	12117	—	06-68	153	181	319	—
Rodolpho Ortenblad							
1000 — DECADA DA STA. CECILIA (1)	2241	—	06-69	118	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							
1004 — DELGADA DA STA. CECILIA (1)	2243	—	06-69	111	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							
1002 — DEFESA DA STA. CECILIA (1)	2242	—	06-69	107	—	—	—
Rodolpho Ortenblad							

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração.

MACHOS

287 — PRIMAVERA TITAN.	1	—	05-66	359	502	701	645
Agro Pec. Primavera S/A							
291 — DINHEIRO (2)	55	—	06-66	262	392	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
293 — DESEMBAGADOR (2)	57	—	07-66	246	385	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
303 — DEMÉTRIO (2)	69	—	09-66	236	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
292 — DAMILO (2)	56	—	06-66	234	360	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
297 — DIÁRIO (2)	61	—	08-66	234	336	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
299 — DÉCIO (2)	64	—	08-66	234	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
295 — P. DIAMANTINO GOZADA BIL. (2)	59	—	08-66	229	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
353 — P. DANTE VENTANIA FIDALGO (2)	82	—	10-66	228	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
265 — P. CANTU PIPOCA BEBEDOURO (2)	44	—	11-65	219	321	454	—
Agro Pec. Primavera S/A							
306 — DETROIT. (2)	72	—	09-66	214	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							
308 — DINO (2)	73	—	09-66	209	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A							

MÔCHO TABAPUÃ: 29 ANOS DE EVOLUÇÃO



TABAPUA — T - O

1942: MUTAÇÃO



BAILE — TABAPUA T-1210

1970: SELEÇÃO

**FAZ. ÁGUA MILAGROSA
TABAPUÃ - S. Paulo**

**DR. ALBERTO
ORTEMBLAD**

S.P. - Tabapuã - Tel. 8

RIO: R. 7 de Setembro, 141

4.º andar - Telefones:

243-2518 — 242-0297

T

**MARCAS
REGISTRADAS**



SAO PAULO COMPRA...

(Conclusão da pág. 104)

por vacas e vaquillonas puras por cruza de excelente origem. A raça escocesa Aberdeen Angus é de pelagem inteiramente preta, sem chifres e figura atualmente entre as quatro raças de carne mais criadas no Rio Grande do Sul. Sua introdução no estado gaúcho remonta ao princípio do século pois que em 1906 já eram inscritos touros puros dessa raça no Herd Book Collares, da Associação dos Registros Genealógicos do Rio Grande do Sul.

HEMONCOSE...

(Conclusão da pág. 61)

animais, por vários meses, de novas infestações por larvas que permanecem nos pastos.

No uso do Disofenol, é necessário ter sempre em mente que este anti-helmíntico permanece na circulação por muito tempo e, portanto, que é contra-indicada nova administração antes de alguns meses, pois haveria uma soma de doses, capaz de provocar intoxicações.

Nas épocas mais frias do ano, há predominância de infestações por vermes pulmonares. Nestas ocasiões, é conveniente tratar os animais com o Tetramisol, único anti-helmíntico existente no mercado, que tem ação tanto sobre os vermes gastro-intestinais como sobre os pulmonares.

Assim, quando a ação do Disofenol já estiver desaparecendo e houver perigo de infestação por Dyticocaulus, impõe-se o uso do Tetramisol.

Na realidade, ante as várias espécies de vermes presentes, o ideal é fazer o controle das verminoses através de exames periódicos do rebanho.

O veterinário especializado deverá fazer contagem dos ovos de vermes por grama de fezes dos animais e proceder a culturas de fezes para a identificação das espécies presentes no rebanho.

Desta maneira, ele disporá de elementos seguros para a escolha de um anti-helmíntico específico. Por exemplo, se, entre os animais jovens, houver alta incidência de *Strongyloides* e infestação insignificante por *Haemonchus* e *Dyticocaulus*, ele poderá recomendar o uso do Flabendazol ou outro anti-helmíntico de alta eficiência no combate aos *Strongyloides*. O mesmo critério será obedecido ante a predominância de quaisquer outras das inúmeras espécies de vermes existentes no Brasil, isto é, indicação do anti-helmíntico específico.

O controle das verminoses, feito em bases científicas com o emprego oportuno do vermífugo adequado, assegura ao criador maior produtividade. Ele recebe com juros altíssimos, o capital empregado neste controle.

312	—	DNEIPPER (2)			19-66	208	295	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
356	—	P. EDU CANNES CARACCA (2)	14		02-67	202	320	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
307	—	DIOGO (2)	1		02-66	200	252	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
266	—	P. CONQUEROS ARTEIRA CAPACIA (2)	4		11-66	200	359	467	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
309	—	DIRCEU (2)	7		02-66	182	276	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
304	—	DEMOCRÁTICO (2)	21		05-66	170	—	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
313	—	DEONISIO (2)	21		15-66	174	266	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
298	—	DENY (2)	22		08-66	169	248	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
314	—	DANADO (2)	21		10-66	165	281	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
301	—	DAMIÃO (2)	27		05-66	165	299	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
310	—	DAMASCO (2)	26		08-66	163	233	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
311	—	DANIEL (2)	26		09-66	153	225	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
290	—	DIABOLICO (2)	54		06-66	151	290	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de Pasto.**FÊMEAS**

354	—	DORALICE (2)	288	—	09-66	220	277	332	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
344	—	DEDICADA	280	55481	09-66	208	295	371	396
		Agro. Pec. Primavera S/A							
349	—	DULCE	281	55493	09-66	206	250	361	404
		Agro. Pec. Primavera S/A							
339	—	DÓCIA	276	55485	08-66	206	321	399	464
		Agro. Pec. Primavera S/A							
363	—	P. ENANI TOCA FIDALGO (2)	324	125	02-67	206	274	333	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
352	—	DOLORES	289	55490	09-66	205	264	452	362
		Agro. Pec. Primavera S/A							
337	—	DOROTI	275	55491	08-66	200	287	369	396
		Agro. Pec. Primavera S/A							
330	—	DIVINA	209	55532	06-66	197	229	307	346
		Agro. Pec. Primavera S/A							
345	—	DUCORA	282	55482	09-66	194	266	352	407
		Agro. Pec. Primavera S/A							
336	—	DORACI (2)	274	—	08-66	192	—	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
350	—	DOURADA	286	55484	09-66	189	266	339	419
		Agro. Pec. Primavera S/A							
332	—	DIADEMA	269	55500	07-66	179	248	329	374
		Agro. Pec. Primavera S/A							
364	—	P. ESTER CALAMANDRA DITADOR	325	0223	02-67	175	264	315	399
		Agro. Pec. Primavera S/A							
343	—	DARCI (2)	279	—	09-66	170	—	—	—
		Agro. Pec. Primavera S/A							
348	—	DORINHA	285	55487	09-66	163	253	360	382
		Agro. Pec. Primavera S/A							
347	—	DIDINHA	284	55497	09-66	162	280	332	343
		Agro. Pec. Primavera S/A							
351	—	DUQUESA	287	55504	09-66	157	216	310	344
		Agro. Pec. Primavera S/A							
334	—	DIABOLICA	271	55499	08-66	148	323	305	304
		Agro. Pec. Primavera S/A							

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração**MACHOS**

066	—	VESUVIO (1)	237	—	05-68	290	567	788	—
		Faz. das Quatro Meninas Ind. Agro. Pec. S/A							
068	—	MILÃO (1)	271	—	12-68	341	576	—	—
		Faz. das Quatro Meninas Ind. Agro. Pec. S/A							

OBSERVAÇÕES:

- (1) Controle em andamento.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) Controles encerrados.

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

Dr. Fidélis Alves Netto
Chefe de Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Dr. Jamil Nicolau Aum
 MUNICÍPIO: Avaré
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 08-01-70

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
SEXO: Macho				
Brejeiro	63	28-05-69	225	163
Berimbau	47	03-06-69	219	141
Beduíno	49	20-06-69	202	145
Bambolê	55	28-08-69	133	85
Bidô	56	02-09-69	128	100
Bandeirante	57	10-09-69	120	75
Bailarino	62	23-09-69	107	105
Bailão	67	28-11-69	41	64
Biguê	68	02-12-69	37	73
Begé	70	04-12-69	35	50
Big	72	13-12-69	26	50
Buri	73	16-12-69	16	50
Brilhante	74	16-12-69	16	48
Barbaro	75	23-12-69	16	45
Bom-Bom	76	29-12-69	10	38
SEXO: Fêmeas				
Baluca	44	04-03-69	310	207
Biondina	45	25-03-69	299	180
Brasa	46	27-03-69	287	169
Belicosa	64	04-06-69	218	148
Batucada	50	06-07-69	186	184
Bergamota	51	28-07-69	164	107
Baroneza	54	28-08-69	133	122
Baunilha	65	16-11-69	53	68
Bahiana	66	19-11-69	50	56
Brigite	69	04-12-69	35	55
Beata	71	10-12-69	29	51
Ceripa	77	03-01-70	5	30

RAÇA: Zebu Mocha
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-01-70

SEXO: Macho				
Dado da Sta. Cecília	713	01-07-69	195	165
Danubio da Sta. Cecília	715	11-07-69	185	165
Duque da Sta. Cecília	714	08-07-69	157	175
Dominô da Sta. Cecília	722	10-08-69	155	146
SEXO: Fêmeas				
Dominique da Sta. Cecília	2246	05-07-69	191	149
Divina da Sta. Cecília	2251	16-07-69	180	132
Dea da Sta. Cecília	2254	28-07-69	168	144
Diana da Sta. Cecília	2258	01-08-69	164	124
Debutante da Sta. Cecília	2260	08-08-69	157	139

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Faz. das Quatro Meninas, Ind. Agro Pecuária S/A.
 MUNICÍPIO: Botucatu
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 04-01-70

SEXO: Macho				
Vesúvio	237	27-05-68	587	815
Milão	271	20-12-68	370	580
Azeite	363	11-08-69	146*	190
Torino	380	12-10-69	84	92
Bari	381	13-10-69	83	131
SEXO: Fêmeas				
M.P. Araraquara	7	03-08-68	519	306
Madureira Pinho Lindóla	8	14-08-68	508	475
Roma	297	20-03-69	290	290

PROGRESSOS... (Conclusão da pág. 74)

e fica "andador" em vez de "trotador"); dificuldades na reprodução (cios irregulares, abortos, retenções de placentas, nati-mortos, etc.); por vezes nota-se, ainda, acentuada anemia, profusa diarreia e depravação do apetite. A intensificação dos sintomas conduz o animal à morte.

Em muitas propriedades, determinados pastos apresentam altas porcentagens de animais com sintomas de carência, e outros, vizinhos, não. Nestes os animais enfermos se curam espontaneamente. Este fato acontece em restritas áreas, bem delimitadas numa mesma região.

A ataxia enzoótica dos ovinos caracteriza-se por sintomas nervosos de incoordenação motora dos membros posteriores, especialmente em borregos recém-nascidos. O animal apresenta dificuldades para se manter em pé, balança constantemente a cabeça, tem contrações espasmódicas e não consegue mamar. As vezes o borrego rola no chão sobre o corpo e escolta violentamente. Quando consegue levantar-se, cai subitamente. Finalmente a morte sobrevém por colapso. Animais adultos apresentam sintomas de natureza crônica, palidez na pele e nas mucosas e emagrecimento.

Os efeitos da carência de cobre podem ser observados na lã, que perde seu brilho e sua elasticidade.

A carência de cobre nas forrageiras não parece afetar os eqüinos, razão pela qual, em pastagens onde o mal atinge bovinos e ovinos, cavalos e muarens não a apresentam.

tar os eqüinos, razão pela qual, em pastagens onde o mal atinge bovinos e ovinos, cavalos e muarens não a apresentam.

O molibdênio, um mineral cujo papel na nutrição animal vem sendo estudado ultimamente, é extremamente tóxico. A presença do cobre no organismo, principalmente em bovinos, parece aumentar a tolerância desses animais ao molibdênio. Entretanto, em áreas onde há deficiência de cobre ou em ocasiões em que há maior quantidade de molibdênio nas plantas forrageiras, os animais podem apresentar sintomas de séria intoxicação caracterizada, principalmente, por forte diarreia espumosa, rápido emagrecimento e queda na produção leiteira. Essa afecção costuma atingir determinadas áreas de alguns países, em certas épocas do ano, em geral fim do inverno e início da primavera.

No Brasil Central, uma afecção muito parecida tem ocorrido em certas regiões e há fortes suspeitas de que ela seja determinada por excesso de molibdênio. Na realidade tais tipos de diarreias (não confundir com diarreias infecciosas dos bezerros) costumam ceder rapidamente com a administração de sulfato de cobre. Gado permanentemente "mineralizado" com misturas minerais contendo sulfato de cobre costuma não apresentar tal afecção. Os animais magros e depauperados, como acontece no fim dos períodos de seca, são mais susceptíveis às intoxicações com molibdênio que os bem nutridos e protegidos com rações ricas em proteínas.

RAÇÃO... (Conclusão da pág. 11)

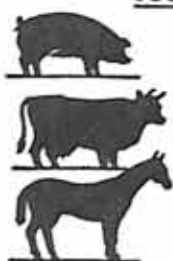
tos Rurais do Rio Grande do Sul, verificou-se que em fins de janeiro o preço do boi gordo oscilava em torno de 0,80 cruzeiros novos o quilo vivo. A maioria dos Sindicatos informou que o preço pago na sua área era de 80 centavos o quilo vivo. Alguns Sindicatos, situados no

nordeste do Estado, registram preços de 90 centavos ou 27 cruzeiros novos a arroba de carne. O preço máximo é de um cruzeiro verificado em Bom Jesus, na divisa com Santa Catarina. O preço mínimo, sempre para boi gordo, ficou entre NCr\$ 0,75 e NCr\$ 0,80 no município de Palmeira. Para vacas gordas os preços oscilam entre 70 e 85 centavos, ou 21 a 25,50 os 15 quilos de carne.

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 162 FONE: 80-6766
SAO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras inclusive nome e endereço RCr\$ 9.00 por centímetro e por publicidade.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SAO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS PARA O ANO DE 1970

Bibliografia Agrícola do Brasil

A diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura (Avenida General Justo, 171, 2.º andar, Rio de Janeiro, GB) com o objetivo de publicar regularmente uma "Bibliografia Agrícola do Brasil", solicita colaboração dos autores no sentido de enviarem publicações sobre assuntos rurais, isto é, jornais, revistas, folhetos, e obras ou na falta destes, informações detalhadas a respeito.

O SNA agradece.



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPÇÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940

MARÇO

Est. de São Paulo

13 a 22 — Presidente Prudente
— VII Exposição de Animais

ABRIL

Est. de São Paulo

16 a 26 — São Paulo — XIII
Exp. de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhoos.

Est. da Bahia

5 a 12 — Salvador — Estadual.
2.ª quinzena de abril — Ruy Barbosa — Feira de Gado.

MAIO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Barretos — XIX
Exp. de Animais.
21 a 28 — Guaratinguetá —
VII Exp. Pecuária.

Estado do Rio

10 a 14 — Itaperuna — VII
Exp. Agropecuária

Est. da Bahia

2.ª quinzena de maio — Vitória
da Conquista — Feira de Gado.

JUNHO

Est. de São Paulo

4 a 14 — São Paulo — XIV
Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos da raça Mangalarga, Crioulos, Jumentos, Campolina, Ovinos, Caprinos e Aves.
26-6 a 5-7 — Araçatuba —
XII Exp. de Animais.

Estado do Rio

25 a 29 — Paraíba do Sul —
IV Exp. Agro-Pastoril.

Est. da Bahia

De 31/5 a 7/6 — Itapetinga
Exp. de Animais da Zona do Sudoeste.

JULHO

Est. de São Paulo

10 a 19 — São João da Boa
Vista — VI Exp. de Animais.
20 a 31 — Batatais — III
Festa do Leite.

Estado do Rio

12 a 16 — Cordeiro —

XXVIII Exp. Agropecuária e
III Estadual

26 a 30 — Sul Fluminense
(Barra do Piraí) — XXIII
Exp. Agropecuária.

Est. da Bahia

1.ª quinzena de julho — Santana
— Exp. de Animais da Zona do
Médio S. Francisco.
2.ª quinzena de julho — Juazeiro
— Feira de Gado.

AGOSTO

Est. de São Paulo

1 a 9 — Bauru — XII Exp.
Agropecuária.
15 a 22 — Jaú — Exp. Agro-
pecuária.

Estado do Rio

22 a 25 — Norte Fluminense
(Campos) — XII Exp. Agro-
pecuária.

Est. da Bahia

2.ª quinzena de agosto — Senhor
do Bonfim — Exp. de Ani-
mais da Zona Norte.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

5 a 13 — Sorocaba — Exp.
de Animais.
18 a 27 — Franca — Exp.
Agropecuária.

Estado do Rio

26 a 29 — VI Exp. Agrope-
cuária.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 7 — São Paulo — Feira de
Reprodutores da A.P.C.B.
15 a 25 — S. José do Rio Pre-
to — X Exp. de Animais.

Est. da Bahia

2.ª quinzena de outubro — Ita-
pebi — Exp. de Animais da
Zona Sul.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Avaré — Exp. Agro-
pecuária.
14 a 21 — Bragança Paulista
— Exp. Agropecuária.

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispensá-
veis ao bom manejo e aos
novos sistemas de criação
da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247
e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

AMAZONAS

Representante:

Manaus

Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:

Salvador

Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/ 317
Assinatura e venda avulsa

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza
Rua 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

BRASÍLIA - D. F.

Representante:
José Luiz C. L. Rocha
Av. W-1 SQ. 311-5º-Ap. 508
Assinatura e venda avulsa:
Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra, 108 - IAPB

CEARÁ

Representante:
Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura:
Distrib. Alor de Publ. Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 994

ESPÍRITO SANTO

Cidade: Muniz Freire
Rep.: José Carlos Deps

GOIÁS

Assinaturas e vendas avulsas

Goiânia

Agrício Brago
Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Mela, li. 2

GUANABARA

Representante:
Rio de Janeiro
SOGESO - Soc. Geral de Com. de
Livros e Rev. Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - s/ 278
Assinaturas e vendas avulsas

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94-11º s/ 1.110

MARANHÃO

São Luiz
Dr. Miguel Roeder C.P. 297

MATO GROSSO

Representantes:
Corumbá
Nicanor L. de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1.069

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:

Belo Horizonte

Dr. Sílvio de M. Carvalho
R. Montes Claros, 917 Ap. 14
Assinatura e vendas avulsas

Almenara

Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal, 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais
Rua Simões Ribeiro, 88

Leonízio Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Eldi Mendes

Astolfo Carlos Teixeira F.
A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrange
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira
Caixa Postal, 182

Araxá

Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

VIÇOSA

Humberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Assinaturas e vendas avulsas

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revista
Rua Marquês de Herval, 50

PARANÁ

Representante:

Cianorte

Eros Cima
Caixa Postal, 82

Jaguariaíva

Coop. Agrop-Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavaí

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsa

Cascoel

Ribio C. Fanfa
Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de outubro, 423

Londrina

Waldomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos
Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUI

Representante:

Teresina

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas

Parnaíba

Antônio Pontes Vêras
Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Porto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Seguizio & Cia. Ltda.
Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nonquizan M. da Silva
Caixa Postal, 90

Uruguaiana

Benedito Ferrareli
Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254

Mangaratiba

Jorge Salim
Caixa Postal, 155

Nova Friburgo

Dr. Alof Reis
Av. Euterpe, 21

Edmílida A. de Carvalho
Rua General Osório, 187 —

Apto 302

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Lages

Osmar de Souza
Caixa Postal, 89

Florianópolis

Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Araçatuba

Representante:
Genilson Senche
Rua Joaquim Nabuco, 50

Barretos

Exedito Fraizinger
Caixa Postal, 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá
Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Tôres
Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal, 47

Capitão

Liv. da Estação da Luz
Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.
Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Aracaju

Wis ton Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ÁFRICA

Representantes:

Mocambique

José A. Cardoso Vilhena

África O. Portuguesa

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ARGENTINA

Buenos Aires

Dr. Luiz Bibé
Cangallo 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates
108 West 43 rd Street

New York, N. Y. USA

ESPAÑA

Madrid (6)

Librería J. Díaz de Santos
Calle Lagasca, 95

A VASP NÃO ESTARIA PERDENDO NCr\$ 2.500.000,00 POR ANO NA ÁREA DA SUDAM, SE NÃO ACREDITASSE EM VOCÊ.

A VASP está investindo violentamente na manutenção das linhas da Rede de Integração Nacional. Ela sabe tão bem quanto você que o desenvolvimento e a incorporação dessa região dependem do esforço de todos. Por isso, você tem um

grande voto de confiança da VASP para ajudar o Brasil crescer e enriquecer cada vez mais. Acreditando em você, a VASP estimula também todos os investimentos futuros. E isso é o que de melhor ela poderia fazer para o Brasil. E para você.



VIAJE BEM... VIAJE
VASP

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um enérgico larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Est. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina) Rua Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) AGROMINAS - REPR. COM. LTDA. - Rua São Paulo, 409 - C. 1208 - Rua Amazonas, 2.135 - Belo Horizonte - RECIFE (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 Recife - FORTALEZA (Ceará - Piauí - Maranhão) AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Pedro I, 863 - Fortaleza - BELÉM (Pará - Amapá) MARCELO MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. Travessa Campos Sales, 554 - Belém - SALVADOR (Bahia - Sergipe) FERRARI COM. REPR. LTDA. - R. Professor Américo Simas, 19 - 1.º and. Apto. 201 - End. Telegr. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE - (R. Grande do Sul) HILO MARINO CARDOSO - R. Siqueira Campos, 816 - Porto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!

